



INSTITUTO
2º ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

VOL. 1
SÃO CARLOS

ENSINO FUNDAMENTAL – 2º ANO –

Apostila do 2º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora São Carlos Borromeu. Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 12.2.1998. É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização, por escrito, da editora.

2023 © Instituto São Carlos Borromeu – “Formar o homem pleno à estatura de Cristo.”

“Deum cognoscere et eum diligere. Bellare et odire et mallum et satanam. Sibi mori, Deo vivere.”

“Conhecer Deus e amá-lo. Combater e odiar o mal e Satanás. Morrer para si mesmo, viver para Deus.”

Editora São Carlos Borromeu Ltda – CNPJ 50.690.566/0001-60 – Rua Nove de Julho, 2590AR – Anexo Área B – Jardim Lutfalla – São Carlos/SP – CEP 13560-560 – Tel.: (16) 99162-6240

www.institutosaocarlos.com.br – institutosaocarloseducacao@gmail.com

Colaboradores: David Maldonado, Luciana Souza, Lavínia Oliveira, Isaac Oliveira, Fernanda Modesto, Laio Souza, Edmilson Pereira Cruz, Júlio Cezar Barbosa Marques, Patrícia Maldonado, Mariana Sanches.
Revisão Ortográfica: Fátima Bianconi, Luciana Souza.
Projeto Gráfico da Capa: Gabriel Cavaletto.
Diagramação: David Maldonado, Rafael Aquino.

Diretor Administrativo: Antonio Bianconi.
Diretor Comercial: Luciano Angelo.
Edição Final: David Maldonado.
Coordenadores Pedagógicos: Jefferson Estevam, Laio Souza, Luciana Souza, Maria Aparecida Verginio da Silva Estevam, Patrícia Maldonado.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ensino Fundamental: 2º ano. São Carlos, SP: Instituto São Carlos, 2023. 1. ed. Volume 1 de 9.

1. Educação Católica
2. Formação escolar
3. Material de Estudo

CDD–372.21

Índice para catálogo sistemático:

Ensino Fundamental: 2º ano. 372.21



1ª Edição – 2023

Volume 1 de 9

Este material foi composto e impresso pela Editora São Carlos Borromeu Ltda. Todos os direitos reservados.

Instituto São Carlos Borromeu

São Carlos, São Paulo, Brasil.



Descrição Heráldica

Escudo terciado em mantel, o primeiro campo de vermelho, com um coração chagado e flamejante de vermelho, coroadado de espinhos de ouro e rematado por uma cruz trevolada de negro, sobre um resplendor de ouro. O segundo campo de azul, com um coração flamejante de vermelho, transpassado por um gládio de prata em contrabanda, coroadado por uma banda de rosas do último folhadas de verde e assentado sobre um resplendor de ouro. O terceiro campo de ouro, com um in-fólio de vermelho aberto de prata, contendo a inscrição "DEUM COGNOSCERE ET EUM DILIGERE. BELLARE ET ODIRE ET MALLUM ET SATANAM. SIBI MORI, DEO VIVERE." em capitais de negro. Acima do in-fólio, em contrabanda, uma pena de prata. Em chefe de prata, a inscrição "HUMILITAS" estilizada no estilo gótico de negro, timbrada por um galero cardinalício de sua cor, sem as borlas.

O escudo pousado sobre dois gládios em sautor. Encimando o escudo, uma coroa régia adornada com suas pedras preciosas. Listel de prata com reverso de vermelho, com a divisa "INSTITUTO SÃO CARLOS" em capitais de negro.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

O Instituto.....	19
Sobre nós	21
Nossa História	22
Atualmente	22
Nossa missão	23
Valores	23
Meta: prover um sistema de ensino	23
Um currículo educacional adequado.....	24
Através de um método adequado	24
Meios para verificar os resultados	24
Breve biografia sobre São Carlos Borromeu	25
Apresentação deste material	26
A capa	26
Carta de apresentação deste material	27
Ensino Religioso	31
Sobre a Disciplina: Ensino Religioso	32
Explicação do emblema	32
Aula 01	33
Introdução à disciplina de Ensino Religioso, 2º Ano do Ensino Fundamental..	33
Iremos estudar a história da salvação e a vida na igreja.....	34
Da sugestão de orações a serem aplicadas diariamente	35
Outras orações a serem rezadas ao longo do dia.....	37
Aula 02	40
A história da Salvação	40
A Criação Divina, o homem e o pecado.....	40
Louvor das criaturas ao senhor	42
As coisas visíveis e as invisíveis.....	43
Noções preliminares da Doutrina Cristã	44
Carta do além	45
Lição piedosa.....	46
Oração final	46
Aula 03	48
O pecado original.....	48
O pecado trouxe uma culpa que mereceu tão grande salvador	48
noções preliminares da Doutrina Cristã	49
A Criação Divina e a Palavra de Deus	50
Lição piedosa.....	51
Oração final	51
Aula 04.....	53

Os patriarcas	53
O patriarcado e a aliança com Deus	53
Noções preliminares da Doutrina Cristã	55
Sobre o patriarcado e a estrutura familiar	55
Lição piedosa	56
Oração final	56

Língua Portuguesa.....59

Explicação do emblema	60
Sugestões de Aplicação	61
Atenção	61
Uso do caderno	61
Aula 01	64
Consoantes e vogais	64
Oração inicial	64
Cabeçalho	64
Atividade 01	64
Caderno de letra cursiva	64
Atividade 02	64
Gramática	64
Atividade 03	64
Registros	65
Atividade 04	65
Memorização	66
Atividade 05	66
Aula 02	68
As letras k, w e y	68
Oração inicial	68
Cabeçalho	68
Atividade 01	68
caderno de letra cursiva	68
Atividade 02	68
as letras K, w e y	68
Atividade 03	68
Kateri Tekakwitha	69
Atividade 04	70
As letras K, W e Y	70
A letra k	70
A letra W	71
A letra y	72
Registro	72
Atividade 05	72

Memorização.....	73
Atividade 06.....	73
Aula 03.....	74
Palavras com M ou N.....	74
Oração inicial.....	74
Cabeçalho.....	74
Atividade 01.....	74
caderno de letra cursiva.....	74
Atividade 02.....	74
Gramática.....	74
Atividade 03.....	74
Revisão.....	75
Memorização.....	78
Atividade 05.....	78
Aula 04.....	79
Leitura.....	79
Oração inicial.....	79
Cabeçalho.....	79
Atividade 01.....	79
Caderno de letra cursiva.....	79
Atividade 02.....	79
Leitura.....	79
Atividade 03.....	79
As meadas de fio.....	80
Exercícios.....	81
Atividade 04.....	81
Ditado.....	82
Atividade 05.....	82
Memorização.....	82
Atividade 06.....	82
Aula 05.....	83
O conto.....	83
Oração inicial.....	83
Cabeçalho.....	83
Atividade 01.....	83
O conto.....	83
Atividade 02.....	83
Exercícios.....	84
Produção textual.....	84
Atividade 03.....	84

Exercícios.....	85
Memorização	86
Atividade 04.....	86
Aula 06	87
Dígrafos lh, ch e nh.....	87
Oração inicial.....	87
Cabeçalho.....	87
Atividade 01.....	87
Caderno de letra cursiva.....	87
Atividade 02.....	87
Gramática.....	87
Atividade 03.....	87
Exercícios.....	89
Atividade 04.....	89
Memorização	90
Atividade 05.....	90
Aula 07	91
Dígrafos Qu e Gu	91
Cabeçalho.....	91
Atividade 01.....	91
Caderno de letra cursiva.....	91
Atividade 02.....	91
Gramática.....	91
Atividade 03.....	91
Atividade 04.....	93
Memorização	94
Atividade 05.....	94
Aula 08	95
Leitura.....	95
Cabeçalho.....	95
Atividade 01.....	95
Caderno de letra cursiva.....	95
Atividade 02.....	95
Leitura	95
Atividade 03.....	95
Atividade 04.....	96
Memorização	97
Atividade 05.....	97
Aula 09	98

EXEMPLAR DE AMOSTRA	
A estrutura do conto: começo, meio e fim	98
Cabeçalho.....	98
Atividade 01	98
Caderno de letra cursiva.....	98
Atividade 02.....	98
Leitura	98
Atividade 03.....	98
Leitura e exercícios	99
Atividade 04.....	99
Um santo e um comerciante	99
Memorização	101
Atividade 05.....	101
Aula 10	102
Produção textual de um conto por meio de frases	102
Cabeçalho.....	102
Atividade 01	102
Caderno de letra cursiva.....	102
Atividade 02.....	102
Recordando o tipo textual conto	102
Atividade 03.....	102
Exercícios e Produção Textual.....	103
Atividade 04.....	103
Memorização	104
Atividade 5.....	104
Aula 11	105
Dígrafo Rr	105
Cabeçalho.....	105
Atividade 01	105
Caderno de letra cursiva.....	105
Atividade 02.....	105
Gramática.....	105
Atividade 03.....	105
Copie em seu caderno	107
Atividade 04.....	107
Atividade 05.....	107
Memorização	107
Atividade 06.....	107
Aula 12	108
Dígrafo Ss.....	108
IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA	

Cabeçalho.....	108
Atividade 01.....	108
Caderno de letra cursiva.....	108
Atividade 02.....	108
Gramática.....	108
Atividade 03.....	108
Copie em seu caderno.....	109
Atividade 04.....	109
Exercícios.....	110
Atividade 05.....	110
Memorização.....	110
Atividade 06.....	110
Aula 13.....	111
Leitura.....	111
Cabeçalho.....	111
Atividade 01.....	111
Caderno de letra cursiva.....	111
Atividade 02.....	111
Leitura.....	111
Atividade 03.....	111
Atividade 04.....	114
Memorização.....	115
Atividade 05.....	115
Aula 14.....	116
A estrutura do conto – as personagens.....	116
Cabeçalho.....	116
Atividade 01.....	116
Caderno de letra cursiva.....	116
Atividade 02.....	116
Leitura e exercícios.....	116
Atividade 03.....	116
Exercícios.....	117
Memorização.....	117
Atividade 04.....	117
Aula 15.....	118
Produção textual – personagens.....	118
Cabeçalho.....	118
Atividade 01.....	118
Caderno de letra cursiva.....	118
Atividade 02.....	118

Produção Textual.....	118
Atividade 03.....	118
Exercícios.....	119
Memorização.....	119
Atividade 04.....	119
Aula 16.....	120
Encontro consonantal com r.....	120
Cabeçalho.....	120
Atividade 01.....	120
Caderno de letra cursiva.....	120
Atividade 02.....	120
Gramática.....	120
Atividade 03.....	120
Atividade 04.....	122
Memorização.....	123
Atividade 05.....	123
Aula 17.....	124
Encontro consonantal com L.....	124
Cabeçalho.....	124
Atividade 01.....	124
Caderno de letra cursiva.....	124
Atividade 02.....	124
Gramática.....	124
Atividade 03.....	124
Exercícios.....	125
Atividade 04.....	125
Memorização.....	126
Atividade 05.....	126
Aula 18.....	127
Leitura.....	127
Cabeçalho.....	127
Atividade 01.....	127
Caderno de letra cursiva.....	127
Atividade 02.....	127
Leitura.....	127
Atividade 03.....	127
Atividade 04.....	128
Memorização.....	129
Atividade 05.....	129

Aula 19	130
Estrutura do conto: começo, meio e fim e personagens.....	130
Cabeçalho.....	130
Atividade 01.....	130
Caderno de letra cursiva.....	130
Atividade 02.....	130
Leitura e exercícios	130
Atividade 03.....	130
Exercícios.....	131
Memorização	131
Atividade 04.....	131
Aula 20	132
Atividades de finalização do volume	132
Cabeçalho.....	132
Atividade 01.....	132
Caderno de letra cursiva.....	132
Atividade 02.....	132
Produção Textual.....	132
Atividade 03.....	132
Atividade final	133
Atividade de finalização do volume.....	133
Atividade 04.....	133
Memorização	134
Atividade 05.....	134
Inglês	137
Explicação do emblema	138
Lesson 01	139
Family	139
Class routine	139
Activity 01	139
Weather	140
Listen, read and repeat	140
Activity 02.....	140
Activity 03.....	141
Lesson 02	142
Family	142
Class routine	142
Activity 01	142
Listen, read and repeat	143

Activity 02.....	143
Activity 03.....	143
Lesson 03.....	145
Family	145
Class routine.....	145
Activity 01.....	145
The four seasons.....	146
Listen, read and repeat.....	146
Activity 02.....	146
Match.....	147
Activity 02.....	147
Day or night.....	147
Lesson 04.....	148
Family	148
Class routine.....	148
Activity 01.....	148
Listen, read and repeat.....	149
Activity 02.....	149
Activity 03.....	149
Activity 04.....	150
Latim.....	151
Explicação do emblema.....	152
Introductio	153
Entendendo melhor a disciplina de Latim.....	153
Instruções para os estudos.....	154
Lectio Prima	156
Signum Crucis et Veni Sancte Spiritus	156
Aprendendo mais sobre o Latim	157
Lectio Secunda	160
Veni Sancte Spiritus	160
Aprendendo mais sobre o Latim	161
Lectio Tertã	163
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	163
Aprendendo mais sobre o Latim	164
Lectio Quarta.....	166
Symbolum Nicaeno-Constantinopolitanum	166
Aprendendo mais sobre o Latim	167
Os benefícios de se estudar latim	168
Matemática	169

Explicação do emblema	170
Santo Humberto	172
Aula 01	173
A Importância da Matemática	173
Atividades.....	174
Aula 02	175
Número e Algarismo.....	175
Atividades.....	175
Aula 03	177
Material Dourado – Unidade, Dezena e Centena	177
Atividades.....	179
Aula 04	180
Atividades.....	180
Anexo 01 – material dourado.....	181
Aula 05	184
Valor Posicional.....	184
Atividades.....	185
Aula 06	186
Leitura e Escrita dos Numerais	186
Atividades.....	187
Aula 07	188
Composição e Decomposição de Numerais.....	188
Atividades.....	189
Aula 08	190
Atividades.....	190
Aula 09	192
Comparação de Numerais.....	192
Atividades.....	193
Aula 10	194
Ordem Crescente e Decrescente.....	194
Atividades.....	194
Aula 11	195
Números Pares e Ímpares	195
Atividades.....	196
Aula 12	197
Atividades.....	197
Aula 13	199
A Geometria	199
Atividades.....	199
Aula 14.....	201

EXEMPLAR DE AMOSTRA

As Formas Geométricas: Círculo, Quadrado, Retângulo e Triângulo..... 201
Atividades 202

Aula 15 203
Leitura Complementar..... 203
O mistério dos números de Rábano Mauro..... 203
Aula 16 205
Avaliação 205

Ciências.....207

Explicação do emblema 208
Aula 01 209
Ciência da natureza 209
Atividades 210
Aula 02 211
E fez-se tarde e manhã, e foi o primeiro dia..... 211
Atividades 213
Aula 03 215
Duração do dia 215
Atividades 217
Aula 04 218
O tic tac e o Angelus..... 218
Atividades 221
Oração do Angelus 221

História223

Explicação do emblema 224
Aula 01 225
O nascimento e a infância de Jesus..... 225
Anúncio do Nascimento de Jesus..... 226
Atividade 01..... 227
Jesus Nasce 227
Os magos visitam Jesus..... 228
Atividade 02..... 229
Jesus é apresentado no templo..... 229
O Menino Jesus com os mestres da lei 230
Atividades 231
Aula 02 232
Minha árvore genealógica..... 232
A importância de conhecer nossa família 233
Atividades 234
Aula 03 236

Histórias e memórias da família	236
Por que preservar a memória familiar?	236
Importância das tradições em família.....	237
Maneiras de guardar e de conhecer a história de sua família.....	237
Atividades.....	238
Aula 04	240
Mudanças ao longo do tempo na minha família	240
A família nos tempos bíblicos	241
A Família de Jesus.....	242
A família atualmente	244
Atividades.....	245
Geografia.....	247
Explicação do emblema	248
Aula 01	249
Apresentação do Estudo da Geografia e a Importância de Conhecer o Mundo ao	
Nosso Redor.....	249
O mundo ao nosso redor.....	250
Atividades.....	251
Aula 02	252
A orientação espacial e a identificação dos pontos cardeais (norte, sul, leste e	
oeste).....	252
Etapas para a orientação espacial.....	252
Espaço tridimensional.....	253
A relação do espaço tridimensional com a orientação espacial	253
A orientação espacial na antiguidade.....	254
Recordando os quatro pontos cardeais.....	255
Atividades.....	255
Aula 03	257
As características físicas de um bairro e de uma cidade	257
Características de uma cidade.....	259
A Cidade de Deus e a cidade dos homens.....	260
Atividades.....	261
Aula 04	262
O local de habitação.....	262
A casa que habitamos.....	264
Atividades.....	264
Arte.....	267
Explicação do emblema	268
Aula 01	269
Atividade	270
Aula 02	271

Atividade.....	271
Aula 03.....	272
Atividade.....	272
Aula 04.....	273
Apreciação de imagem.....	273
Música.....	275
Sobre a disciplina: música.....	276
Explicação do emblema.....	276
Aula 01.....	277
História da música.....	277
Os santos e a música.....	277
Vamos escutar a música “te laudamus, Dómine”?.....	278
Atividade 01.....	280
Atividade 02.....	281
Aula 02.....	282
A música dentro de nós.....	282
Entendendo as qualidades do som.....	283
Atividade 01.....	283
Como a música influencia o nosso dia.....	284
Atividade 02.....	284
Atividade 03.....	285
Atividade 04.....	285
Aula 03.....	286
O pulso do coração.....	286
O ritmo do coração.....	286
Atividade 01.....	286
O ritmo do coração.....	287
Atividade 02.....	287
O pulso na música.....	287
Mãezinha do Céu.....	287
Atividade 03.....	287
Atividade 04.....	288
Atividade 05.....	288
Aula 04.....	290
Como devo escutar a música?.....	290
Escutando o som (treinando o silêncio e a percepção sonora).....	290
Atividade 01.....	290
Se movendo com o som (dança e coordenação).....	291
Atividade 02.....	291

Cantar junto (expressão vocal).....	291
Atividade 03.....	291
Imaginando a música (visualização e imaginação).....	292
Atividade 04.....	292
O que aprendemos até agora?.....	292
Imaginando a música (visualização e imaginação).....	293
Atividade 05.....	293

Educação Física..... 295

Introdução à disciplina.....	296
Explicação do emblema.....	296
Aula 01.....	297
Alongamento e aquecimento.....	297
Atividade 01.....	297
Floresta (jogo de perseguição).....	298
Atividade 02.....	298
Aula 02.....	300
Alongamento e aquecimento.....	300
Atividade 01.....	300
Locomoção.....	301
Atividade 02.....	301
Floresta (jogo de perseguição).....	302
Atividade 03.....	302
Aula 03.....	304
Alongamento e aquecimento.....	304
Atividade 01.....	304
Locomoção em duplas.....	305
Atividade 02.....	305
Floresta (jogo de perseguição).....	306
Atividade 03.....	306
Aula 04.....	307
Alongamento e aquecimento.....	307
Atividade 01.....	307
Circuito.....	308
Atividade 02.....	308
Floresta (jogo de perseguição).....	309
Atividade 03.....	309

Conclusão 311

Agradecimentos.....	313
---------------------	-----



O INSTITUTO

EXEMPLAR DE AMOSTRA



omos um grupo constituído de professores católicos, profissionais das áreas da educação e do desenvolvimento humano, envolvidos há mais de 25 anos na área da educação, através da formação humana e espiritual.

Ao longo dos anos, a graça nos permitiu aprofundar nosso conhecimento e experiência na fé católica tradicional, o que culminou na formação de um grupo de profissionais profundamente comprometidos com a educação e a fé. Este grupo, forjado pela convicção e pela devoção, quer dedicar-se ao crescimento pleno de cada estudante que ingressar no Sistema de Ensino provido pelo Instituto São Carlos Borromeu.

Nesse contexto, a abordagem de trabalho se fundamenta em dois eixos principais. O primeiro é o intelectual, que fornece aos estudantes todo o conhecimento necessário para que eles possam cumprir os estágios de formação que a legislação brasileira propõe e aqueles que são necessários para a formação da inteligência. Desta forma, garante-se uma base confiável, sólida e abrangente do conhecimento das diversas disciplinas, para que o aluno possa discernir a respeito de sua vocação particular, seja através do matrimônio, seja na vida religiosa, e atuar de maneira sensata e prudente na vida. Assim, o aluno do Instituto São Carlos Borromeu é conduzido a uma rotina de estudos que agregue valores e contribua nas suas escolhas e decisões futuras, seja na vocação particular, seja na carreira profissional, contribuindo beneficentemente para a sociedade.

O segundo eixo é o da fé católica. O processo de educação supera o desenvolvimento intelectual, ou seja, ele aponta para uma realidade de nível superior – a dimensão da fé. É através da fé, que o aluno busca aliar o conhecimento adquirido no estudo à dimensão espiritual, por meio de uma relação íntima com Deus e das responsabilidades particulares de seu estado de vida. A dimensão espiritual mostra o caminho, dá o sentido e aponta para o fim. O fim último é a bem-aventurança eterna.

Por meio dessa instrução, esforçamo-nos por orientar nossos estudantes em direção a uma compreensão mais profunda da fé e a desenvolverem uma relação íntima com Deus. Essa formação espiritual é de fundamental importância, pois acreditamos que a verdadeira realização e o verdadeiro propósito da vida podem ser encontrados através do compromisso com uma vida de fé em Cristo e serviço aos outros.

Essas duas vertentes, intelectual e espiritual, estão intrinsecamente ligadas em nosso método de ensino. Ao nutrir tanto a mente quanto o espírito, formamos alunos que possam realizar uma obra humana, tanto no campo de estudo quanto no campo de trabalho, a partir de seu caráter, fixado no bem – alunos moralmente íntegros e profundamente comprometidos com a fé e o serviço.

Nosso compromisso é promover o crescimento espiritual e o desenvolvimento pleno dos jovens, por meio do conhecimento acadêmico e da adesão ao plano de salvação proposto por nosso Senhor Jesus Cristo.

Para tanto, nos dedicamos a esta obra de educação, progredindo na formação, na aplicação e verificação do conhecimento adquirido, oferecendo uma formação adequada e completa, seguindo os princípios e valores da educação católica. Acreditamos na importância de uma abordagem abrangente, que integra os aspectos intelectuais, morais, sociais e espirituais.

Nossa equipe é composta por profissionais comprometidos e dedicados ao ensino, à formação humana e ao desenvolvimento pessoal. Provemos materiais adequados para o aprendizado, para a formação humana, visando o florescimento das virtudes, o conhecimento acadêmico e o conhecimento da Doutrina Católica.

Além do programa de formação, oferecemos suporte para pais, mestres e escolas, aconselhando e auxiliando as pessoas a encontrarem o sentido da formação e da educação católica. Estes aspectos compõem o nosso Sistema de Ensino.

NOSSA HISTÓRIA

O Instituto São Carlos Borromeu é uma iniciativa baseada na fé mariana, com o objetivo comum de promover a educação para Deus e a formação cristã para a vida. Desde a década de 1970, seus idealizadores têm atuado em projetos conjuntos nas paróquias, comunidades e instituições relacionadas, através de programas de formação pessoal e profissional, comunitária e espiritual. Em 1992 foi montada uma empresa comunitária para dar suporte ao lançamento da obra iniciada em 1998, uma escola católica, que foi concluída em 2001, com a orientação direta do bispo diocesano de São Carlos/SP. Durante o período de 20 anos, aprofundamos nossa compreensão da educação católica tradicional, alinhada com aquilo que a Igreja Católica reconhece e requer como uma verdadeira formação cristã. Todos estes anos de trabalho e dedicação progrediram em direção a um Sistema de Ensino fundamentado na fé católica e nos princípios norteadores de uma educação secular de qualidade, sempre voltada para o cultivo das virtudes e da fé.

ATUALMENTE

O Instituto São Carlos Borromeu de educação católica é uma “retomada” de toda a experiência profissional, com o objetivo de recuperar tudo o que se mostrou bom, válido e frutuoso.

Com a ajuda da graça e da Santíssima Virgem Maria, estamos desenvolvendo um material didático com base nas exigências da legislação brasileira em relação ao ensino regular, e na Doutrina Católica. Oferecemos às famílias um material completo, com todas

as disciplinas necessárias do currículo brasileiro de educação e além disto, disciplinas como Latim e Ensino Religioso, provendo toda a assistência e as melhorias necessárias.

Elaboramos um currículo, uma metodologia, as orientações necessárias e a verificação do processo e dos resultados, com o objetivo de formar o homem pleno à estatura de Cristo. Cada aluno deve conhecer e amar a Deus, combater o mal e Satanás, morrer para si e viver para Deus.

NOSSA MISSÃO

Atuar na educação proporcionando aos educandos, educadores e às famílias, acesso a um conteúdo formativo adequado e perfeito, sujeito às exigências acadêmicas, temporais e morais do currículo educacional brasileiro, e às exigências da fé católica.

VALORES

A educação é, para nós, o principal campo de atuação. É através dela que buscamos o amor à Deus, à pátria e à família.

De toda boa obra de educação surge a conservação, o sustento e a manutenção das famílias. Esta passa a ser nossa vocação principal, pois é na família que florescem e frutificam todos os bens materiais e espirituais.

META: PROVER UM SISTEMA DE ENSINO

Nossa missão é fornecer um quadro estruturado e coeso de educação que engloba o currículo, os métodos de ensino, as avaliações (ou verificações de resultados) e o ambiente de aprendizagem. Isso implica em oferecer uma educação completa que atenda às necessidades acadêmicas de cada aluno e que apoie o seu desenvolvimento pleno.

Isso inclui a seleção e organização de conteúdos curriculares, a implementação de estratégias eficazes de ensino e aprendizagem, a avaliação do progresso dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizagem que seja frutuoso.

Portanto, para o Instituto São Carlos Borromeu prover um Sistema de Ensino, é mais do que apenas fornecer materiais didáticos ou aulas. Trata-se de uma abordagem profunda da educação que leva em consideração todos os seus componentes, com o objetivo de promover o desenvolvimento intelectual, emocional, social, moral e espiritual de cada aluno.

UM CURRÍCULO EDUCACIONAL ADEQUADO

Na elaboração de um currículo educacional adequado e otimizado, trabalhamos na construção de um programa de estudos abrangente e meticulosamente planejado, voltado para atender as demandas formativas dos estudantes. Este processo envolve a identificação de quais conhecimentos, habilidades, competências e valores necessitam ser incorporados em cada estágio do itinerário educacional. Nosso currículo é desenhado em sintonia com diretrizes e metas pedagógicas, levando em consideração as necessidades peculiares a cada etapa acadêmica, as obrigações decorrentes do contexto educacional, bem como o profundo entendimento da Doutrina da Fé Católica.

ATRAVÉS DE UM MÉTODO ADEQUADO

A construção de um método para implementar o currículo educacional requer a delimitação de estratégias e abordagens pedagógicas para a eficaz comunicação dos conteúdos programáticos aos estudantes. Tal processo abrange a utilização de procedimentos de ensino, recursos didáticos, avaliações, atividades práticas, além da mensuração do aprendizado. A metodologia adotada é coerente com o conteúdo curricular, com as necessidades dos estudantes e com os objetivos educacionais almejados.

MEIOS PARA VERIFICAR OS RESULTADOS

A utilização de recursos para a avaliação dos resultados representa o procedimento de rastreamento e mensuração do avanço e desempenho dos alunos em conformidade com as metas educacionais descritas no currículo.

Esses três elementos – currículo apropriado e meticuloso, estratégia de implementação e avaliação dos resultados – são indispensáveis para assegurar um ensino de alta qualidade e efetivo. Eles cooperam simultaneamente para fornecer um aprendizado estruturado, relevante e evolutivo, no qual os estudantes têm a oportunidade de adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades, competências e atingir as metas educacionais previamente estabelecidas.

BREVE BIOGRAFIA SOBRE SÃO CARLOS BORROMEU



São Carlos Borromeu nasceu em 1538, na Itália, e foi um dos grandes pilares da reforma católica no século XVI. Foi um dos maiores santos da Igreja durante um dos períodos mais tumultuados de sua história e deixou um impacto duradouro na estrutura e organização da Igreja Católica.

Filho de uma família nobre, São Carlos Borromeu foi inicialmente educado em casa, por tutores privados, antes de ir para a Universidade de Pavia, onde estudou direito civil e canônico. Aos 22 anos, tornou-se arcebispo de Milão, onde trabalhou incansavelmente na diocese. Em 1560, foi nomeado cardeal e secretário de Estado pelo seu

tio, o Papa Pio IV.

Na época de São Carlos Borromeu, a Igreja passava por diversas provações, especialmente pelo progressismo e pela heresia protestante. Ele trabalhou pela implementação do Concílio de Trento, auxiliando a retomada da Tradição da Igreja e por sua preservação. Como Cardeal, realizou uma série de sínodos e concílios provinciais para a reforma do clero e da liturgia, fundou seminários e criou escolas.

A santidade manifestada de São Carlos, seu amor e compromisso para com a educação e a fé, se reflete na visão de educação do Instituto São Carlos Borromeu. Inspirados por sua dedicação à Igreja e à educação, nos esforçamos para formar uma geração de estudantes competentes academicamente, assim também profundamente enraizados na fé católica.

APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL

A CAPA



No século VI, o Papa São Gregório Magno redigiu uma carta normatizando a pintura católica, tanto para o uso litúrgico quanto para as vestimentas como signos de reconhecimento. Na época, nem todos eram letrados e a cor das vestimentas ajudava a reconhecer a autoridade. Assim, destacou-se o azul para a Santíssima Virgem Maria, o vermelho para Jesus, a púrpura para Deus e o verde para o Espírito Santo.

Para a primeira etapa do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º Ano, escolhemos a cor azul, que alude à Santíssima Virgem Maria, oferecendo-lhe o cuidado e a educação das crianças. A faixa etária dos 6 aos 11 anos abrange uma fase importante no processo de educação, da formação do caráter, da linguagem, do conhecimento de Deus e de si mesmo. Por isso, desejamos consagrar os estudos e cada criança à Santíssima Virgem Maria, aquela que é responsável pela educação dos grandes santos que hão de surgir nos últimos tempos (Cf. São Luís Maria Grignon de Montfort).

O azul é o símbolo da fé, da castidade, da força moral e da lealdade – virtudes essenciais para a formação intelectual, moral e espiritual da criança.

Assim, ao adotar o azul como cor predominante para esta etapa, esperamos não apenas seguir uma tradição rica na fé mariana, mas também inspirar confiança nas promessas do Imaculado Coração de Maria.

São cinco tons de azul que, progressivamente, alcançam a tonalidade mais forte (azul escuro), lembrando também que cada estudante, diante do mistério de Cristo, é chamado a avançar para águas mais profundas.

No topo desta capa, temos a imagem de nosso baluarte (significa defensor), São Carlos Borromeu. À esquerda a imagem do Sacratíssimo Coração de Jesus, e à direita, a imagem do Imaculado Coração de Maria. Cultivar ambas as devoções é essencial para os tempos atuais. No entorno da imagem central temos o detalhe de um báculo bispal, que é um cajado pastoral, símbolo da autoridade episcopal, que representa o cajado de um pastor de rebanho, para guiar e proteger as suas ovelhas. O báculo é enriquecido pela Cruz de Cristo.

As três imagens circulares fazem alusão às representações medievais da Santíssima Trindade (três círculos alinhados em formato de triângulo). Na parte superior de cada círculo, está adornada a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo.

No centro, está a imagem de Nossa Senhora do Carmo, o qual escolhemos consagrar os estudos, o estudante e a família para esta etapa do Ensino Fundamental.

CARTA DE APRESENTAÇÃO DESTE MATERIAL



Com muito amor, através de muita reflexão e oração, o Instituto São Carlos Borromeu elaborou esta apostila do Segundo Ano do Ensino Fundamental.

Este material é fruto das graças de Nossa Senhora e de anos de experiência na área da educação dos professores e coordenadores do Instituto. O conteúdo, além de preservar a visão católica sobre os temas da educação, das ciências e de todos os outros conteúdos acadêmicos que visam o desenvolvimento humano e intelectual, nutre a fé e busca desenvolver a piedade do aluno.

Nosso objetivo é preparar pequenos discípulos, repletos de valores e virtudes inspirados em Nosso Senhor Jesus Cristo e na Santíssima Virgem Maria, para que atuem neste mundo em prol do bem comum.

Almejamos, com o auxílio da graça, semear no coração das crianças e dos jovens, as boas sementes, e que estas encontrem um solo fértil, onde florescerão e frutificarão para honra e glória de Deus.

No vasto universo da educação, onde a busca pela formação plena da pessoa se entrelaça com valores espirituais e acadêmicos, emerge o Instituto São Carlos Borromeu como um farol de comprometimento educacional e fé católica. Esta apostila, destila décadas de experiência e dedicação de um grupo de professores e profissionais que convergem a tradição e a sabedoria da Igreja com os desafios contemporâneos. Com o objetivo de fornecer um roteiro compreensivo para educadores, pais e alunos, este material abraça tanto o estudo individual domiciliar quanto o apoio escolar, além de servir como material didático nas salas de aula, onde provemos um Sistema de Ensino.

Desde a sua origem, o Instituto São Carlos Borromeu se erigiu como um baluarte da educação, sustentado por uma convicção profunda na formação humana e espiritual. Na realidade, todo este projeto ocorre mediante uma graça alicerçada no Coração Imaculado de Nossa Senhora. É dela que surge toda a inspiração para esta obra, cuja retomada dos nossos esforços na área da educação e da promoção humana, é como um reflexo da luz divina que ilumina a nossa caminhada.

Assim como São Carlos Borromeu encontrou orientação e força em sua fé e dedicação à Igreja Católica, também encontramos sustento na presença amorosa e maternal de Nossa Senhora. Ela, a Mãe da Sabedoria, é nossa guia e protetora, inspirando-nos a moldar a educação como um instrumento que nutre não apenas o intelecto, mas, sobretudo, a alma. A retomada de nossos esforços na área da educação e promoção humana é um chamado para honrar e compartilhar os dons que recebemos, edificando uma fundação sólida para as gerações presentes e futuras. Em cada página desta apostila, resplandece a devoção e o empenho dedicados a esta nobre missão, que se desdobra como uma sinfonia de ensinamentos, valores e inspiração divina. Assim, seguimos adiante com

EXEMPLAR DE AMOSTRA

gratidão, sabendo que somos guiados por mãos celestiais e movidos por um propósito que transcende o tempo e deixa uma marca indelével na jornada educacional de todos aqueles que buscam a verdade e o amor.

A base desse material se constrói numa abordagem que enfatiza a formação plena do aluno, alinhando-se às necessidades temporais e aos princípios e valores cristãos. No contexto atual da educação, repleto de desafios e mudanças, o Instituto São Carlos Borromeu levanta uma proposta que vai além das métricas quantificáveis e dos objetivos pragmáticos. A visão educacional delineada nestas páginas se propõe a nutrir o crescimento consciente e disciplinado, fomentando a maturidade humana por meio da inteligência e da vontade.

Com a metodologia apresentada, desdobramos a estrutura e a organização das apostilas, abraçando técnicas que transformam o ato de estudar em uma busca pela verdade e uma aproximação a Deus. O ponto de convergência entre o desenvolvimento acadêmico e o espiritual é uma constante, impulsionando o aluno a cultivar disciplina, humildade e compromisso ao longo de sua etapa formativa.

A metodologia apresentada pelo Instituto São Carlos Borromeu representa um conjunto robusto de diretrizes para o processo de aprendizagem. Dividida em três etapas – Conhecer, Entender e Aprender –, essa metodologia visa proporcionar aos alunos uma abordagem completa e profunda na aquisição do conhecimento.

A organização do espaço e do tempo, a leitura minuciosa, a oração inicial, a reflexão, a compreensão das palavras-chave, a utilização de recursos visuais e a contemplação são apenas algumas das técnicas valiosas propostas para auxiliar os estudantes em seu percurso de estudo.

O estudo é um meio de aproximar-se de Deus e honrar Sua vontade. Ao adotar essas técnicas metodológicas, os alunos são incentivados a cultivar a disciplina, a humildade e o compromisso, buscando a autoestima, a autonomia e o amor pelo conhecimento como recompensas intrínsecas.

Para o Instituto, a trajetória educacional é marcada por um compromisso profundo com o desenvolvimento acadêmico, moral e espiritual dos alunos em suas diferentes etapas educacionais.

O Ensino Fundamental é a segunda etapa do aprendizado escolar, promovendo o crescimento intelectual, moral e espiritual dos alunos, capacitando-os para desafios futuros. Durante esta etapa, os estudantes aprimoram suas habilidades de leitura, escrita e cálculo, enquanto também começam a explorar áreas do conhecimento mais complexas, como as ciências naturais, as ciências sociais e as artes. Além disto, o aluno irá estudar mais sobre os aspectos da Fé Católica, visando a piedade como prática constante.

Os valores acadêmicos se entrelaçam com a Doutrina Católica e a prática constante da fé. Nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente, pois juntos formam o cerne de uma educação que visa à formação integral da pessoa.

As disciplinas contidas nesta apostila são:

Ensino Religioso, Língua Portuguesa, Inglês, Latim, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Música e Educação Física.

Este material é uma bússola na tarefa educativa, guiando pais e educadores na aplicação de exercícios que nutrem a alma com bons hábitos e princípios morais. Esse é o alicerce que sustentará futuramente a ética dos jovens, orientando-os a agir corretamente diante do que é moralmente verdadeiro.

Cada aspecto deste material foi meticulosamente pensado e desenvolvido para oferecer uma abordagem integral e plena da educação, cultivando tanto a saúde física quanto a espiritual dos adolescentes.

Seja bem-vindo ao Instituto São Carlos Borromeu.

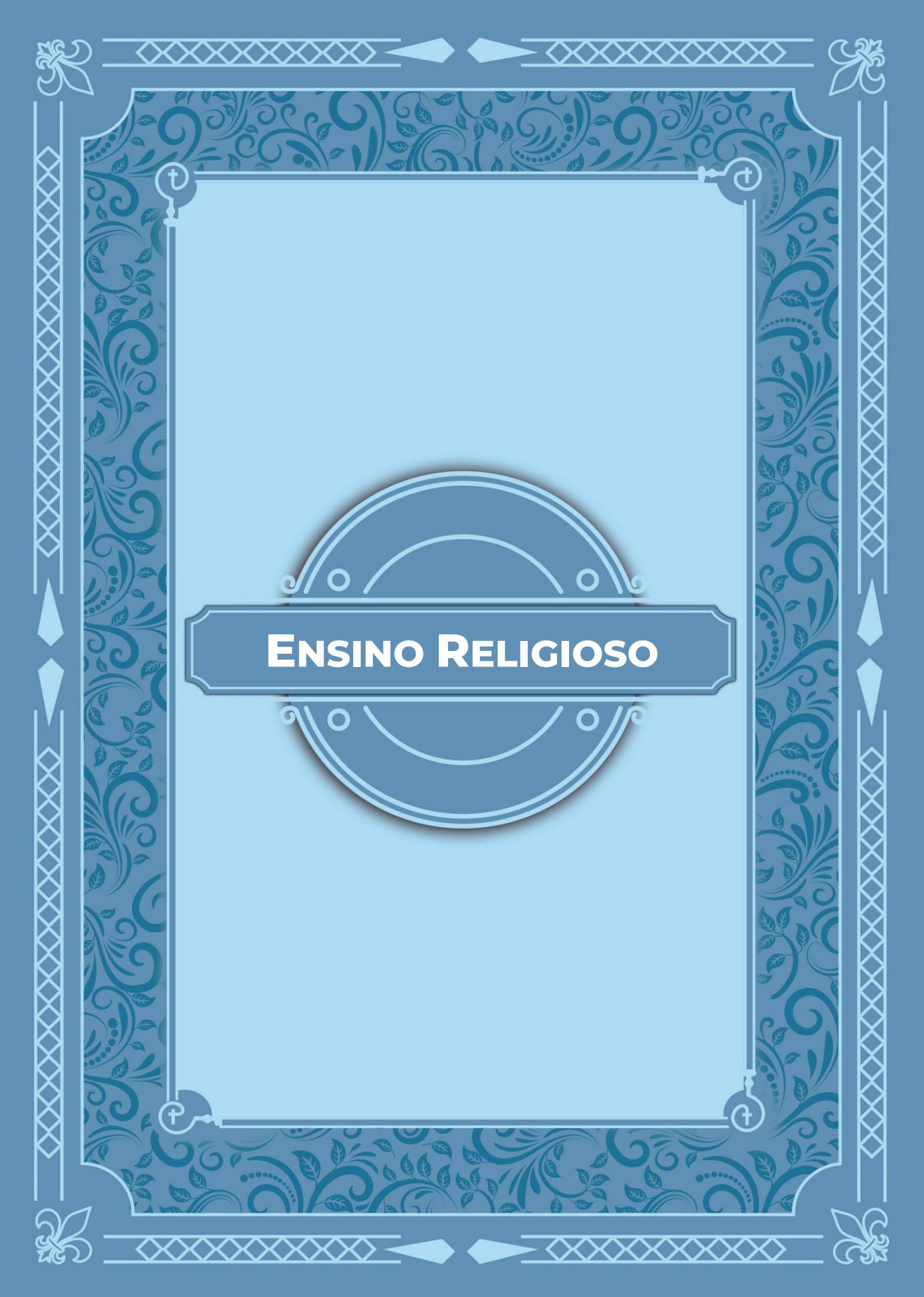
Salve Maria Santíssima!



Bom estudo!

Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA

The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central white banner with a dark blue border containing the text "ENSINO RELIGIOSO". The banner is set against a semi-circular decorative frame. The entire cover is framed by a wide, ornate border with a repeating diamond pattern and floral motifs. The text is in a bold, white, sans-serif font.

ENSINO RELIGIOSO

EXEMPLAR DE AMOSTRA

SOBRE A DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO



Ensino Religioso visa instruir os jovens na Doutrina Cristã, ensinada por Jesus Cristo e expressa por meio da Doutrina Católica. Esta disciplina abrange a Tradição, onde são estudadas práticas de piedade, a vida dos santos, os Sacramentos, os rituais litúrgicos, a arte, a arquitetura e a literatura influenciadas pela Igreja. Também estudaremos a Palavra de Deus, ressaltando a História da Salvação e a relevância dos ensinamentos bíblicos para o cotidiano e o crescimento espiritual.

O Magistério da Igreja dará uma compreensão aprofundada da Doutrina. Será abordado a hierarquia eclesiástica, os ensinamentos e orientações históricas. A disciplina, presente desde o Jardim da Infância até o Ensino Médio, engloba princípios, práticas, textos sagrados, histórias e ensinamentos essenciais, incluindo os aspectos mais belos e profundos prática católica. O currículo do Ensino Religioso engloba temas como Doutrina e Teologia, Ritos e Práticas piedosas, História da Igreja, Textos Sagrados, Ética e Moral, fornecendo uma compreensão abrangente da Fé Católica.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A tiara papal, também conhecida como tríplice coroa, é uma insígnia usada exclusivamente pelos Papas, representando sua autoridade tripla como “Pai dos Reis”, “Governador do Mundo” e “Vigário de Cristo”. Composta por três coroas sobrepostas, esta peça ornamental tornou-se símbolo do papado, especialmente durante a Idade Média e o Renascimento. Embora tenha sido um item proeminente na cerimônia de coroação dos Papas por séculos, seu uso declinou no século XX e foi abandonado por completo após o papado de Paulo VI, que doou a última tiara papal. Apesar de, atualmente, a tiara papal ser um símbolo histórico da Igreja Católica, ela ainda representa a autoridade tripla do Santo Padre, o Papa. As duas chaves representam a autoridade espiritual concedida por Jesus Cristo a São Pedro e, por extensão, a seus sucessores, os Papas. Ela se deriva do Evangelho de São Mateus 16, 19, onde Jesus diz a Pedro: “Eu te darei as chaves do Reino dos Céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus”. As chaves cruzadas, uma de ouro e outra de prata, conferem a autoridade para governar a Igreja na Terra (poder temporal) e a autoridade espiritual (poder espiritual). A chave de ouro representa o poder no Reino dos Céus, enquanto a chave de prata simboliza o poder da Igreja na Terra. O báculo, um cajado com uma curvatura no topo, simboliza a autoridade pastoral de bispos e abades, refletindo o papel de guiar e proteger seu rebanho. A Cruz de Cristo, diz respeito ao próprio sacrifício redentor de Jesus. Juntos, estes símbolos eclesiásticos, enfatizam a união da liderança pastoral com a missão divina de Cristo na Igreja.



AULA 01

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA DE ENSINO RELIGIOSO, 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL



O programa de Ensino Religioso tem o objetivo de cativar e instruir o jovem sobre as maravilhas da Doutrina Cristã, formando católicos piedosos e conscientes de sua Doutrina e Religião.

É imprescindível que um bom católico possa louvar e bendizer a Deus com a própria vida. Para que isto ocorra, é preciso que, tanto nas orações quanto nas atividades diárias, esteja consciente do que agrada e do que desagradar a Deus.

Certamente, um católico deve pensar e planejar bem todas as suas atitudes, tomando decisões naquilo que é certo, que possui beleza e que deve agradar a Deus.

Tal atitude chamamos de discernir. Um católico deve discernir bem a vida, para em tudo agradar a Deus, amar ao próximo pelo dever da caridade e a si mesmo. O católico ama a Igreja. Tem o desejo de rezar, de frequentar a Santa Missa. Gosta de escutar as histórias das vidas dos santos e se alegra quando ouve sobre os Mistérios do Reino dos Céus. Tudo isso lhe dá esperança e aumenta a vontade de buscar o Céu.

Para haver discernimento, é preciso conhecimento e inteligência. O conhecimento provém de um bom estudo, ou da instrução. Já a inteligência provém da educação de si mesmo e dos bons hábitos.

Jesus salvou o homem na obra Redentora da Cruz. Quando Ele veio na carne, anunciou o Reino, curou os enfermos e ensinou os caminhos que levam ao Pai. Jesus ensinou a pensar, a discernir. Ensinou a desejar-Lo e amá-Lo.

O homem, descendente de Adão e Eva, está submetido ao pecado. O amor-próprio criou raízes profundas na alma e dividiu o coração, ofuscou a inteligência, desordenou a vontade. O pecado “emburreceu” a natureza humana. A alma está submetida à carne, e a carne tem vontades próprias que vão contra os desejos mais elevados da alma.

A alma tem uma única finalidade – ser feliz. A carne, corrompida pelo pecado tem o desejo de satisfazer as vontades e os prazeres da carne. Há um conflito de interesses, uma verdadeira batalha entre a alma e a carne, que só pode ser vencido pela Graça e pelo

empenho do homem em buscar alcançar o que agrada a Deus. A alma cede às vontades da carne até encontrar o vício e a morte.

É preciso as graças necessárias para sair de toda esta condição. Elas devem ser buscadas através da oração diária e dos Sacramentos – especialmente da Eucaristia e da Penitência. É a virtude da religião que irá libertar a alma dos vícios da carne. O homem deve aprender a Doutrina Católica, a História da Salvação para realizar um bom exame de consciência para receber a Vida – a Eucaristia.

O material formativo será dedicado ao conhecimento da História da Salvação e dos Sacramentos, especialmente o da Eucaristia. Em suma, tudo o que circunda uma vida piedosa e Sacramental.

Iremos estudar a História da Salvação e a Vida na Igreja

Deus criou tudo o que existe. Tudo está submetido à Providência Santíssima. A doutrina de Cristo é a obra Redentora que tem o seu ponto máximo na Crucificação de Senhor Jesus Cristo. O que Ele realizou na Cruz, alcançou, alcança e alcançará até a consumação dos tempos, todos os eleitos, ou seja, todos os benditos do Pai. A obra de Redenção do homem que iniciou no Calvário, continua a ser realizada pela Santa Madre Igreja em cada altar, em cada Santa Missa.

E o que torna a Santa Missa tão importante? A Santa Missa é a vida da Igreja, a Eucaristia, o próprio Jesus Cristo.

Nesta etapa, será estudado a fundo a História da Salvação, desde a Criação Divina até a História da Igreja. O objetivo destes estudos? Conhecer e discernir. Fazer o mesmo que Maria, que escolheu a melhor parte (Cf. Lc 10, 38-42).

As primeiras aulas, trarão um resumo da História da Salvação, seguindo o Antigo Testamento ou Antiga Aliança. Cada história trará algum aspecto da obra que Deus foi realizando entre os homens, para alcançar a Redenção.

O conteúdo das aulas se desenvolverá a partir de um catecismo, ou seja, de uma instrução dos princípios, Dogmas e Preceitos da Doutrina da Igreja Católica.

O Ensino Religioso do 2º Ano do Ensino Fundamental terá 36 aulas, divididas em 9 apostilas contendo 4 capítulos cada. O estudante deverá organizar sua rotina de estudos, para que cada capítulo, semanalmente, seja feito por cerca de uma a duas horas de estudo, sem contar as orações que devem ser feitas diariamente e a participação nos Sacramentos.

Cada aula seguirá a seguinte estrutura:

1) Oração inicial – antes de iniciar os estudos, a alma deve ser preparada – a inteligência, memória e vontade – deve ser dócil ao estudo (humilde e pobre) e dócil à Vontade Divina.

2) **Sumário** – é o resumo ou introdução de cada aula.

3) **Conteúdo principal da aula** – é o texto orientador para cada aula. Deverá ser lido com o máximo de atenção. Este texto reunirá todos os principais conteúdos do catecismo ou da instrução a ser estudado.

4) **Noções preliminares da doutrina cristã** – em forma de perguntas e respostas, pouco a pouco, iremos aprendendo os conteúdos essenciais da nossa fé católica, buscando sempre uma amizade com Deus.

5) **Outros conteúdos da aula** – exemplificando os aspectos da fé, da esperança e da caridade. Poderá narrar a história dos santos, os sacramentos, o Magistério da Igreja, da Tradição e da Palavra de Deus.

6) **Lição piedosa** – assim chamamos a lição ou tarefa para cada aula. Elas poderão ser realizadas em um caderno específico para a disciplina de Ensino Religioso. O objetivo é aumentar a piedade e a devoção. Algumas aulas não conterão lições, devido ao conteúdo da própria aula.

7) **Oração de conclusão do estudo** – ao fim de cada aula, propomos uma oração meditativa escrita por algum santo ilustre da Igreja Católica.

Além de todo o conteúdo de cada aula, utilizaremos imagens autoexplicativas. As imagens ajudam a firmar ainda mais a fé, a devoção e o amor.

DA SUGESTÃO DE ORAÇÕES A SEREM APLICADAS DIARIAMENTE

Sugerimos as seguintes orações diárias:

Ao despertar

*Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém.*

Depois, deve-se dizer: “Meu Deus, eu vos dou o meu coração e a minha alma”.

Ao levantar da cama e enquanto nos vestimos, deveríamos pensar que Deus está presente, que aquele dia pode ser o último da nossa vida. Ao nos levantar e nos vestirmos, devemos usar toda a modéstia possível.

Depois, reza-se – se possível, de joelhos: “Eu Vos adoro, meu Deus, e Vos amo de todo o coração; dou-Vos graças por me terdes criado, feito cristão e conservado nesta noite; ofereço-Vos todas as minhas ações, e peço-Vos que neste dia me preserveis do pecado, e me livreis de todo o mal. Amém”.

Ao concluir esta breve oração, reza-se o:

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o Vosso Reino, seja feita a Vossa Vontade assim na Terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas dívidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do Mal. Amém.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra; e em Jesus Cristo, um só seu Filho, Nosso Senhor; o qual foi concebido do Espírito Santo; nasceu de Maria Virgem, padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu aos infernos; ao terceiro dia ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu aos Céus, está sentado à mão direita de Deus Pai Todo-Poderoso, de onde há de vir a julgar os vivos e os mortos; creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Ato de Fé

Senhor Deus, creio firmemente e confesso todas e cada uma das coisas que a Santa Igreja Católica propõe, porque Vós, ó Deus, revelastes todas essas coisas, Vós, que sois a eterna verdade e sabedoria que não pode enganar nem ser enganada. Nesta fé, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de Esperança

Espero, Senhor Deus, que, pela Vossa graça, hei de conseguir a remissão de todos os pecados e depois desta vida a felicidade eterna, porque Vós prometestes, Vós que sois infinitamente poderoso, fiel e misericordioso. Nesta esperança, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Ato de caridade

Senhor Deus, amo-Vos sobre todas as coisas e a meu próximo por causa de Ti, porque Vós sois o Sumo Bem, Infinito e Perfeitíssimo, digno de todo amor. Nesta caridade, é minha determinação viver e morrer. Amém.

Oração ao Santo Anjo da Guarda

Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a Piedade Divina, sempre me rege, me guarda, me governa, me ilumina. Amém.

Consagração a nossa Senhora

Ó minha Senhora e minha Mãe, eu me ofereço todo a vós e, em prova de minha devoção para convosco, vos consagro neste dia, os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, o meu coração e inteiramente todo o meu ser. E porque assim sou vosso, ó incomparável Mãe, guardai-me e defendei-me como coisa e propriedade vossa. Amém.

Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
Amém

OUTRAS ORAÇÕES A SEREM REZADAS AO LONGO DO DIA

É recomendado que se reze o Santo Rosário ou o Terço.

Oração para antes dos estudos, trabalhos ou tarefas

Senhor, eu Vos ofereço este estudo (ou trabalho), dai-me a Vossa bênção. Amém.

Observação: O trabalho ou o estudo deve ser feito para a glória de Deus e para fazer a Sua Vontade.

Oração para antes das refeições. Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, abençoai-nos a nós e ao alimento que agora vamos tomar, para nos conservarmos no vosso santo serviço. Amém.

Oração para depois das refeições. Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Senhor, eu Vos dou graças pelo alimento que me destes; fazei-me digno de participar da mesa celestial. Amém.

Caso sofra alguma tentação. Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Dai-me a graça, Senhor, para que eu nunca Vos ofenda. Amém.

Oração noturna, a ser feita antes de deitar-se. Traça-se o sinal da Cruz e diz: † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém. Meu Senhor e meu Deus, eu Vos dou todo o meu coração. Santíssima Trindade, concedei-me a graça de bem viver e de bem morrer. Jesus, Maria e José eu Vos encomendo a minha alma. Amém.

Reza-se o Pai Nosso, a Ave-Maria, o Creio, novamente os Atos de Fé, Esperança e Caridade, a Consagração a Nossa Senhora, a Oração do Santo Anjo e o Ato de Contrição.

Ato de Contrição

Senhor meu, Jesus Cristo, Deus e homem verdadeiro, Criador e Redentor meu, por serdes Vós quem sois, sumamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, e, porque Vos amo e estimo, pesa-me, Senhor, de todo o meu coração de Vos ter ofendido; e proponho firmemente, ajudado com os auxílios de vossa divina graça, emendar-me e nunca mais Vos tornar a ofender, e espero alcançar o perdão de minhas culpas por vossa infinita misericórdia. Amém.

Bons estudos, e que a Santíssima Virgem Maria Imaculada lhe guarde e preserve dos males e das tentações do demônio!



Imaculada Conceição de Nossa Senhora



AULA 02

A HISTÓRIA DA SALVAÇÃO

Orações iniciais, descritas conforme a Aula 1.

Sumário: Nesta primeira aula falaremos da Criação Divina e a História da Salvação. Deus é o Criador de tudo o que existe. Todas as coisas, inclusive os homens foram criados para louvar e bendizer a Deus. Deus deu ao homem uma alma imortal e a inteligência para bendizer a Criação e amar Deus acima de tudo e de todos. Deus é Onipotente, Criador do Céu e da Terra, das coisas visíveis e das coisas invisíveis. O mal é tudo aquilo que não provém de Deus. O Inferno é o local das almas que desejaram se afastar de Deus, rejeitando as graças. Ao fim do estudo faremos uma breve leitura de um trecho do livro “Cartas do Além” e uma proposta de atividade.

A CRIAÇÃO DIVINA, O HOMEM E O PECADO

Vamos ler um trecho da Palavra de Deus, no livro de Gênesis:

“Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o sexto dia” (Gênesis 1, 31).



Por Sua infinita Bondade, Deus quis criar todas as coisas.

O Senhor criou tudo, do nada, por meio da Sua Sabedoria – a Sabedoria Divina.

Criou as coisas visíveis e também as invisíveis. O mundo que vivemos e o Reino Celeste, no qual vivem os bem-aventurados e os anjos.

Os anjos são criaturas criadas por Deus para servir-Lhe nos Seus propósitos. Os bem-aventurados são aqueles que buscaram e buscam Deus até encontrá-Lo.

Deus quis que as coisas invisíveis permanecessem preservadas, como um Mistério. No entanto, Ele escolheu alguns homens para revelar os segredos e os mistérios da Sua Sabedoria Divina. Estes homens são chamados, pela Igreja, de eleitos. São aqueles que herdaram e herdarão o Reino dos Céus.

Deus, primeiro criou o mundo invisível no qual conhecemos a partir da Fé. Depois, as coisas da natureza e por último o homem. Não há nada que Deus não possa fazer. Tudo o que Ele fez é perfeito!

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Deus preencheu a escuridão com a luz, dizendo:

— Faça-se a luz!

E imediatamente a luz se fez.

Criou também todas as coisas que conhecemos, a água, o fogo, a terra, o ar.

A cada um destes elementos, Deus deu uma ordem. Disse:

— Faça-se um firmamento entre as águas e separe ele umas das outras.

E imediatamente também se fez.

Deus colocou cada coisa em seu devido lugar; deu ordem a todas as coisas. Tudo isto, Ele fez através da Sua Palavra. Tudo foi perfeitamente criado.

Na terra, Deus juntou as águas e ficaram sendo conhecidas como mar. Criou as plantas, as árvores, os animais que habitam a terra, a água e o ar. No sexto dia da criação, o Senhor pegou um pouco de barro, modelou com suas mãos, deu forma segundo a Sua Imagem e Semelhança e criou o homem.

Ele soprou nas narinas do homem e deu-lhe uma alma, e o homem tornou-se um ser vivente.

Deus pensou em todos os detalhes.

Veja a perfeição do corpo humano:

O que é possível de ser conhecido e os olhos podem ver, os ouvidos ouvir, a boca falar, o nariz sentir, ou pelo tato, tocar, foi Deus que deu a perfeição. O Senhor deu uma alma ao homem para que ele pudesse viver bem, conhecer as coisas que criou e amá-Lo por toda a eternidade.

Deus deu a inteligência para que o homem possa conhecer, pensar e amá-Lo. Deu a capacidade da vontade para que o homem possa ter uma vida livre e desejar amar a Deus mais do que todas as coisas. Deu também a memória, para que o homem possa lembrar dos benefícios que concedeu.

Como Deus é bom e digno de todo o louvor!

Há um cântico que diz tudo isso:

— “Louvai ao Senhor nosso Deus e exaltai-o pelos séculos sem fim!” (Cf. Dn 3, 57-88). Logo mais abaixo o leremos.

Toda a nossa vida é repleta do amor de Deus, pois foi assim que Ele fez todas as coisas.

Mas pobre do primeiro homem que Deus fez. Ele chamava-se Adão, e tinha sua mulher chamada Eva. Adão e Eva viviam no Paraíso terrestre, segundo a Vontade de Deus.

Havia ali, no Paraíso, a serpente, que era o mais astuto dos animais. Ela seduziu a mulher, para que comesse o fruto da árvore que Deus havia proibido de comer.

De todas as coisas que havia no Paraíso, apenas uma Deus havia proibido. Pareciam muitas! Mas não eram suficientes.

Eva, enganada pela serpente, viu a oportunidade de possuir, além daquilo que tinha, o que não deveria ter. A serpente provocou, Eva consentiu. A mulher deu ao seu marido o fruto proibido para ser comido, pois era bom para comer, de agradável aspecto e apropriado para abrir a inteligência (Cf. Gn 3, 6). No instante em que comeram, seus olhos se abriram e descobriram que estavam nus.

O homem e a mulher não tinham a malícia do pecado. Passaram a sentir vergonha e medo. Esconderam-se de Deus.

Mas quem pode se esconder de Deus? Deus sabe todas as coisas e vê além daquilo que os olhos podem ver. Sabia que Adão e Eva haviam pecado por orgulho, por amor-próprio.

A mentira surgiu na terra; assim como a vaidade. Deus expulsou Adão e Eva do Paraíso e eles tiveram que andar pela terra a procura de um lugar para se estabelecer.

O pecado que Adão e Eva cometeram trouxe ao mundo, a morte, a corrupção. Para a alma, a condenação eterna.

Mesmo o homem e a mulher pecando, buscando satisfazer suas próprias vontades, Deus nunca abandonou seus filhos. Só Ele é digno de todo o louvor e toda a glória.

LOUVOR DAS CRIATURAS AO SENHOR

1. Obras do Senhor, bendizei o Senhor,
louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem
fim!

Céus do Senhor, bendizei o Senhor!
Anjos do Senhor, bendizei o Senhor!
**Louvai-o e exaltai-o pelos séculos
sem fim!**

2. Águas do alto céu, bendizei o Senhor!
Potências do Senhor, bendizei o Senhor!
Lua e sol, bendizei o Senhor!
Astros e estrelas, bendizei o Senhor!
**Louvai-o e exaltai-o pelos séculos
sem fim!**

3. Chuvas e orvalhos, bendizei o Senhor!
Brisas e ventos, bendizei o Senhor!
Fogo e calor, bendizei o Senhor!
Frio e ardor, bendizei o Senhor!
42 | Ensino Religioso

**Louvai-o e exaltai-o pelos séculos
sem fim!**

4. Orvalhos e garoas, bendizei o Senhor!
Geadas e frio, bendizei o Senhor!
Gelos e neves, bendizei o Senhor!
Noites e dias, bendizei o Senhor!

**Louvai-o e exaltai-o pelos séculos
sem fim!**

5. Luzes e trevas, bendizei o Senhor!
Raios e nuvens, bendizei o Senhor!
Ilhas e terra, bendizei o Senhor!
Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem
fim!

**Louvai-o e exaltai-o pelos séculos
sem fim!**

6. Montes e colinas, bendizeis o Senhor!
Plantas da terra, bendizeis o Senhor!
Mares e rios, bendizeis o Senhor!
Fontes e nascentes, bendizeis o Senhor!

Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

7. Baleias e peixes, bendizeis o Senhor!
Pássaros do céu, bendizeis o Senhor!
Feras e rebanhos, bendizeis o Senhor!
Filhos dos homens, bendizeis o Senhor!

Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

8. Filhos de Israel, bendizeis o Senhor!
Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!
Sacerdotes do Senhor, bendizeis o Senhor!
Servos do Senhor, bendizeis o Senhor!

Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

9. Almas dos justos, bendizeis o Senhor!
Santos e humildes, bendizeis o Senhor!
Jovens Misael, Ananias e Azarias,
louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

10. Ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo louvemos e exaltemos pelos séculos sem fim!
Bendito sois, Senhor, no firmamento dos céus!
Sois digno de louvor e de glória eternamente!

Louvai-o e exaltai-o pelos séculos sem fim!

AS COISAS VISÍVEIS E AS INVISÍVEIS

Tudo foi criado para que o homem pudesse adorar a Deus e amá-Lo sobre todas as coisas.

Na beleza das coisas que Deus criou, o homem pode conhecer e bendizer a Deus.

Uma árvore, por exemplo, contém uma forma. Ela possui tronco, galhos, folhas, etc. Abaixo do solo, a raiz. Ela possui cor. As folhas, em geral, são verdes – claro, escuro, de muitos tons de verde. O tronco pode ser marrom. A árvore pode dar frutos, para que o homem possa se alimentar.

As árvores servem de abrigo para os animais, dão alimento para o homem, amenizam a intensidade do calor do Sol com sua sombra. Sabemos que as árvores também purificam o ar. Quanta Perfeição e Sabedoria Divina!

Os homens devem render graças a Deus! Por tudo o que Ele fez!

Deus também criou um mundo invisível que só é conhecido mediante a Sua Vontade.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ele permite que alguns bem-aventurados conheçam as coisas invisíveis, para que possam amá-Lo ainda mais e testemunhar seu amor. Este foi o caso de Santa Teresa d'Ávila, de Santa Catarina de Sena, São Filipe Néri, São João da Cruz, Santo Antônio, São Francisco de Assis e tantos outros santos.

Deus dá sinais da Sua Presença, da Sua proximidade.

Só é possível conhecer as verdades reveladas por Deus, através da Santa Igreja, que é infalível, ou seja, pelo Papa, sucessor de São Pedro e por meio dos Bispos que, em união com o Papa, são sucessores dos apóstolos, que foram instruídos pelo próprio Cristo.

Chamamos a religião de Cristo, a Doutrina da Igreja Católica, como a Religião Revelada. A Bíblia também é conhecida como o Livro das Revelações, porque Deus, desde o início da criação, manifestou-se a Si mesmo homens.

Na verdade, Deus revelou a religião a Adão e aos primeiros Patriarcas, os quais sucedendo-se uns aos outros e vivendo juntos muitíssimo tempo, transmitiram facilmente até que Deus formou um povo que esperasse a vinda de Cristo.

NOÇÕES PRELIMINARES DA DOCTRINA CRISTÃ

Porque Deus é chamado de Criador?

Deus criou todas as coisas. Tudo foi feito por Ele, e sem Ele nada foi feito (cf. Jo 1, 3). Há um só Deus, que é Onipotente, Criador do Céu e da Terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Que quer dizer Onipotente?

A palavra Onipotente é o mesmo que Todo-Poderoso. É um título dado a Deus que é Todo-Poderoso, ou seja, Onipotente. Deus pode tudo.

Deus criou o mal?

Deus é o responsável pela criação de todas as coisas, exceto o mal. O mal não foi criado, pois não há perfeição no mal. O mal é a recusa do bem, ou a imperfeição do bem. O demônio é o autor do mal. O demônio é um anjo criado por Deus que recusou o bem querer. O mal existe em consequência do não-querer Deus.

O que é o mal?

O mal é produto de três coisas: do mundo, de si mesmo ou do demônio. O mal é defeito e não perfeição. É certo dizer que dos Céus obtemos os bens e do Inferno os males.

Pode dar um exemplo destes males?

Sim, os prazeres, a idolatria, o dinheiro e tudo o que está no mundo e que pode desagradar a Deus. A desobediência, a inveja, a ira, a maledicência e tudo o que está na

EXEMPLAR DE AMOSTRA

pessoa e que desagrada a Deus provém do mal. Toda a sedução, toda a desordem, tudo o que o demônio semeou neste mundo ou na pessoa provém de Satanás.

Deus criou o inferno?

Deus, Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra, das coisas Visíveis e Invisíveis não poderia criar o Inferno, pois criando-o, negaria a Si mesmo e não existiria. O Inferno é o local daqueles que rejeitaram a Deus, por isso é todo sofrimento e dor.

Se Deus é Bom e Misericordioso, os homens estão sujeitos ao Inferno?

Deus, em Sua Infinita Bondade cumula os homens com as graças para que possam alcançar a Reconciliação. A Graça é manifesta de diversos modos. Por exemplo, pode consistir no sermão de um padre, nos bons exemplos, nos milagres, nos bons conselhos, nos castigos, nas enfermidades, na educação e cuidado dos pais, etc. Tudo concorre para o bem daqueles que amam a Deus (Cf. Rm 8, 28). A vida não deve ser negligenciada ou afastada de Deus. Daí o risco do Inferno.

A Vida Eterna é a extensão daquilo vivido nesta terra. Os bem-aventurados são os que alcançaram a Glória de Deus.

O Inferno é o lugar daqueles que rejeitaram as graças de Deus, ou seja, não escutaram os bons sermões, não imitaram os bons exemplos, não acreditaram em milagres ou desdenharam deles, não seguiram os bons conselhos, não sofreram em paz com as enfermidades, etc.

Vejamos o exemplo de uma pobre alma que, do Inferno, escreveu uma carta para uma conhecida, alertando sobre o sofrimento que vive.

CARTA DO ALÉM

Clara! Não rezes por mim. Sou condenada. Se te comunico isso e se a respeito de algumas circunstâncias da minha condenação te dou pormenorizadas informações, não creias que eu o faça por amizade. Aqui não amamos a ninguém mais. Faço-o, como “parcela daquele poder que sempre quer o Mal e sempre produz o Bem”.

Em verdade, eu queria também ver-te aqui, onde eu para sempre vim parar.

Não estranhes esta minha intenção. Aqui pensamos todos da mesma forma.

A nossa vontade está petrificada no mal – no que vós chamais “mal”. Mesmo quando fazemos algo de “bem”, como eu agora, descerrando-te os olhos sobre o Inferno, não o fazemos com boa intenção.

Lembra-te ainda:

Faz quatro anos que nos conhecemos. M. tinha 23 anos e já trabalhava no escritório havia meio ano, quando lá entrei.

Tiravas-me bastantes vezes de embaraços, davas-me a mim, principiante, frequentes bons avisos. Mas que é que se chama de “bom”!

Eu louvava, então, tua “caridade”. Ridículo... Tuas ajudas provinham de pura ostentação, como, aliás, eu já suspeitava.

Nós aqui (no Inferno) não reconhecemos bem algum em ninguém!

LIÇÃO PIEDOSA

Iremos dar início a um Diário Espiritual. Ele será o caderno da nossa História pessoal da Salvação. A cada aula iremos propor tarefas piedosas, como orações, intenções, súplicas, etc. Segue o modelo a ser copiado no caderno. Se possível, também copie a oração final.

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Aula 2 - A Criação

Nossa lição consiste em rezar diariamente um Pai-Nosso, uma Ave-Maria e um Glória às pessoas da nossa família: pai, mãe, irmãos e avós. Caso algum seja falecido, a intenção será pelas suas almas. Você pode fazer uma lista com os nomes das pessoas que irá rezar.

Ao fim da lista, escreva: Deus, Pai do Céu, tende piedade de nós! Amém.

Não se esqueça de deixar o seu caderno o mais belo possível. O zelo com as lições deve ser o mesmo da alma que busca a Deus.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Sim, meu Jesus, quero sempre chorar as ofensas que Vos fiz e amar-Vos de todo o meu coração. — Fazei-me saber o que quereis; quero satisfazer-Vos em tudo. Permiti que eu viva e morra em Vossa Graça; não me mandeis ao Inferno onde não Vos poderia mais amar e disponde de mim segundo a Vossa Vontade. Ó Maria, minha esperança, guardai-me sob a vossa proteção e não permitais que eu venha ainda a perder o meu Deus.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

*
**



AULA 03

○ PECADO ORIGINAL

Orações iniciais, descritas conforme a aula 1.

Sumário: O demônio seduziu Adão e Eva, que pecaram e como consequência, foram expulsos do Paraíso. Deus, contudo, permaneceu amando a criatura e demonstrando sinais da Sua Misericórdia para libertar os homens da morte eterna. Desde os primórdios, Deus anunciou Jesus Cristo, dando ao homem a oportunidade da reconciliação. Isto, por nós, é conhecido através das Sagradas Escrituras, que narram a História da Salvação da Humanidade, pelo Messias. Já em Noé, é possível compreender os sinais da Salvação Divina, como pré-figuração da Igreja.

○ PECADO TROUXE UMA CULPA QUE MERECEU TÃO GRANDE SALVADOR



Deus criou o homem, a mulher, e os colocou no Paraíso. Eles se chamavam Adão e Eva.

Adão e Eva viviam felizes na presença constante de Deus.

Deus disse para Adão e Eva que dominassem sobre todos os animais e sobre toda a Terra, mas os proibiu de comer o fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Se comessem do fruto, encontrariam a morte.

Satanás seduziu Adão e Eva, dizendo que se eles comessem, não morreriam.

É próprio do demônio seduzir, enganar e mentir. Ele também é conhecido como o pai da mentira. Se a verdade é uma luz brilhante que ilumina a inteligência, a mentira é trevas – deixa tudo obscuro.

Adão e Eva pecaram quando comeram o fruto da árvore da ciência do bem e do mal. Pecaram por orgulho. Este pecado é chamado de pecado original, ou seja, a origem do pecado.

Quando Satanás sugeriu que Eva comesse do fruto proibido, ela encontrou satisfação. Na conversa com Satanás, Eva aceitou a sua sugestão.

Não se discute ou conversa com Satanás! Não se dialoga com o mal!

Um diálogo deve sempre buscar a verdade. O mal não tem outro propósito senão seduzir, mentir, enganar e ofender a Deus.

A maldade tem suas características próprias, é feia, grosseira, desajeitada, desorganizada. A maldade nunca anda sozinha, sempre em companhia de outras coisas más.

Não se brinca com Satanás, tampouco se enfrenta. Com as coisas do demônio, deve-se buscar fugir, e para bem longe. São Filipe Neri dizia que para nós homens, este é o único combate em que o mais covarde vence. Aquele que fugir primeiro vence a batalha!

Adão e Eva aceitaram as palavras do demônio; pecaram. Esconderam as coisas de Deus e não pediram perdão.

O resultado disso tudo foi uma tragédia. Adão e Eva foram expulsos do Paraíso. A consequência trouxe divisão entre o homem e a mulher, o sofrimento de ambos e a morte.

As dificuldades que os homens vivem são em decorrência do pecado original. O homem tem uma tendência para o orgulho, fruto malcheiroso e podre do pecado original.

Mas Deus não quis assim. Desde que o homem pecou, Deus demonstrou Misericórdia, dando sinais da Sua presença e desejando que o homem busque a reconciliação com Ele.

Deus chamou o homem. Anunciou-lhe os planos misteriosos de que Ele próprio salvaria o homem da morte, vencendo o maligno.

O capítulo 3 do Gênesis também é chamado de “Protoevangelho”, ou seja, o primeiro anúncio do Messias Redentor, do combate entre a Serpente e a Mulher e a vitória final do descendente dela. O pecado trouxe uma culpa ao homem que somente Deus poderia livrá-lo.

Jesus é chamado de “O Novo Adão”, que por sua “obediência até a morte de Cruz”, reparou a desobediência do outro Adão. Maria, a “Nova Eva”, a mãe de Jesus Cristo, foi preservada do pecado original. Durante toda a sua vida, não cometeu qualquer espécie de pecado.

Disse São Paulo: “onde abundou o pecado, superabundou a graça” (Rm 5, 20). Daí a citação de Santo Tomás de Aquino “Ó feliz culpa, que mereceu tal e tão grande Redentor!”, que é cantada na Missa da Páscoa, durante a bênção do Círio Pascal.

NOÇÕES PRELIMINARES DA DOCTRINA CRISTÃ

O demônio é o autor do pecado, pai da mentira. Quais são as mentiras?

Existem diversos tipos de mentira: aquela que é autêntica e descarada; aquela que é exagerada; aquela que é enganosa; aquela que é útil ou dá uma noção falsa de bem; aquela que compensa algo; aquela que esconde partes ou fatos, chamada de omissão; aquela que esconde as coisas, chamada de ocultação e aquela que é uma falsa confirmação. Todas

estas mentiras têm como pai o demônio. Todas elas buscam a satisfação própria ou uma vantagem própria.

Os anjos, que foram expulsos da presença de Deus, foram condenados ao Inferno?

Sim. Os anjos foram expulsos da presença de Deus e condenados ao Inferno. Eles são chamados demônios e seu líder é chamado de Lúcifer ou Satanás.

Os demônios podem nos causar males?

Sim. Fazem inúmeros males ao corpo e à alma, porém sob a permissão de Deus. O homem é tentado a pecar e o demônio tenta por inveja do homem e do ódio a Deus. Ao contrário de Deus, os demônios desejam a condenação eterna.

Porque Deus permite a tentação ou a sedução do demônio?

Deus permite a tentação para que o homem possa exercitar as virtudes, crescer na graça e vencer, com a própria Graça que a Providência Divina concede. Desta maneira o homem pode alcançar o merecimento do Céu.

Como vencer a tentação?

Vigiando para não cair em tentação, orando para pedir as graças necessárias e mortificando a carne através do jejum ou outras práticas de mortificação.

A CRIAÇÃO DIVINA E A PALAVRA DE DEUS

A Palavra de Deus, como é conhecida hoje, está escrita na Bíblia. Isto não quer dizer que Deus falou com os homens apenas aquilo que está escrito no livro Sagrado da Bíblia. Deus falou com os homens ao longo dos tempos e tudo permaneceu nos corações dos homens que amaram a Deus. Isto, nós chamamos de Tradição, ou seja, aquilo que os homens viveram e mantiveram preservados de geração em geração.

Todas as coisas criadas por Deus, possuem a Sua “marca”. Deus está “escondido” em todas as coisas para que Ele mesmo Se Revele e o homem deseje descobri-Lo.

Na alma humana, Deus deu a inteligência para que os homens possam exercitá-la até o ponto de poder amá-Lo acima de todas as coisas. A inteligência nutre o homem com as virtudes.

Alguns homens utilizam a inteligência e desenvolvem a virtude da humildade. Outros, a docilidade e a bondade. Outros tantos desenvolvem capacidades e habilidades humanas, como por exemplo os atletas, os músicos, os artistas desenhistas, pintores ou escultores. Estas virtudes são chamadas de naturais. Existem as virtudes sobrenaturais, que são concedidas pela Graça.

De toda a obra da Criação, o homem é a criatura mais complexa e perfeita. Contudo, o homem foi entregue ao pecado.

Na Palavra de Deus, podemos ler como foi este longo caminho de reaproximação de Deus com os homens através dos eleitos. Deus “escolheu” alguns homens para transmitir a Sua Mensagem, ensinar o Seu Caminho e, principalmente, anunciar o Messias.

Noé conversava com Deus. Ele obedeceu a ordem de Deus, suportou o desprezo e as ofensas dos homens da sua geração. Noé construiu uma Arca, pois O Senhor havia se arrependido de ter criado o homem e desejou eliminá-lo por meio de um grande dilúvio.

Deus revelou seus planos a Noé.

Noé preservou sua família da morte na Arca que Deus mandou construir. A Arca é a prefiguração da Igreja Católica, Apostólica, Romana, a qual ninguém pode salvar-se fora dela. Jesus foi ao encontro do homem para salvá-lo, navegando na a barca de Pedro – a Igreja.

LIÇÃO PIEDOSA

Nesta lição, sugerimos a leitura do livro do Gênesis, capítulos de 6 a 9, a respeito de Noé. Após a leitura, iremos responder as perguntas abaixo. Não devemos esquecer o cabeçalho.

(nome da cidade), (dia) de (mês.) de (ano)

Aula 3 - O pecado original

Por que Deus mandou Noé construir uma arca?

O que a arca prefigura?

Procure deixar o seu caderno com uma beleza digna de ser lida por outro. Os pais, os professores e até os amigos podem obter benefícios com o seu esforço. A beleza atrai os olhos e encoraja a alma. Se a beleza indicar piedade e devoção, certamente é muito útil para Deus e para a alma desejá-Lo.

ORAÇÃO FINAL

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Ó bom Jesus, autor da nossa fé, conservai-a pura; guardai-nos firmemente na barca de Pedro, fiéis e obedientes a seu sucessor, vosso vigário na Terra, a fim de que a unidade

da Santa Igreja seja mantida, a santidade animada, a Sé Apostólica livre e protegida e a Igreja universal dilatada para bem das almas.

Ó Jesus, autor de nossa fé, humilhai e convertei os inimigos de vossa Igreja; concedei a todos os reis e príncipes cristãos e a todo o povo fiel a paz e verdadeira unidade; fortificai-nos e conservai-nos todos em Vosso santo serviço, a fim de que para Vós vivamos e em Vós também morramos. Ó Jesus, autor de nossa fé, viva eu para Vós e para Vós morra. Amém.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.





AULA 04

OS PATRIARCAS

Orações iniciais, descritas conforme a aula 1.

Sumário: *Nesta última aula desta apostila estudaremos os primeiros patriarcas que receberam de Deus a incumbência de povoar a Terra e transmitir a Fé. Deus estabeleceu uma Aliança com seus filhos, garantindo-lhes a vida e a Salvação. Abraão, o grande patriarca que posteriormente será chamado pelo próprio Deus de Abraão, é aquele que gerou um filho da promessa Divina, Isaac. Os primeiros patriarcas mantiveram-se firmes na fé, obedecendo a Deus.*

O PATRIARCADO E A ALIANÇA COM DEUS



Adão e Eva tiveram dois filhos, Caim e Abel. Caim era lavrador e Abel, pastor de rebanho. Quando as ovelhas nasceram, Abel ofereceu a Deus os primogênitos, agradecendo a Deus pelos dons. Caim ofereceu os frutos da terra, mas não o fez como seu irmão. Isto desagradou o Senhor.

Deus olhou para Abel com amor. Irritado, Caim ficou abatido. Tinha tramado contra seu irmão Abel, desejando matá-lo.

Caim chamou seu irmão ao campo e o matou.

Deus levantou sua ira contra Caim e o expulsou para uma terra longínqua. A terra ficou amaldiçoada para Caim, pois havia derramado o sangue de Abel. Caim se tornou um peregrino errante, ou seja, sem destino certo.

Passou-se o tempo das lágrimas por Abel. Adão e Eva tiveram novamente um filho, chamado Set. Set teve um filho chamado Enós. Enós invocou o nome de Deus.

Os descendentes de Adão povoaram a Terra. Eles cresceram e se multiplicaram. São chamados patriarcas, pois são os pais de toda a humanidade.

O mal também aumentou sobre a Terra, pois os homens esqueceram-se de Deus.

Deus arrependeu-se da criação e desejou exterminar todos os homens e animais, exceto aqueles que Ele elegeu. Noé era um destes homens. Ele era justo e simples. Conversava com Deus e obedecia às suas ordens. Noé obteve o agrado do Senhor, pois andava na Sua presença.

Noé, a esposa, os três filhos e suas esposas receberam a bênção de Deus. O Senhor estabeleceu uma Aliança com Noé e sua família, dizendo:

— “Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra” (Gn 9, 1).

Noé é um patriarca. Dele originaram-se diversos povos, como os filisteus, os jebuseus, os amorreus, os gergeseus, os heveus, os arceus, os sineus, aradeus, samareus e os hemateus. Todos estes estão descritos no livro do Gênesis.

Abrão também conversava com Deus. Era atento às Suas Palavras. Deus disse à Abrão:

— “Deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar. Farei de ti uma grande nação; eu te abençoarei e exaltarei o teu nome, e tu serás uma fonte de bênçãos. Abençoarei aqueles que te abençoarem, e amaldiçoarei aqueles que te amaldiçoarem; todas as famílias da terra serão benditas em ti” (Gn 12, 1-3).

Esta foi a Aliança de Deus estabelecida com Abrão.

Abrão obedeceu a Deus e seguiu em peregrinação. Seguia fielmente a Palavra Divina. Sarai, sua mulher, também foi visitada por Deus. Apesar da velhice, ela concebeu. Abrão deu ao filho o nome de Isaac.

Isaac conheceu sua mulher, Rebeca. Tiveram filhos gêmeos, Esaú e Jacó.

Estes são os primeiros patriarcas, aqueles que receberam a incumbência de povoar a Terra. Estes homens foram tementes a Deus e caminharam na Sua presença.



A Jornada de Abrão para Canaã, por Pieter Lastman. Pintura de 1614. Deus deu uma ordem: “deixa tua terra, tua família e a casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrar” (Gn 12, 1), e Abrão vai em busca da “terra prometida”, mais conhecida como Canaã.

NOÇÕES PRELIMINARES DA DOCTRINA CRISTÃ

Os homens tiveram algum conhecimento de Jesus antes de Sua vinda Gloriosa?

Sim, os homens tiveram conhecimento de Jesus Cristo através da promessa do Messias – ou Salvador – que Deus fez aos nossos primeiros pais, Adão e Eva e renovou aos santos patriarcas.

Os antigos patriarcas obtiveram a salvação?

Sim, todos os justos do Antigo Testamento se salvaram em virtude da Fé que tinham no Cristo que havia de vir. Espiritualmente, os patriarcas e os justos já pertenciam à Igreja.

Quando nasceu a Religião Cristã?

Deus Revelou a Religião a Adão e aos primeiros patriarcas, que se incumbiram de transmitir a Fé aos seus descendentes.

Por que os primeiros patriarcas viviam muitos e muitos anos de idade?

Porque Deus quis que eles transmitissem a Fé Revelada por muitas gerações. Deus, desta maneira, formou um povo que aguardasse a vinda de Cristo, nosso Salvador, o Verbo de Deus encarnado.

SOBRE O PATRIARCADO E A ESTRUTURA FAMILIAR

Deus, acima de tudo é Pai. Foi assim que Jesus ensinou aos apóstolos a rezarem e a confiarem no Pai Nosso. Ele é um Bom Pai e sabe aquilo que é melhor para cada um de nós.

Nas orações diárias, deve-se agradecer ao Pai do Céu e procurar santificar as ações. Isto é possível através da procura constante de Deus, para em tudo, agradar-Lhe. É Ele que provê o sustento e dá o alimento de cada dia. É por isso que devemos estar atentos e vigiar, para não cair em tentação. O pecado ofende a Deus.

Os primeiros homens que habitaram a Terra e conversavam com Deus, mantinham uma relação com Ele, desta forma. Eles rezavam e bendiziam a Deus, escutando atentamente Suas Ordens e Revelações. Procuravam ser fiéis e não ofender a Deus. Por isto, estes homens eram considerados justos.

A fidelidade é o compromisso assumido com alguma coisa ou alguém. Deus se comprometeu com o homem em nunca o abandonar, provando assim, o Seu Amor.

Um bom pai nunca abandona seus filhos. Todos nós temos um Pai no Céu, assim como também temos um pai na Terra.

É muito importante os filhos rezarem por seus pais, porque lhes deve o dom da vida. Os pais são colaboradores da graça de Deus. É um pecado grave maltratar aos pais e ofendê-los.

É dever dos pais educar os filhos na Fé, correndo o risco de pecar gravemente contra Deus, não lhes oferecendo uma educação adequada da Fé Católica. Os pais devem dar bons exemplos aos filhos. Na família, devem contribuir para a felicidade e o bom entendimento de todos. Os pais devem estar disponíveis aos filhos, demonstrar afeto e delicadeza. Também devem sustentar os filhos em suas necessidades.

Os filhos devem aos pais o amor, a obediência, o respeito e a assistência.

Deus proíbe a desobediência, a falta de respeito, a ingratidão para com os pais e superiores. Também é grave o pecado a respeito do desentendimento e divisões da família.

A família nesta terra é a préfiguração da Comunhão dos Santos no Céu.

LIÇÃO PIEDOSA

Procure responder as perguntas abaixo em seu caderno. Ao fim, faça uma breve oração em agradecimento pelo dom da vida de seus pais, e pela graça de termos um Deus tão bondoso.

(nome da cidade), (dia) de (mês) de (ano)

Capítulo 4 - O patriarcado

A que nós estamos obrigados, com relação aos pais?

A que nossos pais estão obrigados com relação a nós?

Breve oração rendendo graças a Deus pela Sua Bondade e pelo dom de meus

pais:

(escrever de forma espontânea)

ORAÇÃO FINAL

Oração aos pais da Santíssima Virgem Maria, por Santo Afonso Maria de Ligório

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ó progenitores digníssimos de Maria sempre Virgem, São Joaquim e Santa Ana, eu, vosso servo humilde, cheio de confiança em vossa bondade, ofereço-me hoje todo a vós e proponho honrar-vos sempre o mais possível, para contentar o coração de vossa santíssima filha, minha rainha Maria. Não vos dedigneis de me aceitar por vosso servo e de me ajudar em todas as necessidades, tanto da alma como do corpo. Obtende-me especialmente uma terníssima devoção para com vossa filha e minha amadíssima Mãe.

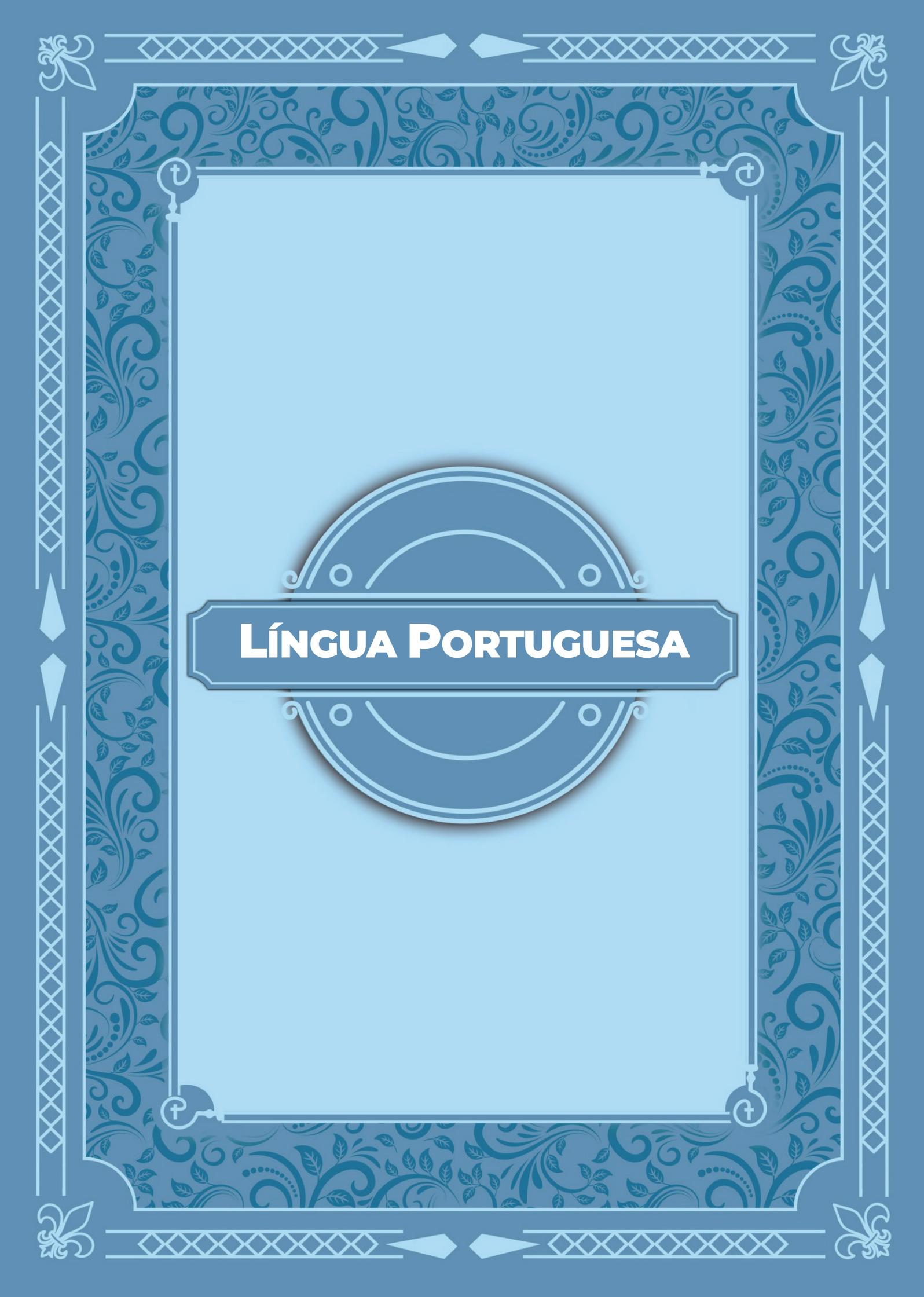
Ó meus santos protetores, quisera eu amar a Maria assim como vós a amastes. Mas este desejo é superior às minhas forças, meu coração está demais apegado às criaturas para se elevar tão alto. A vós recorro, portanto, e rogo-vos, pelo amor da mesma Virgem, me alcanceis a graça de a amar, honrar e servir com todas as minhas forças; e juntamente com a devoção a Maria, obtende-me um amor ardentíssimo para com Jesus Cristo, seu divino Filho e vosso descendente segundo a carne.

Ave Maria, Cheia de Graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e Bendito é o Fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

† Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.



EXEMPLAR DE AMOSTRA



LÍNGUA PORTUGUESA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Jerônimo nasceu em torno de 347 d.C., em Estridão, na Dalmácia. Ele foi educado em Roma, onde se tornou um erudito na língua latina e no grego. Terminados os estudos, transferiu-se para uma cidade chamada “Augusta Treverorum” (Treviri), que fazia parte do império romano, região hoje que pertence à Alemanha. Ali iniciou sua carreira, onde Deus o esperava.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos.

A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas *“da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero... Se às vezes, ao retornar em mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea”*.

Na Quaresma de 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisto. *“De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do Juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ousa levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: ‘Um cristão!’, respondo. O Juiz, porém, de seu trono, exclama: ‘Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!’. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as chibatadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: ‘No inferno, quem cantará os teus louvores?’”*

Noutra ocasião, em sua vida monacal, apareceu-lhe um leão. Aqueles que lhe estavam próximos fugiram com medo do leão, que se sentou ao lado do Santo. O leão indicava estar ferido com um espinho na pata. Jerônimo tratou da pata retirando o espinho. O ferimento rapidamente foi curado. Dizia aos seus amigos: *“Pensem sobre isto e vocês encontrarão várias respostas. Eu creio que não foi tanto para a cura de sua pata que Deus o enviou, pois Ele (Deus) curaria a pata sem a nossa ajuda, mas enviou o leão para mostrar quanto Ele estava ansioso para prover o que necessitamos para o nosso bem.”*

Este é o emblema que escolhemos para representar o estudo da Língua Portuguesa, São Jerônimo, erudito nas línguas, mas voltado plenamente para Cristo. Nesta imagem, São Jerônimo está sentado em uma mesa, voltado para o estudo da Palavra, em profunda contemplação da Cruz de Cristo. Sobre a mesa repousa a Palavra, seu estudo. Na mesma mesa, há uma caveira, que indica a mortalidade e a transitoriedade da vida, destacando a busca pela verdade eterna e pela salvação. Há uma vela acesa, indicando a presença da luz de Cristo, e o leão, que Deus enviou para São Jerônimo, para prover aquilo que ele precisava.



Para que este estudo dê bons frutos, segue a descrição de sugestões para a aplicação da disciplina de Língua Portuguesa. Os responsáveis pela educação das crianças adaptarão as aulas à sua rotina.

Assuntos distribuídos na semana:

Língua Portuguesa: sugerimos que seja aplicada todos os dias letivos.

Para que isso ocorra, organizamos a disciplina em “Aulas” que podem ser aplicadas diariamente, correspondendo, dessa forma, a um dia letivo de estudos.

As “**Aulas**” serão estruturadas em “**Atividades**”, segundo o quadro abaixo:

ATENÇÃO

USO DO CADERNO

- No início da página.
- Escrita dentro da linha.
- Tamanho da letra (maiúsculas na linha toda e minúsculas cerca de metade da linha).
- Espaços entre as palavras (um dedinho aproximadamente).
- Noções de parágrafo (dois dedinhos para iniciar).

Observação: Os escritos em *itálico* são orientações direcionadas aos pais, não devem ser registrados no caderno.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Estrutura das aulas:

Oração inicial: É imprescindível começar o ensino com uma oração inicial, como propomos na introdução do material. Sugerimos a leitura de um trecho do Evangelho que pode ser adaptada à rotina da criança.

Atividades de gramática: como base do aprendizado de Língua Portuguesa são propostos teorias e exercícios regularmente, de modo claro, para que o aluno aprenda e consiga aplicar aquilo que aprendeu.

Leitura: são apresentadas semanalmente leituras edificantes com orientações de interpretação e atividades, trabalhando inclusive os tipos de textos diversificados. Em cada leitura é desenvolvida a atenção, concentração e também o domínio da língua para a efetiva leitura.

Produção textual: semanalmente são propostas atividades de produção escrita, para que a criança se habitue a bem escrever em nosso idioma.

Memorização: a cada volume será apresentado um texto a ser memorizado (poemas; orações; versículos bíblicos, etc.) que será dividido nas aulas, a fim de que o aluno decore todas as partes que o compõe.

Ditados: semanalmente são propostos ditados para verificação do aprendizado que devem ser corrigidos pelos responsáveis e reescrito pela criança, para que guarde as letras e as formas corretas da escrita.

Ortografia: Propomos regularmente exercícios para uma escrita correta e bela. A cópia ou outros exercícios de caligrafia, devem ser feitos com capricho, levando a criança a aprimorar o traçado, a buscar superar suas dificuldades. O ritmo e a quantidade de palavras e frases pode ser dosado pelos responsáveis, de acordo com o nível do aprendizado: nem tão pouco que seja um esforço desprezível, nem tão grande que faça sucumbir o desejo de fazer sempre melhor.

Dicionário: deve ser consultado sempre que possível e necessário. Caso o aluno se depare com uma palavra desconhecida, procurar o significado (com auxílio do responsável) e registrar no caderno será tarefa diária. Pode-se criar um ‘Glossário’ com as palavras procuradas ao longo do ano letivo.

- Atividades de memorização:
- Atividades de leitura:
- As dicas específicas aos responsáveis aparecem em **negrito**.

Cadernos necessários

- Caderno de caligrafia de capa dura para Língua Portuguesa para que aprendam a letra cursiva, seu desenho e suas formas e, posteriormente, passem para o caderno de brochura comum.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– Caderno meia-pauta de capa dura para escrever as memorizações mensais e ilustrá-las. O responsável também pode criar um modelo padrão e oferecer a folha a cada vez que for preciso realizar a atividade de registro da memorização.

– Um caderno para Matemática.

– Um caderno para Ciências, História e Geografia (pode ser individual ou um maior para intercalar as matérias).

– Um caderno para Latim.

– Um caderno para Inglês.

Bons estudos!



AULA 01

CONSOANTES E VOGAIS

ORAÇÃO INICIAL

É imprescindível começar o ensino com uma oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Sugerimos a leitura do Evangelho: *São Mateus 1, 18–25*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
	<i>São Carlos, 30 de janeiro de 2023.</i>

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

GRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Como foi apresentado no início, este volume contém uma breve revisão do conteúdo da etapa anterior e, desta forma, vamos revisar as consoantes e as vogais.

Consoante e vogal

O nosso Alfabeto é formado por 26 letras, sendo 5 vogais e 21 consoantes:

Vogais: A, E, I, O, U.

Consoantes: B, C, D, F, G, H, J, K, L, M, N, P, Q, R, S, T, V, W, X, Y, Z.

VOGAL: do latim vocalis, dotado de voz, que emite um som, sonoro.

CONSOANTE: do latim consonans, de consonare, “soar alto, soar junto”,

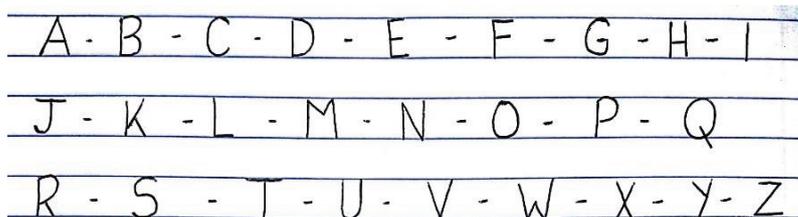
COM = “junto” + SONARE = “soar”.

REGISTROS

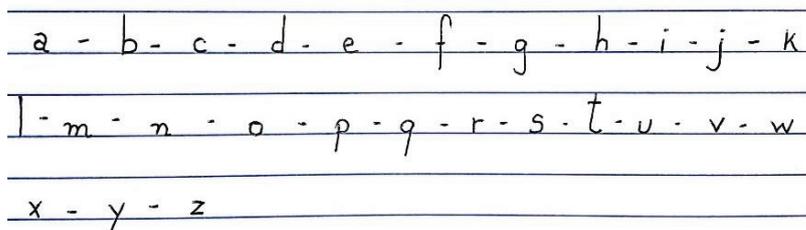
ATIVIDADE 04

- a) (Registre no caderno de caligrafia) É importante revisar a escrita, treinar as letras, fazê-las de forma caprichada e sempre buscar fazer da melhor forma. Treine a escrita do Alfabeto com letra de imprensa maiúscula e minúscula, conforme o exemplo abaixo:

Alfabeto MAIÚSCULO:



Alfabeto minúsculo:



- b) Agora, com o alfabeto feito, circule as vogais (lápiz verde) e, também, as consoantes (lápiz azul).

Observação: caso não tenha as cores indicadas para a realização do exercício, não há problema! O importante é que seja uma cor para as vogais e outra para as consoantes.

- c) Escreva o seu nome (com a letra de imprensa maiúscula e minúscula) e responda às perguntas:

– Quantas vogais e quantas consoantes o compõe?

ATIVIDADE 05

Esta atividade deverá ser feita semanalmente. O estudante deverá memorizar um poema ou um Salmo e ao final declama-lo.

Primeiramente, o texto para memorização deve ser registrado no caderno meia-pauta, um pouco por dia. A cada semana será memorizado mais um trecho. Ao término do mês a criança deverá fazer a ilustração do texto memorizado.

Leia o poema inteiro para a criança, disponível na próxima página; depois ela deve copiar no caderno apenas a primeira estrofe; calcule o espaço necessário para o término da cópia, que será feito nos dias seguintes. Pode deixar uma folga no espaço para ilustrar.

Orações matinais

Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,
E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.

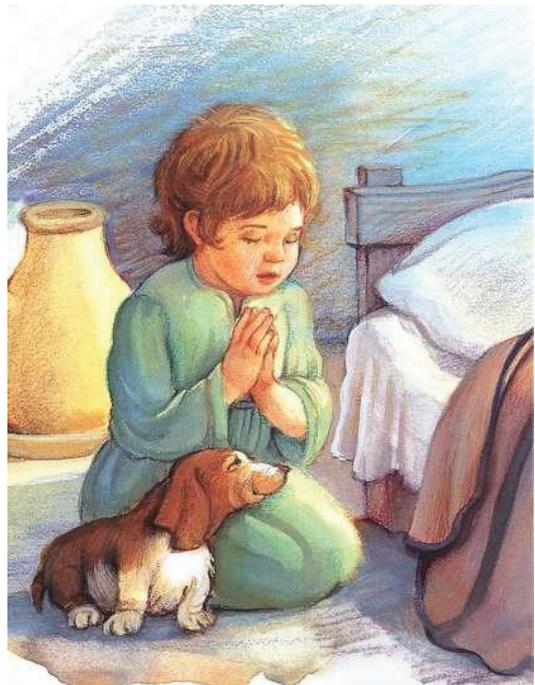
Ainda peço que me guie em mais um empreendimento

E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.

Amém.

Pai, ajude-nos, as criancinhas,
A sermos tranquilas, sinceras e boazinhas,
Gentis, obedientes, modestas e singelas,
A escolhermos palavras, sempre as mais belas.
Amém.

O que for certo, devemos buscar;
O que for errado, recusar.
Do que for mau, manteremos distância,
Todos nós, em qualquer circunstância.
Amém.



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Que as palavras de minha boca
E a meditação de meu coração
Recebam a Sua acolhida,
Ó Senhor, minha força e meu redentor.
Amém.

Três coisas, Senhor, eu pediria:
Conhecê-lo com mais clareza,
Amá-lo com mais pureza,
Com mais presteza servi-lo, todo santo dia.
Amém.



AULA 02

AS LETRAS K, W E Y

ORAÇÃO INICIAL

É imprescindível começar o ensino com uma oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Sugerimos a leitura do Evangelho: *São Mateus 3, 13–17*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

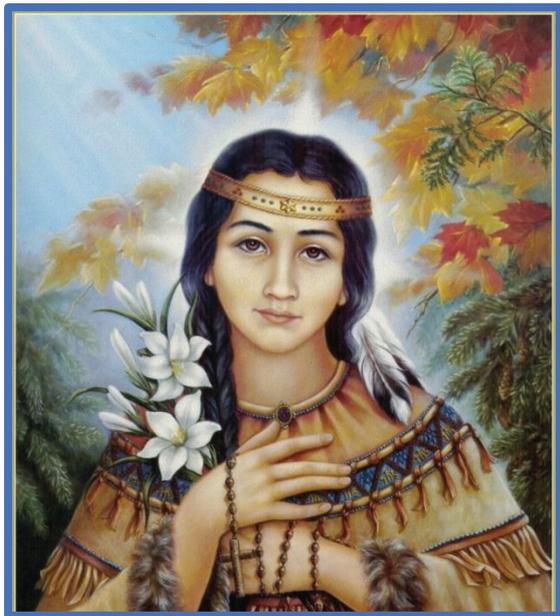
ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

AS LETRAS K, W E Y

ATIVIDADE 03

– Quem é esta senhorita na imagem abaixo? Ela nos ensinará bons exemplos. Descubra quais são e registre-os em seu caderno.



“Kateri, eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”, disse um missionário enquanto derramava a água purificadora sobre a cabeça de uma jovem índia norte- americana de 19 anos, até então chamada Tekakwitha. Num gesto de gratidão e admiração, ela cobriu a face com as mãos. Assim foi ela recebida na Santa Igreja Católica, com o nome de Kateri ou Catarina.

Ela nasceu em abril de 1656, num aldeamento localizado no atual Estado de Nova York. Seu pai era um chefe dos Mohawk, um dos cinco ramos em que então se dividiam os grupos

nativos americano. Sua mãe pertencia a uma tribo mais pacífica e era cristã, mas, sendo prisioneira de guerra desde a infância, via-se reduzida a praticar a fé no isolamento e em segredo. Mesmo nessas condições adversas, ela nunca esqueceu as verdades fundamentais do Catolicismo e plantou as sementes da fé na alma de sua filha.

Apesar de todas essas circunstâncias adversas, germinaram na suave e silenciosa alma de Tekakwitha uma certa retidão e um anelo de ordem e beleza, se recolhendo sempre à solidão. Sua alma tinha sede de Deus, e essa sede não fez senão crescer ao longo de sua curta vida.

Do fundo de sua alma brotava uma ardente prece: “Ó Deus, ajudai-me a Vos conhecer e amar!”

Sua humilde existência era marcada pelo serviço dócil à família que lhe deu acolhimento: trabalhos manuais, nos quais ela revelava excelente habilidade, cuidado dos doentes e idosos da aldeia. As crianças, especialmente, eram atraídas por sua afetuosa personalidade.

As tribulações e as austeridades de sua vida em breve acabaram com sua saúde. Com alegria sobrenatural sentiu ela aproximar-se o seu fim. Durante a Quaresma de 1680, alguém lhe perguntou o que ofereceria a Jesus. “Eu entreguei minha alma a Jesus no Santíssimo Sacramento, e meu corpo a Jesus na Cruz”, confidenciou ela com candura.

Sentindo que a vida a ia abandonando, disse ela tranquilamente: “Jesus, eu Vos amo”.

Sempre que repetia o doce nome de Jesus, milagrosamente as marcas de sofrimento em sua face mudavam para uma expressão de alegria. Assim entregou ela a Deus sua casta alma no dia 17 de abril de 1680, aos 24 anos de idade.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Minutos depois da morte de Kateri, sua face, até então marcada pelas cicatrizes da doença e pelos sofrimentos, tornou-se suave, de frescor infantil e incrivelmente bela. A ponta de um sorriso iluminou seu radiante semblante. Todos ficaram surpresos e até mesmo os duros guerreiros índios comoveram-se até as lágrimas à vista deste lindo fato.

(Adaptado do texto de Elizabeth MacDonald)

ATIVIDADE 04

1. Copie as palavras sublinhadas. São palavras comuns em nossa língua portuguesa?
 2. Quais foram os bons exemplos que Kateri nos ensinou com a sua vida?
- Registre-os em seu caderno.

AS LETRAS K, W E Y

Hoje nós temos em nossa língua portuguesa três letras especiais e diferentes, que não são comuns na maioria das palavras de nosso idioma. Estas letras são K, W e Y.

Usamos estas letras em siglas, símbolos e unidades internacionais, ou seja, muitas vezes elas indicam palavras que têm a sua origem em outros países do mundo, como por exemplo: km (para indicar a distância), kg (para indicar o peso), watts (para indicar a voltagem dos aparelhos domésticos). Também indicam nomes próprios de outras línguas e regiões, como Kateri, Willian, Yuri e Nova York.

Vamos ver mais detalhes de cada letra:

A LETRA K

– No início da palavra:

Karen

Kauan

Karina

– No meio da palavra:

backup

check-in

checklist

checkout

– No fim da palavra:

click

link

feedback

Aportuguesamento de palavras com k:

Muitas vezes as palavras estrangeiras são **aportuguesadas**, ou seja, são acrescentadas formas em português para expressar aquela palavra que era de origem estrangeira.

O aportuguesamento de palavras estrangeiras com k é feito com a substituição do “**k**” por “**c**” ou “**qu**”, como por exemplo existe a palavra **quiui** (de kiwi). Muitas vezes as duas formas são aceitas.

A LETRA W

– Pode expressar dois sons diferentes: **u** (Willian) e **v** (Walter).

– No início da palavra:

Willian

webcam

Walter

web-site

Wafer

wi-fi

Waffle

Washington

– No meio da palavra:

bro**w**nie

ki**w**i

co**w**boy

patch**w**ork

do**w**nload

soft**w**are

– No final de palavras

marshmallo**w**

sho____

pay-per-view**w**

O aportuguesamento de palavras estrangeiras com **w** é feito com a substituição do “**w**” por “**u**” ou “**v**”, conforme o valor fonético do **w**.

Exemplos com u: whisky e uísque; sandwich e sanduíche; sweater e suéter.

Exemplos com v: Wagner e Vagner; Walter e Valter; wulfenita e vulfenita.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A LETRA Y

– No início da palavra:

yakisoba

Yara

Yanomâmi

Yasmim

yorkshire

– Marcas de produtos e serviços com Y:

Youtube

Yamaha

Yahoo

Yoki

Yakult

– Palavras com Y no meio:

bullyying

lyyra

megabyyte

nyylon

joystick

playyground

– Palavras com Y no fim:

catupiry

reply

chantilly

motoby

delivy

ply

cowboy

spry

O aportuguesamento de palavras estrangeiras com **y** é feito com a substituição do “**y**” por “**i**”:

New York – Nova **I**orque

pitaya – pitaia

chantilly – chantili

Muitas vezes as duas grafias passam a ser aceitas.

REGISTRO

ATIVIDADE 05

– Copie em seu caderno ao menos três exemplos com cada tipo de letra (K, W e Y);

ATIVIDADE 06

Para essa semana copiar e memorizar:

Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,

E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.

Ainda peço que me guie em mais um empreendimento

E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.

Amém.



AULA 03

PALAVRAS COM M OU N

ORAÇÃO INICIAL

É imprescindível começar o ensino com uma oração inicial (conforme às orientações de “orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 5, 1–12*

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

GRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Palavras com “M” e “N”

Muitas palavras em nosso idioma utilizam as letras M e N na sua composição. Vamos recordar algumas:

Vamos ler– Palavras com:

N depois da vogal – AN, EN, IN, ON, UN.

ANJO

ENFERMEIRA

INCÊNDIO

ONDA

MUNDO

M depois da vogal – AM, EM, IM, OM, UM.

AMBIENTE

HOMEM

IMPORTÂNCIA

OMBRO

UM

Por serem sons que, ao pronunciarmos, parte do ar passa pelas narinas, dizemos que formam sons nasais. Outro modo de pronunciarmos estes sons nasais é com as palavras com acento gráfico til (~). Vamos recordar:

– CORAÇÃO, HORTELÃ, TUBARÕES, LIMÕES.

O uso do “M” antes de “P” e “B”

Como devo escrever: anjo ou amjo? Ontem ou omtm? Atenção ou atemção? Vamos descobrir:

Para pronunciar o “m”, nós juntamos os dois lábios, diferentemente da consoante “n”. Uma vez que nossos lábios estão encostados com a letra M, após esta letra também teríamos que ter letras que são pronunciadas a partir desta posição (lábios fechados), ou seja, o P e o B. A pronúncia do som “P” e do som “B” também precisam desta junção dos lábios. É obrigatório, portanto, utilizar o “M” antes do “P” e do “B”.

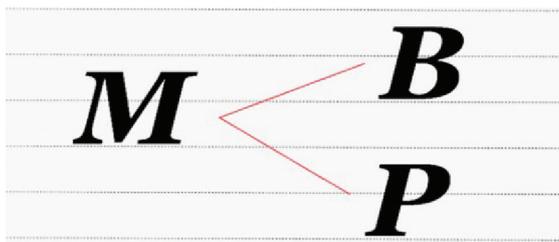


B, M, P



C, D, N, S
T, X, Y, Z

Resumindo:



Copie em seu caderno:

A letra M aparecerá antes das letras B e P quando quero escrever palavras com os sons AM, EM, IM, OM ou UM.

A letra N aparecerá antes das demais letras.

Exemplo:

Anjo Umbigo Ontem Embora

1. Leia em voz alta e copie os exemplos:

Exemplos:

– CAMPO: CAM – PO

– TEMPO: TEM – PO

– DEZEMBRO: DE – ZEM – BRO

– COMBATE: COM – BA – TE

– ANJO: AN – JO

– ATENÇÃO: A – TEN – ÇÃO

– ONTEM: ON – TEM

– ANTÓNIO: AN – TÓ – NI – O

2. Apresente mais um exemplo de sons nasais representados pela letra "M" e pela letra "N". Quando vamos pensar em atividades de encontrar palavras, pode ajudar adicionarmos as vogais para pensarmos, por exemplo: (devo pensar palavras com AN...EN...IN...ON...UN...)

3. Ditado: Neste momento faremos um ditado dos sons nasais revisados nesta lição.

Aluno: Para o ditado: Faça duas tabelas em seu caderno, uma para palavras com vogais e M e outra para vogais e N, como mostra o exemplo abaixo.

Quadros para fazer no caderno:

<i>Palavras com AM</i>	<i>Palavras com EM</i>	<i>Palavras com IM</i>	<i>Palavras com OM</i>	<i>Palavras com UM</i>

<i>Palavras com AN</i>	<i>Palavras com EN</i>	<i>Palavras com IN</i>	<i>Palavras com ON</i>	<i>Palavras com UN</i>

– Feche o seu material para iniciar o ditado.

O responsável fará um ditado com as palavras apresentadas abaixo e, portanto, o aluno deverá **fechar** a apostila.

Palavras para a realização do ditado:

*bombom enxada tambor fonte cantiga
bumbo limpeza cinto empada unção*

– Após a conclusão e correção do ditado, sublinhe AM/AN de vermelho, EM/EN de azul, IM/IN de amarelo, OM/ON de verde e UM/UN de laranja.

4. De acordo com o conteúdo desta lição, complete as lacunas a seguir com a consoante "M" ou "N":

“TODAS AS COISAS TÊM SEU TE__PO,
E TUDO O QUE EXISTE DEBAIXO DOS CÉUS
TEM A SUA HORA.
HÁ TE__PO PARA NASCER,
E TE__PO PARA MORRER.
TE__PO PARA PLA__TAR,
E TE__PO PARA ARRA__CAR O QUE SE PLA__TOU.”
(Eclesiastes 3, 1–2)

5. Busque, no seu caderno, a cópia da primeira estrofe do exercício de memorização. Procure as palavras com a letra 'm' antes de "p" ou "b" e pinte-as de amarelo. Agora copie as palavras pintadas no seu caderno.

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 05

Para essa semana memorizar:

*Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,
E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.
Ainda peço que me guie em mais um empreendimento
E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.*

Amém.

Amém



AULA 04

LEITURA

ORAÇÃO INICIAL

▪ É imprescindível começar o ensino com uma oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Sugerimos a leitura do Evangelho: São Mateus 5, 13–16.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

LEITURA

ATIVIDADE 03

Semanalmente será apresentada uma nova leitura a ser feita e esta será trabalhada *diariamente*, seguindo às orientações:

1º: o estudante deve ouvir a história;

2º: o estudante deve tentar ler em voz alta (pode receber ajuda se necessário);

3º: o estudante deverá fazer os exercícios posteriores.

Por tratar-se de vários diálogos durante o texto, o responsável pode alternar a leitura com o(s) estudante(s), ou envolver os demais na leitura.

AS MEADAS DE FIO

Cônego Schmid

— Foi Frida quem as apanhou! – gritou indignada a pequena Estefânia.

— Estás certa disso? – perguntou a mãe.

— Certíssima! Ninguém mais entrou no nosso quintal! Eu tinha estendido sete meadas de fio ao sol para enxugar e agora há somente cinco.

— É verdade, somente cinco! – repetiu a mãe, após tê-las contado – mas parece-me impossível! Frida é pobre sim, mas sempre foi muito honesta...

— Compreende-se, não soube resistir perante as minhas meadas, – insistiu Estefânia. – Ah!, mas dir-lhe-ei a verdade quando a encontrar.

A mãe abanou a cabeça, pouco convencida, mas não ousou contradizer a filha.

Mais tarde, como todos os dias, Frida chegou. Era uma juvenzinha muito simples e sempre sorridente.

— Bom dia, Estefânia!

A amiga virou-lhe a cara.

— Que é que há? – perguntou Frida, entristecendo-se.

— Devê-lo-ias saber melhor do que eu – respondeu Estefânia.

— Eu? E que é que eu deveria saber?

— Onde pusestes as minhas meadas de fio? Pensas que não as contei?

— As suas meadas? Não sei nada disso – protestou a pobre Frida. – A senhora tinha-as estendido ao sol...

— E agora faltam duas. No quintal só estavas tu, portanto, fostes tu que as tirastes – afirmou com firmeza Estefânia.

— Não é verdade! – gritou a outra quase chorando.

— Não podes negá-lo... – declarou Estefânia, persuadida do que tinha afirmado.

A pequena Frida tentou ainda defender-se, mas inutilmente. Então voltou para casa chorando e, envergonhada, não se mostrou a ninguém.

— Infelizmente, Frida nunca mais veio fazer-te companhia. Era uma amiga simpática e boa.

— Mas era ladra! – disse secamente Estefânia.

Passou-se um ano inteiro.

Frida estava quase sempre em casa. Como podia ter coragem de se apresentar àquela gente depois do que tinha acontecido?

Um dia, finalmente, dois pedreiros subiram a torre da igreja paroquial para reparar o telhado, e encontraram um ninho de cegonha. No ninho havia duas meadas, naturalmente já pouco brancas...

Quando Estefânia viu e reconheceu as suas meadas ficou fora de si.

— Mas, então não foi Frida... — murmurou. Sentiu um remorso vivíssimo pela injuriosa acusação e foi falar com a mãe.

— Que devo fazer? — perguntou.

— Vai imediatamente pedir-lhe perdão — disse-lhe a mãe. — E para a outra vez, antes de acusares alguém, pensa melhor... — A mãe sempre estivera persuadida da inocência de Frida.

Estefânia correu à casa da amiga, mas não sabia como começar a falar. Não foi necessário que falasse. Frida tinha sabido da notícia através dos pedreiros e quando viu a amiga atirou-se-lhe aos braços.

— Perdoas-me? — perguntou Estefânia.

— Não falemos mais nisso — disse a pequena Frida. Quero esquecer o que aconteceu no ano passado. Vem, vamos — agradecer a Deus, que quis finalmente esclarecer tudo.

Desde aquele dia Estefânia e Frida tornaram-se inseparáveis e ainda hoje passados muitos anos os seus filhos são ótimos amigos.

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 04

1. Desenvolva a interpretação do texto lido oralmente, conversando sobre o que foi lido, fazendo algumas perguntas. Exemplos:

Quais os nomes citados na história?

Qual foi o acontecimento?

O que você aprendeu ao ler esta história?

2. Em seu caderno, responda às questões abaixo:

ATENÇÃO: Quando vamos responder às perguntas, devemos responder de modo completo, por exemplo:

— Qual é o título da história?

Resposta: O título da história é...

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- Qual é o título da história?
 - Reescreva a frase ou o trecho que mais chamou atenção.
(Lembrar a criança da importância do capricho, da atenção, da memorização de frases).
 - Sublinhe as vogais que formam a frase ou o trecho escolhido no exercício anterior.
 - Retorne ao texto e encontre algum exemplo do correto uso da letra "M" antes de "P" OU de "B".

DITADO

ATIVIDADE 05

Para as atividades de ditado, o aluno deverá fechar a apostila e ouvir atento as palavras do ditado.

Realize um ditado com as palavras retiradas do texto:

- | | |
|------------|------------|
| – Meadas. | – Quintal. |
| – Frida. | – Cinco. |
| – Amiga. | – Brancas. |
| – Casa. | – Sempre. |
| – Igreja. | – Deus. |
| – Honesta. | |

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 06

Para essa semana memorizar:

Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,
E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.

Ainda peço que me guie em mais um empreendimento

E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.

Amém



AULA 05

O CONTO

ORAÇÃO INICIAL

É imprescindível começar o ensino com uma oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Sugerimos a leitura do Evangelho: São Mateus 6, 1–8.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

O CONTO

ATIVIDADE 02

Na lição anterior lemos o texto “**As meadas de fio**”, do cônego Schmid. Vamos aprender um pouco sobre a estrutura da história lida:

O tipo de texto lido é chamado de **CONTO**. O conto é uma narrativa, uma história CURTA, ou seja, é uma forma de apresentar a história narrando os fatos de maneira sucinta. A história curta, isto é, o conto, é composto por **PERSONAGENS**, ou seja, seres que vivenciam a história, dando-lhe vida, atraindo o interesse de quem lê o texto.

Copie: O conto é um tipo de texto que conta uma história, é uma narrativa curta, que contém personagens.

EXERCÍCIOS

Releia o conto apresentado na lição anterior, “As Meadas de Fio”, e responda:

- 1) Quais são as personagens que compõem a história?
- 2) Vamos fazer uma ilustração das personagens principais. Quando lemos o conto, como imaginamos estas personagens? São grandes, pequenas, cabelos claros, escuros? Vamos imaginar, descrever e ilustrar como são estas personagens.

PRODUÇÃO TEXTUAL

ATIVIDADE 03

Nesta semana foi desenvolvido o **conto**, uma narrativa/história **curta**, composto por personagens, por seres (pessoas, animais, objetos) que participam ou contam a história.

Para pensarmos na história, vamos primeiro pensar na menor estrutura que irá compor esta narrativa: as **palavras**. As palavras não andam sozinhas, elas seguem um caminho, um “percurso”, se unem em **frases**.

As várias palavrinhas – que vão dando a ideia a ser construída no texto, no caso, no conto, formam as frases. Por isso, vamos revisar:

As frases:

- Iniciam com a letra maiúscula.
- Terminam com uma pontuação (como, por exemplo, o ponto final [.] , o ponto de interrogação [?] , o ponto de exclamação[!] e as reticências [...]).
- Trazem uma ideia.

Exemplos:

Frases retiradas do conto lido na quarta lição desta semana:

- “Era uma jovencinha muito simples e sempre sorridente.”

Perceba que: iniciou com **a letra maiúscula**, terminou com o **ponto final** e trouxe a ideia necessária.

- “Quando Estefânia viu e reconheceu as suas meadas, ficou fora de si.”

Perceba que: iniciou com **a letra maiúscula**, terminou com o **ponto final** e trouxe a ideia necessária.

– “Bom dia, Estefânia!”

Perceba que: iniciou com **a letra maiúscula**, terminou com o **ponto de exclamação** e trouxe a ideia necessária.

Os exemplos acima demonstram o que são as frases: começam com a letra maiúscula, terminam com uma pontuação e trazem uma ideia do texto.

Quando temos várias coisas para falarmos, do mesmo assunto, de uma mesma ideia, vamos colocar **várias frases juntas** e, então, chamaremos este *conjunto de frases da mesma ideia* de **PARÁGRAFO**.

Observe o exemplo abaixo retirado da história de Kateri Tekakwitha:

– “**A**s tribulações e as austeridades de sua vida em breve acabaram com sua saúde. Com alegria sobrenatural sentiu ela aproximar-se o seu fim. **D**urante a Quaresma de 1680, alguém lhe perguntou o que ofereceria a Jesus. “**E**u entreguei minha alma a Jesus no Santíssimo Sacramento, e meu corpo a Jesus na Cruz”, confidenciou ela com candura.”

Perceba que: cada uma das frases iniciou com a letra **maiúscula**, terminou com uma **pontuação** e trouxe a ideia necessária. Além disso, são várias frases que trouxeram a continuidade de uma ideia, formando um conjunto de frases, isto é, formando o **PARÁGRAFO**.

EXERCÍCIOS

1. Releia o parágrafo selecionado do conto "as meadas de fio" e encontre quatro exemplos de frases:
 - Mas, então não foi Frida... – murmurou. Sentiu um remorso vivíssimo pela injuriosa acusação e foi falar com a mãe.
 - Que devo fazer? – perguntou.
 - Vai imediatamente pedir-lhe perdão – disse-lhe a mãe.
2. Copie duas frases que selecionou no exercício anterior. Circule as letras maiúsculas que iniciam as frases e as pontuações finais.
3. Sobre o parágrafo, responda oralmente:
 - a) Quantos parágrafos compõem o conto "As Meadas de Fio"?
 - b) Leia o parágrafo abaixo retirado do conto "As Meadas de Fio" e faça um resumo transformando-o em uma frase:

“Estefânia correu à casa da amiga, mas não sabia como começar a falar. Não foi necessário que falasse. Frida tinha sabido da notícia através dos pedreiros e quando viu a amiga atirou-se-lhe aos braços.”
- 3) Resuma a história em um desenho:

– Pode representar o início, o meio da história ou o final do conto. Abaixo do desenho escreva um pequeno parágrafo contando o que mais chamou a sua atenção.

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 04

Para essa semana memorizar:

Obrigada, Senhor, pelo repouso e o sono,
E por todas as coisas que neste mundo eu mais amo.
Ainda peço que me guie em mais um empreendimento
E abençoe o meu trabalho e o meu divertimento.
Amém



AULA 06

DÍGRAFOS LH, CH E NH

ORAÇÃO INICIAL

Iniciemos com a oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 6, 19–24*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

GRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Encontro consonantal

Quando lemos ou escrevemos uma palavra que contém duas consoantes juntas, chamamos este encontro de consoantes de **encontro consonantal**.

As consoantes, quando se juntam, podem formar dois sons diferentes, como por exemplo:

Frei

Tradição

Bloco

Ou juntas, as consoantes podem formar um tipo especial de junção que chamamos de dígrafo. Vamos conhecer este tipo especial:

Dígrafos

Quando escrevemos, falamos ou lemos, vemos palavras que possuem duas consoantes, mas que ao serem pronunciadas dizemos um único som. A estes encontros de consoantes chamamos dígrafos. Como o nome nos diz, temos *di* (duas) *grafos* (grafias), mas um único som.

São exemplos de duas letras com um único som as consoantes:

CH

SC

NH

SÇ

LH

XC

RR

QU

SS

GU

Todas estas consoantes, juntas, cada par em uma palavra **produzem um som** e não dois sons. Este encontro nós chamamos de **DÍGRAFOS**.

Copie:

Chamamos de **dígrafos** o encontro de **duas consoantes** em uma mesma palavra, mas que ao serem pronunciadas as dizemos em **um único som**.

Exemplo de dígrafos: palavras com **(apresente um exemplo de palavra com o dígrafo e grife-o)**

CHão

aSSar

Quintal

niNHo

creSCEu

Guincho

iLHa

naSÇa

cachoRRO

eXCeção

*Ao longo das semanas, revisaremos diversos **dígrafos** e outros **encontros consonantais**.*

Observação importante: Para ser um dígrafo, necessariamente, é preciso ter o encontro de **duas** consoantes que emitem **um único** som, ou seja, nem todos os encontros consonantais são dígrafos.

Palavras com CH, NH e LH

Palavras com:**CH** – CHA, CHE, CHI, CHO, CHU.**NH** – NHA, NHE, NHI, NHO e NHU.**LH** – LHA, LHE, LHI, LHO e LHU.

Como mostra o quadro acima, o dígrafo “**CH**” é composto pelo encontro de duas letras (consoantes), a letra “C” e a letra “H” e, apesar de serem duas, quando se encontram produzem um único som, o som do /X/.

Leia os exemplos:

- Chaleira (observe o som): **CH**
- Cheiro (observe o som): **CHEI** – RO.
- Chimpanzé (observe o som): **CHIM** – PAN – ZÉ.
- Chocolate (observe o som): **CHO** – CO – LA – TE.
- Chuvisco (observe o som): **CHU** – VIS – CO.

Como mostra o quadro acima, o dígrafo “**NH**” é composto pelo encontro de duas letras (consoantes), a letra “N” e a letra “H” e, apesar de serem duas, quando se encontram produzem um único som.

Leia os exemplos:

- Alemanha (observe o som): A – LE – MA – **NHA**.
- Pinheiro (observe o som): PI – **NHEI** – RO.
- Desenhista (observe o som): DE – SE – **NHIS** – TA.
- Rascunho (observe o som): RAS – CU – **NHO**.
- Nenhuma (observe o som): NE – **NHU** – MA.

Como mostra o quadro acima, o dígrafo “**LH**” é composto pelo encontro de duas letras (consoantes), a letra “L” e a letra “H” e, apesar de serem duas, quando se encontram produzem um único som.

- Agulha (observe o som): A – GU – **LHA**.
- Cavalheiro (observe o som): CA – VA – **LHEI** – RO.
- Abelhinha (observe o som): A – BE – **LHI** – NHA.
- Joelho (observe o som): JO – E – **LHO**.
- Silhueta (observe o som): SI – **LHU** – E – TA.

EXERCÍCIOS**ATIVIDADE 04**

Copie 3 palavras com:

No texto de memorização completo, proposto na primeira semana e primeira lição denominado "Orações Matinais", encontre e copie em seu caderno:

- Palavras com o dígrafo consonantal CH.
- Palavras com o dígrafo consonantal LH.
- Palavras com o dígrafo consonantal NH.

Volte ao exercício anterior e responda: algum dos dígrafos não foi encontrado? Se isto ocorreu, demonstre e apresente um exemplo de própria autoria.

Explique ao responsável o que é um dígrafo.

PRATIQUE: Leia as palavras a seguir e responda: Como ficaria a pronúncia dessas palavras ao tirar a letra destacada, isto é, a letra “H”? Faça o exercício de pronúncia-las **com** e **sem** a letra “H”.

“ABELHA” “ALEMANHA” “CHAVE”

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 05

Para essa semana copiar e memorizar:

Pai, ajude-nos, as criancinhas,
A sermos tranquilas, sinceras e boazinhas,
Gentis, obedientes, modestas e singelas,
A escolhermos palavras, sempre as mais belas.

Amém.

O que for certo, devemos buscar;
O que for errado, recusar.
Do que for mau, manteremos distância,
Todos nós, em qualquer circunstância.

Amém.



AULA 07

DÍGRAFOS QU E GU

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 6, 25– 34*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

GRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Dígrafos

Vamos recordar o que são dígrafos consonantais? Palavras que contêm duas letras consoantes juntas, mas que são pronunciadas em um único som.

Diversos são os dígrafos que usamos para escrever, mas muitas vezes não os conhecíamos. São eles: “CH”, “NH”, “LH”, “RR”, “SS”, “SC”, “SÇ”, “XC”, “QU”, “GU”.

Na última lição falamos sobre os dígrafos “CH, NH e LH”, agora será a vez dos dígrafos “QU” e “GU”. Diferente do caso anterior, estes dois dígrafos não são formados por duas consoantes, mas por uma consoante (G ou Q) e uma vogal (U).

Diferente dos dígrafos da lição anterior, “QU” e “GU” nem sempre serão dígrafos de fato. Como assim? Vamos descobrir o motivo.

Observe:

– Em algumas palavras, além do “Q” e do “G”, o “U” também pode ser pronunciado e, nestes casos, não se tratará de um dígrafo, pois teremos dois sons e não duas letras com um único som.

Exemplos:

– ÁGUA e AQUÁRIO – Pronuncie lentamente e perceberá que falamos o som do “G” e do “U”, bem como o som do “Q” e do “U”, respectivamente. Assim, “QU” e “GU” não serão dígrafos.

– NÃO SÃO DÍGRAFOS (são encontros consonantais, apenas).

Já em outros casos, o “U” se unirá ao “Q” e “G” de tal forma que não serão produzidos dois sons, mas sim um único som. Desta forma, será um dígrafo, pois teremos duas letras com um único som.

Exemplos:

– ÁGUIA e QUEIJO – Pronuncie lentamente e perceberá um ÚNICO som do “GU”, bem como um som do “QU”, respectivamente.

→ Assim, “QU” e “GU” SÃO DÍGRAFOS.

Revisão:

Palavras com:

GU – GUA, GUE, GUI e GUO.

QU – QUA, QUE, QUI e QUO.

Como mostra o quadro acima, o dígrafo “GU” é composto pelo encontro de duas letras (consoantes), a letra “G” e a letra “U” e, apesar de serem duas, quando se encontram podem produzir 2 tipos de sons:

Exemplos:

– Guarda – observe o som – GUAR – DA – “U” foi pronunciado = não é um dígrafo.

– Guerreiro –observe o som –GUER – REI – RO –“U” NÃO foi pronunciado = é um dígrafo.

– Guirlanda –observe o som –GUIR – LAN – DA –“U” NÃO foi pronunciado = é um dígrafo.

Como mostra o quadro acima, o dígrafo “QU” é composto pelo encontro de duas letras (consoantes), a letra “Q” e a letra “U” e, apesar de serem duas, quando se encontram podem produzir 2 tipos de sons:

Exemplos:

– Quadrado –observe o som –QUA – DRA – DO –“U” foi pronunciado = NÃO é um dígrafo, é uma consoante e uma vogal e cada uma com o seu respectivo som.

– Buquê –observe o som –BU – QUÊ –“U” NÃO foi pronunciado = é um dígrafo.

– Esquilo –observe o som –ES – QUI – LO –“U” NÃO foi pronunciado = é um dígrafo.

– Aquoso –observe o som –A – QUO – SO –“U” foi pronunciado = NÃO é um dígrafo, é uma consoante e uma vogal e cada uma com o seu respectivo som.

ATIVIDADE 04

1. Copie da atividade anterior três exemplos de dígrafos com QU e três exemplos de dígrafos com GU. Atenção: fique atento aos que são dígrafos de fato, ou seja, quando não pronunciamos o U.
2. Leia o trecho abaixo, encontre e copie:
 - Palavras com QU.
 - Palavras com GU.

“Deixai, pois, senhores professores, que o meu coração voe para a casa modesta de bairro simples, entre no quarto onde ela reza, ajoelhe-se diante da velha branquinha, beijelhe as mãos, e, na brilhante noite enfeitada desta vitória, diga-lhe por entre lágrimas: ‘Minha mãe, Deus lhe pague!’”

3. Volte ao exercício anterior e identifique se as palavras encontradas são dígrafos ou apenas uma consoante e vogal (cada uma com o seu respectivo som).
Dica: para tal, perceba se o som do "U" foi pronunciado para identificar.
4. PRATIQUE: Leia as palavras a seguir e responda como ficaria a pronúncia dessas palavras ao tirar a letra destacada, isto é, a letra "U". Faça o exercício de pronunciá-las com e sem a letra "U".

“RÉGUA” “GUARDA-ROUPA” “ENXAGUAR”

EXEMPLAR DE AMOSTRA

5. Faça duas colunas em seu caderno: uma para os dígrafos e outra para os encontros consonantais.

– Classifique as palavras abaixo escrevendo o exemplo de junção de consoantes na respectiva coluna:

QUIABO

GUERRA

LIQUIDIFICADOR

MANGUEIRA

LADO ESQUERDO

LÍNGUA

GUARANÁ

CARANGUEJO.

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 05

Para essa semana memorizar:

Pai, ajude-nos, as criancinhas,
A sermos tranquilas, sinceras e boazinhas,
Gentis, obedientes, modestas e singelas,
A escolhermos palavras, sempre as mais belas.

Amém.

O que for certo, devemos buscar;

O que for errado, recusar.

Do que for mau, manteremos distância,

Todos nós, em qualquer circunstância.

Amém.



AULA 08

LEITURA

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).
– Leitura do Evangelho: São Mateus 7, 1–12.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

LEITURA

ATIVIDADE 03

Minha mãe, Deus lhe pague!

Paulo de Oliveira Setúbal

Deixai também, meus senhores, nesta linda hora de felicidade e emoções, deixai que, mal acabe de vos agradecer, eu me ausente apressadamente destas festas. Sim, deixai que o meu coração voe para longe daqui, fuja para a minha querida cidade de São Paulo, e lá, comovido e respeitoso entre por um momento, muito de mansinho, numa casa modesta

de bairro simples. Nessa casa, a estas horas, nesta mesma noite, está uma velhinha branquinha, de oitenta anos, curvada, com o seu rosário de contas já gastas, a rezar diante da Virgem Maria pelo filho que se formou. Pelo filho que ela criou, educou e fez homem, a viúva corajosa, de família rica e orgulhosa, que não a ajudou. Deus sabe com que sacrifícios e com que enorme generosidade! Deixai, pois, senhores professores, que o meu coração voe para a casa modesta de bairro simples, entre no quarto onde ela reza, ajoelhe-se diante da velha branquinha, beije-lhe as mãos, e, na brilhante noite enfeitada desta vitória, diga-lhe por entre lágrimas:

– Minha mãe, Deus lhe pague!

ATIVIDADE 04

1. Desenvolva oralmente a interpretação do texto lido, conversando sobre o que compreenderam, fazendo algumas perguntas. Exemplos:
 - Quais são os nomes citados na história?
 - Qual foi o acontecimento?
 - O que você aprendeu ao ler esta história?
 - Por qual motivo o narrador, aquele que está contando a história, está agradecido?
 - Há quantos parágrafos no texto da terceira lição dessa semana?
2. Em seu caderno, responda às questões abaixo:
 - a) Qual é o título da história?
 - b) Reescreva a frase ou o trecho que mais chamou atenção (lembrar a criança da importância do capricho, da atenção, da memorização de frases).
 - c) Encontre no texto exemplos de palavras formadas pelos dígrafos estudados até então, ou seja, CH, LH, NH, QU ou GU e sublinhe cada dígrafo.
 - d) Retorne aos exemplos encontrados na questão anterior e transcreva-os no caderno.
 - e) Algum dígrafo estudado não foi encontrado? Crie um exemplo com o dígrafo que faltou.
3. **Ditado:** Realize um ditado com as palavras abaixo retiradas do texto: Os alunos devem fechar as apostilas para que os responsáveis ditem as palavras a seguir. Sempre que houver ditado de palavras, pode-se recomendar que a primeira letra seja maiúscula e as demais minúsculas. Após o término do ditado, os alunos devem abrir a apostila e corrigir as palavras que errou, reescrevendo-as. Depois pergunte quantas cada um acertou.

- Coração.
- Cidade.
- Mansinho.
- Horas.
- Oitenta anos.
- Virgem Maria.
- Família.
- Generosidade.
- Professores.
- Brilhante.
- Lágrimas.

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 05

Para essa semana memorizar:

Pai, ajude-nos, as criancinhas,
A sermos tranquilas, sinceras e boazinhas,
Gentis, obedientes, modestas e singelas,
A escolhermos palavras, sempre as mais belas.

Amém.

O que for certo, devemos buscar;
O que for errado, recusar.
Do que for mau, manteremos distância,
Todos nós, em qualquer circunstância.

Amém.



AULA 09

A ESTRUTURA DO CONTO: COMEÇO, MEIO E FIM

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: São Mateus 7, 13– 29.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
	<i>São Carlos, 30 de janeiro de 2023.</i>

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

LEITURA

ATIVIDADE 03

Neste momento, serão desenvolvidas atividades sobre a leitura proposta para esta semana:

–TEXTO: “Minha Mãe, Deus lhe pague!”.

ATIVIDADE 04

Voltando ao tipo textual estudado, isto é, ao conto, nós podemos perceber que, mesmo sendo uma narrativa curta, é formado por parágrafos e parágrafos. Os parágrafos em um conto dão a estrutura a ele de tal forma que podemos elencar da seguinte maneira:

- Parágrafos que compõem o COMEÇO (o início dos fatos).
- Parágrafos que compõem o MEIO (o desenvolvimento da história).
- Parágrafos que compõem o FIM (a conclusão dos fatos, ou seja, da história).

Vamos ler a história abaixo e responder oralmente:

- Trata-se de um conto?
- Quem são os personagens?

UM SANTO E UM COMERCIANTE

É interessante o que se passou certa ocasião com São João Bosco, grande amigo da juventude e grande convertido de pecadores.

Apresentou-se-lhe um comerciante para tratar de assuntos relativos ao seu comércio. Mas, como para aquele grande mestre o maior negócio da vida era o da salvação eterna da alma, conhecendo, sem dúvida por divina revelação, que aquele homem entendia muito bem de assuntos financeiros, porém muito mal de temor de Deus, e que estava muito afastado do cumprimento de seus deveres de cristão, disse-lhe sem mais rodeios:

- Já sabe, amigo, que é preciso confessar-se?
- Dom Bosco — replicou o comerciante — deixemos esse assunto para outro dia.
- É... contudo, este é o mais importante de todos! O amigo já sabe que é preciso confessar-se para fazer a páscoa.
- Ninguém o duvida!... mas eu não vim para isso.
- Pois eu estou aqui para isso, por isso, vou repetir: Já sabe, amigo, que é preciso que se confesse e faça a páscoa?

O comerciante ficou um pouco aborrecido e disse:

- Mas, Dom Bosco, o senhor me tem por um herege?
- Não, amigo — replicou o Santo com seu sorriso imperturbável; — não o tenho por herege, mas digo-lhe unicamente que é preciso confessar-se e fazer a páscoa.
- Bem — exclamou enfadado o comerciante — e quem lhe disse que eu ainda não o fiz? Quem lhe disse que ainda não me confessei este ano?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Dom Bosco, com as mãos cruzadas sobre o peito, e fixando-o com um olhar que penetrava até o fundo da consciência, disse-lhe acentuando bondosamente cada palavra:

— Está bem; eu apenas lhe recordo que é preciso...

— Pois eu lhe digo — insistiu o comerciante — que eu agora não tenho vontade nem tempo.

— E eu repito — acrescentou o Santo — que é preciso...

O comerciante não pôde resistir mais à graça de Deus, que, pelas palavras do grande educador, lhe comovia o coração e respondeu:

— Meu Padre, faz mais de quarenta anos que não me confesso.

E o Santo, com maior bondade, maior doçura e compassivo olhar, respondeu:

— Por isso, meu filho, eu lhe dizia: É preciso confessar e participar da páscoa.

E, após uma boa confissão, o comerciante, que fora tratar de assuntos comerciais, dali saiu mais feliz do que nunca por haver adquirido a graça de Deus e a paz da alma.

Atividade 5: Exercícios

– Como vimos, é comum as histórias apresentarem um COMEÇO, que introduz a história, apresenta os personagens, o lugar, o acontecimento.

– O MEIO que é o desenvolvimento da história, o que vai ocorrendo com os personagens, o desenrolar dos fatos.

– O FIM da história, onde encontramos a conclusão, a finalização, o desfecho de tudo o que ocorreu.

1. Releia o texto e encontre o começo, o meio e o fim desta história.
2. Resuma com poucas frases, em seu caderno, o começo, o meio e o fim do conto “Um Santo e um Comerciante”.

ATIVIDADE 05

Para essa semana memorizar:

Pai, ajude-nos, as criancinhas,
A sermos tranquilas, sinceras e boazinhas,
Gentis, obedientes, modestas e singelas,
A escolhermos palavras, sempre as mais belas.

Amém.

O que for certo, devemos buscar;

O que for errado, recusar.

Do que for mau, manteremos distância,

Todos nós, em qualquer circunstância.

Amém.



AULA 10

PRODUÇÃO TEXTUAL DE UM CONTO POR MEIO DE FRASES

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 8,1–17*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
	<i>São Carlos, 30 de janeiro de 2023.</i>

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

RECORDANDO O TIPO TEXTUAL CONTO

ATIVIDADE 03

Nas lições da semana anterior começamos a aprender, através do tipo textual CONTO, o que é uma frase, um parágrafo e, por conseguinte, suas estruturas. Também que pode conter personagens, seres que contam ou participam da história, sendo reais ou inventados (ficção), dispostos normalmente em uma narrativa com começo, meio e fim.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Relembrando...

Frase e Parágrafo

A **FRASE** é formada por uma palavra ou por um conjunto organizado de palavras que possuem sentido, capaz de estabelecer comunicação.

O início e o fim da frase são marcados por uma pontuação especial: a frase começa com **letra maiúscula** e termina em um **ponto**.

Exemplo: “Aprenda no coração de sua Mãe como se ama a Jesus.” (Beata Maria Maravilhas de Jesus)

Além disso, uma frase tem, como vimos, o intuito de trazer uma ideia. Caso seja preciso mais de uma frase para contemplar a mesma ideia, nós formamos um conjunto de frases de mesma ideia. A esse conjunto nós damos o nome de **PARÁGRAFO**.

Voltando ao tipo textual estudado, isto é, ao conto, nós podemos perceber que, mesmo sendo uma narrativa curta, é formado por frases e parágrafos. Os parágrafos em um conto dão a estrutura a ele de tal forma que podemos elencar da seguinte maneira:

- Parágrafos que compõem o **COMEÇO** (o **início** dos fatos).
- Parágrafos que compõem o **MEIO** (o **desenvolvimento** da história).
- Parágrafos que compõem o **FIM** (a **conclusão** dos fatos, ou seja, da história).

EXERCÍCIOS E PRODUÇÃO TEXTUAL

ATIVIDADE 04

1. Qual é a estrutura de um conto?
2. Crie uma história, baseada no texto lido, e a conte por meio de três ilustrações: **(o aluno poderá recontar a história de "Um Santo e em Comerciante" ou criar uma outra história que contenha começo, meio e fim. Após o término, deverá colorir a ilustração e contar para os seus familiares).**
 - a) 1ª ilustração: deverá representar o **COMEÇO** da história.
 - b) 2ª ilustração: deverá representar o **MEIO** da história.
 - c) 3ª ilustração: deverá representar o **FIM** da história.

ATIVIDADE 5

Para essa semana memorizar:

Pai, ajude-nos, as criancinhas,
A sermos tranquilas, sinceras e boazinhas,
Gentis, obedientes, modestas e singelas,
A escolhermos palavras, sempre as mais belas.

Amém.

O que for certo, devemos buscar;
O que for errado, recusar.
Do que for mau, manteremos distância,
Todos nós, em qualquer circunstância.

Amém.



AULA 11

DÍGRAFO RR

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 8, 18– 22.*

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

GRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Dígrafos

Quando aprendemos sobre as palavras que contêm **duas** letras com um **único** som, apresentamos vários pares de letras, “CH”, “NH”, “LH”, “RR”, “SS”, “SC”, “SÇ”, “XC”, “QU”, “GU”, ou seja, letras que juntas em uma palavra produzem um som e não dois. Este encontro nós chamamos de **DÍGRAFOS**.

Nas últimas lições falamos sobre os dígrafos “CH, NH, LH, QU e GU”. Agora será a vez dos dígrafos “**RR**” e “**SS**”.

Palavras com R e RR

Observe o **som** destas palavras:

- **R**ato
- Macarr**ã**o
- Mariana

Releia as palavras prestando atenção no som produzido pelas letras destacadas.

As três palavras são escritas com a letra “**R**”, no entanto, elas possuem sons diferentes:

– O som do “**R**” na palavra “**R**ATO” e na palavra “MACARR**ã**O” são iguais. Dessa forma, dizemos que este som de “**R**” é um som FORTE.

– O som do “**R**” na palavra “MARI**A**NA” é um som vibrante. Dizemos, então, que este som de “**R**” é um som FRACO.

O som FORTE da letra “**R**” acontece **quando**:

– Este som está no **início** das palavras.

- **Exemplos:** Rei e Rainha.

– Existem 2 letras “**R**” juntas, isto é, “**RR**” no **meio** das palavras e entre vogais.

- **Exemplos:** Morro e terremoto.

– A letra “**R**” está no meio das palavras, mas entre uma **consoante** e uma **vogal**.

- **Exemplo:** Genro.

O som FRACO da letra “**R**” acontece **quando**:

– A letra “**R**” está **sozinha** no **meio** da palavra e entre vogais.

- **Exemplos:** Mariana e lírio.

ATIVIDADE 04

O som FORTE da letra “R”: usamos no início de palavras, no meio das palavras e entre vogais ou entre uma consoante e uma vogal.

Exemplos:

Rei

marrom

honra

O som FRACO da letra “R”: usamos no meio da palavra ou entre vogais.

Exemplos:

Maria

arara

Arcanjo

ATIVIDADE 05

1. Transcreva, em seu caderno, as palavras a seguir completando corretamente os espaços com a letra "R (ou RR)":

a) AMA___ELO.

d) A___EIA.

g) CA___O.

b) BEZE___O.

e) SO___ISO.

h) JACA___É.

c) ___ELÓGIO.

f) CIGA___A.

i) ___OUPA.

MEMORIZAÇÃO**ATIVIDADE 06**

Para essa semana copiar e memorizar:

Que as palavras de minha boca e a meditação de meu
coração

Recebam a Sua acolhida,

Ó Senhor, minha força e meu redentor.

Amém



AULA 12

DÍGRAFO Ss

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 8, 23–27*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
	<i>São Carlos, 30 de janeiro de 2023.</i>

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

GRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Palavras com S e SS

Leia e escute atentamente o som destas palavras:

- Sapo
- Pássaro
- Brasil
- Consulta

As três palavras são escritas com a letra “S”, no entanto, elas possuem sons diferentes:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Releia as palavras prestando atenção no som produzido pelas letras destacadas.

O som do “S” na palavra “SAPO”, na palavra “CONSULTA” e na palavra “PÁSSARO” são iguais, são sons FORTES. Isto sempre acontece quando a letra S:

– Está no **início** das palavras.

• **Exemplos:** Senhor e Senhora.

– Está no meio das palavras e entre uma consoante e uma vogal, respectivamente.

• **Exemplos:** Ansiedade e expulsão.

– Está no meio das palavras e entre duas vogais.

• **Exemplos:** Bússola e passeio.

Observação: Perceba que para a letra “S” manter o som, ela precisou ser **dobrada**, isto é, ser utilizada a forma “SS”, o que acontece somente nesse caso específico: o som de /S/ entre duas vogais no meio de uma palavra.

O som da letra “S” na palavra “BRSIL” é o mesmo som da letra “Z”, ou seja, o som de /Z/. Isso acontece quando a letra “S” não foi dobrada e está entre duas vogais, exatamente o contrário da situação anterior. Observe os exemplos:

• TeSoura.

• CaSamento.

• BiSavô e BiSavó

COPIE EM SEU CADERNO

ATIVIDADE 04

– Uma palavra nunca inicia com “SS” ou “RR”.

– Usamos o som do S FORTE: no início das palavras, entre uma consoante e uma vogal ou no meio das palavras e entre duas vogais.

Exemplos:

Senhor

Consolar

Ressuscitou

– No meio de palavras e entre vogais, a letra S terá o som de Z.

Exemplos:

Casa

Tesouro

Agasalho

ATIVIDADE 05

1. Transcreva, em seu caderno, as palavras a seguir completando corretamente os espaços com a letra “**S ou SS**”:
- a) Pê_____ego.
 - b) _____onhar.
 - c) Clá_____ico.
 - d) Confe_____ar.
 - e) _____opa.
 - f) Pe_____oa.
 - g) _____ino.
 - h) ____ol.
 - i) O_____o.
 - j) Va_____oura.

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 06

Para essa semana memorizar:

Que as palavras de minha boca e a meditação de meu coração

Recebam a Sua acolhida,

Ó Senhor, minha força e meu redentor.

Amém



AULA 13

LEITURA

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 9, 1–8*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

LEITURA

ATIVIDADE 03

Discreto e eficaz amparo

Ir. Leticia Gonçalves de Sousa, EP.

A Primeira Guerra Mundial surpreendeu o orbe por sua violência, em virtude das máquinas que o avanço tecnológico da época conseguira desenvolver. Entre elas

destacavam-se os aviões, semeadores de morte, cujos terríveis ataques inundavam de soldados gravemente feridos a emergência do hospital de campanha.

Depois de um dos bombardeios, ali chegara, de forma misteriosa, um moço. Ninguém sabia quem o trouxera e ele não parava de balbuciar:

– Deus lhe pague! Deus lhe pague! E, por favor, perdoe a minha ingratidão...

Confuso, o médico de plantão, Dr. Teobaldo, indagou-lhe:

– Rapaz, como chegaste aqui? Tu és o único do décimo batalhão que sobreviveu ao ataque aéreo! Nenhum dos teus companheiros conseguiu fugir da chuva de bombas inimigas.

Fez-se um momento de silêncio. O jovem militar começou a chorar e, soluçando, narrou sua história...

Ainda na infância, certo dia visitei um amigo, de uma família muito abastada. Tive grande contentamento por ver que ele ganhara um maravilhoso trenzinho de brinquedo. Passamos a manhã inteira muito animados, fazendo-o andar para cá e para lá. Brincamos, brincamos, brincamos!

Dona Josefina, a mãe deste amigo, nos contemplava comprazida. Mais tarde, vendo que minha alegria era contagiosa, decidiu dar-me um presente:

– Gabrielzinho, quando você brinca com meu filho, ele fica tão contente que nem sei como lhe agradecer. O que deseja que eu lhe dê como lembrança?

Gritei logo:

– Eu quero um trenzinho assim!

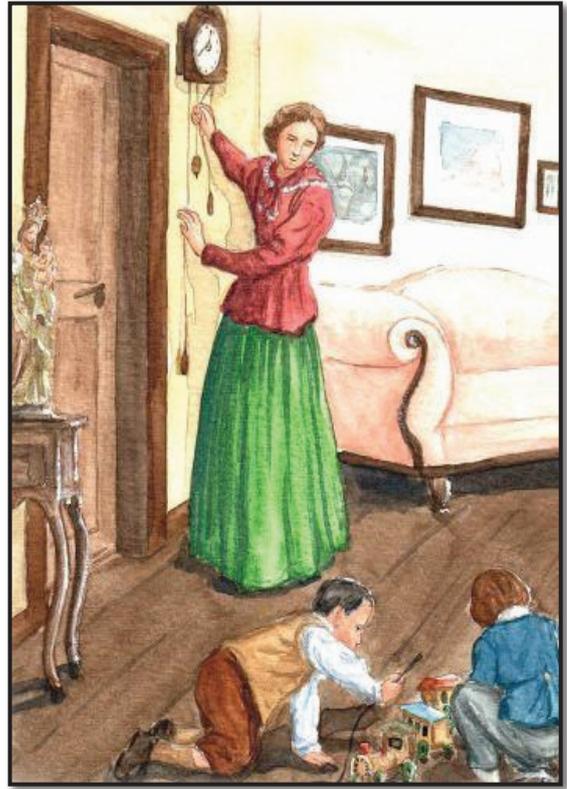
Aquela senhora tinha muito respeito por minha mãe e explicou-me:

– Decerto o terá. Ontem mesmo estive na loja de brinquedos e há mais um disponível. Contudo, é necessário que antes você peça autorização para sua mãe. Não quero dar-lhe nada sem que ela o aprove.

Nem posso descrever a euforia com que voltei para casa. Entre pulos, gritos e exclamações, a abracei, dizendo:

– Mãezinha, vou ganhar um extraordinário trenzinho!...

Ela, muito assustada, perguntou-me o motivo do inusitado entusiasmo. Então contei-lhe todo o assunto, em frases desconexas, e impacientemente pedi que falasse o



quanto antes com dona Josefina. Ela, porém, mantinha-se em silêncio e, diante de minha insistência, aconselhou-me:

– Meu filho, creio que a melhor escolha seria uma imagem de São José, a fim de toma-lo como teu padroeiro e protetor. Dona Josefina possui algumas lindíssimas em sua casa e tenho certeza de que, se pedires, ela vai escolher para dar-te uma das mais belas e valiosas.

Decepcionado, retruquei:

– Mas, mamãe, eu quero um trenzinho igual ao do meu amigo!

Em vão ela tentou mudar meus conceitos... indignado, fui outra vez à casa de meu companheiro:

– Dona Josefina, minha mãe gostaria de ter uma imagem de São José. Entretanto... eu, não!!! Prefiro um trenzinho!!...

Sem mais palavras, tornei a divertir-me com o brinquedo e passei a tarde inteira entretido com ele, junto a meu amigo. Na hora de ir embora, dona Josefina entregou-me um enorme embrulho e recomendou-me:

– Leva São José com cuidado e manda meus cumprimentos à tua piedosa mãe.

Amargurado, despedi-me dela e do filho, e fui embora. Chegando a casa, mamãe aguardava-me, como de costume. Atirei o pacote em suas mãos, sem cerimônia, e lhe disse:

– Aí tens o teu José!

– Filhinho, vamos abrir a caixa e rezar juntos ao pai adotivo do Menino Deus.

– Se queres, reza tu! – respondi-lhe, ressentido.

Para mim tornou-se difícil até mesmo fitar a imagem. Não podia fazer as pazes com São José, pois por causa dele havia ficado sem o tão desejado trenzinho. Esta situação perdurou para além da adolescência.

Cresci com esta aversão e, ao atingir a idade, fui chamado a servir ao exército. Cheio de grandes ideais, iniciava a carreira militar. Com o estouro da guerra, todavia, tudo ficou mais árduo. Inúmeros soldados foram enviados para o front, e entre eles estava eu.

Despedi-me de meus pais, que choravam copiosamente. Minha mãe, já idosa, levou-me diante de São José, prometendo que rezaria por mim ali todos os dias e manteria sempre um lírio fresco junto à imagem, como sinal de sua confiança e devoção ao insigne protetor.

Parti com ufania. No entanto, as coisas eram bem diferentes do que eu imaginava... A cada batalha sentia-me prestes a deixar este mundo. Meus companheiros caíam, um após o outro, feridos de morte. E, hoje, em meio ao bombardeio, ouvi um estrepitoso estouro:

– Brruumm!!!

Uma dor intensa me apertou o peito e julguei ter chegado ao fim. Toda a minha vida passou num instante ante meus olhos. E o que mais me afligia era ter mostrado tanto desprezo por São José, ao longo dos anos...

Arrepentido, pedi-lhe perdão e desmaiei. Pouco tempo depois comecei a acordar e, estando ainda meio inconsciente, senti um agradável perfume de lírio e escutei uma voz firme que me dizia:

– Gabriel, depressa, saiamos daqui!

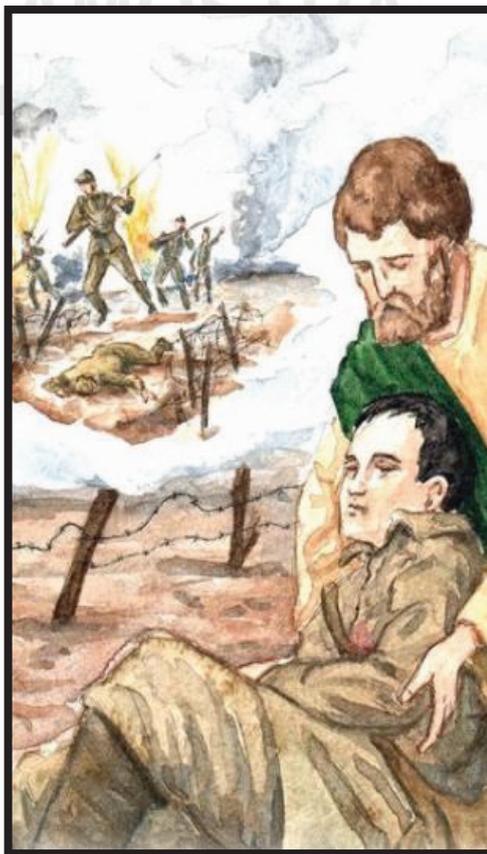
Abri os olhos e vi um varão forte que, com gesto cordial, me estendia a mão. Tomei-a sem opor resistência e juntos chegamos, nem sei como, até a porta do hospital. Já um pouco mais acordado, perguntei-lhe:– Como sabes o meu nome? Por que te arriscaste por mim desta forma? Como te chamas?

– Chamo-me José e sou o teu padroeiro! – respondeu-me – Desde pequeno te conheço e, embora tu não me queiras bem, é-me impossível deixar de atender os rogos perseverantes de tua mãe. Dito isto, desapareceu.

Dando um suspiro profundo, continuou o soldado ferido:

– Os enfermeiros, então, me encontraram e aqui estou. Dr. Teobaldo, vejo nisto um sinal dos Céus. Há muito sentia um forte desejo de tornar-me sacerdote, mas lutava contra esta ideia. A vida militar parecia-me mais agradável e prestigiosa. Agora, desejo com toda minha alma abraçar a via sacerdotal.

Gabriel recuperou-se logo de seus ferimentos. Terminada a guerra, foi ordenado e converteu-se num fervoroso propagador da devoção a São José. Sempre o mencionava em seus sermões e não perdia ocasião de lembrar quão discreta e eficazmente o Santo Patriarca ampara a todos os que a ele recorrem, como protegia, na Terra, a Sagrada Família de Nazaré.



ATIVIDADE 04

1. Desenvolva oralmente a interpretação do texto lido, conversando sobre o que compreenderam, fazendo algumas perguntas. Exemplos:
 - Quais são os nomes citados na história?
 - Qual foi o acontecimento?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

– O que você aprendeu ao ler esta história?
– Por que Gabriel ficou triste ao receber de presente a imagem de São José e não o trenzinho?

– O arrependimento, no último segundo de vida, tem validade? Por quê?

2. Em seu caderno, responda às questões abaixo:

- a) Qual é o título da história?
- b) Reescreva a frase ou trecho que mais chamou atenção (lembrar a criança da importância do capricho, da atenção, da memorização de frases).
- c) Encontre no texto exemplos de palavras formadas pelos dígrafos estudados até então, ou seja, CH, LH, NH, QU, GU, RR e SS, e sublinhe cada dígrafo.
- d) Retorne aos exemplos de palavras que contêm os dígrafos "RR" e "SS" encontrados na questão anterior e transcreva-os no caderno.

Ditado:

Realize um ditado com as palavras abaixo retiradas do texto: **Os alunos devem fechar as apostilas para que os responsáveis ditem as palavras a seguir. Sempre que houver ditado de palavras, pode-se recomendar que a primeira letra seja maiúscula e as demais minúsculas. Após o término do ditado, os alunos devem abrir a apostila e corrigir as palavras que errou, reescrevendo-as. Depois pergunte quantas cada um acertou.**

– Guerra.

– Virtude.

– Aviões.

– Soldados.

– Jovem militar.

– Trenzinho.

– Mãezinha.

– São José.

– Perdão.

– Padroeiro.

– Enfermeiros.

– Terra.

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 05

Para essa semana memorizar:

Que as palavras de minha boca e a meditação de meu coração

Recebam a Sua acolhida,

Ó Senhor, minha força e meu redentor.

Amém



AULA 14

A ESTRUTURA DO CONTO – AS PERSONAGENS

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: São Mateus 9, 9–13.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

LEITURA E EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

Neste momento, serão desenvolvidas atividades sobre a leitura proposta para esta semana, no caso:

– TEXTO: “Discreto e eficaz amparo”.

1. Divida a história "Discreto e eficaz amparo" disposta na terceira lição desta semana em COMEÇO, MEIO e FIM.
2. Quantos parágrafos contêm a história "Discreto e eficaz amparo"?
3. Faça uma ilustração para cada personagem principal do texto, pensando em suas características, roupas, tamanhos e expressões.
4. Escolha um amigo ou familiar para contar a história, mostrando os seus desenhos, apresentando as pessoas que fazem parte desta história.

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 04

Para essa semana memorizar:

Que as palavras de minha boca e a meditação de meu
coração

Recebam a Sua acolhida,

Ó Senhor, minha força e meu redentor.

Amém



AULA 15

PRODUÇÃO TEXTUAL – PERSONAGENS

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: São Mateus 9, 14–17.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

PRODUÇÃO TEXTUAL

ATIVIDADE 03

Ao longo deste volume estamos estudando o tipo textual “conto”. Através dele, revisamos o conceito de frase e parágrafo, além de apresentarmos a sua estrutura, isto é, o começo, o meio e o fim. Nesta lição, aprenderemos sobre mais uma característica: as PERSONAGENS.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Como fora mencionado, as personagens em um conto são os seres que habitam, que narram e participam do mundo da história. Elas são os elementos que dão vida à trama, agindo e reagindo às situações que ocorrem.

EXERCÍCIOS

1. Defina, com suas palavras, o que é a personagem e o que ela faz na história. **O responsável deverá auxiliar na atividade acima.**
2. Encontre e sublinhe no texto lido nessa semana, ou seja, em "Discreto e eficaz amparo", as personagens da história.
3. São todas personagens humanas ou também há animais ou outros seres inanimados?
4. Crie ao menos um parágrafo utilizando os mesmos personagens que ilustrou em seu caderno, mas criando uma nova história ou situação.

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 04

Para essa semana memorizar:

Que as palavras de minha boca e a meditação de meu coração

Recebam a Sua acolhida,

Ó Senhor, minha força e meu redentor.

Amém



AULA 16

ENCONTRO CONSONANTAL COM R

Oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 9, 18–26*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
	<i>São Carlos, 30 de janeiro de 2023.</i>

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

GRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Encontro consonantal

Chamaremos de encontro consonantal o encontro de consoantes em uma mesma palavra. Vimos, até o momento, um tipo de encontro consonantal especial, que denominamos dígrafos.

Diferente dos dígrafos, nos outros encontros consonantais **cada consoante mantém seu som individual**, sem fundi-los ou eliminá-los, de modo que quando pronunciamos temos dois sons distintos.

Exemplos:

- **Dígrafo: Chocalho** –As letras grifadas são consoantes que se encontram, mas elas formam um único som, portanto, trata-se de **dígrafos**.
- **Encontro consonantal: Brasil** –As letras grifadas são consoantes que se encontram, mas **cada uma mantém seu som individual**. Percebe-se o som da letra “B”, isto é, /b/, e o som da letra “R”, isto é, /r/. Portanto, trata-se de um encontro consonantal “BR”.

Observe as palavras abaixo

CLIMA

CLIMA

BROTAR

BROTAR

Faça o exercício de pronunciar as palavras acima desfazendo o encontro consonantal, isto é, retirando o “**L**” de “clima” e o “**R**” de “brotar”, como destaca o próximo passo:

CLIMA

BROTAR

O que percebemos ao retirar as letras destacadas em vermelho? Alterar uma letrinha significa alterar também a palavra que escrevemos!

Encontros consonantais com “R”

Como vimos, existem vários tipos de encontros consonantais e, nesta lição, estudaremos os encontros consonantais com “R”. Esses encontros consonantais são as consoantes que, com o R, se encontram na mesma sílaba, cada uma emitindo seu próprio som. São eles: BR, CR, DR, FR, GR, PR, TR e VR.

Exemplos:

Leia cada uma pronunciando com atenção os encontros consonantais com R.

BRANCO

FRANÇA

ESTRADA

CRUZ

GRAÇA

PALAVRA

QUADRADO

PRETO

Observe o quadro abaixo, onde apresentamos os encontros consonantais e as vogais, e leia cada família formada:

Palavras com:

BR – BRA, BRE, BRI, BRO e BRU.
 CR – CRA, CRE, CRI, CRO e CRU.
 DR – DRA, DRE, DRI, DRO e DRU.
 FR – FRA, FRE, FRI, FRO, FRU.
 GR – GRA, GRE, GRI, GRO, GRU.
 PR – PRA, PRE, PRI, PRO, PRU.
 TR – TRA, TER, TRI, TRO, TRU.
 VR – VRA, VRE, VRI, VRO, VRU.

Copie em seu caderno:

Encontros consonantais: encontro de consoantes em uma mesma palavra sendo que, cada consoante mantém seu som individual.

Exemplos:

Brasil Clara Obleação

ATIVIDADE 04

1. O que é um encontro consonantal? Defina com suas palavras.
2. Copie o quadro estudado nesta lição em seu caderno e circule cada encontro consonantal da seguinte forma:

BR – BRA, BRE, BRI, BRO e BRU.

Observação: Se possível, utilize uma cor para cada sequência de encontro consonantal, como:

BR – BRA, BRE, BRI, BRO e BRU – circule BR de vermelho.

CR – CRA, CRE, CRI, CRO e CRU – circule CR de azul.

DR – DRA, DRE, DRI, DRO e DRU – circule DR de amarelo.

FR – FRA, FRE, FRI, FRO, FRU – circule FR de verde.

GR – GRA, GRE, GRI, GRO, GRU – circule GR de rosa.

PR – PRA, PRE, PRI, PRO, PRU – circule PR de laranja.

TR – TRA, TER, TRI, TRO, TRU – circule TR de roxo.

VR – VRA, VRE, VRI, VRO, VRU – circule VR de marrom.

3. Complete o parágrafo usando palavras com encontros consonantais:

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Minha amiga Br_____ foi visitar o mosteiro de São João da _____. Na volta, ela passou em uma lanchonete e tomou um sorvete de cr_____. Depois foi ao parque para br_____. Ali encontrou um escorregador em formato de dr_____, mas não teve medo, pois ele não soltava fogo pelas narinas. No parque havia um tanque com gr_____ e verdadeiros cr_____ que pareciam famintos! O senhor que cuidava dos animais servia a eles carne cr____! Br_____ ficou assustada, nunca tinha visto cr_____ no Br_____. Disseram a ela que aqueles animais vieram da África.

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 05

Para essa semana copiar e memorizar:

Três coisas, Senhor, eu pediria:

Conhecê-lo com mais clareza,

Amá-lo com mais pureza,

Com mais presteza servi-lo, todo santo dia.

Amém.



AULA 17

ENCONTRO CONSONANTAL COM L

Inicie os estudos com a oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: São Mateus 9, 27–38.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

	<i>Cidade, dia de mês de ano.</i>
	<i>São Carlos, 30 de janeiro de 2023.</i>

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

GRAMÁTICA

ATIVIDADE 03

Encontros consonantais com “L”

Como vimos, existem vários tipos de encontros consonantais e, nesta lição, estudaremos os encontros consonantais com “L”. Esses encontros consonantais são as consoantes que, com o L, se encontram na mesma sílaba, cada uma emitindo seu próprio som. São eles: BL, CL, FL, GL, PL e TL.

Exemplos:

Leia cada exemplo pronunciando atentamente os encontros consonantais com L.

BLUSA

INGLATERRA

BICICLETA

PLANETA

FLAUTA

ATLETA

Observe o quadro abaixo onde apresentamos os encontros consonantais e as vogais, e leia cada família formada:

EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 04

1. Copie o quadro estudado nesta lição em seu caderno e circule cada encontro consonantal da seguinte forma:

BL – BLA, BLE, BLI, BLO e BLU.

Observação: Se possível, utilize uma cor para cada sequência de encontro consonantal, como:

BL – BLA, BLE, BLI, BLO e BLU – circule BL de vermelho.

CL – CLA, CLE, CLI, CLO e CLU – circule CL de verde.

FL – FLA, FLE, FLI, FLO e FLU – circule FL de laranja.

GL – GLA, GLE, GLI, GLO e GLU – circule GL de azul.

PL – PLA, PLE, PLI, PLO e PLU – circule PL de rosa.

TL – TLA, TLE, TLI, TLO e TLU – circule TR de roxo.

2. Crie uma frase com palavras que contenham um encontro consonantal com BL, CL, FL, GL, PL e TL.

Observação: pode ser feita uma frase para cada encontro consonantal com L (6 frases) ou uma única frase que contenha 6 palavras com os encontros consonantais propostos (BL, CL, FL, GL, PL e TL).

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 05

Para essa semana memorizar:

Três coisas, Senhor, eu pediria:

Conhecê-lo com mais clareza,

Amá-lo com mais pureza,

Com mais presteza servi-lo, todo santo dia.

Amém.



AULA 18

LEITURA

Inicie os estudos com a oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 10, 1–15*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

LEITURA

ATIVIDADE 03

Impiedade castigada

No palácio da princesa de Lorena, havia frequentes reuniões compostas geralmente de pessoas muito distintas por seus conhecimentos, virtudes e posição elevada.

Foi também lá um dia o célebre d'Alembert, amigo íntimo de Voltaire, que acreditava nas mesmas teses deste, e desejava anuncia-las entre as pessoas mais importantes.

Numa destas reuniões, d'Alembert falou com muito orgulho, publicamente, das suas opiniões contra a fé, dizendo:

– Sou eu o único que neste palácio não crê e nem adora a Deus!

Justamente indignada por tal falta de vergonha na cara, a princesa de Lorena respondeu-lhe com valentia:

– Não, o senhor não é o único que neste palácio não crê e nem adora a Deus.

– Quem são os outros então, senhora?

– São todos os cavalos e cães que estão nas cavalariças e pátios deste palácio.

– Assim me iguala aos seres irracionais?

– Não, porque embora esses tenham igual infelicidade de não conhecer e nem adorar a Deus, não têm, todavia, a falta de vergonha na cara de falar com orgulho disso.

ATIVIDADE 04

1. Desenvolva oralmente a interpretação do texto lido, conversando sobre o que compreenderam, fazendo algumas perguntas. Exemplos:

- Quais são os nomes citados na história?
- Qual foi o acontecimento?
- O que você aprendeu ao ler esta história?
- A que a princesa Lorena compara o sr. d'Alembert? Por quê?
- Há quantos parágrafos no texto lido?

2. Em seu caderno, responda às questões abaixo:

- a) Qual é o título da história?
- b) Reescreva a frase ou o trecho que mais chamou a sua atenção (lembrar a criança da importância do capricho, da atenção, da memorização de frases).
- c) Faça uma releitura do conto e sublinhe todas as palavras que apresentam um encontro consonantal estudado, isto é, encontros consonantais com R ou L (BR, CR, DR, FR, GR, PR, TR e VR ou BL, CL, FL, GL, PL e TL).
- d) Transcreva as palavras encontradas na questão anterior.

Observação: no texto não há exemplos com todas essas palavras.

3. Ditado:

Realize um ditado com as palavras abaixo retiradas do texto: **Os alunos devem fechar as apostilas para que os responsáveis ditem as palavras a seguir. Sempre que houver ditado de palavras, pode-se recomendar que a primeira letra seja**

EXEMPLAR DE AMOSTRA

maiúscula e as demais minúsculas. Após o término do ditado, os alunos devem abrir a apostila e corrigir as palavras que errou, reescrevendo-as. Depois pergunte quantas cada um acertou.

- Princesa
- Reuniões
- Acreditar
- Pessoas
- Virtudes
- Vergonha

- Cavalos
- Cães
- Palácio
- Cavalariças
- Irracionais

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 05

Para essa semana memorizar:

Três coisas, Senhor, eu pediria:

Conhecê-lo com mais clareza,

Amá-lo com mais pureza,

Com mais presteza servi-lo, todo santo dia.

Amém.



AULA 19

ESTRUTURA DO CONTO: COMEÇO, MEIO E FIM E PERSONAGENS

Inicie os estudos com a oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 10, 16–33*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

LEITURA E EXERCÍCIOS

ATIVIDADE 03

Neste momento, serão desenvolvidas atividades sobre a leitura proposta para esta semana, no caso:

– TEXTO: “Impiedade castigada.”

1. Divida a história "Impiedade castigada", disposta na terceira lição desta semana, em COMEÇO, MEIO e FIM.
2. Faça um desenho que represente cada uma das partes divididas, ou seja:
 - a) Um desenho que represente o começo da história.
 - b) Um desenho que represente o meio da história.
 - c) Um desenho que represente o fim da história.
3. Quais são as personagens que compõem a história?

MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 04

Para essa semana memorizar:

Três coisas, Senhor, eu pediria:

Conhecê-lo com mais clareza,

Amá-lo com mais pureza,

Com mais presteza servi-lo, todo santo dia.

Amém.



AULA 20

ATIVIDADES DE FINALIZAÇÃO DO VOLUME

É imprescindível começar o ensino com uma oração inicial (conforme as orientações de “Orações para antes dos estudos”).

– Leitura do Evangelho: *São Mateus 10, 34–42*.

CABEÇALHO

ATIVIDADE 01

Como mostra o exemplo ao lado, faça o cabeçalho todos os dias colocando: “Cidade, dia de mês de ano”.

Cidade, dia de mês de ano.

São Carlos, 30 de janeiro de 2023.

CADERNO DE LETRA CURSIVA

ATIVIDADE 02

Realize uma lição proposta no caderno de letra cursiva.

PRODUÇÃO TEXTUAL

ATIVIDADE 03

Ao longo deste volume foi estudado o tipo textual conto. Através dele, revisamos o conceito de frase e parágrafo, a estrutura que compõe o conto, isto é, o começo, o meio e o fim e o conceito de personagens.

Desta forma, para bem finalizarmos este volume, será proposta uma atividade final: a produção de um conto!

1. Agora será a sua vez de criar um conto! Observe as imagens abaixo e, de acordo com a interpretação de cada uma delas, produza uma narrativa que contenha:
 - Começo, meio e fim.
 - Personagens envolvidas.
 - O que acontece, de fato, na história.



ATIVIDADE DE FINALIZAÇÃO DO VOLUME

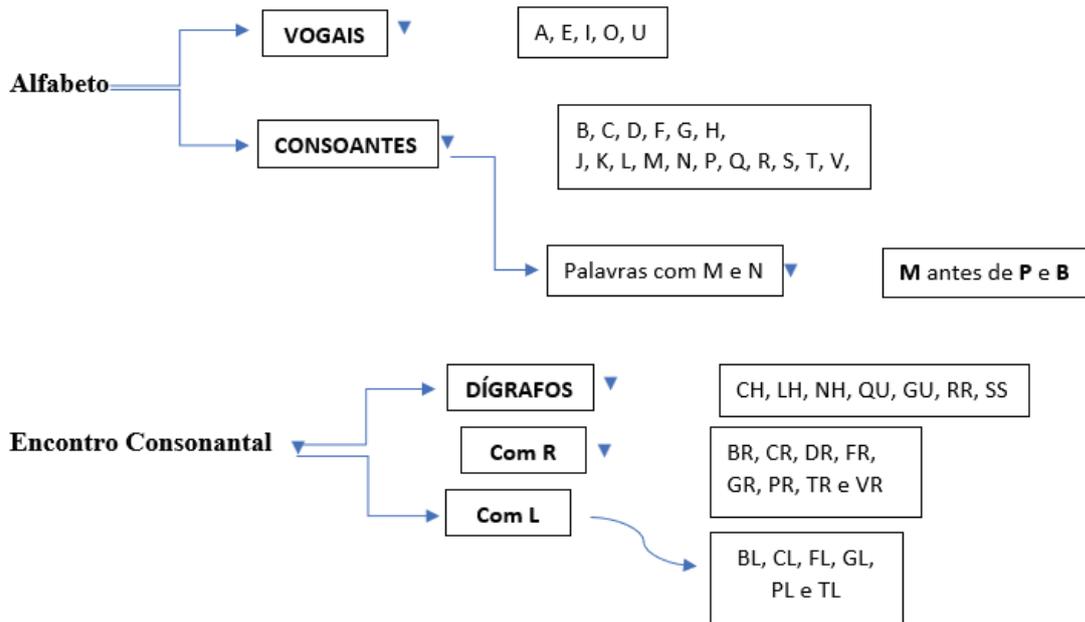
ATIVIDADE 04

Ao final de todo volume, teremos a seção “Atividade de Finalização” onde será proposta a MINIGRAMÁTICA.

O que é MINIGRAMÁTICA? É a oportunidade que o aluno terá de produzir um “mapa conceitual” contendo todos os conteúdos de gramática das quatro semanas estudadas, isto é, será uma forma de visualizar claramente os conteúdos gramaticais.

Por ser o primeiro volume, será apresentada a Minigramática pronta a ser copiada no caderno:

MINIGRAMÁTICA



MEMORIZAÇÃO

ATIVIDADE 05

Para essa semana memorizar:

*Três coisas, Senhor, eu pediria:
Conhecê-lo com mais clareza,
Amá-lo com mais pureza,
Com mais presteza servi-lo, todo santo dia.
Amém.*

Agora que memorizou o que foi proposto e registrou o texto no caderno meia-pauta, faça uma ilustração e declame o que memorizou para os seus familiares e amigos!

O que foi visto no Volume

Ao longo deste primeiro volume foi apreendido:

- **Caligrafia:**

- revisão do alfabeto de imprensa maiúsculo/minúsculo;

- apresentação do alfabeto com letra cursiva maiúscula e minúscula.

- **Língua Portuguesa em geral:**

- Vogais.

- Consoantes.

- Letras **K, W** e **Y**.

- Palavras com **M** e **N- M** antes de **P** e **B**.

- Encontros consonantais:

- Dígrafos.

- Palavras com **R** e **RR**.

- Palavras com **S** e **SS**.

- Encontro consonantal com **R**.

- Encontro consonantal com **L**.

- Frase.

- Parágrafo.

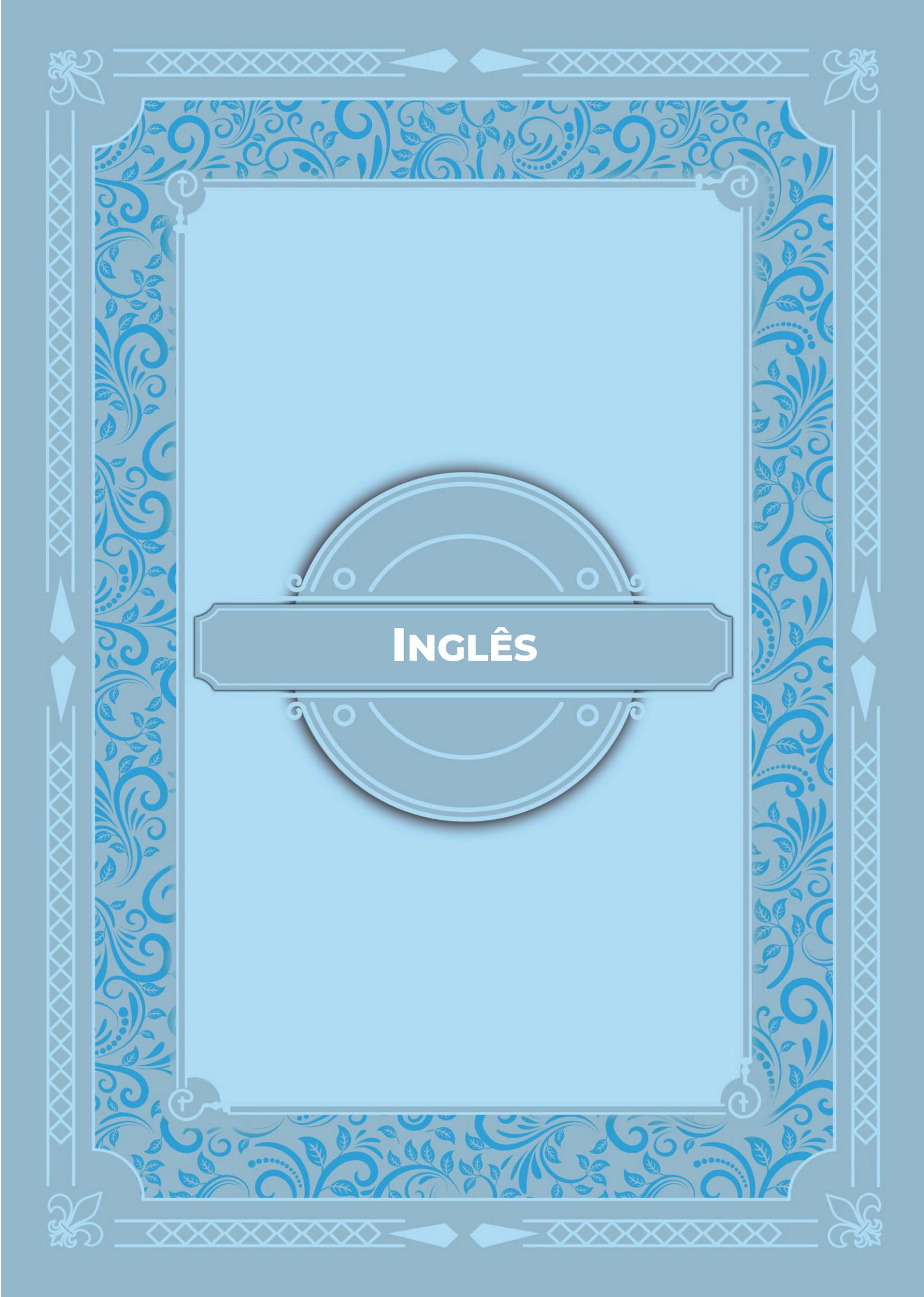
- **O tipo textual CONTO:**

- Leitura e interpretação de contos.

- Estrutura (começo, meio e fim).

- Personagens.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



INGLÊS

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Tomás Morus (1478-1535), nasceu em Londres. Seguiu a carreira do pai, que era magistrado e, bem jovem, com 22 anos, alcançou o doutorado em Direito. Sua sensibilidade religiosa levou-o a conhecer a vida comunitária da Ordem dos Cartuxos em Londres e depois os Franciscanos de Greenwich. Após longas meditações, optou pela vida matrimonial. Ele proporcionou uma educação elevada a seus filhos, incluindo estudos em latim, grego, lógica e teologia.

Era filósofo, homem de estado, diplomata, escritor, advogado e “homem de leis” (envolvido no estudo, na prática e na administração da lei). Ocupou vários cargos públicos na Inglaterra, inclusive o de “Lord Chancellor” (Chanceler do Reino) do Rei Henrique VIII.

Dentre suas obras, a mais popular é “Utopia” (1516), onde o protagonista, faz uma alusão ao anjo Rafael, denuncia hábitos morais e sociais de uma ilha fictícia chamada Utopia, onde a política e os círculos sociais suplantavam a moral cristã. O livro era um prenúncio daquilo que haveria de acontecer na corte inglesa, na Europa e em todo o globo.

Morus foi um excelente esposo, pai exemplar e verdadeiro amigo dos que lhe conquistaram a confiança. Praticava muito a oração comum em família, participando diariamente da Santa Missa, comungando e confessando-se com frequência. Mas as austeras penitências que praticava, só mesmo os seus familiares mais íntimos conheciam.

Entrou em um conflito direto com o Rei Henrique VIII. O Rei mantinha relações extraconjugais com Ana Bolena e desejava dissolver seu casamento com Catarina de Aragão, pois ela não lhe havia dado um herdeiro masculino. O Papa Clemente VII recusou-se a conceder a anulação. Em resposta à recusa, Henrique VIII fez o Parlamento assinar o Ato de Supremacia em 1534, que declarava que o rei era o “único Chefe Supremo da Igreja da Inglaterra”. Esse ato colocou a Igreja sob o controle direto do monarca. São Tomás Morus, o Chanceler (a posição mais elevada na corte, a primeira abaixo do Rei), se opôs firmemente à decisão do Rei. Sua recusa levou-o à prisão e ao martírio.

São Tomás Morus, ficou conhecido como “o homem que não vendeu sua alma”.

A Divina Providência atendeu seus desejos mais íntimos e, na madrugada do dia 6 de julho de 1535, foi decapitado por recusar jurar fidelidade à nova religião imposta a seu país. Morreu santamente recitando o Salmo 50 – “Tem piedade de mim, ó Deus, segundo a tua grande misericórdia.” Foi canonizado pelo Papa Pio XI como mártir, em 1935.

Por que escolher Tomás Morus no emblema das aulas de Inglês? Além de sua conexão direta com a Inglaterra e a língua inglesa, São Tomás Morus representa a busca pelo conhecimento, a integridade moral, e o sacrifício em nome de princípios. Estes são valores universais que os estudantes devem aspirar, especialmente hoje, na civilização neopagã, cuja cultura da morte, está tão profundamente enraizada na literatura inglesa e americana, e nas comemorações satanistas, como a festa de Halloween, por exemplo. Por fim, convidamos o estudante da língua inglesa a “não vender a sua alma”. São Tomás Morus, rogai por nós!



LESSON 01

FAMILY

CLASS ROUTINE

ACTIVITY 01

1º Sign of the Cross

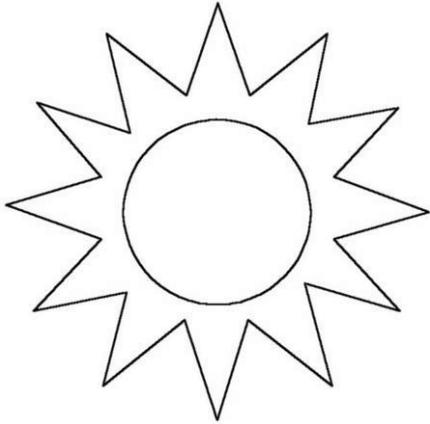
In name of the Father,
and of the Son,
and of the Holy Spirit, Amen!

2º Prayer

Hail Mary full of grace!
the Lord is with thee.
blessed art thou among women,
and blessed is the fruit of thy womb, Jesus!
Holy Mary,
Mother of God, pray for us sinners,
now, and at the hour of our death. Amen.

LISTEN, READ AND REPEAT

ACTIVITY 02



Sunny



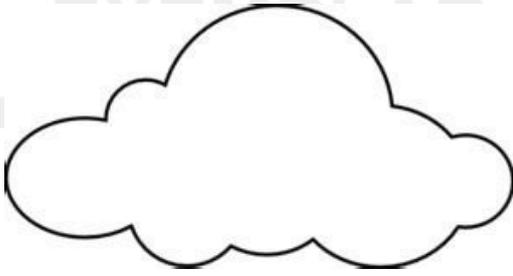
Rainy



Windy



Stormy



Cloudy

ACTIVITY 03

Dot with same color:

Sunny 

Cloudy 

Rainy 

Windy 

Stormy 

sunny	cloudy
windy	stormy
RAINY	STORMY
WINDY	SUNNY
CLOUDY	rainy



LESSON 02

FAMILY

CLASS ROUTINE

ACTIVITY 01

1º Sign of the Cross

In name of the Father,
and of the Son,
and of the Holy Spirit, Amen!

2º Prayer

Hail Mary full of grace!
the Lord is with thee.
blessed art thou among women,
and blessed is the fruit of thy womb, Jesus!
Holy Mary,
Mother of God, pray for us sinners,
now, and at the hour of our death. Amen.

ACTIVITY 02

Read, repeat and write.

1. It's sunny today.
2. It's cloudy today.
3. It' rainy today.
4. It's windy today.
5. It's stormy today.
6. How is the weather today?

DRAW THE WEATHER TODAY:



ACTIVITY 03

Organize the letters:

nairy

--	--	--	--	--

EXEMPLAR DE AMOSTRA

ycolud

--	--	--	--	--	--

nsnuy

--	--	--	--	--

tmyors

--	--	--	--	--	--

ydnwi

--	--	--	--	--



LESSON 03

FAMILY

CLASS ROUTINE

ACTIVITY 01

1º Sign of the Cross

In name of the Father,
and of the Son,
and of the Holy Spirit, Amen!

2º Prayer

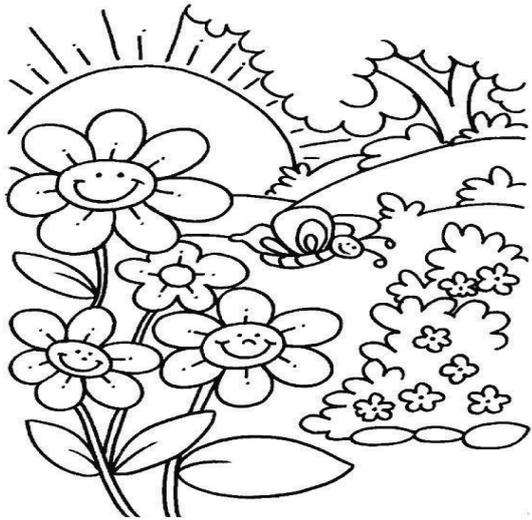
Hail Mary full of grace!
the Lord is with thee.
blessed art thou among women,
and blessed is the fruit of thy womb, Jesus!
Holy Mary,
Mother of God, pray for us sinners,
now, and at the hour of our death. Amen.

THE FOUR SEASONS

LISTEN, READ AND REPEAT

ACTIVITY 02

Dot and color the vocabulary.



Spring



Summer



Autumn



Winter

ACTIVITY 02

Summer

primavera

Winter

outono

Autumn

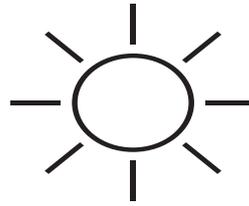
inverno

Spring

verão

DAY OR NIGHT

Color and dot.



Moon

Stars

Sun

Cloud

NIGHT

DAY

Night

Day



LESSON 04

FAMILY

CLASS ROUTINE

ACTIVITY 01

1º Sign of the Cross

In name of the Father,
and of the Son,
and of the Holy Spirit, Amen!

2º Prayer

Hail Mary full of grace!
the Lord is with thee.
blessed art thou among women,
and blessed is the fruit of thy womb, Jesus!
Holy Mary,
Mother of God, pray for us sinners,
now, and at the hour of our death. Amen.

LISTEN, READ AND REPEAT

ACTIVITY 02

Complete with vowels (A, E, I, O, U).

S___mm___r

Spr___ng

W___nt___r

___t___mn

ACTIVITY 03

Read, Search and circle the words.

Sunny – cloudy

Windy – Rainy

Winter – Spring

Summer – Autumn

W	I	N	T	E	R	S	U	N	N	Y	X	R	O	L	P	Q
A	Q	I	K	P	Q	S	P	R	I	N	G	L	E	C	L	O
T	U	M	Y	L	A	U	T	U	M	N	O	V	H	I	J	P
U	V	B	N	M	L	K	H	J	G	F	D	S	X	Z	A	Q
M	N	O	C	L	O	U	D	Y	W	I	N	D	W	E	D	R
Y	H	G	F	D	S	A	Q	W	E	R	T	Y	I	K	O	L
U	J	I	K	O	L	P	Z	X	C	V	B	N	M	E	U	W
M	M	E	U	W	I	N	D	Y	R	P	X	Q	S	T	Y	N
N	R	A	I	N	Y	O	P	L	K	J	H	G	U	I	J	K
B	V	C	X	Z	A	Q	S	W	E	D	R	F	L	O	U	D
Y	R	F	G	H	J	K	L	O	I	U	Y	T	V	B	N	M
S	U	M	M	E	R	A	W	E	R	T	Y	U	O	L	P	Q

Write the correct season:



The image shows a decorative book cover with a light blue background. It features a central rectangular area with a white border, containing a dark blue banner with the word "LATIM" in white capital letters. The banner is flanked by two semi-circular decorative elements. The entire cover is framed by a complex border consisting of a repeating diamond pattern, floral motifs, and decorative flourishes at the corners and midpoints.

LATIM

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



A Basílica de São Pedro, localizada no coração do Vaticano, é o epicentro da Igreja Católica, uma joia arquitetônica e histórica da humanidade. Majestosa em escala e rica em detalhes artísticos, ela se destaca no horizonte romano com sua cúpula, adornada por 340 estátuas que representam a santidade e o martírio. Além da beleza, a basílica carrega uma profundidade histórica e espiritual incomparável: sob seu altar repousa São Pedro, a pedra em que Cristo edificou a Sua Igreja, estabelecendo o local como um ponto central da Fé Católica.

O uso da imagem da Basílica de São Pedro para representar o estudo de Latim, se deve ao fato da língua latina ser a oficial da Igreja, preservada pela Tradição e o Magistério.

O Latim, portanto, é a língua universal da Igreja. Na liturgia, ele forma o católico para uma comunhão universal, isto é, católica.

O fato de ser o latim uma língua morta, prega a favor de sua manutenção: ela é o melhor meio de proteger a expressão da fé contra as adaptações linguísticas que ocorrem naturalmente no decurso dos séculos. O estudo da semântica foi muito difundido há uma dezena de anos. Um dos objetos da semântica é a mudança de significação das palavras, as variações de sentidos observadas na sucessão dos tempos. Essa ciência (a semântica), portanto, nos provê o perigo de confiar o depósito da fé a modos de falar que não são estáveis.

Teria podido a Igreja conservar durante dois milênios, sem corrupção alguma, a formulação das verdades eternas, intangíveis, com línguas que evoluíram sem cessar e diferentes segundo os países e segundo as mesmas regiões? As línguas vivas são mutáveis e instáveis. A Liturgia, portanto, confiada ao Latim, preserva a tradição e nos faz lembrar as palavras de Cristo *“se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo, antes eu vos escolhi do meio do mundo, por isso o mundo vos aborrece”* (Jo 15, 19).

O estudo do Latim, portanto, nos aponta para a Roma Eterna, cuja Basílica de São Pedro nos remete à imagem do próprio Cristo.

INTRODUCTIO

Introdução

O Latim é uma língua que surgiu na região de Lácio (*Latium* em Latim), atual Roma, na Itália, aproximadamente no século VII a.C. e foi a principal língua da maior parte da Europa por quase 14 séculos.

A língua latina originou diversos outros idiomas, como o espanhol, o francês, o italiano, entre outras línguas e dialetos, sendo usada até os tempos atuais na área do Direito, das Ciências e como língua oficial da Igreja Católica. O português é uma língua originada do Latim.

Em cada aula, desenvolvida neste material de ensino, você compreenderá um pouco mais sobre a história dessa língua e os benefícios em estudá-la – desenvolvimento do raciocínio lógico, melhora do estudo da língua portuguesa, aquisição de conhecimento direto das fontes originais sem necessitar de traduções, aumento da capacidade em aprender outros idiomas derivados da língua latina, entre outros.

O Latim é a língua oficial da Igreja Católica e para compreender como ocorreu a latinização da Sagrada Escritura, que no início foi escrita em Hebraico (Antigo Testamento) e Grego (Novo Testamento), você será conduzido a um breve relato dos povos da antiguidade tendo como objetivo, também, entender a importância dessa língua para o estabelecimento de uma comunicação não somente entre os homens, mas sobretudo destes com Deus. Você compreenderá porque o Latim tornou-se a base para a transmissão das verdades cristãs e para a fixação das mesmas em formas memoráveis, ou seja, que não mudam com o tempo.

ENTENDENDO MELHOR A DISCIPLINA DE LATIM

Neste ano você iniciará o aprendizado da língua latina por um método muito natural através das orações que compõem o Terço Mariano e algumas que fazem parte da Santa Missa. Desenvolverá técnicas de leitura e pronúncia gradativamente e recordará também de episódios importantes na história e literatura pertinentes a este estudo, o que o tornará mais interessante.

Observação: essas lições serão desenvolvidas numa mesma sequência do primeiro ano do Ensino Fundamental I¹ até o terceiro ano do Ensino Médio², para que toda a família caminhe junto nesse aprendizado. Para os alunos do Fundamental II e Ensino

¹ O Ensino Fundamental I compreende as séries iniciais do 1º ano até o 5º ano, quando a criança tem entre 6 e 10 anos. Não comporta os anos da pré-alfabetização.

² O Ensino Médio compreende os três últimos anos da grade curricular do sistema de ensino, antigamente chamado de “ginásio” ou “colegial”.

Médio será acrescido ao aprendizado das orações o estudo da gramática latina tendo como suporte textos retirados da Vulgata Latina – a tradução oficial da Igreja das Sagradas Escrituras do grego para o latim.

Espera-se que neste período você desenvolva as bases de iniciação ao Latim³ para que nos anos seguintes possa aprofundar seu conhecimento.

A disciplina de Latim é completa e conta com vários recursos para ajudar os alunos a se desenvolverem. Por isso é importante ler estas instruções antes de iniciar as aulas.

Você terá à sua disposição aulas apostiladas com exercícios⁴.

Também contará com um ambiente virtual de educação a distância para assistir às aulas gravadas pelo seu computador, tablet ou celular, onde receberá links para materiais extras e complementares.

Em cada aula será possibilitado ao aluno deixar suas perguntas para o professor que as responderá em tempo hábil na progressão do conteúdo.

O instituto disponibilizará ainda aulas ao vivo com o professor para uma revisão do conteúdo estudado e para tirar dúvidas que tenham permanecido.

INSTRUÇÕES PARA OS ESTUDOS

1. Em cada apostila você receberá de 4 a 6 lições, num total de 50 no ano em 9 volumes.

2. Para realizar a lição você precisará ler o material contido na apostila e acessar a plataforma do instituto para assistir a aula gravada. Nela o professor ensinará a pronúncia e lhe conduzirá à memorização do texto realizando exercícios que tornarão possível que você o recite e se autoavalie.

3. Ainda na plataforma, no índice de aulas, você encontrará um tópico chamado “Links Úteis” com indicações de livros, dicionários online, e diversos materiais complementares para o estudo da língua latina e outro intitulado “Tabelas Gramaticais” que deverão ser impressas, pois, serão absolutamente necessárias para que você consiga acompanhar as aulas e resolver os exercícios. Esse banco de links será alimentado no decorrer dos estudos.

4. Para fazer uma pergunta referente ao assunto da aula, entre em contato com nossos canais de comunicação ou através da plataforma.

³ Propõe-se que para todas as idades, desde o primeiro ano do Ensino Fundamental I até o terceiro do Ensino Médio, seja introduzido o estudo da língua latina por meio do desenvolvimento da pronúncia correta das orações, sendo que para aqueles acima de 10 anos será acrescido a gramática latina. Com isso, pretende-se que a partir de 2025 desenvolva-se um estudo gradativo em que, a cada ano, seja incorporado lições que aumentem o nível de conhecimento da língua latina.

⁴ Para o Fundamental II e Ensino Médio será acrescentado exercícios de gramática latina contendo gabaritos de respostas já no final das atividades para agilizar a correção e identificação de falhas no aprendizado que exijam repetir as mesmas.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

5. O aluno terá ainda como instrumento de trabalho nos seus estudos, as aulas de Latim sendo articuladas com as de música que desenvolverá em sua disciplina os mesmos temas nos respectivos volumes.

Caro aluno, espera-se que nosso sistema de ensino lhe proporcione condições adequadas para sua perfeita latinização e que colha os frutos dela provenientes. Pedimos a Deus as Graças necessárias para, juntos, realizarmos com verdadeiro zelo essa missão tão enobrecedora.

Bons estudos,

Coordenação do Curso de Latim



LECTIO PRIMA

SIGNUM CRUCIS ET VENI SANCTE SPIRITUS

Lição I – Sinal da Cruz e Vinde Espírito Santo – Parte 1

Signum Crucis

Sinal da Cruz

In nomine Patris

Em nome do Pai

et Filii

e do Filho

et Spiritus Sancti.

e do Espírito Santo.

Amen.

Amém.



Veni Sancte Spiritus

Vinde Espírito Santo – Parte 1

Veni, Sancte Spiritus!

Vinde, Espírito Santo!

reple / tuorum corda fidelium:

enche / os corações dos teus fiéis

et tui amoris in eis ignem accende.

e acende neles o fogo de teu amor.

V. Emitte Spiritum tuum / et creabuntur.

V. Enviai vosso Espírito / e tudo será criado.

R. Et renovabis / faciem terrae.

R. E renovareis / a face da terra.

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
- 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
- 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
 - após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
 - ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.
- 3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.
- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim é uma língua que se formou na região central da Itália, atual Roma, aproximadamente no século VII antes de Cristo.

Reza a lenda que quando Troia foi destruída pelos gregos, um guerreiro chamado Eneias fugiu com sua família para fundar um novo reino, uma nova Troia para seus descendentes e para isso fez uma longa viagem buscando chegar em Creta, onde viveu seu primeiro antepassado.

Passaram por várias regiões, conhecendo vários povos, sendo acolhidos por alguns e lutando e fugindo de outros até chegar no Lácio (*“Latium”*) onde hoje está localizada a região central da Itália. Latinus, rei do Lácio, ao conhecer a história dos troianos passou a admirá-los e acolheu-os oferecendo a sua filha, Lavínia, para casar-se com o herói guerreiro, Eneias. A união desses povos deu origem a lendária cidade de Alba Longa, hoje Roma, a cidade eterna, fundada em 753 a.C.. A descendência de Eneias e Lavínia originou os reis de Roma.

Os romanos tradicionalmente contavam essa história, que depois foi cristalizada no tempo pelo poeta Virgílio no poema Eneida. Vários estudos foram realizados buscando na base histórica evidenciar se os fatos descritos nesse mito da fundação de Roma seriam reais, mas até o momento nada se provou. Sabe-se contudo, pela versão da arqueologia e da genética, que os romanos eram um povo latino, do ramo itálico, que chegaram nessa região alguns milênios a.C. Originados do grupo indo-europeu, o que justifica os estudos de filologia atribuir às línguas indo-europeias (da região da Índia até a Europa, excetuando as bascas, urálicas, caucasianas e túrquicas) uma única raiz, uma mesma origem. Ainda que seja apenas um mito, sem comprovação de relação com os fatos reais, faz-se necessário atestar que se trata de uma bela obra, na qual o poeta embelezou a história anteriormente contada por outro poeta, Homero, na *Iliada*, trazendo várias referências do contexto histórico da época.

Com o tempo o Latim sofreu algumas variações, mas apesar da variedade linguística nunca foi perdido entre as gerações sua compreensão.

O período mais importante foi o primeiro século antes de Cristo quando a literatura latina superou a grega com os autores Virgílio, Cícero, entre outros.



Ilustração da glória da antiga civilização romana

O Latim possui duas versões: o vulgar e o erudito.

Com o passar do tempo, o povo romano foi desenvolvendo modificações na língua latina que passou a ter duas versões: o latim vulgar e o erudito.

O primeiro era aquele falado pelo povo, menos complexo do ponto de vista gramatical, falado por quase toda a Europa até o século IX d.C. quando começaram a surgir suas línguas derivadas.

O segundo, também chamado de clássico, era o falado pela elite social, política e militar, mais extenso e rígido, preservado pelos intelectuais da idade antiga e média.

Até o século IX, o latim não possuía vírgulas, letras maiúsculas e separação entre as palavras, foram os monges católicos que adicionaram esses elementos na escrita. Atualmente, a versão mais utilizada é o latim eclesiástico, solidificado pela Igreja Católica durante a Idade Média, como uma evolução do antigo, apresentando em sua estrutura uma simplificação do clássico e um refinamento do vulgar; se diferenciando do usado pelo Império Romano antigo apenas na pronúncia de algumas palavras.



LECTIO SECUNDA

VENI SANCTE SPIRITUS

Lição II – Vinde Espírito Santo – Parte 2

Oremus

Oremos

Deus / qui corda fidelium Sancti Spiritus illustratione docuisti /
 Ó Deus / que instruíste os corações dos fiéis com a luz do Espírito Santo /

da nobis / in eodem Spiritu / recta sapere /
concedei-nos / segundo o mesmo Espírito / apreciar retamente

et de eius semper consolatione gaudere.
e gozar sempre de sua consolação.

Per Christum Dominum nostrum.

Por Cristo Senhor Nosso.

R. Amen.

R. *Amém.*

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
 - 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
 - 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:

- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;

- após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
- ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.

3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.

- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Para compreender como o Latim tornou-se a língua oficial da Igreja Católica é necessário recordar a história dos povos na antiguidade. Na Grécia, por volta do século VI a.C. surgiu a filosofia buscando o sentido da existência no mundo. Podemos citar como grandes filósofos gregos Sócrates, Platão e Aristóteles, que deixaram para a humanidade como herança os valores morais. Este último viveu no período de 384 a 322 a.C., e foi responsável por desenvolver o pensamento que para tudo o que existe há uma finalidade, teoria que posteriormente foi cristianizado por Santo Tomás de Aquino.

Aristóteles acreditava na existência de corpos celestes animados por espíritos racionais e foi o filósofo que mais se aproximou de descobrir quem é Deus. Um de seus alunos, Alexandre, mais tarde chamado por Alexandre, o Grande ou Alexandre Magno, grande admirador dos seus ensinamentos, após tornar-se imperador e conquistar o maior império da história difundiu a cultura grega no oriente.

O império de Alexandre Magno se estendeu pelo Egito, Mesopotâmia, Síria, Pérsia e Índia. Ele fundou várias cidades nos territórios conquistados nomeando-as de Alexandria, que se tornaram importantes centros de cultura e comércio. A mais importante delas localizada no Egito. Essas conquistas ajudaram a formar uma nova civilização.

O grego tornou-se a língua comum entre esses povos e houve uma fusão entre as duas culturas, em que algumas instituições mantinham o padrão grego e em outras prevalecia os elementos orientais. Essa cultura mista deu início ao período chamado helenístico.

Após a morte de Alexandre Magno, como não havia herdeiros, o Império foi dividido em três grandes reinos o que possibilitou que os romanos, entre os séculos II e I a.C. dominassem todos esses reinos.

Em Alexandria, no Egito, caracterizada como um dos principais centros da cultura helenística, havia uma das colônias judaicas mais fortes e mais cultas. Essa comunidade

EXEMPLAR DE AMOSTRA

traduziu as Escrituras para o grego, dando origem à tradução dos Setenta, a Septuaginta, em meados do século III a.C. Curiosidade é que esse nome deu-se porque foram 70 tradutores judeus que realizaram o trabalho. Essa tradução foi disseminada pelos judeus por toda a bacia do Mediterrâneo – Sul da Europa, Norte da África e a zona mais ocidental da Ásia – fazendo com que a maior parte dos judeus que habitavam fora da Palestina, onde falava-se aramaico e hebraico, usassem o grego.



O sermão de São Marcos em Alexandria. Pintura de Gentile Bellini (1429 – 1507).

Os Apóstolos, para levar a Boa Nova obedecendo ao mandamento de Jesus: “Ide por todo o mundo, pregai o Evangelho”, tiveram que aprender o grego, já que era a língua mais falada na época por ser então a língua do comércio, do intercâmbio cultural. Assim, a comunidade cristã de Roma falava grego e não aramaico ou hebraico e por isso a latinização da liturgia não se iniciou nessa região e sim numa outra região – Cartago, localizada no Norte da África, dominada e colonizada por Roma, porém fora do perímetro de disseminação da cultura helenística, essa região nunca falou grego. Portanto, a partir dessa região é que a liturgia começa gradualmente se latinizar.



LECTIO TERTIA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição III – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 1

Credo in unum Deum / Patrem Omnipotentem / factorem caeli et terrae /

Creio em um só Deus / Pai Todo-Poderoso / Criador do Céu e da Terra /

visibilium omnium / et invisibilium.

de todas as coisas visíveis / e invisíveis.

et in unum Dominum / Iesum Christum / Filium Dei unigenitum,

E em um só Senhor / Jesus Cristo / Filho Unigênito de Deus /

et ex Patre natum / ante omnia saecula.

nascido do Pai / antes de todos os séculos.

Deum de Deo / Lumen de Lumine / Deum verum de Deo vero /

Deus de Deus / Luz da luz / Deus verdadeiro de Deus verdadeiro /

genitum, non factum / consubstantialem Patri /

gerado, não criado / consubstancial ao Pai /

per quem omnia facta sunt /

por Ele, todas as coisas foram feitas /

qui propter nos homines / et propter nostram salutem /

e que por nós, homens / e para nossa salvação /

descendit de caelis / et incarnatus est de Spiritu Sancto /

desceu dos céus / e se encarnou pelo Espírito Santo /

ex Maria Virgine, et homo factus est.

na Virgem Maria / e se fez homem.

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
 - 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
 - 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
 - ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
 - após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
 - ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.
 - 3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.
- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



os dois primeiros séculos d.C. há um predomínio do grego (cultura helenística) e a partir do segundo um lento processo de latinização (cultura romana), o que possibilitou a conversão de pessoas que não pertenciam às comunidades judaicas de língua grega.

No século IV d.C., em 313, o Imperador Constantino, se converteu ao catolicismo e por meio do famoso “Édito de Milão” pôs fim à perseguição dos cristãos. O Papa foi então apresentado por ele com o Palácio de Latrão, que depois seria a Basílica de Latrão, oficializando as igrejas que até então existiam às escondidas. Construiu-se a Basílica de São Pedro e Roma, no século IV, foi transformada numa cidade de igrejas. Com o fim das perseguições, aumentou muito número de cristãos, chegando, portanto, na Igreja, pessoas que eram de outras regiões onde falavam latim. Então o Papa Dâmaso, São Dâmaso, para poder evangelizá-las utilizou-se da cultura romana (Latim).

Em 370, o Papa Dâmaso, solicitou a um sacerdote, Jerônimo (São Jerônimo), que fixasse uma versão latina da Bíblia, mantendo-se fiel aos originais, para que pudesse ser usado na liturgia. São Jerônimo corrigiu os textos em latim que circulavam aos arredores de Roma e que já estavam sendo usados para se manterem fiéis aos originais e para isso utilizou a Bíblia Septuaginta, e do Novo Testamento, em grego, o que resultou na chamada Vulgata, na qual foi usado um latim intermediário, que, embora solene, fosse compreensível pelo povo – nem o clássico de Cícero, nem o da plebe.



Tradução da Escritura Sagrada do grego para o Latim

Assim havia um latim para a evangelização – primeira parte da Missa – e outro para a oração, mais elevado do que o latim popular.

Durante esse período aconteceram os concílios de Niceia em 325 e o de Constantinopla em 381 para combater as heresias e os santos Agostinho, Ambrósio e Jerônimo estruturaram o latim cristão formando uma linguagem dogmática, de fixação das normas da fé em fórmulas simples que não sofreria alterações no seu significado como ocorre com as línguas modernas, em uso corrente que mudam com o passar do tempo o significado de suas palavras.

Com isso, a transmissão das verdades cristãs por meio da proclamação da Palavra sempre foi realizada em latim, numa forma fixa e solenizada, para que as passagens fossem memorizadas para sempre.



LECTIO QUARTA

SYMBOLUM NICAENO- CONSTANTINOPOLITANUM

Lição IV – Credo Niceno-Constantinopolitano – Parte 2

Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato /
Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos /

passus et sepultus est / et resurrexit tertia die /
padeceu e foi sepultado / e ressuscitou ao terceiro dia /

secundum Scripturas / et ascendit in caelum /
conforme as Escrituras / e subiu ao céu

sedet ad dexteram Patris /
sentado à direita do Pai /

et iterum venturus est cum gloria / iudicare vivos et mortos /
e de novo virá com sua glória / julgar vivos e mortos /

cuius regni non erit finis /
e seu reino não terá fim /

et in Spiritum Sanctum / Dominum et vivificantem /
E [creio] no Espírito Santo / Senhor que dá a vida /

qui ex Patre Filioque procedit /
que procede do Pai e do Filho /

qui locutus est per prophetas.

Ele, que falou pelos profetas.

- I. Acesse o vídeo da aula gravada na plataforma do instituto para realizar as atividades de aprendizagem que serão divididas em três etapas:
- 1ª Ouça com atenção toda a oração em Latim pronunciada pelo professor;
- 2ª Agora, a oração será dividida em partes e o professor irá recitá-las de modo que haja um intervalo para que o(a) aluno(a) repita a sua ação:
- ouça e leia enquanto o professor pronuncia a oração;
 - após o seu comando, será sua vez de pronunciar a mesma.
 - ouça, novamente, a pronúncia feita pelo professor para avaliar se o(a) aluno(a) a realizou bem. Caso tenha identificado erros repita a atividade. Faça isso para cada parte da oração ensinada pelo professor.
- 3ª Ao término, o professor fará uma nova leitura, seguindo o modelo anterior, porém dessa vez cada parte lida será acrescentada à anterior de forma que ao ler a última parte será recitada a oração inteira. Sempre com intervalos para que o(a) aluno(a) repita a pronúncia e se autoavalie.
- II. Copie em seu caderno a oração em Latim.
- III. A partir dessa aula, passe a rezar essa oração em Latim com a sua família.

APRENDENDO MAIS SOBRE O LATIM



Latim possui regras gramaticais bem determinadas que fazem com que tenha uma alta capacidade linguística devido à sua organização lógica. Por isso foi adotado para o uso nas diversas áreas científicas desde a Idade Média até os dias atuais.

No Latim, as palavras têm seu sentido na frase modificado pelo elemento ligado ao seu radical, ou seja, cada palavra é composta por um radical (estrutura imutável da palavra) unido a um afixo, elemento que muda a forma da palavra para indicar algo diferente, o que é denominado **“declinação das palavras”**.

Exemplo:

Dominus – quer dizer **senhor**.

Domini – quer dizer **do senhor**.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Perceba que existe uma estrutura fixa da palavra, o radical, no caso *Domin-* e dependendo de qual sufixo (final da palavra) for adicionado a interpretação da palavra mudará.

Não existem artigos na língua latina e os pronomes, quando usados, têm a função de ressaltar algo.

OS BENEFÍCIOS DE SE ESTUDAR LATIM

Aprimorar o raciocínio lógico

Devido à estrutura gramatical do latim o estudo da língua traz um desenvolvimento do raciocínio lógico como um todo.

Adquirir os principais conhecimentos da humanidade de forma direta

Após a tradução, uma obra pode perder alguns aspectos do texto original ou tê-los modificados em seu sentido original.

Saber o latim possibilita ter acesso integral a grande parte das principais obras da humanidade, como a Eneida, de Virgílio; a Suma Teológica, de Santo Tomás de Aquino; a Cidade de Deus, de Santo Agostinho; os escritos de Cícero e muitas outras obras.

Melhorar o conhecimento e o uso do português

A língua portuguesa é originada do latim, dessa forma o seu estudo permite usar o português de modo mais elevado e admirável sendo possível compreender o porquê das estruturas da língua portuguesa.

O português foi a última língua derivada do latim a formar-se como pode-se observar no escrito de Olavo Bilac sobre a origem do português:

“Última flor do Lácio, inculta e bela, És, a um tempo, esplendor e sepultura: Ouro nativo, que na ganga impura a bruta mina entre os cascalhos vela...”

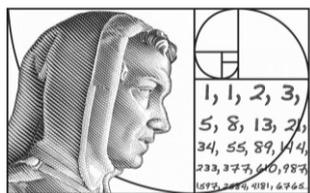
Aprender várias línguas

Tornar-se poliglota com mais facilidade ocorre como fruto do estudo do latim pelo fato das principais línguas do Ocidente terem como origem essa língua, o que facilita sua aprendizagem. Italiano, francês, espanhol fazem parte dessa lista. Até mesmo o inglês e o alemão, mesmo não possuindo origem latina, mas por possuírem fortes influências do latim são melhor desenvolvidos por quem está latinizado.



MATEMÁTICA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Leonardo de Pisa, mais conhecido como Fibonacci, viveu na Itália entre os séculos XII e XIII. Durante esse período, a Itália era predominantemente católica. Fibonacci é conhecido pela introdução do sistema numérico hindu-arábico ao mundo ocidental através de seu livro “Liber Abaci”, bem como pela famosa Sequência que leva seu nome. Embora ele tenha tido interações significativas com o mundo muçulmano (dada a influência árabe nas matemáticas que ele estudou), não há indicações de que ele tenha adotado outra religião que não o catolicismo.

A Sequência de Fibonacci, que culmina na “proporção áurea”, é frequentemente identificada em padrões naturais, na arte e na arquitetura, mostrando, pela matemática, uma evidência científica do projeto divino na Criação. Esta Sequência tem sido interpretada por alguns como uma representação matemática da criatividade de Deus e da ordem inerente da natureza, com aplicações variando desde a disposição das folhas das plantas até a arte sacra renascentista. Além disso, certos números da sequência são, às vezes, associados a simbolismos bíblicos, como a Trindade.



*Santo Humberto, padroeiro dos matemáticos
(Franz Mayer & Co, Basílica de São Patrício, Ottawa, Canadá)*

Santo Humberto de Maastricht, nasceu no final do século VII. Foi um nobre da corte do rei Pepino da Herstal, na atual Bélgica. Embora inicialmente tenha levado uma vida de luxo e prazeres, um evento transformador redirecionou seu caminho para a espiritualidade e o serviço.

Segundo a tradição, a conversão de Humberto ocorreu de maneira surpreendente. Numa Sexta-feira da Paixão, dia de recolhimento cristão, ele resolveu ir caçar. Durante a perseguição de um veado, este parou diante do príncipe, que viu, entre os chifres do animal, um crucifixo iluminado. No mesmo instante, ouviu uma voz dizendo: *“Se não voltares para Deus, cairás eternamente no inferno”*.

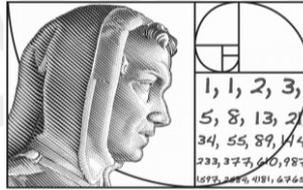
Foi procurar seu confessor, o bispo Lamberto, que dirigia a sede episcopal de Liège, na Bélgica, e converteu-se sinceramente, tornando-se católico fervoroso. Pouco tempo depois, sua mulher morreu e seu pai agonizou em seus braços. A partir desses fatos, Humberto desistiu da vida da Corte. Abriu mão do trono em favor do irmão, mas deixou-lhe a tarefa de educar seu filho Floriberto, que mais tarde ordenou-se sacerdote. Entregou ao menino parte da herança e o restante doou aos pobres, indo dedicar-se à vida espiritual, recolhendo-se num mosteiro beneditino, entregando-se ao estudo da religião e trabalhando como horteleiro e pastor. Nessa ocasião, foi a pé, em peregrinação, para Roma, visitar os túmulos de São Pedro e São Paulo.

Ao retornar, Humberto procurou o bispo Lamberto, que o ordenou sacerdote e o enviou para evangelizar as populações que viviam nos bosques de Ardene. Mas pouco depois, Lamberto, que havia transferido a sede episcopal para Maastrich, Holanda, foi assassinado pelos inimigos do cristianismo. Humberto, então, foi convocado pelo Papa Sérgio I, que, em Roma, consagrou sucessor daquele bispo no ano 71.

Anos depois, por sua conduta de homem justo, reto na fé em Cristo, na obediência ao Papa, e austero na penitência e caridade cristã, recebeu, do Espírito Santo, o dom dos milagres e da sabedoria. O seu bispado foi de transformação, pois fundou e reformou igrejas, mosteiros, e instituiu vasta assistência aos pobres e doentes abandonados. Os pagãos que habitavam os bosques foram batizados e a região tornou-se uma grande comunidade cristã. A sua fama de santidade espalhou-se e, em 722, pôde retornar a sede episcopal para Liège.

Ficaram célebres os milagres operados por Deus através de suas mãos, como ele mesmo apregoava. Mas certo dia do ano 727, Humberto ouviu uma voz que anunciava a aproximação de sua morte. Entregou todas as atividades nas mãos dos seus sacerdotes e dedicou-se ao jejum, às orações e à penitência, falecendo no mesmo ano.

Sepultado na Catedral de São Pedro, em Liège, teve sua festa indicada para o dia 3 de novembro, data em que suas relíquias foram trasladadas para o altar-mor dessa catedral em 743. O seu culto, muito difundido na Europa, espalhou-se para todo o mundo cristão ocidental, que venera São Humberto de Liège como o padroeiro dos caçadores e dos matemáticos.



AULA 01

A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA

*“A Matemática possui uma força maravilhosa,
capaz de nos fazer compreender muitos mistérios de nossa fé”.*

São Jerônimo

Preencha o quadro abaixo com suas informações:

Nome:	
Idade:	
Data de Nascimento:	
Altura:	
Peso:	



que você usou para preencher a maior parte das informações da tabela acima?

Números! Isso mesmo!

Contudo, a importância da Matemática vai além de seu uso na vida prática. A Matemática nos auxilia a ordenar e disciplinar a mente, treinando o intelecto para atingir as alturas da abstração. Além disso, a Matemática apresenta verdades eternas em seus números, medidas e formas. Por este motivo podemos concluir que a Matemática devidamente ensinada às crianças, as auxiliará no caminho que leva à própria Verdade.

Santo Agostinho, em sua obra *O Livre Arbítrio*, esclarece que existe algo imutável, que não perde sua essência e não se transforma, independente do gosto ou da maneira como cada um o utiliza. Você sabe o que é? Sim, os números! Não importa como utilizamos os números, sua essência e verdade nunca são alteradas, são imutáveis. Em qualquer lugar no mundo, em todas as culturas, a soma de dois e três sempre será cinco.

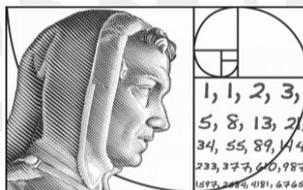
A partir dessa observação, podemos meditar sobre a imutabilidade em outras áreas, como nos Dez Mandamentos, nos dogmas da Igreja e na essência da Criação. Assim,

somos levados a perceber que, se todas essas coisas são imutáveis, só poderiam ser pensadas por alguém imutável em Si, ou seja, o próprio Deus.

Com esses fundamentos claros em nossas mentes, iniciamos nossos estudos de Matemática, pedindo o auxílio de Nosso Senhor para que tudo que vamos estudar seja para Sua maior Glória e proveito para a salvação de nossas almas. Bons estudos!

ATIVIDADES

1. Registro no caderno (todos os dias):
 - Cabeçalho: Cidade, data. (Ex.: São Carlos, 02 de fevereiro de 2023)
 - Lição 01: A Importância da Matemática
2. Com muito capricho e atenção, copie em seu caderno a frase de São Jerônimo que iniciou nossa lição. Em seguida, pesquise no dicionário o significado da palavra imutabilidade e escreva-o em seu caderno.
3. Copie a tabela com seus dados pessoais. Utilize a régua.
4. Escreva um breve parágrafo sobre a importância do estudo da Matemática em nossa vida como católicos.
5. Recite os numerais de 1 a 50.



AULA 02

NÚMERO E ALGARISMO

“Sem os recursos da matemática não nos seria possível compreender muitas passagens da Santa Escritura”.

Santo Agostinho



Como vimos na lição anterior, a Matemática está presente em nossa vida de diversas formas e ela é uma ferramenta que pode auxiliar-nos na compreensão dos mistérios de nossa fé e nos aproximar de Deus.

Desde a criação do mundo, o homem utiliza estratégias para contar. A palavra cálculo vem do latim calculus (estimativa, contagem), e do grego khalix (pequena pedra), pois as pessoas utilizavam pedrinhas para marcar a contagem. Ao longo da História, os povos foram usando sistemas de contagem e criando símbolos para representar as quantidades. Assim, surgiram os números.

O número representa uma quantidade. Para fazer essa representação utilizamos os algarismos (símbolos). Ou seja, assim como as palavras são escritas com letras, **os números são escritos pelos algarismos.**

Utilizamos dez algarismos para formar os números. Os algarismos são: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9.

Um número pode ser formado por um, dois, três ou mais algarismos. O número 17, por exemplo, é escrito com dois algarismos. O algarismo 1 na posição das dezenas e o algarismo 7 na posição das unidades. Já o número 375 é formado por três algarismos: 3, 7 e 5.

ATIVIDADES

1) Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 02: Número e Algarismo

Copie os trechos indicados.

2) Copie e responda em seu caderno:

Qual a diferença entre número e algarismo?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Quais são os algarismos que utilizamos para escrever os números?

Observe os números a seguir e diga quantos algarismos são utilizados para escrevê-los:

34

78

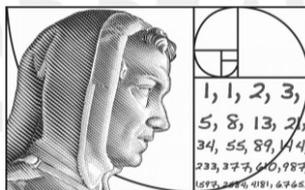
9

102

732

2831

3) Recite em voz alta a sequência numérica do 0 ao 50.



AULA 03

MATERIAL DOURADO – UNIDADE, DEZENA E CENTENA

“Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.”
(São João 21, 11)



a mesma maneira que os discípulos foram separados de dois em dois, ou seja, em duplas, podemos agrupar os números em diferentes tipos de conjuntos. Quando vamos contar objetos, por exemplo, podemos dizer que cada item corresponde a uma **UNIDADE**. Ao agrupar dez unidades temos uma **DEZENA**; ao agrupar cem unidades, temos uma **CENTENA**.

Esses termos nos auxiliam a compreender como se organiza nosso sistema de numeração.

O material dourado é um recurso didático inventado pela educadora italiana Maria Montessori. Esse recurso auxilia na compreensão do sistema decimal, pois a utilização do concreto auxilia na compreensão dos conceitos matemáticos abstratos. Suas peças representam unidade, dezena, centena e milhar (por hora, não iremos utilizar o bloco do milhar).

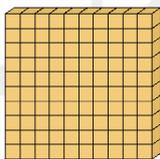
Observe:



O cubo representa um item, ou seja, uma **UNIDADE**.



A barra é formada por dez cubinhos empilhados, ou seja, por dez unidades. Assim, a barra representa uma **DEZENA**.



A placa é formada por cem cubinhos, ou podemos dizer também que ela é formada por dez barrinhas. Desse modo a placa representa uma **CENTENA**.

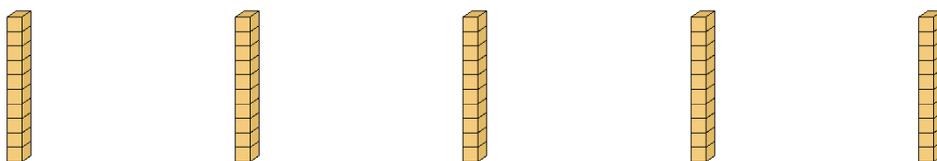
Vejam como podemos representar o número de peixes pescados por Pedro e seus companheiros utilizando o material dourado. O número 153 é formado por uma centena, 5 dezenas e 3 unidades. Veja:

Centena	Dezena	Unidade
1	5	3

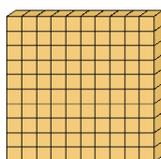
Cada unidade será representada por um cubinho, assim, para representar as três unidades, utilizaremos três cubinhos:



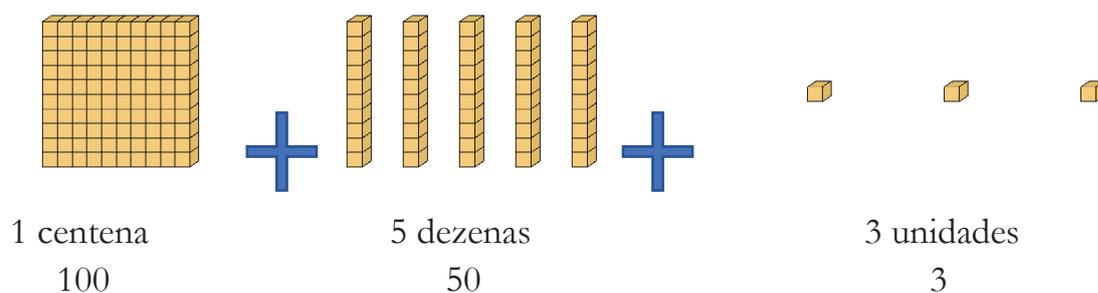
Para representar as dezenas, utilizamos as barrinhas.



E por fim, representamos a centena utilizando a plaquinha



Assim, o número 153 pode ser representado da seguinte forma:



1. Registro no caderno (todos os dias).

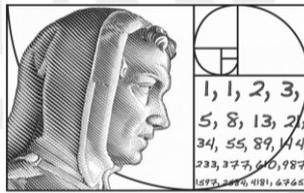
Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 03: Unidade, Dezena e Centena

2. Copie os trechos indicados.

3. Desenhe as peças do material dourado que representa a unidade, a dezena e a centena.

4. Recite em voz alta a sequência numérica do 0 ao 50



AULA 04

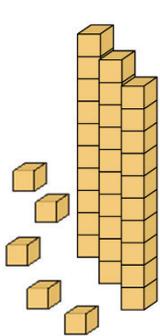
ATIVIDADES

Registro no caderno (todos os dias):

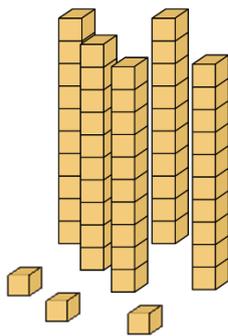
Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 04: Atividades

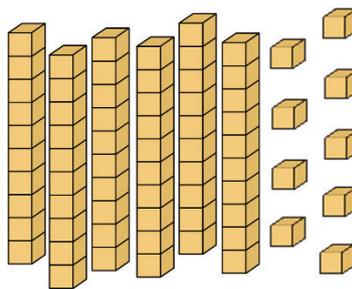
1) Use os algorismos para escrever os números representados pelo material dourado



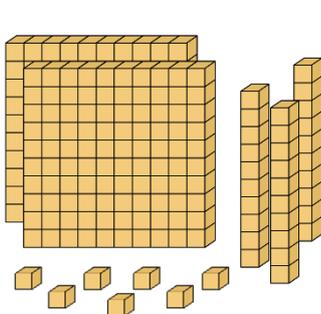
a) _____



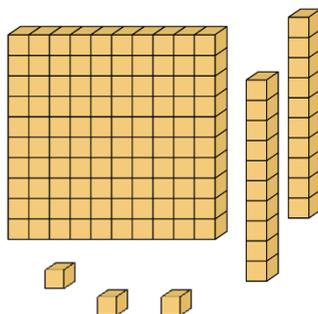
b) _____



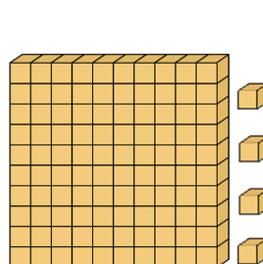
c) _____



e) _____



f) _____



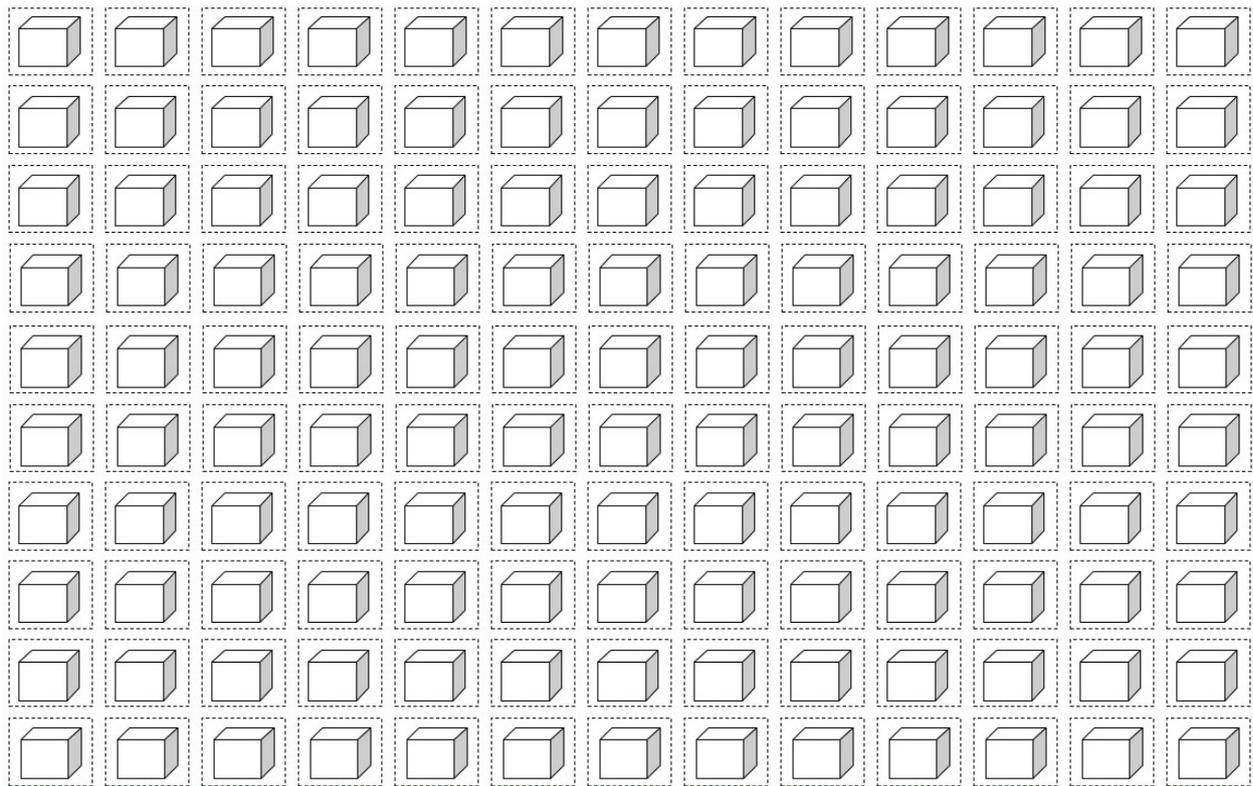
2) Represente os números abaixo desenhando as peças do material dourado.

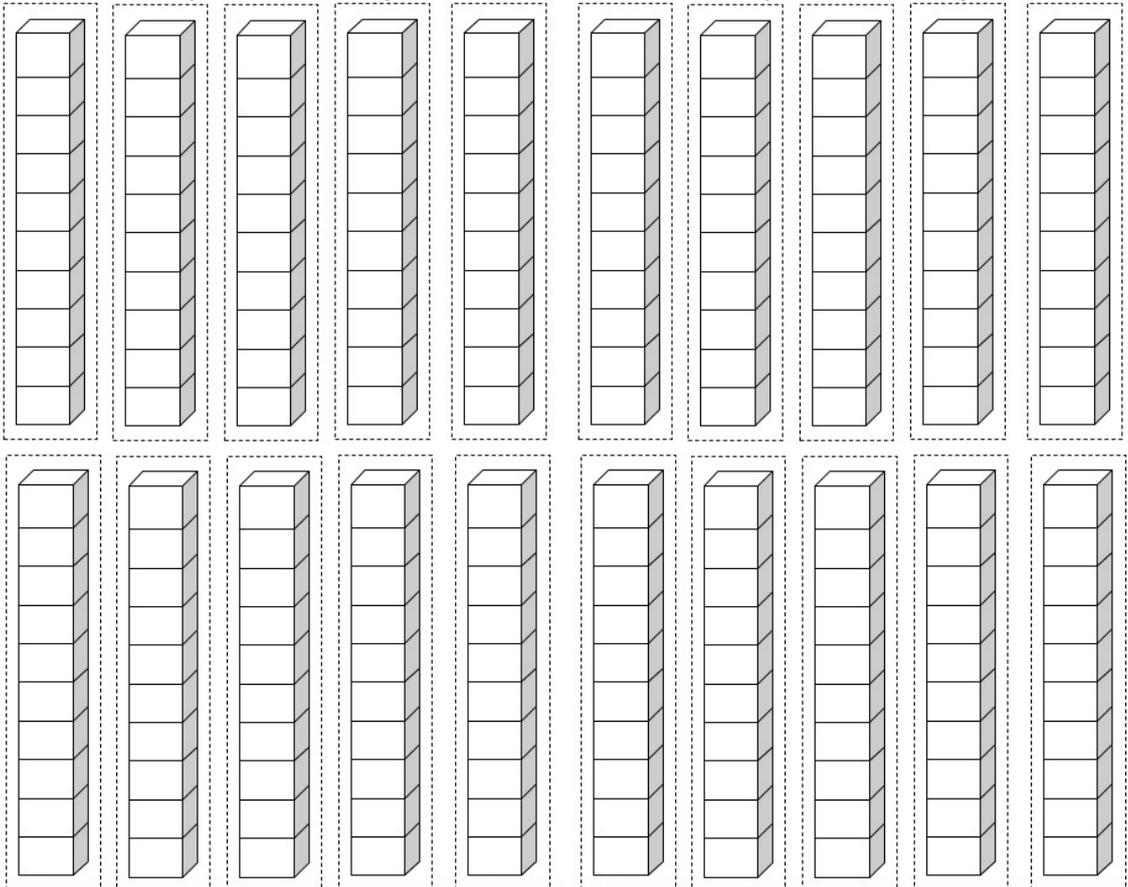
a) 26	b) 81	c) 73
d) 215	e) 602	f) 570

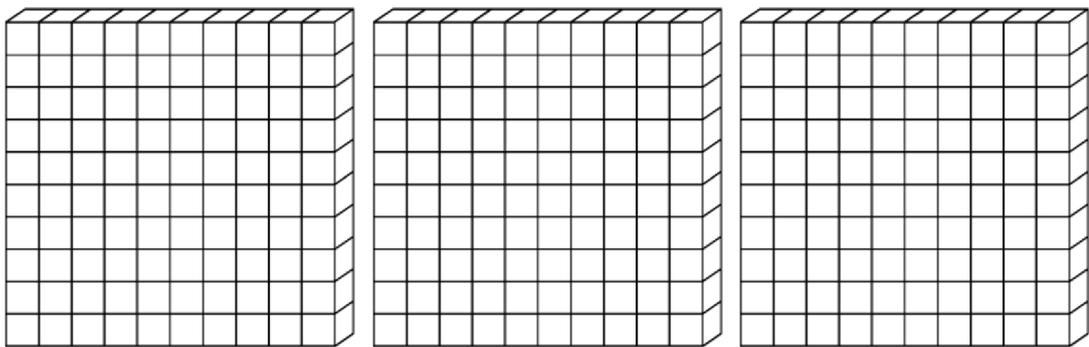
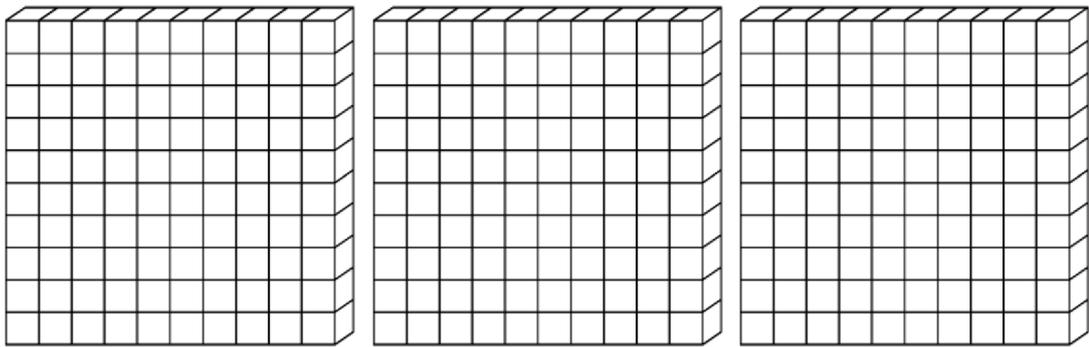
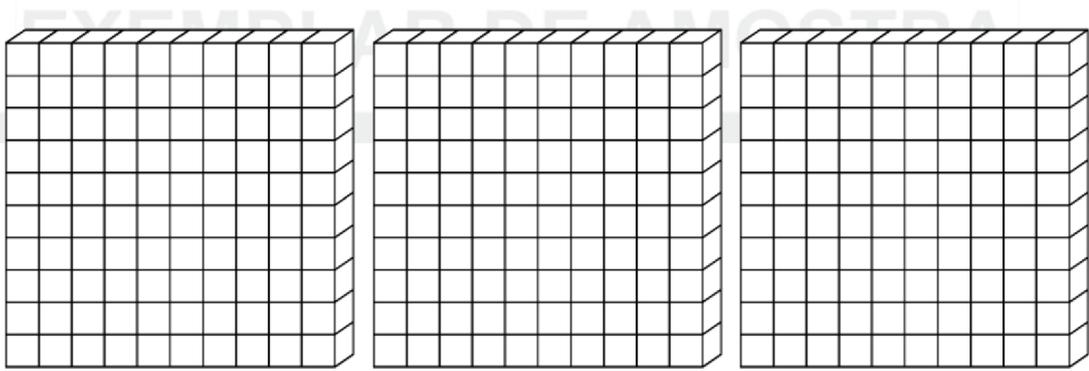
ANEXO 01 – MATERIAL DOURADO

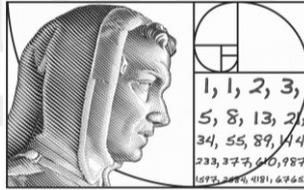
Tire uma cópia e peça para a criança colorir e recortar. Ela poderá usar essas peças nas próximas atividades.

Se preferir, pode utilizar o material dourado físico (de madeira ou E.V.A).







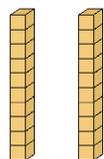


AULA 05

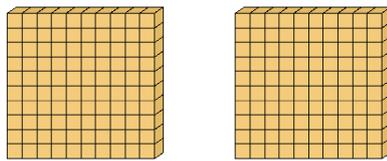
VALOR POSICIONAL

Vamos continuar nosso estudo com o material dourado. Observe as seguintes composições:

 DUAS UNIDADES = 2



DUAS DEZENAS = 20



DUAS CENTENAS = 200

Note que a quantidade de cubinhos (unidades) é diferente em cada um desses agrupamentos. No primeiro temos duas unidades, no segundo há duas dezenas (vinte unidades) e no terceiro duas centenas (duzentas unidades). Porém, para escrever todos esses números utilizamos o algarismo **2**, mas em posições diferentes. Por que isso acontece? (Pense um pouco antes de continuar a leitura).

Dependendo da **posição** em que o algarismo é colocado, representamos determinada quantidade, ou seja, formamos um ou outro número. Observe:

C	D	U
		2

O algarismo 2 posicionado na casa das unidades representa o número 2, ou seja, duas unidades.

C	D	U
	2	0

Quando colocado na casa das dezenas, o algarismo **2** passa a representar o **número 20**, ou seja, duas dezenas que é o mesmo que vinte unidades.

C	D	U

2	0	0
---	---	---

Por fim, o algarismo **2** na casa das centenas representará o **número 200**, a quantidade de duzentas unidades, ou seja, duas centenas.

Assim, o algarismo 2, dependendo de sua posição, pode representar os números (as quantidades) 2, 20 ou 200. Desse modo, podemos afirmar que **o sistema de numeração indo-arábico é posicional, pois o valor do algarismo é determinado pela sua posição.**

Observe agora o número 306. Note que utilizamos o algarismo 0 (zero). O que valeria o zero nesse caso? O que ele representa? (Novamente, pare e pense um pouco antes de continuar a leitura.)

Vamos observar o número 306 com bastante atenção:

Centena	Dezena	Unidade
3	0	6

No número 306, o 3 vale três centenas, o que significa dizer que há 300 unidades agrupadas em 3 centenas.

Da mesma maneira, o 6 indica que seis unidades ficaram desagrupadas.

Mas e o zero? O algarismo 0 (zero) representa a ausência de quantidade. Poderíamos ter uma interpretação do valor posicional como senso comum e dizer que o “3 vale 300, o 0 não vale nada, o 6 vale 6”. Mas não é bem assim. Nesse caso, o zero indica que não há nenhuma dezena inteira fora da centena. Assim, é preciso compreender a utilização do algarismo 0 (zero) e sua importância no sistema de numeração decimal.

ATIVIDADES

Registro no caderno (todos os dias):

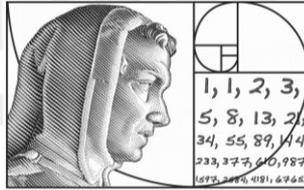
Cabeçalho: Cidade, data.

1. Copie o texto acima com capricho e atenção. Ao terminar, leia para alguém de sua família.

2. Utilize o material dourado para representar os números abaixo. Você pode usar o material concreto ou as fichas do Anexo 1.

15 51 105 150 501 510

3. Recite os numerais de 0 a 100, contando-os de 10 em 10.



AULA 06

LEITURA E ESCRITA DOS NUMERAIS

“E eis como a farás: seu comprimento será de trezentos côvados, sua largura de cinquenta côvados e sua altura de trinta.”

Gênesis 6, 15

No trecho acima, lemos as orientações que Nosso Senhor deu a Noé para a construção da Arca.

Qual deveria ser o comprimento da Arca? _____

Qual seria a largura da Arca? _____

E a altura? _____

Côvado foi uma medida de comprimento usada por diversas civilizações antigas. Ela foi ensinada pelo próprio Deus e é citada diversas vezes nos livros do Antigo Testamento.

Para ler os números utilizamos palavras. Leia a tabela abaixo com a escrita dos numerais:

0	Zero	10	Dez	20	Vinte	100	Cem
1	Um	11	Onze	21	Vinte e um	135	Cento e trinta e cinco
2	Dois	12	Doze	22	Vinte e dois	200	Duzentos
3	Três	13	Treze	30	Trinta	300	Trezentos
4	Quatro	14	Catorze ou Quatorze	40	Quarenta	400	Quatrocentos
5	Cinco	15	Quinze	50	Cinquenta	500	Quinhentos
6	Seis	16	Dezesseis	60	Sessenta	600	Seiscentos
7	Sete	17	Dezessete	70	Setenta	700	Setecentos
8	Oito	18	Dezoito	80	Oitenta	800	Oitocentos
9	Nove	19	Dezenove	90	Noventa	900	Novocentos

Além de saber escrever as palavras corretamente, ao escrever os números por extenso precisamos estar atentos ao uso da conjunção “e”. Entre as unidades, dezenas e centenas, sempre há o uso da conjunção “e”.

Observe alguns casos:

91 – noventa e um.

105 – cento e cinco.

437 – quatrocentos e trinta e sete.

ATIVIDADES

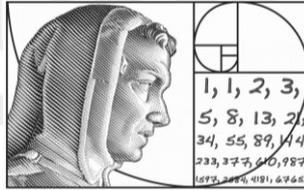
Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 06: Leitura e Escrita dos Numerais

1) Copie, com capricho, o texto acima e leia em voz alta, pronunciando bem todas as palavras.

2) Recite os numerais de 0 a 100, contando-os de 10 em 10.



AULA 07

COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NUMERAIS

“Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.”
São João 21, 11

Como vimos nas aulas anteriores, o número representa uma determinada quantidade e para representá-la utilizamos algarismos.

Cada algarismo terá seu valor determinado de acordo com a posição que ocupa no número. Assim, o algarismo 3 poderá representar três unidades, três dezenas, três centenas, três unidades de milhar... Tudo dependerá da posição que ocupa no número.

No versículo acima, qual foi a quantidade de peixes pescados por Pedro e seus companheiros?

Qual o número representa essa quantidade?

Quais algarismos utilizamos para representar esse número?

Qual o valor do algarismo 3 nesse número? Qual ordem (casa) ele ocupa?

Qual algarismo ocupa a ordem (casa) das dezenas do número 153?

Uma forma de compreender melhor a ideia de valor posicional e a diferença entre número, algarismo, é trabalharmos com a composição e a decomposição dos numerais.

Compor números nada mais é do que formar números, organizar seus algarismos em ordens é o que determinará o valor de cada um deles. Por outro lado, decompor é escrever o valor posicional de cada um desses algarismos.

A posição de cada algarismo no quadro das ordens (casas) é o que vai definir o seu valor. Os algarismos que estão na ordem das unidades terão valor 1, os que estão na ordem das dezenas terão valor 10 e os que estão na ordem das centenas terão valor 100. Como vimos nas aulas anteriores, isso se chama valor posicional.

“Subiu Simão Pedro e puxou a rede para a terra, cheia de cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.” São João 21, 11

Represente o número de peixes no quadro de ordens:

Centena	Dezena	Unidade
1	5	3

Assim, podemos observar que o número 153 é formado por 1 centena, 5 dezenas e 3 unidades. A decomposição do número 153, de acordo com o valor posicional de cada algarismo, pode ser representada da seguinte maneira:

$$153 = 100 + 50 + 3$$

Vejamos outro exemplo. Para compor o número 262 (duzentos e sessenta e dois) precisamos organizar esse número no quadro de ordens (nas casas), como vemos abaixo.

Centena	Dezena	Unidade
2	6	2

Observe que no número 262, o algarismo 2 que está na ordem das unidades, tem um valor diferente do 2 que está na ordem das centenas. A decomposição do número 262 pode ser representada da seguinte maneira:

262 = duas centenas, seis dezenas e duas unidades

$$262 = 200 + 60 + 2$$

Pense em outros números em que um mesmo algarismo representa quantidades diferentes.

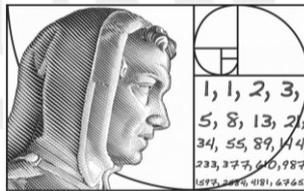
ATIVIDADES

Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 07: Composição e Decomposição de Numerais

- 1) Copie os trechos indicados.
- 2) Explique o que aprendeu para alguém.
- 3) Recite os numerais de 0 a 100, contando-os de 10 em 10.



AULA 08

ATIVIDADES

Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 08: Atividades

Leia o texto de Esdras 1, 2-4

“Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do céu, deu-me todos os reinos da terra e encarregou-me de construir-lhe um templo em Jerusalém, que fica na terra de Judá. Quem é dentre vós pertencente ao seu povo, que seu Deus o acompanhe, suba a Jerusalém que fica na terra de Judá e construa o Templo do Senhor, Deus de Israel, o Deus que reside em Jerusalém. Que todos os sobreviventes de Judá onde quer que residam, sejam providos pelos habitantes da localidade onde se encontrarem, de prata, ouro, cereais e gado, bem como de oferendas voluntárias para o templo do Deus que reside em Jerusalém”.

No livro de Esdras, encontramos um relato emocionante sobre o êxodo do povo judeu. Após o exílio na Babilônia, um grupo de exilados, a convite do Rei Ciro, retorna para Jerusalém. No total, 42.360 pessoas voltam para sua terra natal com o propósito de reconstruir o templo de Jerusalém.

Assim como no êxodo do Egito liderado por Moisés, Deus novamente guia seu povo em uma jornada de retorno à sua terra prometida. É um momento de esperança e renovação, em que o Senhor demonstra seu amor e fidelidade ao povo escolhido.

A reconstrução do templo não foi uma tarefa exclusiva dos líderes religiosos ou políticos. A participação do povo comum foi essencial para a realização do plano divino. Cada pessoa tem um papel importante na história da fé e na realização dos propósitos de Deus.

A lista detalhada dos exilados que retornaram está registrada em Esdras 2. Ela nos mostra que Deus conhece profundamente seu povo. Ele está atento a cada indivíduo e se preocupa com o bem-estar de todos. Essa é a aliança entre Deus e seu povo, um laço de amizade e cuidado.

- 1) Agora, leia Esdras 2, 1 - 35 e anote todos os números presentes no texto (você deverá anotar apenas os números escritos por extenso e não os numerais que indicam os versículos). Em seguida, faça a decomposição de cada um deles.

Observe o exemplo:

"Filhos de Faros, dois mil cento e setenta e dois". (Esdras 2, 3)

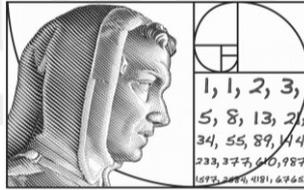
$$2.172 = 2000 + 100 + 70 + 2$$

2.172 = 2 unidades de milhar , 1 centena, 7 dezenas e 2 unidades.

ESDRAS 2

Bíblia Matos Soares 1956

1. Estes são os filhos da Província (da Judeia), que, tendo sido levados cativos para Babilônia por Nabucodonosor, rei de Babilônia, voltaram para Jerusalém e para a Judeia, cada um para a sua cidade. 2. Voltaram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraias, Raelaias, Mardoqueu, Belsan, Mesfar, Beguai, Reum, Baana. Eis o número dos varões do povo de Israel: 3. Filhos de Faros, dois mil cento e setenta e dois; 4. filhos de Safatias, trezentos e setenta e dois; 5. filhos de Area, setecentos e setenta e cinco; 6. filhos de Faat-Moab, (filhos de Josué e de Joab) dois mil e oitocentos e doze; 7. filhos de Elão, mil e duzentos e cinquenta e quatro; 8. filhos de Zetua, novecentos e quarenta e cinco; 9. filhos de Zacai, setecentos e sessenta; 10. filhos de Bani, seiscentos e quarenta e dois; 11. filhos de Bebai, seiscentos e vinte e três; 12. filhos de Azgad, mil e duzentos e vinte e dois; 13. filhos de Adonirão, seiscentos e sessenta e seis; 14. filhos de Beguai, dois mil e cinquenta e seis; 15. filhos de Adin, quatrocentos e cinquenta e quatro; 16. filhos de Ater, que descendiam de Ezequias, noventa e oito; 17. filhos de Besai, trezentos e vinte e três; 18. filhos de Jora, cento e doze; 19. filhos de Hasum, duzentos e vinte e três; 20. filhos de Gebar, noventa e cinco; 21. filhos de Belém, cento e vinte e três; 22. homens de Netufa, cinquenta e seis; 23. homens de Anatot, cento e vinte e oito; 24. filhos de Azmavet, quarenta e dois; 25. filhos de Cariatiarim, de Cefira e de Berot, setecentos e quarenta e três; 26. filhos de Rama e de Gabaa, seiscentos e vinte e um; 27. homens de Macmas, cento e vinte e dois; 28. homens de Betei e de Hai, duzentos e vinte e três; 29. filhos de Nebo, cinquenta e dois; 30. filhos de Megbis, cento e cinquenta e seis; 31. filhos do outro Elão, mil e duzentos e cinquenta e quatro; 32. filhos de Harim, trezentos e vinte; 33. filhos de Lod, de Hadid e de Ono, setecentos e vinte e cinco; 34. filhos de Jericó, trezentos e quarenta e cinco; 35. filhos de Senaa, três mil e seiscentos e trinta.



AULA 09

COMPARAÇÃO DE NUMERAIS

*"Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior para presidir ao dia, e o menor para presidir à noite; e fez também as estrelas."
(Gênesis 1, 16)*

Desde que criou o universo, Deus colocou as coisas com tamanhos diferentes, algumas maiores, outras menores. Na matemática ocorre o mesmo, os números representam quantidades que quando comparadas entre si são classificadas em maiores ou menores.

O número 8 representa uma quantidade maior que o número 2, ao passo que o número 4 é menor que o número 8. Ao longo dos tempos, os matemáticos criaram símbolos que representam as palavras “maior”, “menor” e “igual”, para facilitar as comparações.

Copie a tabela em seu caderno:

MAIOR QUE	IGUALA	MENOR QUE
<	=	>
8 > 2	8 = 8	2 < 8
Oito é maior que dois	Oito é igual a oito	Dois é menor que oito

Agora voltemos ao texto de Esdras 2 estudado na aula anterior. Nos versículos 11 e 26 estão registrados os números dos filhos de Bebai (seiscentos e vinte e três) e os filhos de Rama e de Gabaa, (seiscentos e vinte e um). Qual número é o maior?

Para comparar dois números, devemos começar pela maior ordem, no caso a centena. Nesse exemplo ambos apresentam 6 centenas (seiscentos). O passo seguinte é analisar a próxima ordem, dezena. Novamente temos a mesma quantidade, 2 dezenas (vinte). Assim, analisamos a ordem das unidades: 3 e 1. Logo, concluímos que 623 é maior que 621, ou ainda, $623 > 621$.

Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 09: Comparação de Numerais

- 1) Copie os trechos indicados.
- 2) Pratique comparando os próximos números. Complete com os sinais de $>$ (maior) ou $<$ (menor) e escreva por extenso.

Exemplo: $302 < 320$ trezentos e dois é menor que trezentos e vinte.

500 _____ 456

746 _____ 593

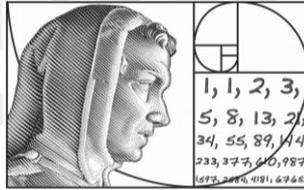
28 _____ 82

344 _____ 354

342 _____ 383

800 _____ 799

- 3) Utilizando o material dourado, represente os números do exercício anterior.
- 4) Recite os numerais de 100 a 200, contando-os de 10 em 10.



AULA 10

ORDEM CRESCENTE E DECRESCENTE

“Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade – as três. Porém, a maior delas é a caridade.”

(I Coríntios 13, 13)

Ao compararmos os numerais, podemos também ordená-los. Quando classificamos os números do menor para o maior, dizemos que estes estão na **ordem crescente** (do latim CRESCERE, aumentar, crescer).

0 – 1 – 2 – 3 – 4 – 5

Quando invertemos essa lista, ou seja, posicionamos os números do maior para o menor, chamamos de ordem decrescente (reduzir; tornar menor a duração, o tamanho, a quantidade).

5 – 4 – 3 – 2 – 1 – 0

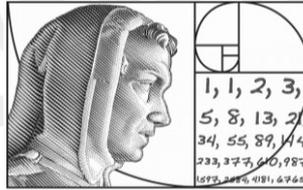
ATIVIDADES

Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 10: Ordem Crescente e Decrescente

- 1) Copie o texto acima com muito capricho. Inicie pelo trecho bíblico. Em seguida, leia várias vezes até que pronuncie bem todas as palavras.
- 2) Coloque os números abaixo em ordem crescente:
114 - 110 - 128 - 97 - 43 - 64
- 3) Coloque os números abaixo em ordem decrescente:
117 - 120 - 66 - 22 - 58
- 4) Recite os numerais de 100 a 200, contando-os de 10 em 10.



AULA 11

NÚMEROS PARES E ÍMPARES

“Concluídos os dias da sua purificação segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentar ao Senhor, conforme o que está escrito na Lei do Senhor: “Todo primogênito do sexo masculino será consagrado ao Senhor” e para oferecerem o sacrifício prescrito pela Lei do Senhor, um par de rolas ou dois pombinhos.”



(S. Lucas 2, 22 – 24)

Um par é o mesmo que dois. Assim, quando lemos nas Escrituras que José e Maria ofereceram um par de rolas no Templo na ocasião da apresentação de Jesus, entendemos que foram levadas duas rolinhas.

Assim, para classificar um número em par ou ímpar, devemos considerar se com esta quantidade é possível formar grupos de dois (ou seja, formar pares) sem haver sobras. Se sim, dizemos que este número é par. Caso contrário, se ao formar grupos de 2 houver sobras, este número será ímpar.

Abaixo, utilizando o material dourado, representamos 4 unidades.



Com 4 unidades, podemos formar dois pares, dois grupos com duas unidades cada, e não há sobras. Logo podemos afirmar que o número 4 é par.



Por outro lado, com 5 unidades também formamos dois pares, porém sobra uma unidade. Assim, o número 5 é ímpar.

Utilizando o material dourado, represente os números a seguir e classifique-os em par ou ímpar.

1 2 3 6 7 8 9 10

Com esse exercício, você pode constatar que os números 2, 4, 6, 8 e 10 são pares e os números 1, 3, 5, 7 e 9 são ímpares. Mas e se você precisasse classificar números maiores como 248, por exemplo, como faria?

Uma forma mais prática de classificar um número como par ou ímpar é observar seu último algarismo (casa das unidades). Se com o último algarismo do número é possível formar pares sem que haja sobras, então o número é par, caso contrário, é ímpar. Assim, número par é aquele cuja unidade (último algarismo) é igual a 0, 2, 4, 6 ou 8, ao passo que, número ímpar é aquele cuja unidade (último algarismo) é igual a 1, 3, 5, 7 e 9.

Observe:

O número 384 é **par**, pois a sua unidade é 4.

O número 223 é **ímpar**, pois a sua unidade é 3.

O número 430 é **par**, pois a sua unidade é 0.

O número 261 é **ímpar**, pois a sua unidade é 1.

Para memorizar:

Números pares terminam em 0, 2, 4, 6 e 8.

Números ímpares terminam em 1, 3, 5, 7 e 9.

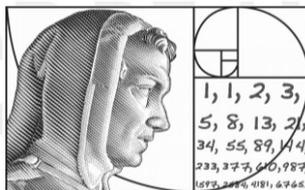
ATIVIDADES

Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Lição 11 – Números Pares e Ímpares

- 1) Copie os trechos indicados.
- 2) Escreva os números pares de 46 a 68.
- 3) Escreva os números ímpares de 135 a 159.
- 4) Recite os numerais de 100 a 200, contando-os de 10 em 10.



AULA 12

ATIVIDADES

Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 12 – Atividades

Para realizar as atividades a seguir, você deverá voltar na Aula 08 e consultar o texto bíblico de Esdras 2.

- 1) Recite os numerais de 100 a 200, contando-os de 10 em 10.
- 2) Preencha a tabela com o número dos homens do povo de Israel.

FILHOS DE	QUANTIDADE
Faros	
Safatias	
Area	
Faat-Moab	
Elão	
Zetua	
Zacai	
Bani	
Babei	
Azgad	
Adonicão	
Beguai	
Adin	
Ater	
Besai	
Jora	
Hasum	
Gebar	
Balém	
Netufa	
Anatot	

Azmavet	
Cariatiarim	
Rama e Gabba	
Macmas	
Betei e Hai	
Nebo	
Megbis	
Outro Elão	
Harim	
Lod, Hadid e Ono	
Jericó	
Senaá	

3) Copie apenas os números pares que aparecem no texto bíblico.

4) Reescreva os números pares em ordem crescente.

Copie apenas os números ímpares.

5) Reescreva os números ímpares em ordem decrescente

6) Compare os números abaixo utilizando os sinais de maior (>), menor (<) ou igual (=):

$$2172 \text{ ______ } 2127$$

$$122 \text{ ______ } 123$$

$$2812 \text{ ______ } 8122$$

$$621 \text{ ______ } 612$$

$$156 \text{ ______ } 156$$

$$1245 \text{ ______ } 1254$$

$$3630 \text{ ______ } 3063$$

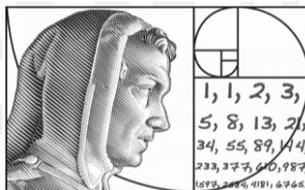
$$42 \text{ ______ } 24$$

$$129 \text{ ______ } 219$$

$$374 \text{ ______ } 743$$

$$945 \text{ ______ } 9045$$

$$1000 \text{ ______ } 999$$



AULA 13

A GEOMETRIA

Geometria é uma palavra de origem grega que significa: “geo”, terra, e “metria”, que vem da palavra “métron” e significa medir. Assim, Geometria era originalmente a ciência para medir a terra. A Geometria é uma ciência que se dedica a estudar as medidas das formas de figuras planas ou espaciais, bem como sobre a posição relativa das figuras no espaço e suas propriedades. Segundo Santo Agostinho, “*Deus é como um grande geômetra. Ele é um grande praticante de geometria*”. Na criação do mundo, *Deus dispôs tudo com medida, quantidade e peso (Sabedoria 11, 20)*.

O estudo da Geometria é construído sobre objetos primitivos: ponto, reta, plano, espaço, entre outros. Tudo isso serve como base para a construção da Geometria espacial, responsável por propriedades das figuras geométricas.

A Geometria é dividida em três áreas principais: Geometria plana, Geometria espacial e Geometria analítica. Iniciaremos nossos estudos pela Geometria plana. A Geometria plana estuda as figuras geométricas que possuem apenas duas dimensões, ou seja, que são representadas em um plano. Essas figuras são chamadas de figuras planas ou bidimensionais.

Entre as figuras planas mais comuns, podemos citar o triângulo, o quadrado, o retângulo, o círculo, entre outros. A Geometria plana estuda as propriedades dessas figuras, como seus lados, ângulos, áreas e limites.

A Geometria plana é importante em diversas áreas, como a Arquitetura, a Engenharia, a Física, a Matemática financeira e a Arte, entre outras. Ela é fundamental para o estudo das formas e das estruturas que encontramos em nosso dia a dia.

ATIVIDADES

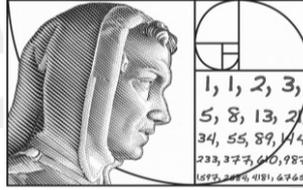
Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 13 – Atividades (copie e responda em seu caderno)

- 1) Qual é a origem da palavra "geometria"? O que ela significa?
- 2) Segundo Santo Agostinho, como Deus está relacionado à Geometria?

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- 3) Quais são os objetos primitivos que servem como base para a construção da Geometria?
 - 4) Quais são as três principais áreas da Geometria?
 - 5) O que é a Geometria plana? Por que ela é importante?
 - 6) Quais são as figuras planas mais comuns? Desenhe-as em seu caderno.



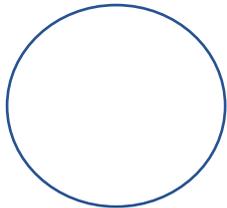
AULA 14

AS FORMAS GEOMÉTRICAS: CÍRCULO, QUADRADO, RETÂNGULO E TRIÂNGULO

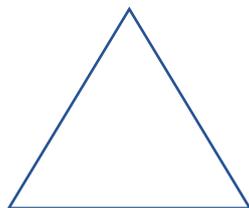
“Farás o altar de madeira de acácia. Será quadrado e seu comprimento será de cinco côvados, sua largura de cinco côvados (será quadrado) e sua altura será de três côvados. (Êxodo 27, 1)

Como vimos na aula anterior, na Geometria plana, estudamos as formas planas, isto é, as formas que ao serem representadas ficam totalmente inseridas em um único plano. As formas planas apresentam duas dimensões: comprimento e largura.

As formas geométricas planas mais conhecidas são o círculo, o triângulo, o quadrado e o retângulo. Você sabe identificá-las?



CÍRCULO



TRIÂNGULO



QUADRADO



RETÂNGULO

As formas geométricas planas também podem auxiliar-nos na compreensão do Amor Divino. O círculo é uma forma que não tem começo nem fim, e por isso ele é usado para simbolizar a perfeição de Deus, que é eterno, não tem começo nem fim.

Já o triângulo representa a Santíssima Trindade, que é formada pelo Pai, Filho e Espírito Santo. Cada lado do triângulo pode representar uma das três Pessoas da Trindade.

O quadrado e o retângulo são formas que representam a estabilidade e a segurança, assim como a nossa fé em Deus nos traz segurança e estabilidade na vida.

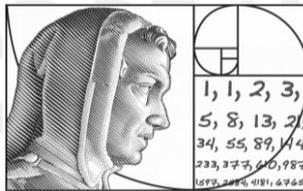
Note que o quadrado e o retângulo são formas planas com quatro lados, porém diferentes. Enquanto o quadrado possui os quatro lados iguais, com a mesma medida, o retângulo possui dois lados maiores e dois lados menores.

Registro no caderno (todos os dias):

Cabeçalho: Cidade, data.

Aula 14 – Atividades

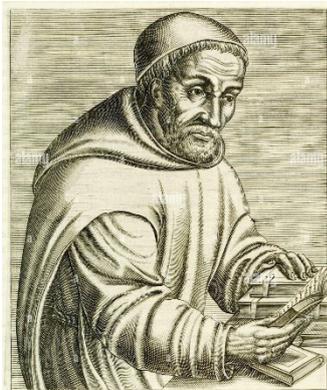
- 1) O que são as formas geométricas planas?
- 2) Desenhe um círculo. Explique porque ele pode ser utilizado para representar a eternidade de Deus.
- 3) Desenhe um triângulo. Explique como ele pode representar a Santíssima Trindade.
- 4) Desenhe um quadrado e um retângulo. Explique qual a diferença entre eles. Qual a simbologia dessas formas?



AULA 15

LEITURA COMPLEMENTAR

O MISTÉRIO DOS NÚMEROS DE RÁBANO MAURO



Discípulo de Alcuíno, Rábano Mauro (c.784-856) foi abade de Fulda. Pelo seu trabalho de educador e escritor, recebeu o epíteto de “o mestre da Germânia”. Rábano Mauro acredita que, para decifrar o sentido figurado, é muito útil conhecer a natureza das coisas e as etimologias das palavras. Para ajudar seus leitores a alcançar esse significado místico, presente em tudo, escreveu o De universo, do qual estudaremos aqui alguns trechos da tradução do Capítulo III do Livro XVIII: De numero (PL CXI, 489-495).

O NÚMERO 6

O número seis significa os seis dias nos quais Deus criou as criaturas, como diz o Êxodo (20, 11): "Em seis dias criou Deus o céu e a terra". Significa também as etapas do tempo deste mundo, que comporta seis eras. Daí que Deus, que perfaz todas as suas obras, tenha vindo a este mundo na sexta era, tenha padecido na sexta-feira, no sábado tenha repousado no sepulcro, e no domingo ressuscitado dos mortos.

- 1) Segundo Rábano Mauro, o que representa o número 6?
- 2) "Em seis dias criou Deus o céu e a terra" (Êxodo 20, 11). Escreva um breve relato sobre os dias da Criação. O que Deus, Nosso Senhor, criou em cada dia? Se precisar, consulte o texto bíblico em Gênesis 1.
- 3) De quantas formas diferentes podemos formar o número 6?

Exemplo: $3 + 3 = 6$

4) Complete as operações:

$$6 + 0 = \underline{\quad}$$

$$6 + 1 = \underline{\quad}$$

$$6 + 2 = \underline{\quad}$$

$$6 + 3 = \underline{\quad}$$

$$6 + 4 = \underline{\quad}$$

$$6 + 5 = \underline{\quad}$$

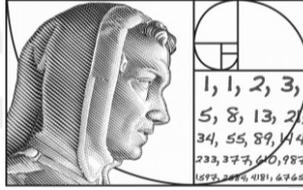
$$6 + 6 = \underline{\quad}$$

$$6 + 7 = \underline{\quad}$$

$$6 + 8 = \underline{\quad}$$

$$6 + 9 = \underline{\quad}$$

$$6 + 10 = \underline{\quad}$$



AULA 16

AVALIAÇÃO

*"Por ora subsistem a fé, a esperança e a caridade - as três. Porém, a maior delas é a caridade."
(I Coríntios 13, 13)*

- 1) O que é algarismo? Quais são os algarismos utilizados em nosso sistema de numeração?
- 2) O que é número?
- 3) Qual o algarismo que ocupa a casa das centenas no número 3562?
- 4) Represente os números abaixo utilizando as peças do material dourado.

38 92 183 402 219 745

- 5) Decomponha os números

Exemplo: $158 = 100 + 50 + 8$ 1 centena, 5 dezenas e oito unidades

329 761 802 170 2963 1902

- 6) Escreva como se lê os numerais:

34 193 782 903 520 4123

- 7) Compare os números empregando os sinais $>$ e $<$ adequadamente.

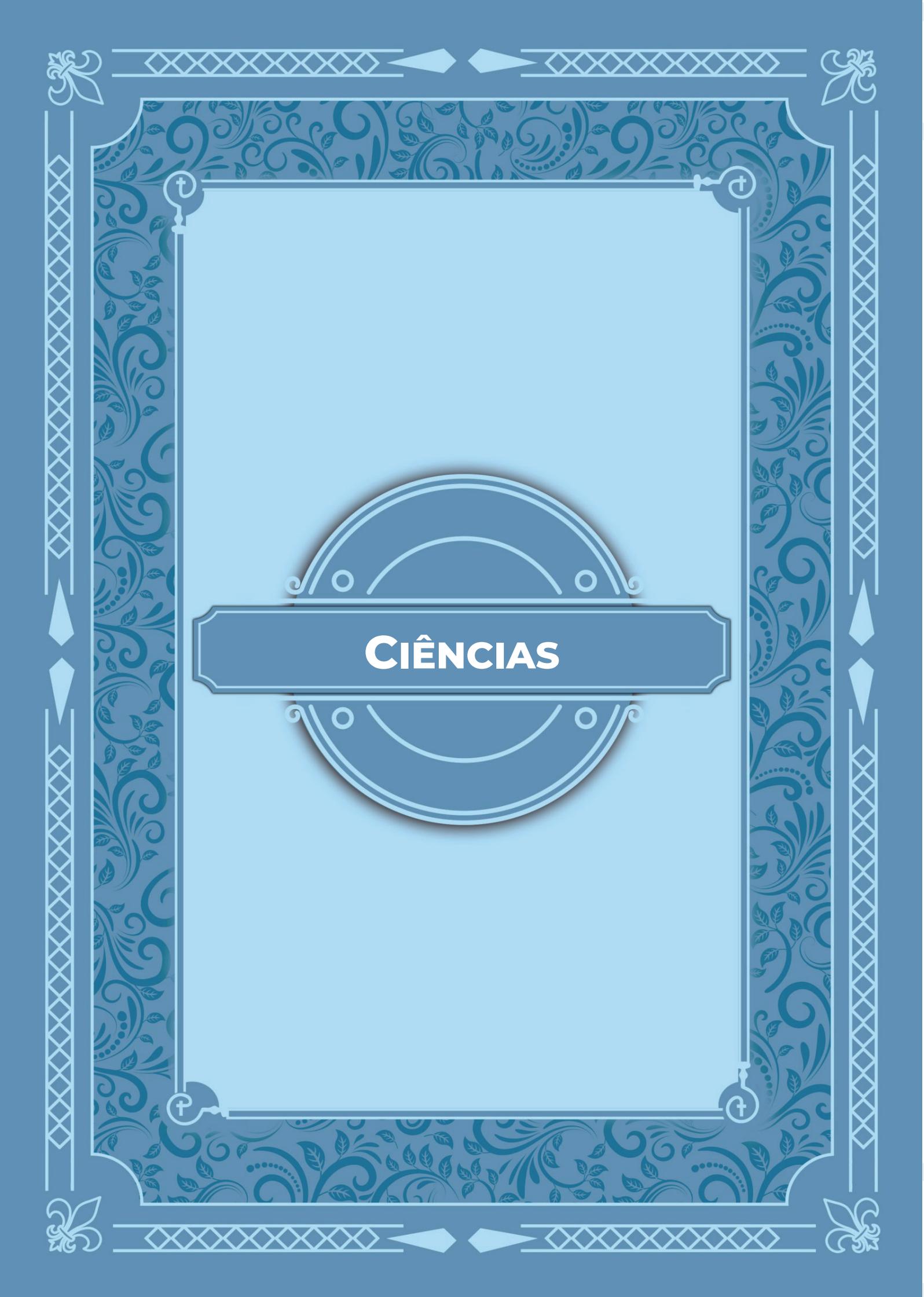
39 ___ 37 120 ___ 200 47 ___ 92

18 ___ 19 112 ___ 100 84 ___ 48

EXEMPLAR DE AMOSTRA

- 8) Escreva em ordem crescente os números ímpares entre 130 e 160.
- 9) Escreva os números pares, em ordem decrescente, entre 220 e 250.
- 10) Observe o desenho a seguir com bastante atenção. Encontre as formas geométricas que estudamos nesse volume. Pinte os círculos com o lápis de cor amarelo, os triângulos de verde, os quadrados de vermelho e os retângulos de azul.





CIÊNCIAS

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

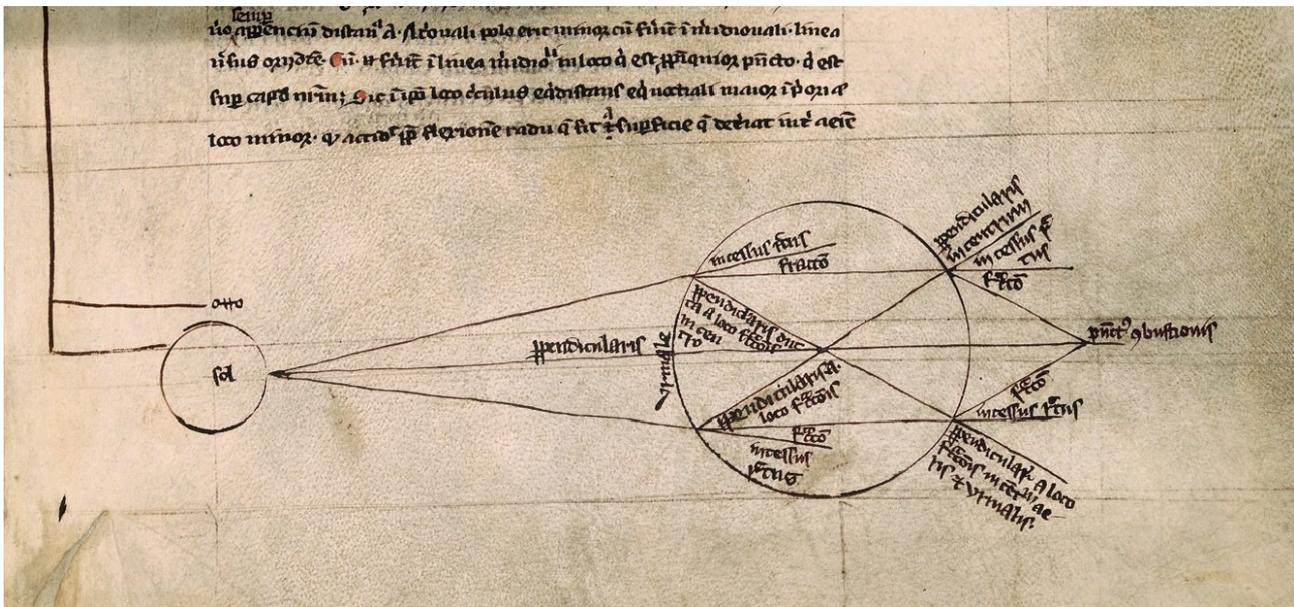


Em 1266, Roger Bacon, um padre inglês da Ordem dos Franciscanos, filósofo, físico, teólogo, musicólogo, teórico musical, astrólogo, alquimista, tradutor, inventor e matemático, que estudou e lecionou nas universidades de Oxford e Paris, no capítulo VI de seu tratado “Opus Majus” (A Obra Principal), nos fala de um telescópio (daí o emblema que utilizamos) e de um microscópio.

Bacon propôs a reforma do calendário, fez experiências de ótica e de propagação de força, anteviu as propriedades das lentes convexas, que poderiam se transformar em telescópio ou microscópio, as consequências práticas do uso da pólvora, os navios de propulsão mecânica (a vapor, futuramente) e a possibilidade de engenhos mais pesados que o ar, para “voarem”.

Dizia: “aquele que se exercitou diligentemente nestas experiências ou na maior parte delas pode certificar-se e certificar os outros, não só das ciências espirituais, mas de todas as ciências humanas” (fr. Roger Bacon, OFM).

Para Bacon, são necessárias três coisas para constituir a ciência plena: a luz da fé, que nos dá segurança contra o erro, a experiência concreta e o raciocínio lógico.



Estudo de ótica, de Roger Bacon, O.F.M.



AULA 01

CIÊNCIA DA NATUREZA



palavra ciência vem do latim – *Scientia* – e significa **conhecimento**. Pela ciência buscamos conhecer as coisas que existem.

Deus colocou em cada um de nós o desejo de conhecer. Buscamos conhecer todas as coisas, desde as coisas mais simples da vida, como o porquê das folhas das árvores serem verdes, até os maiores mistérios da criação e do próprio Deus.

Para um desafio tão grande, Ele nos deu algo extraordinário, que nenhum outro animal recebeu: a **inteligência!**

Todas as pessoas são inteligentes e capazes de pensar, imaginar, sonhar, rezar, aprender, criar, conhecer e muito mais.

Além da inteligência, Deus quer que nós também tenhamos fé, pois a **fé e a razão** (ou inteligência) caminham juntas para conhecermos a verdade.



universo material criado por Deus.

As ciências naturais buscam conhecer a natureza de forma profunda.

Como se formou um lago em cima de um vulcão fumegante? Será que esta água é boa para beber?



Todos nós temos inteligência para pensar, imaginar, perguntar, criar, rezar e aprender.

Se pararmos para pensar um pouco, perceberemos que acreditar é diferente de compreender.

Pela fé acreditamos e conhecemos Nosso Senhor Jesus Cristo, a Santíssima Trindade, a Virgem Maria, os Anjos, os Santos e seus milagres.

E pela razão buscamos conhecer todo o

A verdadeira ciência deve buscar responder a estas e tantas outras perguntas que surgirão naturalmente.

Na disciplina de ciências naturais estudaremos o **mundo natural existente**, também conhecido como natureza.

Existem várias maneiras de estudarmos e vários níveis de conhecimento da natureza.

Podemos conhecer e explicar os fenômenos da natureza de forma simples ou podemos explicá-los de uma forma profunda, relacionando-os com outros conhecimentos, com outras verdades que já sabíamos ou tivemos que aprender.

Pensemos, por exemplo, na chuva. Diante desta maravilha da natureza podemos fazer muitas perguntas – e **perguntar é importantíssimo para descobrir a verdade**.

- O que é a chuva?
- Por que chove?
- Por que a chuva molha?
- Por que a chuva cai para baixo?
- A chuva é gelada ou quente?
- Posso brincar na chuva?

E tantas outras que nossa imaginação conseguir formular.

Na medida em que vamos respondendo, vamos descobrindo a verdade sobre a chuva ou qualquer outro fenômeno da natureza.

Diante do que apresentamos podemos separar a ciência de duas maneiras:

1ª A **ciência** que se faz a partir do **conhecimento das realidades naturais** e são possíveis de serem estudadas pela luz natural da inteligência é a **ciência natural**.

2ª A **ciência** que se faz a partir do **conhecimento das realidades** que são superiores à nossa inteligência, pois foram **reveladas por Deus** através da Igreja, como por exemplo, o Catecismo é a **Ciência Sagrada** ou Teológica.



É importante brincar na chuva para conhecê-la melhor.

ATIVIDADES

1. Qual é a origem e o que significa a palavra "ciência"?
2. O que Deus colocou em cada um de nós que nos torna capazes de conhecer as coisas?
3. Quais são os dois tipos de ciência pelos quais podemos conhecer a realidade?
4. O que estuda a ciência natural?
5. O que estuda a Ciência Sagrada?



AULA 02

E FEZ-SE TARDE E MANHÃ, E FOI O PRIMEIRO DIA.

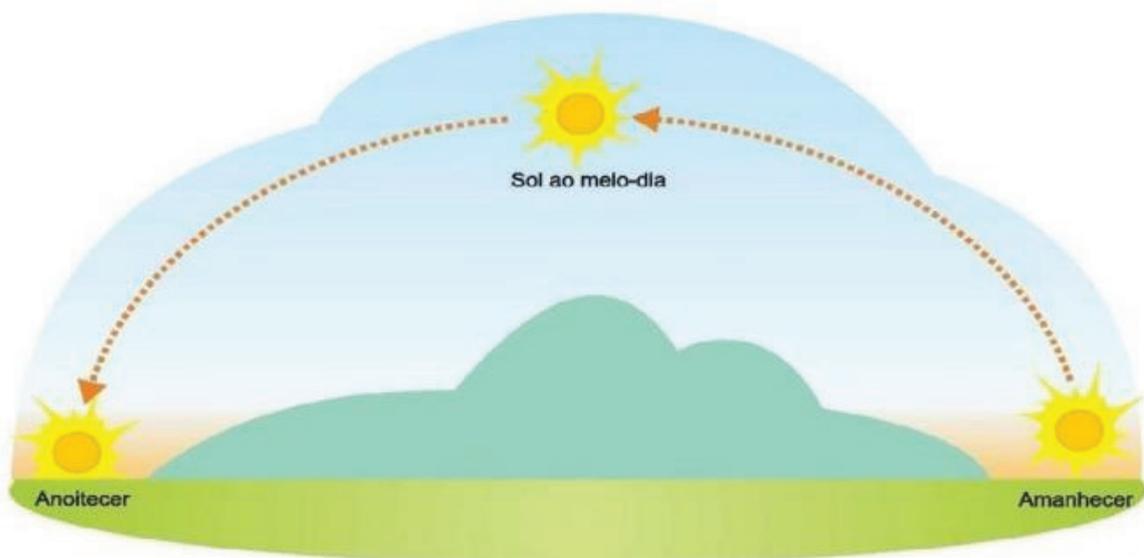


Uma das primeiras coisas que percebemos na natureza é como os dias passam.

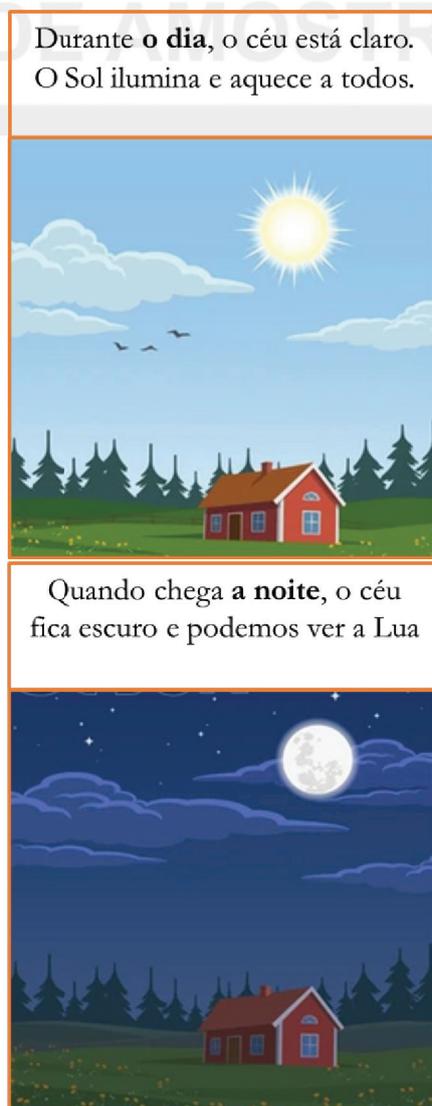
O Sol aparece harmoniosamente no horizonte. Vai subindo ao longo da manhã. Fica mais quente e luminoso na hora do almoço e depois começa sua calma descida.

Até que no anoitecer do dia, colore o céu com uma variedade de cores e luzes e se põe em um venerável silêncio. Depois segue-se a noite que parece passar a espera do próximo amanhecer.

Olhe, logo abaixo, como ficaria o desenho desse movimento do Sol no céu.



Podemos melhorar nossas observações e separar os períodos do dia para descrever melhor as mudanças que acontecem.



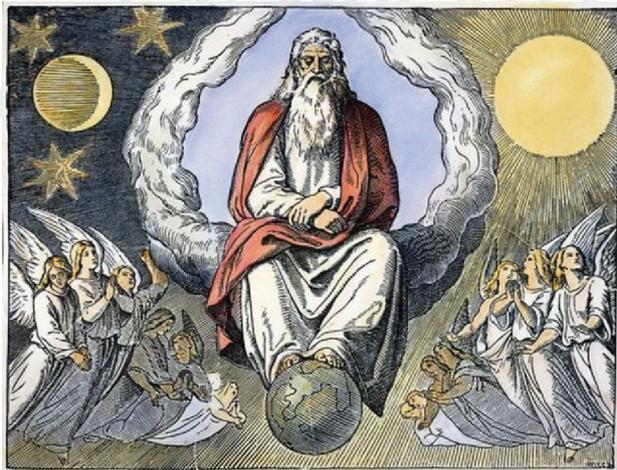
Se ficarmos olhando para o céu, veremos tudo isso acontecer, mas quando estamos brincando e nos divertindo, parece que o dia passa mais rápido e a noite logo chega. Quem já não disse: “Mas, mãe, já temos que ir embora? Acabamos de começar a brincar...”. E quando ficamos sem saber o que fazer passa bem mais devagar.

O fato é que passa o dia e chega a noite; passa a noite e chega o dia; e começa novamente, dia e noite, noite e dia.

Pensando neste ciclo diário muitos já se perguntaram: “Como tudo isso começou?”.

Deus é bom e quis contar para nós essa história. Lemos no livro do Gênesis, o primeiro livro da Bíblia, como tudo começou:

Os dois primeiros versículos nos dizem que Deus criou tudo imediatamente do nada. Deus é o único capaz de criar as coisas do nada, e assim o fez por amor a nós. É difícil imaginarmos, mas antes da criação do universo as coisas não tinham forma, não existiam, só havia Deus.



¹No princípio criou Deus o céu e a terra.

²A terra, porém, estava informe e vazia, e as trevas cobriam a face do abismo, e o Espírito de Deus movia-Se sobre as águas.

³E Deus disse: Exista a luz. E a luz existiu.

⁴E Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.

⁵Chamou à luz dia, e às trevas noite. E fez-se

Os santos interpretam que a luz que Deus criou podem ser tanto os anjos, puros espíritos que estão na luz de Deus, quanto o início da criação de tudo o que se manifesta a nossos olhos, ou seja, do mundo material. É pela luz que foi possível distinguir o dia da noite. A partir de então começaram os períodos dos dias com manhã, tarde e noite.

Após ter criado tudo, Deus viu que era bom! E só poderia ser bom mesmo, pois tudo o que Deus faz é bom!

Ele não disse quando isso tudo aconteceu, quis nos revelar apenas o que aconteceu e deixou que buscássemos com nossa inteligência o como aconteceu.

ATIVIDADES

1. Escolha um lugar e vamos observar o céu em três momentos do dia. Após observarmos, vamos ilustrar em nosso caderno o que conseguimos ver no céu:

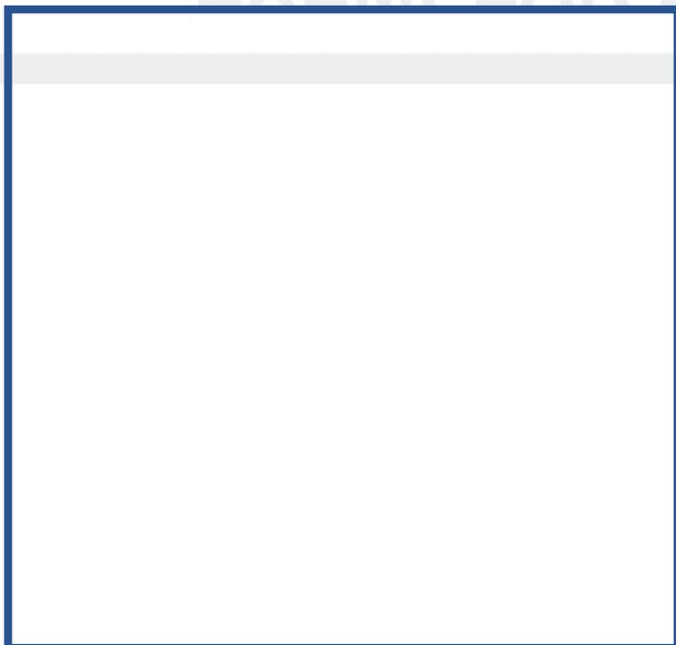
1º Assim que acordarmos:



2º Na hora do almoço:



3º Antes de dormirmos:



1. O que há de diferente nos três desenhos feitos?
 2. Como identificamos quando está de manhã, de tarde ou de noite?
 3. No primeiro dia da Criação, o que aconteceu?
- Copie em seu caderno e complete:

“No primeiro dia da Criação Deus criou a
e separou a das”.



AULA 03

DURAÇÃO DO DIA



Para a maioria das pessoas, o dia começa bem cedo. O papai e a mamãe geralmente acordam antes das crianças e, depois de fazerem suas orações matinais, já vão logo acordando toda a casa.

É verdade que algumas crianças demoram mais do que outras para levantar da cama, e tem dia que dá uma vontade de ficar só mais um pouquinho, mas devemos nos levantar com alegria, fazer o Sinal da Cruz para lembrarmos que Deus nos concedeu mais um dia pela frente.

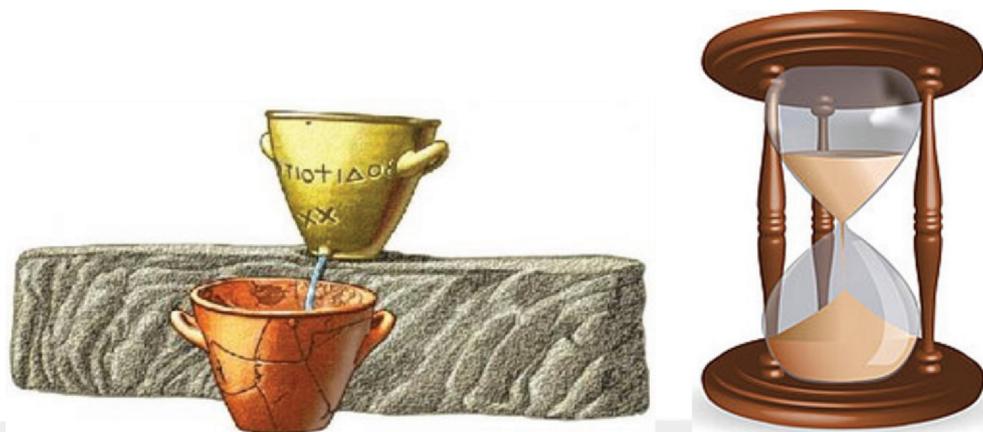
Depois de acordarmos e nos persignarmos, vamos ao banheiro para trocarmos de roupa, tirar o pijama, colocarmos uma roupa apropriada para o que iremos fazer e vamos tomar o café da manhã.

Antes de continuar o dia, vamos pensar:

“Alguém já se perguntou como o papai sabe a hora de acordar? Que horas tomamos café? Ou como marcamos o tempo?”

Para marcar o tempo os povos antigos construíram alguns instrumentos. Os egípcios e os gregos usavam a clepsidra, um relógio d’água, que era um vaso com um furo. Media-se o tempo que a água levava para passar do vaso superior para o inferior.

Utilizando a mesma ideia, só que com a areia para medir o tempo, havia também a ampulheta, que ao ser virada a areia caía para o lado de baixo. E tinha a vantagem de ser mais fácil de manusear, pois deve ser difícil ficar erguendo esses baldes de água!



A clepsidra e a ampulheta foram criadas para marcar curtos intervalos de tempo.

Estes instrumentos eram utilizados para medir pequenos intervalos de tempo e isso dependia do tamanho da clepsidra ou da ampulheta; quanto maiores, mais tempo demoraria para escoar a água ou a areia. Seria como se a mamãe ao virar a ampulheta lhe dissesse: “Quando terminar de cair a areia eu quero toda a tarefa pronta”.

Com o passar do tempo foram percebendo que era possível dividir o dia em 24 horas. Sendo assim, era preciso então um relógio que marcasse esse tempo. Sabemos que, na medida em que o dia vai passando, o Sol vai se movimentando no céu. Então...

Se vemos o dia passar com o movimento do Sol no céu, existe alguma relação entre o tempo e o Sol?

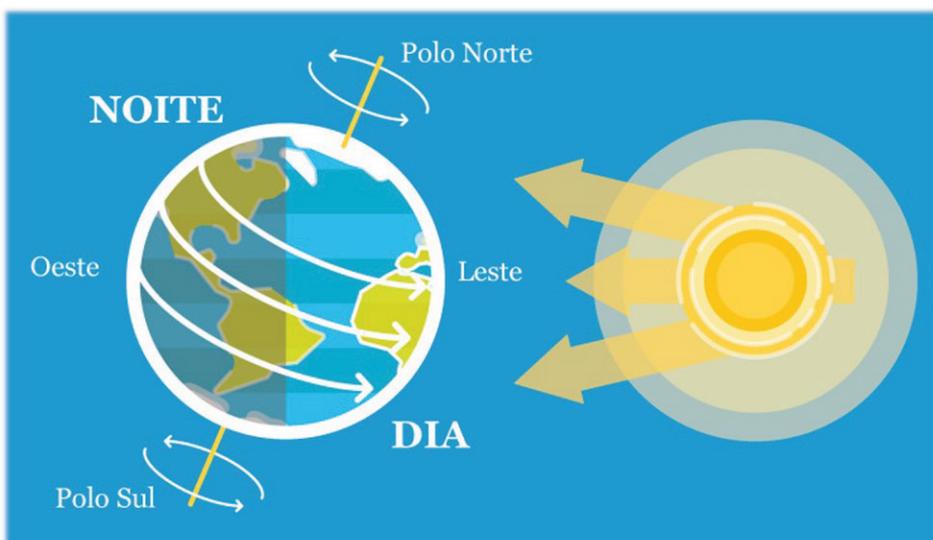
A resposta é sim. O primeiro relógio inventado foi o relógio de sol e como o nome diz, mede o tempo através da passagem do Sol.

Esse relógio é formado por uma superfície plana, onde estão marcadas as linhas que indicam as horas, e com um pino, cuja sombra indica as horas do dia.

Na medida em que a posição do Sol muda, a sombra caminha pela superfície e vai indicando a passagem das horas.

Os estudos continuaram e os astrônomos – pessoas que estudam os astros, ou seja, o Sol, a Terra, a Lua, os planetas e as estrelas – perceberam que o tempo de duração do dia é o tempo que o planeta Terra demora para dar uma volta completa sobre seu eixo.

O planeta Terra não para de girar, e a cada volta completa que ele dá, se passa um dia, e cada dia tem 24 horas



EXEMPLAR DE AMOSTRA

Não percebemos, mas na medida em que a Terra vai girando, o Sol vai iluminando um dos lados do planeta. Este lado iluminado pelo Sol estará de dia e outro lado do planeta, que não recebe a luz do Sol, estará de noite.

Na imagem abaixo vemos o planeta Terra. No lado iluminado pelo Sol está de dia, e no lado que não está iluminado, está de noite. Podemos ver também as luzes acesas das grandes cidades.



E assim, os dias e as noites vão passando e devemos rezar com o salmista:

“Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos a sabedoria do coração”.
Sl 89, 12

ATIVIDADES

1. O que devemos fazer ao acordarmos?
2. O que é a clepsidra? E a ampulheta? Para que foram criados?
3. Quantas horas tem um dia inteiro?
4. Qual é o instrumento mais utilizado atualmente para medir o tempo? Desenhe-o em seu caderno.
5. Copie em seu caderno:
“A duração do dia é o tempo que o planeta Terra demora para **dar uma volta completa sobre seu eixo, ou seja, 24 horas!**”



AULA 04

O TIC TAC E O ANGELUS



a aula passada aprendemos que o planeta Terra fica girando e isso faz com que as horas do dia passem. Se pararmos para olhar perceberemos o dia passar pela mudança de posição do Sol no céu, mas, na prática, o dia passa na medida em que vamos fazendo diversas coisas.

E para não “perder a hora”, não utilizamos a ampulheta ou o relógio de sol, mas sim o relógio da cozinha, da parede ou o relógio de pulso.

Depois que descobriram a relação entre a duração do dia e o movimento do Sol, começaram a aperfeiçoar-se os relógios de forma que não dependesse mais da luz do Sol, afinal, como saberíamos a hora durante a noite? Ou nos dias nublados?

O primeiro relógio mecânico inventado foi o relógio de pêndulo. Neste tipo de relógio, a marcação do tempo é feita pelo balançar de um pêndulo que vai e vem... vai e vem... vai e vem...

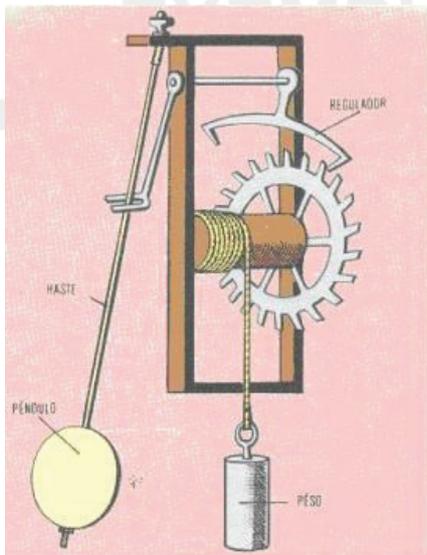
Esse “vai e vem” marca os segundos e a cada “vai e vem” do pêndulo, lá dentro, um monte de engrenagens vão girando.

O sonoro “tic tac” do relógio se dá pelo passo a passo das engrenagens. O pêndulo vai para um lado e tic: a engrenagem dá um passo; quando o pêndulo volta, é o tac: a engrenagem parou na trava.

E era preciso dar corda, pois na medida em que os tics tacs iam passando, a engrenagem ia enrolando a corda sobre seu eixo. Quando o peso chegava no final do seu curso, bastava puxá-lo lá para baixo novamente. Conseguimos ver tudo isso neste desenho ao lado.

As pessoas para deixarem o relógio ajustado e não se atrasarem, sempre se preocupavam em arrumar a hora exatamente com o relógio da torre da igreja da cidade. E o capelão, por sua vez, tinha que ser muito zeloso e atencioso ao grande sino da torre e às suas muitas engrenagens.



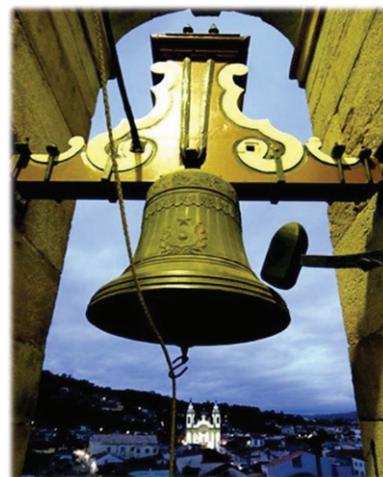


Inclusive, uma prática muito piedosa que se tinha, era a oração do Angelus nas horas de costume: às 6h da manhã, ao meio-dia (12h) e às 6h da tarde (18 h).

Então, todos os dias, ao começar o dia, às 6h da manhã, o sino tocava. As pessoas paravam o que estavam fazendo e, cada um em sua casa, rezava em honra à Encarnação e a Mãe do Salvador.

Seis horas depois, ao meio-dia, o sino tocava novamente, as pessoas paravam o que estavam fazendo e, novamente, rezavam com fé na Encarnação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

E, por fim, às 6 horas da tarde, já cansados e arrumando as coisas para voltar para casa, ao tocar o sino da igreja, todos rezavam e agradeciam a Jesus Cristo por Sua Encarnação e por mais um dia.



HISTÓRIA DO ANGELUS



Angelus (1859), Jean-François Millet. Nesta imagem vemos dois agricultores que, ao escutar o soar do sino lá na torre da igreja, param de trabalhar e, piedosamente, se recomendam ao Salvador e à Sua Mãe Santíssima.

Ângelus é uma oração da Igreja que honra a Encarnação do Salvador e, ao mesmo tempo, reconhece os méritos de fé e humildade da Virgem Maria: ela disse “sim” a Deus quando o Anjo Gabriel (o próprio “Ângelus”, ou Anjo, que dá nome à oração) lhe anunciou que Deus a convidava para ser a Mãe de Jesus.

A composição da oração do Ângelus é atribuída ao beato papa Urbano II (papa de 1088 a 1099). Já a tradição de rezá-la três vezes ao dia foi iniciada pelo rei Luis XI, da França, em 1472.

Reza-se o Ângelus, tradicionalmente, às 6 horas, ao meio-dia e às 18 horas. Muitas localidades preservam o costume de tocar os sinos das igrejas para destacar a popularmente chamada “hora da Ave-Maria”.

O Ângelus é composto por três invocações, cada uma com a sua devida resposta, e as três juntas descrevem o mistério da Encarnação do Filho de Deus. As invocações são acompanhadas de uma jaculatória, uma breve oração e três Glórias.

Oração do Angelus

**V: O Anjo do Senhor
anunciou a Maria.**

R: E Ela concebeu do Espírito
Santo.

Ave Maria...

**V: Eis aqui a escrava do
Senhor.**

R: Faça-se em mim segundo a
vossa palavra.

Ave Maria...

V: E o Verbo se fez carne.

R: E habitou entre nós.

Ave Maria...

**V: Rogai por nós, Santa Mãe
de Deus!**

R: Para que sejamos dignos das
promessas de Cristo.

Oremos: Derramai, ó Deus, a
Vossa graça em nossos corações, para
que, conhecendo pela mensagem do
anjo a Encarnação do vosso Filho, cheguemos, por Sua Paixão e Cruz, à glória da
Ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

Amém.



Talvez já tenham ouvido a expressão: “Agora são 10 horas da manhã no horário de Brasília”. Isto significa que o horário oficial do Brasil é, naquele exato momento, 10 horas da manhã.

Ajustando nossos relógios, seja ele de pulso, de bolso, digital, antigo ou novo, de acordo com o fuso horário em que estivermos, é que o papai, a mamãe e todas as outras pessoas sabem que horas são e, se tudo ocorrer bem, não se atrasam para todos os afazeres durante o dia.

CURIOSIDADE: Você sabia que os horários no BRASIL (horário de Brasília) e no JAPÃO são exatamente OPOSTOS, ou seja, inversos? Por exemplo: Se for 10 horas da manhã no Brasil, horário de Brasília, será 10 horas da noite (ou 22h) em Tokyo, no Japão!

ATIVIDADES

1. Você já viu um relógio de pêndulo? Quais tipos de relógio sua família costuma utilizar? Escreva ou desenhe em seu caderno.
2. Copie a oração do Angelus em seu caderno e memorize, um pouco por dia, ao longo da semana! Escolha um momento para rezá-la junto com seus familiares (ao acordar, antes de almoçar ou antes de dormir).

ORAÇÃO DO ANGELUS

Primeiro dia, copie:

O Anjo do Senhor anunciou a Maria.

E Ela concebeu do Espírito Santo.

Segundo dia, copie:

Eis aqui a escrava do Senhor.

Faça-se em mim segundo a vossa palavra.

Terceiro dia, copie:

E o Verbo se fez carne.

E habitou entre nós.

Quarto dia, copie:

Rogai por nós, Santa Mãe de Deus!

Para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

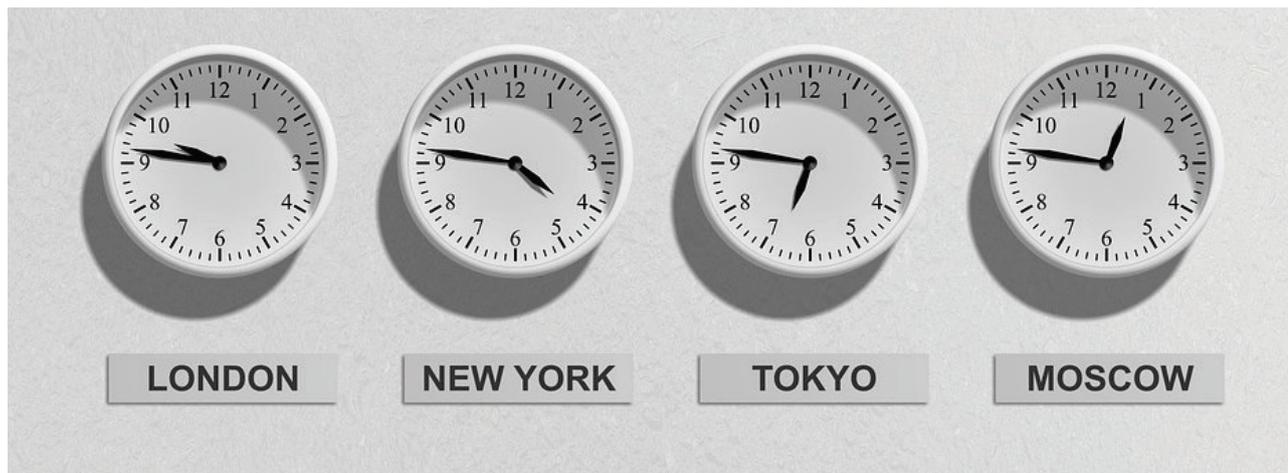
EXEMPLAR DE AMOSTRA

Quinto dia, copie:

Oremos: Derramai, ó Deus, a Vossa graça em nossos corações, para que, conhecendo pela mensagem do anjo a Encarnação do vosso Filho, cheguemos, por Sua Paixão e Cruz, à glória da Ressurreição. Por Cristo, nosso Senhor.

Amém.

3. Observe os relógios abaixo comparando os diferentes horários, em diferentes lugares:



Que horário seria na capital do Brasil, neste mesmo momento da imagem, se olharmos para o relógio de Tokyo? Desenhe em seu caderno o relógio com o horário de Brasília.



HISTÓRIA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



O globo, ao ser utilizado no contexto da História, representa a vastidão de eventos, culturas e civilizações que marcaram e moldaram o mundo ao longo dos séculos. Ele é um lembrete constante de que a História não é isolada, mas um entrelaçado de eventos que ocorreram no planeta, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, mostrando que a humanidade compartilha um passado coletivo, apesar de suas diferenças regionais.

Esse passado compartilhado e coletivo, no entanto, faz parte de um projeto divino, onde a História narra a tensão entre o bem e o mal, a presença de Deus e a Sua rejeição, ao longo dos tempos. Além disto, a História mostra a presença divina, primeiro pela Revelação, no Antigo Testamento, depois, pela própria humanidade de Cristo – o Deus que se fez homem – culminando com a Igreja, depositária da fé e guardiã do sagrado.

Os livros, cartas e pergaminhos são emblemas do registro e da transmissão do conhecimento histórico. Enquanto os livros simbolizam o acúmulo e a sistematização de saberes ao longo do tempo, as cartas e pergaminhos evocam à sensação de descoberta, remetendo aos documentos originais, tratados e correspondências oficiais e pessoais, que fornecem uma janela para os pensamentos e eventos de tempos passados. Juntos, esses emblemas ressaltam a importância da documentação e da pesquisa na reconstrução e na compreensão dos eventos que formaram o mundo tal como o conhecemos hoje.



AULA 01

O NASCIMENTO E A INFÂNCIA DE JESUS

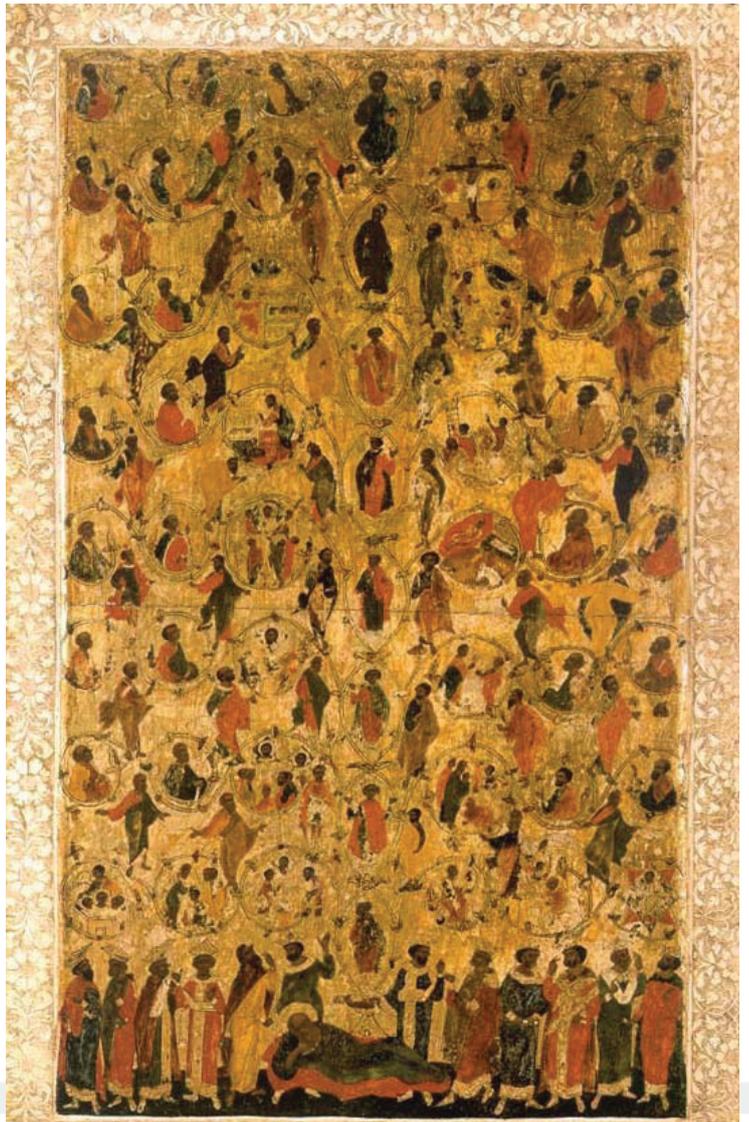


Genealogia de Jesus:

“Genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus irmãos. Judá gerou, de Tamar, Farés e Zara. Farés gerou Esron. Esron gerou Arão. Arão gerou Aminadab. Aminadab gerou Naasson. Naasson gerou Salmon. Salmon gerou Booz, de Raab. Booz gerou Obed, de

Rute. Obed gerou Jessé. Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, daquela que fora mulher de Urias. Salomão gerou Roboão. Roboão gerou Abias. Abias gerou Asa. Asa gerou Josafá. Josafá gerou Jorão. Jorão gerou Ozias. Ozias gerou Joatão. Joatão gerou Acaz. Acaz gerou Ezequias. Ezequias gerou Manassés. Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias. Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no cativeiro da Babilônia.

E, depois do cativeiro da Babilônia, Jeconias gerou Salatiel. Salatiel gerou Zorobabel. Zorobabel gerou Abiud. Abiud gerou Eliacim. Eliacim gerou Azor. Azor gerou Sadoc. Sadoc gerou Aquim. Aquim gerou Eliud; Eliud gerou Eleazar. Eleazar gerou Matã. Matã gerou Jacó. Jacó gerou José, esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é chamado Cristo.



Ícone russo sobre a Genealogia de Jesus.

Portanto as gerações, desde Abraão até Davi são catorze. Desde Davi até o cativo da Babilônia, catorze gerações. E, depois do cativo até Cristo, catorze gerações.” (São Mateus 1, 1-17)

O evangelho de São Mateus mostra que Jesus era o cumprimento das promessas do Antigo Testamento, o descendente de Abraão e Davi, o Messias, aquele que iria reinar e abençoar toda a Terra. Vemos a introdução da pessoa de Jesus na história da sua família.

ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JESUS

Quando Isabel estava no sexto mês de gravidez, Deus enviou o anjo Gabriel a uma cidade da Galileia chamada Nazaré. O anjo levava uma mensagem para uma virgem que tinha casamento contratado com um homem Justo chamado José, descendente do rei Davi. Ela se chamava Maria. O anjo veio e disse:

— “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”.

Porém, Maria, quando ouviu o que o anjo disse, ficou sem saber o que significavam aquelas palavras, e, admirada, ficou pensando no que ele queria dizer. Então o anjo continuou:

— “Não tenhas medo, Maria, pois encontraste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo. Deus, o Senhor, lhe dará o trono de seu pai Davi; e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim”.



Ave-Maria, cheia de graça! Por Botticelli, no Metropolitan Museum of Art em Nova Iorque

Então Maria perguntou ao anjo:

— “Como se fará isso, pois não conheço homem?”

O anjo respondeu:

— “O Espírito Santo virá sobre ti, e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra. Por isso, o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Fique sabendo que a tua parenta Isabel concebeu um filho na sua velhice; e já está no sexto mês aquela que é tida por estéril, porque a Deus nenhuma coisa é impossível”.

Maria respondeu:

— “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra”. E o anjo foi embora. (São Lucas 1, 26-38)

ATIVIDADE 01

O Senhor fez algo impossível para Maria. O que você quer que Deus faça que lhe parece impossível?

JESUS NASCE

O nascimento de Jesus foi assim: Maria, a sua mãe, ia casar-se com José. Mas antes do casamento ela concebeu por virtude do Espírito Santo. José, seu esposo, que era homem de bem, não querendo difamá-la, resolveu rejeitá-la secretamente. Enquanto José pensava nisso, um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse:

— “José, descendente de Davi, não tenha medo de receber Maria por esposa, pois o que nela foi concebido vem do Espírito Santo. Ela terá um menino, a quem porás o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo de seus pecados.

Quando José acordou, fez o que o anjo do Senhor havia mandado e casou com Maria. (São Mateus 1, 18-21.24)

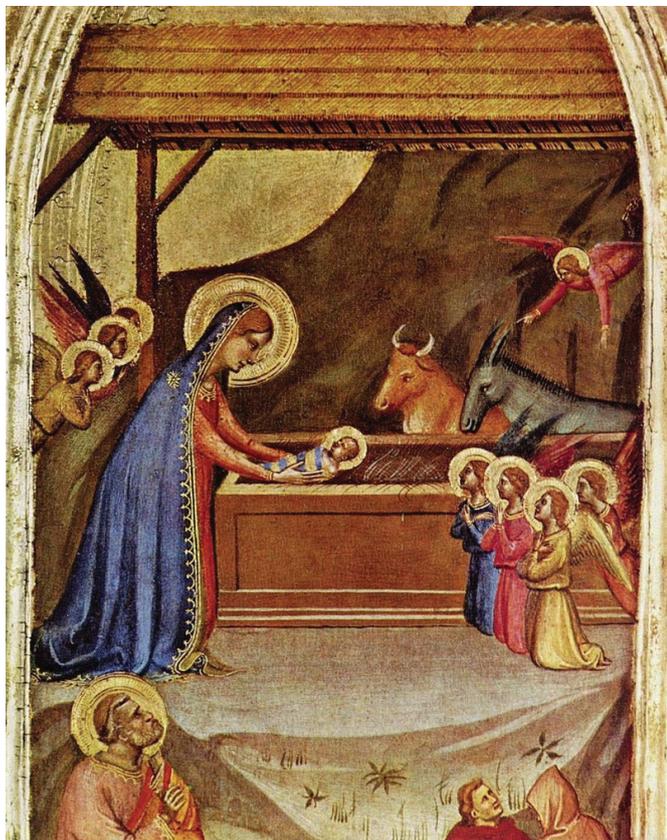
Naquele tempo o imperador César Augusto mandou uma ordem para todos os povos do Império. Todas as pessoas deviam se registrar a fim de ser feita uma contagem da população. Todos iam alistar-se, cada um na sua cidade. Por isso José foi de Nazaré, na



Sonho de São José

Galileia, para a região da Judeia, a uma cidade chamada Belém, onde tinha nascido o rei Davi. José foi registrar-se lá porque era descendente de Davi.

Ele levou consigo Maria, que estava grávida, e aconteceu que, enquanto se achavam em Belém, chegou o tempo da criança nascer. Então Maria deu à luz seu filho primogênito, enrolou o menino em panos e o reclinou numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na hospedaria. (São Lucas 2, 1-7)



O Nascimento de Jesus c. 1325. Por Bernardo Daddi

Naquela região havia pastores que estavam passando a noite nos campos, tomando conta dos rebanhos de ovelhas. Então um anjo do Senhor apareceu, e a luz gloriosa do Senhor brilhou por cima dos pastores. Eles ficaram com muito medo, mas o anjo disse:

— “Não tenham medo! Estou aqui a fim de trazer uma Boa Notícia para vocês, e ela será motivo de grande alegria também para todo o povo! Hoje mesmo, na cidade de Davi, nasceu o Salvador - o Messias, o Senhor! Esta será a prova: vocês encontrarão uma criança enrolada em panos e deitada numa manjedoura”.

No mesmo instante apareceu junto com o anjo uma multidão do exército celeste. Eles cantavam hinos de louvor a Deus, dizendo:

— “Glória a Deus nas maiores alturas dos céus e na terra paz aos homens a quem Ele quer bem!

— “Vamos até Belém para ver o que aconteceu; vamos ver aquilo que o Senhor nos contou”. (São Lucas 2, 8-15)

OS MAGOS VISITAM JESUS

Jesus nasceu na cidade de Belém, na região da Judéia, quando Herodes era rei da terra de Israel. Nesse tempo alguns homens que estudavam as estrelas vieram do oriente e chegaram a Jerusalém. No caminho viram uma estrela e ela foi adiante deles e parou acima do lugar onde o menino Jesus estava. Quando viram a estrela, eles ficaram muito alegres e felizes. Entraram no local e encontraram o menino com Maria, a sua mãe. Então se ajoelharam diante dele e o adoraram. Depois abriram os seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. (cf. São Mateus, 2)



Adoração dos Magos

ATIVIDADE 02

Se você fosse um dos reis magos, que presente daria a Jesus?

JESUS É APRESENTADO NO TEMPLO

Uma semana depois, quando chegou o dia de circuncidar o menino, puseram nele o nome de Jesus. Pois o anjo tinha dado esse nome ao menino antes de ele nascer.

Chegou o dia de Maria e José cumprirem a cerimônia da purificação, conforme manda a lei de Moisés. Então eles levaram a criança para Jerusalém a fim de apresentá-la ao Senhor.

Em Jerusalém morava um homem chamado Simeão. Ele era bom e piedoso e esperava a salvação do povo de Israel. O Espírito Santo estava com ele, e o próprio Espírito lhe tinha prometido que, antes de morrer, ele iria ver o Messias enviado pelo Senhor.

Guiado pelo Espírito, Simeão foi ao Templo. Quando os pais levaram o menino Jesus ao Templo para fazer o que a lei manda, Simeão pegou o menino no colo e louvou a Deus. Ele disse:

— Agora, Senhor, cumpriste a promessa que fizestes e já podes deixar este vosso servo partir em paz. Pois eu já vi com os meus olhos a vossa salvação, que preparastes na presença de todos os povos: uma luz para mostrar o caminho a todos os que não são judeus e para dar glória ao vosso povo de Israel. (São Lucas 2, 21-32)



Apresentação do Senhor Afresco de Giotto na Capela Scrovegni, em Pádua.

O MENINO JESUS COM OS MESTRES DA LEI

Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando Jesus tinha doze anos, eles foram à festa, conforme o seu costume.

Depois que a festa acabou, eles começaram a viagem de volta para casa. Mas Jesus tinha ficado em Jerusalém, e os seus pais não sabiam disso. Eles pensavam que ele estivesse no grupo de pessoas que vinha voltando e por isso viajaram o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos. Como não o encontraram, voltaram a Jerusalém para procurá-lo. Três dias depois encontraram o menino num dos pátios do Templo, sentado no meio dos mestres da lei, ouvindo-os e fazendo perguntas a eles. Todos os que

o ouviam estavam muito admirados com a sua inteligência e com as respostas que dava. Quando os pais viram o menino, também ficaram admirados. E a sua mãe lhe disse:

— Meu filho, por que foi que você fez isso conosco? O seu pai e eu estávamos muito aflitos procurando você.

Jesus respondeu:

— Por que me procuravam? Não sabiam que eu devia me ocupar das coisas de meu Pai?

Mas eles não entenderam o que ele disse. Então Jesus voltou com seus pais para Nazaré e continuou obediente a eles. E a sua mãe guardava tudo isso no coração.

Conforme crescia, Jesus ia crescendo também em sabedoria e graça, diante de Deus e dos homens. (São Lucas 2, 41-52)

Jesus entre os doutores. Por Cima da Conegliano, no Museu Nacional de Varsóvia, Polônia.

ATIVIDADES

1. Marque a alternativa que contém as palavras certas para completar a frase.

“Genealogia de Jesus _____, filho de _____, filho de Abraão. Abraão gerou _____. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e seus _____. Judá gerou Farés e Zara, cuja mãe foi Tamar. Farés gerou Esron.

a) Cristo/Davi/Esau/amigos

c) Nazareno/José/Jesus/primos

b) Cristo/Davi/Isaac/irmãos

d) Emmanuel/Salomão/Noé/parentes

2. Os anjos são personagens muito presentes na história do nascimento de Jesus. Use a criatividade e desenhe como você acha que é o anjo Gabriel.

3. Usando novamente a sua imaginação, escreva com suas palavras como você acha que foi a infância de Jesus.

4. Marque as alternativas corretas:

– José era descendente de que rei?

a) Salomão

c) Davi

b) Henrique

d) Josué



AULA 02

MINHA ÁRVORE GENEALÓGICA



Você já parou para pensar em como sua história familiar é importante? Afinal, somos frutos de nossos antepassados e entender de onde viemos pode nos ajudar a entender quem somos. A árvore genealógica é uma ferramenta que ajuda a entender a história da família.

Então, se você gosta de decifrar mistérios, investigar a história da sua família pode ser uma boa maneira de exercitar esse talento.

Afinal, a montagem de uma árvore genealógica é totalmente baseada na investigação do histórico familiar através de vários estudos e pesquisas, que revelam desde a origem do sobrenome até a mudança de sua grafia atualmente.

O nome “árvore genealógica” se dá pelo fato de que, uma árvore origina-se de uma semente, a qual, em seguida, dará origem aos galhos e às folhas, que mesmo sendo semelhantes entre si, não serão iguais.

A árvore genealógica é uma representação gráfica das relações familiares ao longo das gerações. Ela pode ser montada com informações sobre seus antepassados, como nomes, datas de nascimento e morte, casamentos e filhos. Com ela, é possível descobrir parentes distantes, entender as origens da sua família e preservar a memória dos seus antepassados.

A partir de registros históricos, a genealogia da família é traçada, assim, a montagem da árvore é feita a partir do antepassado mais antigo que se tenha conhecimento dos dados. Dessa maneira, os galhos da árvore vão passando por todos os descendentes que dão continuidade a



Neto no colo do avô

família, até chegar ao indivíduo mais novo da linhagem.

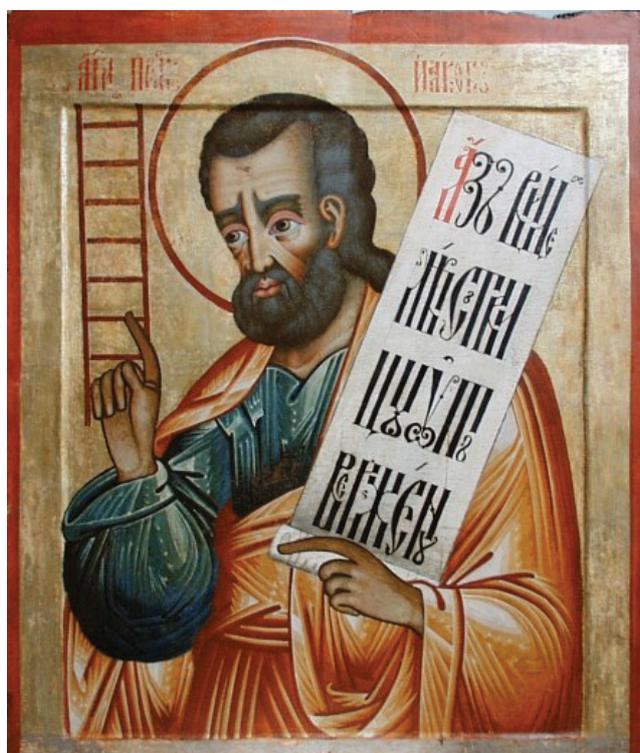
A importância da árvore genealógica pode se estender para vários pontos da história que conta como ocorreu a formação e a estruturação de uma família.

Para melhor exemplificar, a montagem da árvore genealógica pode ajudar uma pessoa a compreender suas origens e, assim, fortalecer o seu sentimento de pertencimento, como também pode ajudar a rastrear a origem de uma doença hereditária. Ou seja, ela é uma poderosa ferramenta capaz de promover a conexão de diversas pessoas com suas raízes, preservar a história de uma família e, além de tudo, fornecer um sentido de continuidade e pertencimento a alguém.

A IMPORTÂNCIA DE CONHECER NOSSA FAMÍLIA

Deus demonstra a importância da família quando Ele cria o homem e, logo em seguida, a mulher, pois não era bom que o homem ficasse só. A família é uma instituição sagrada criada por Deus, com a missão de povoar a terra, fazendo da família a instituição humana mais antiga.

Em Gênesis 1, 28, Deus abençoa o casal dizendo “sede fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a”. Entretanto, a Sagrada Escritura deixa claro que a base dessa instituição é o matrimônio, que frutifica com o nascimento dos filhos.



Jacó representado em um ícone russo.

Após a criação da primeira família, a Bíblia nos diz que, quando adulto, o homem deve deixar seus pais e, com a sua esposa, formar uma família. “Enfim, cada um de vós também ame a sua esposa como a si mesmo, e que a esposa tenha respeito pelo marido”. (Efésios 5, 33)

A história do patriarca Jacó nos mostra que as famílias bíblicas eram numerosas, porque filhos eram considerados presentes de Deus. E quem não gosta de ganhar muitos presentes? Possuíam uma estrutura bem definida; os homens tinham um papel de líder social e espiritual, que deveria ser exercido com amor; a mulher obedecia ao marido e cuidava do lar e dos filhos; os primogênitos

tinham um lugar especial nas famílias, pois eram preparados para suceder ao pai e a responsabilidade de conduzir toda a família.

A Bíblia contém instruções práticas para a vida familiar cotidiana, para quem quer seguir o Senhor e guiar sua família no caminho percorrido por Ele. Começando pela

família de Nazaré, Deus escolheu nascer numa família e mostrar, com o Seu exemplo, como deve ser a nossa família. José se submetia à vontade de Deus Pai, Maria dizia “sim” para o plano divino e seguia as orientações de seu marido e guardava tudo no coração, e Jesus respeitava e honrava os seus pais.

Por esses e outros motivos, é importante conhecermos o nosso antepassado, sabendo a nossa origem e aprendendo a amar aqueles que fazem parte de nossa história.



Boris Barvinok (o rapaz no fundo) com três gerações dos seus antepassados.

ATIVIDADES

1. Agora vamos falar um pouco de sua família. Responda as seguintes perguntas:

- Quantas pessoas moram com você?
- Quem são as pessoas que moram com você?
- Quais são os momentos em que você e sua família costumam se divertir?
- A sua família se considera uma família completa e feliz? Por quê?

2. Agora é a sua vez de investigar, com a ajuda de seus pais. Monte sua árvore genealógica escrevendo o nome do parente e o grau de parentesco.

3. Encontre e contorne no diagrama os graus de parentescos do quadro.

AVÔ BISAVÔ IRMÃO MÃE

NETO PAI PRIMO TIO

N	H	R	Y	R	F	D	I	R	T	D	G
U	L	C	T	R	E	A	A	A	S	A	S
F	A	E	T	W	I	O	A	D	N	F	A
I	T	I	R	P	R	I	M	O	R	L	T
I	E	C	F	A	O	R	T	I	O	R	T
Y	E	B	O	S	C	M	N	E	Y	E	H
I	M	E	H	A	A	Ã	D	K	B	N	H
U	D	A	D	V	I	O	R	O	I	N	W
C	N	I	O	I	M	Ã	E	L	S	T	N
T	I	M	E	E	M	O	Y	P	A	L	I
L	H	T	D	A	R	T	H	A	V	Ô	S
R	T	O	N	E	T	O	G	I	Ó	R	A

4. Desenhe, em seu caderno, a sua família.

5. Pinte o nome das pessoas que moram com você:

Pai, mãe, avô, avó, tio, tia, irmão, irmã, primo, prima.



AULA 03

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DA FAMÍLIA



Está vendo aquela caneta ali ao lado? Esse papel que você está manuseando? Até mesmo esse texto que você está lendo? Você está ciente de que tudo isso tem uma história? Sim, tudo e todos somos compostos por história e histórias que dão sentido à construção do mundo em que vivemos hoje. Infelizmente, muitas vezes não nos damos conta da imensidão dessa história e de quanto refletimos isto em nossos comportamentos e atitudes. Algumas pessoas já refletiram sobre suas origens, descendências, costumes, objetos, etc. Em contrapartida, outros nunca foram motivados a buscar esse tipo de conhecimento.

A memória das pessoas e de suas famílias é o primeiro elo na composição da memória do grupo social que compõe um país. De pais para filhos, de geração para geração, na vida cotidiana, através dos séculos, as pessoas transmitem suas experiências, seus preceitos e seus ensinamentos úteis.

A “memória” vem do latim “memoris” e é a faculdade de lembrar e conservar o passado e tudo quanto a ele está relacionado. Sem memória, uma pessoa não se reconhece. Somos seres capazes de lembrar e de esquecer, logo, seres capazes de memória.

POR QUE PRESERVAR A MEMÓRIA FAMILIAR?

Quem são os seus tataravós, ou mesmo seus bisavós? De onde eles vieram? Qual é a história deles e como construíram sua história familiar?

Preservar a memória da história familiar é manter forte os laços de afeto. É permitir às novas gerações o compartilhamento de histórias e de suas origens. Além de criar uma relação prazerosa com o passado, também reforça a construção da identidade.

O resgate histórico contribui para aproximar as pessoas e proporcionar interações, traz uma sensação de conforto e segurança – sentimentos muito importantes em uma sociedade que se torna cada vez mais individualista, como a que vivemos.

Preservar a memória familiar é manter viva as suas raízes e sua história.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMPORTÂNCIA DAS TRADIÇÕES EM FAMÍLIA

Do latim *“tradio”*, tradição significa “entregar ou passar adiante”. Quando falamos de tradições em família, entendemos que se trata da transmissão de costumes, hábitos, crenças, memórias e outros fatores que foram adquiridos e mantidos ao longo dos anos.

Transmitidas dos pais para os filhos ao longo das gerações, as tradições têm grande peso na formação de todas as pessoas. Além de manter a união familiar, são responsáveis pela formação da identidade, do caráter, do comportamento e das memórias que farão parte da história do indivíduo.

Um dos grandes desafios da família católica do século 21, é manter certos aspectos saudáveis e fundamentais na construção de uma família, tais como as tradições familiares.

Essas tradições incluem rituais valiosos que facilitam o vínculo familiar entre as diversas gerações, tanto do lado paterno como materno. Possibilitam trocas ricas em termos de valores, crenças e histórias familiares importantes de serem contadas e recontadas ao longo da vida das crianças, para que sejam elaboradas e compreendidas como a cultura à qual pertencem.

Existem diversos momentos que podem fazer parte das tradições em família e, dessa forma, gerar histórias e boas lembranças. Reunir-se para jantar todos os dias, ou a leitura que os pais fazem para as crianças ao dormir, são algumas delas. Quem nunca ouviu histórias sobre os terços rezados na casa da vovó com toda a família?

MANEIRAS DE GUARDAR E DE CONHECER A HISTÓRIA DE SUA FAMÍLIA

Qual a importância de conhecer e guardar a história da nossa família? Para muitos, pode ser a oportunidade de compreender sua própria história de vida, suas características e seus sonhos. Ter contato com o que nossos pais, avós e antepassados viveram é uma forma também de cultivar o perdão, a compaixão, a gratidão e a esperança de um futuro que vamos deixar para nossos descendentes. Além disso, conhecer o nosso passado pode ser algo bastante divertido.

Veja algumas ideias de atividades lúdicas e simples que podem ajudar a conhecer um pouco mais da história da família:

Resgate os álbuns de fotografia e reveja fotos antigas. Vale espalhar tudo pelo chão, escolher as mais engraçadas, as mais especiais, as que trazem mais saudade.

Troque a “leitura antes de dormir” por uma contação de histórias da família. Em alguns dias, você pode substituir o livro por uma foto de família, por exemplo, e pedir para o papai e para a mamãe contar que memórias elas trazem.

Ainda falando sobre fotos, que tal escolher uma bem especial e tentar recriá-la com os pais? Além de divertido, ver o “antes e depois” pode ser uma boa chance deles explicarem sobre a passagem do tempo, como as roupas, os hábitos e as tecnologias mudam.

Tradições são uma maneira de manter a memória da família viva por várias e várias gerações. Há algo que você costumava fazer com os familiares quando criança e que se perdeu com o tempo? Que tal resgatar essa memória e revivê-la?

Peça aos papais para conhecer lugares que foram importantes na história deles, dos avós, dos bisavós... Se não puder viajar ou ir pessoalmente aos locais, tente fazer isso em plataformas digitais, como o Google Street View, por exemplo.



Álbum dos anos 1930 com impressões em preto e branco legendadas.



Album de 1940

ATIVIDADES

1. Já pensou em colocar as suas memórias em um livro? Com a ajuda de um adulto, escreva suas principais memórias.

2. Complete, com a ajuda de seus pais:

Eu nasci na cidade de:

Meus pais nasceram na cidade de:

Eles estudaram nas escolas:

Quando mais novos, gostavam muito de:

3. Escreva as respostas das perguntas feitas no texto.

Quem são os seus tataravós ou mesmo bisavós?

De onde eles vieram?

Qual é a história deles e como construíram sua história familiar?

4. Desenhe a tradição familiar passada para você por seus pais que você mais gosta.



AULA 04

MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO NA MINHA FAMÍLIA



família é sagrada, porque foi criada por Deus para ser a base de toda a sociedade. Ninguém jamais destruirá sua força, por ser ela uma instituição divina.

O Papa João Paulo II chamou a família de “Santuário da vida” e “patrimônio da humanidade” (Carta às Famílias, 11). Ele disse: “A família é uma comunidade insubstituível por qualquer outra”. Jesus habita com a família cristã, nascida no Sacramento do Matrimônio; Sua presença, nas Bodas de Caná da Galileia, significa que o Senhor quer estar no meio da família, ajudando-a a vencer todos os seus desafios.

Desde que Deus quis criar o homem e a mulher à Sua imagem e semelhança (Gn 1, 26), Ele os quis em família. Tal qual o próprio Deus, que é uma família em três Pessoas Divinas, assim também, o homem, criado à imagem do seu Criador, deveria viver em uma família, em uma comunidade de amor, já que ‘Deus é amor’ (1 Jo 4, 8) e o homem lhe é semelhante.

Porém, se pararmos para analisar bem, a mudança dos tempos antigos para o atual, é algo totalmente notório. Conforme os anos foram passando, muitas coisas mudaram: a moda, os cortes de cabelo, acessórios, músicas, bandas, instrumentos, aparelhos eletrônicos, e muitas outras coisas. Mas o que é ainda mais surpreendente, é o comportamento da família antiga e o da família atual. Podemos notar que a mudança aconteceu em boa parte das famílias e que essas mudanças vão desde a estrutura familiar até às relações familiares.

Atualmente, existem vários padrões de família, famílias tradicionais, famílias fora dos padrões, etc. Mas o que a Bíblia diz sobre a família?

É provável que o que chamamos hoje de “família”, tenha muito pouco a ver com as expressões culturais da época bíblica. Uma compreensão destas diferenças nos ajudará a retomar a tarefa sempre nova de encontrar nas Escrituras – em meio aos elementos culturais na qual esta foi escrita – os princípios e valores necessários para orientar a nossa família.

A família sempre foi muito valorizada, e a própria sobrevivência da nação de Israel, bem como seu triunfo como povo, dependeu em grande parte daquela estrutura familiar. Para a maioria das pessoas, o cenário mais natural é o familiar, o pai, a mãe e os filhos. E essas unidades em nosso século são chamadas de famílias nucleares, por serem pequenas.

No entanto, no Antigo Testamento, os membros da família eram todos os que se sentavam à mesa, o tio, a tia, os primos e os servos.

A família era um “pequeno reino” para o pai, que governava. Ele tinha autoridade sobre a esposa, os filhos, os netos e os servos – sobre todos os da casa. Os filhos eram criados e orientados a seguir as ordens do pai.

Quando o pai morria, a sucessão passava para o filho mais velho – Isaac foi um caso especial. Segundo a lei familiar, nos tempos de Abraão, o pai podia ter um filho de uma segunda mulher. Ismael nasceu de Abraão e Hagar desse modo (Gn 16, 1-2).

O papel da mulher sempre pareceu ser de submissão ao homem.

Algumas características da mulher:

- Ela se mantinha fora da vista quando havia visitantes (Gn 18, 9);
- servia primeiro aos homens da família antes de sentar-se à mesa;
- buscava água no poço;
- costurava;
- cozinhava para a família.

O papel tradicional da mulher não significava que ela fosse mal amada ou desrespeitada ao cumprir seu papel. Só ela podia ter filhos e esse aspecto da família era algo muito importante e valorizado.

A maternidade tinha muita importância. A posição da mulher era salva ao dar à luz a uma criança. A mulher com o seu esposo eram os representantes de Deus no ensino das Suas leis aos filhos.

Depois de estabelecidas, as famílias mais ricas podiam aumentar de tamanho com a aquisição de escravos. A maioria era capturado em guerras (Nm 31,26; Dt 21,10) ou comprado no mercado de escravos.

Os escravos eram tratados como se fossem da família. Eles não podiam comprar propriedades ou casar-se com escravos estrangeiros. Eles eram cuidadosamente protegidos pelas leis:

- EXEMPLAR DE AMOSTRA
- Não podiam ser maltratados (Dt 23, 15-16);
 - tinham direito ao descanso sabático (Ex 20, 10);
 - podiam comparecer nas festas (Dt 16, 10-11).

Filho em Hebraico é “Ben”, significa “a vida da casa”.

Visto que os pais acreditavam que continuavam vivendo nos filhos, estes eram considerados uma grande bênção (Dt 28, 4; Sl 128, 3). Quanto mais filhos a pessoa pudesse ter, mais abençoada aquela família era considerada.



Abraão e sua família

A FAMÍLIA DE JESUS

Havia, portanto, na terra, uma família santíssima, toda celeste e mesmo divina, cujo pai de família, o chefe e guia era José; cuja mãe de família era a Santíssima Virgem, e cujo filho era Jesus Cristo. Nessa Família encontravam-se as três pessoas mais elevadas e mais excelentes de todo o Universo: a primeira era o Cristo, Deus e homem, ao mesmo tempo; a segunda, a Virgem, Mãe de Deus e, por conseguinte, unida do modo mais íntimo a Jesus Cristo; a terceira era José, que, por direito matrimonial, era o pai de Jesus Cristo.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

A Família de Nazaré é a imagem da Santíssima Trindade: José representa o Pai Eterno; a Bem-Aventurada Virgem, o Espírito Santo, pois ela é Santíssima; Jesus é o próprio Filho de Deus.



Jesus, Maria e José

A FAMÍLIA ATUALMENTE

A ideia que temos de família hoje, não é a mesma de tempos atrás, uma vez que estamos em um momento de desenvolvimento social e jurídico sobre o tema, onde o conceito do que vem a ser família está sendo ampliado.

Do final da Idade Média ao início da Modernidade, a estrutura social sofreu importantes transformações na estrutura e no significado de família.

Antigamente, como vimos, o modelo familiar predominante era o patriarcal e matrimonial. Em tal modelo tínhamos a figura do “chefe de família”, que era o líder, o centro do grupo familiar e o responsável pela tomada das decisões. Era o provedor e suas decisões deveriam ser seguidas por todos. Ele guiava sua família segundo a Lei de Deus.

Com o passar do tempo, o modelo familiar e o conceito de família mudaram. O modelo patriarcal foi abandonado, o ideal bíblico de ter muitos filhos, como sinal de bênçãos do Senhor, foi substituído pela ideia e a necessidade materialista de se ter poucos filhos, tendo em vista que eles são um custo e um peso.

Hoje, nem sempre é o pai ou a mãe que cumpre a função parental da família; por vezes são os tios, os avós ou é partilhada por várias pessoas. As novas e múltiplas configurações familiares evidenciam as mudanças nos papéis sociais dos chefes de família. Com todas as mudanças na sociedade, esse modelo já ganhou outros contornos. Diversas necessidades levaram a mulher a se introduzir no mercado de trabalho, o que fez com que se tornasse peça importante no provimento financeiro da família, não sendo raro os casos onde é a única provedora.

Na atualidade, a família brasileira, de um modo geral, tem uma formação familiar complexa na sociedade, tendo características diferentes. Existem pais de famílias separados, chefiadas por mulheres, chefiadas por homens sem companheiras e a nuclear, que é a formação familiar formada de pai, mãe e filhos.



Família numerosa antigamente.



Mãe e filha.



Família atualmente.

ATIVIDADES

1. Escreva com suas palavras as principais características de uma família nos tempos bíblicos.

2. Marque as alternativas corretas.

Segundo o Antigo Testamento, as principais funções da mulher na família era:

- Proteger o marido.
- Sair para trabalhar.
- Gerar filhos.
- Era a líder religiosa.
- Cozinhar para a família.

Os escravos

- Eram apenas servos.
- Faziam parte da família.
- Tinham que ser maltratados.
- Podiam comparecer às festas.

3. Quais as principais diferenças da família dos tempos bíblicos para as atuais?

4. Peça aos seus pais para ver as fotos de antigamente da sua família e compare-as com fotos atuais de vocês. Escreva as principais diferenças.

5. Use a sua criatividade e desenhe a Sagrada Família.



GEOGRAFIA

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

O globo é uma representação tridimensional e esférica da Terra, simbolizando a totalidade do planeta. É necessário o conhecimento dos continentes, oceanos e nações. O globo permite aos estudantes visualizar a Terra e perceber sua posição nesse vasto mundo.

Já os livros, o sextante e os mapas são imagens tradicionais de exploração e conhecimento geográfico. Os livros representam o conhecimento acumulado, a tradição e o registro de saberes sobre lugares, povos e culturas, assim como as cartas, por exemplo as de navegação, do século XVI. O sextante (sobre o tripé) é um instrumento antigo utilizado para medir a posição angular de um objeto celeste, evoca as Grandes Navegações e a busca do ser humano por descobrir, mapear novos territórios e levar a Boa Nova de Cristo por toda a Terra. Os mapas são representações gráficas que oferecem uma visão detalhada e simplificada de regiões, permitindo uma análise espacial e contextual das áreas estudadas. Juntos, estes símbolos denotam a necessidade do conhecimento geográfico e a necessidade humana em compreender a natureza criada.



AULA 01

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO DA GEOGRAFIA E A IMPORTÂNCIA DE CONHECER O MUNDO AO NOSSO REDOR

Sumário: *Apresentamos a disciplina da Geografia e a importância de conhecer o mundo ao nosso redor. A Geografia é definida como a ciência que estuda o espaço terrestre, paisagens, locais, pessoas e suas interações. Ela é fundamental para compreendermos o ambiente em que vivemos e os desafios globais, como mudanças climáticas e conservação de recursos naturais. Além disso, a aula discute as três categorias de características que os geógrafos estudam: geográficas, naturais e culturais, destacando como esses elementos influenciam e são influenciados pela vida humana. Por fim, menciona-se a influência cultural da Igreja Católica como um exemplo das características culturais que moldam a sociedade.*



Geografia é a ciência que estuda o espaço terrestre, as paisagens, os locais, as pessoas e as interações entre eles. Ela nos ajuda a responder perguntas fundamentais, como: Onde estamos? O que há ao nosso redor? Como as pessoas e a natureza interagem? Para onde estamos indo?

Entender a Geografia é essencial porque ela está presente em todos os aspectos de nossas vidas. Desde as ruas que percorremos todos os dias até o clima que experimentamos, desde as culturas que encontramos até os recursos naturais que utilizamos, a Geografia está em toda parte.

Ela ajuda a compreender as razões por trás dos fenômenos naturais e sociais, além de capacitar a tomar decisões informadas sobre questões como meio ambiente, planejamento urbano, economia e política.

Ao estudar Geografia, estaremos mais preparados para enfrentar os desafios do mundo, compreender as mudanças climáticas, o processo de urbanização, as questões de migração, a conservação dos recursos naturais e a biodiversidade.

A Geografia também estuda sobre as diversas culturas e sociedades que diversificam o mundo.

Esta aula introdutória marca o início dos nossos estudos em Geografia. É imprescindível conhecer o ambiente em que estamos inseridos.

Quando falamos do “mundo ao nosso redor”, nos referimos ao ambiente em que vivemos, incluindo todas as características geográficas, naturais e culturais que o compõe.

Ao estudar e compreender essas três categorias de características, os geógrafos e pesquisadores podem obter uma visão mais completa de um lugar específico, sua história, sua interação com o ambiente natural e como a cultura local influencia e é influenciada por esses fatores geográficos e naturais.

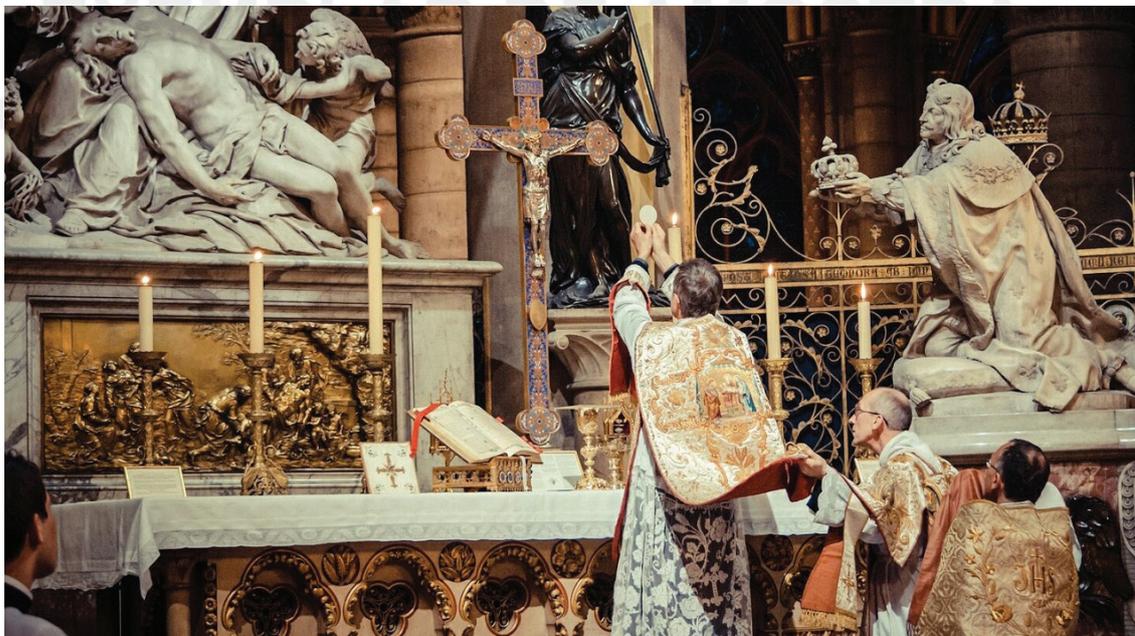
Essa compreensão é fundamental na disciplina da Geografia e ajuda a orientar a tomada de decisões, o planejamento urbano, a conservação ambiental, entre outros aspectos importantes da vida humana e da gestão do nosso planeta. São elas:

Características geográficas: refere-se às características físicas e espaciais de uma região. Isso inclui sua localização, clima, topografia, relevo, hidrografia (rios, lagos, oceanos), vegetação e qualquer outro aspecto relacionado à geografia física. As características geográficas fornecem informações sobre o ambiente natural de um local e como ele influencia as atividades humanas.



Características naturais: essas características estão relacionadas às características geográficas e se referem a tudo o que existe na natureza, independentemente da intervenção humana. Isso engloba a fauna, flora, formações rochosas, recursos naturais (como minerais e água doce), ecossistemas e todos os elementos naturais que compõem o meio ambiente de uma região.

Características culturais: são aspectos da vida humana que são moldados pela sociedade e pela cultura. Isso abrange a língua, religião, tradições, costumes, música, arte, arquitetura, culinária e todas as expressões culturais que refletem a identidade e o modo de vida de um grupo de pessoas em uma área específica.



A Igreja Católica criou uma cultura própria, através da língua latina (latim), da prática religiosa e litúrgica (da Santa Missa, orações, penitências), da música, da arte, da arquitetura, da literatura, entre outras. Isto reflete as características culturais do catolicismo.

ATIVIDADES

1. Qual é a definição de Geografia e por que é importante estudá-la?
2. Quais são as três categorias principais de características que os geógrafos estudam?
3. Qual é um exemplo de influência cultural mencionado na aula, relacionado à Igreja Católica?



AULA 02

A ORIENTAÇÃO ESPACIAL E A IDENTIFICAÇÃO DOS PONTOS CARDEAIS (NORTE, SUL, LESTE E OESTE)

Sumário: *Nesta aula exploramos o conceito de orientação espacial e a identificação dos pontos cardeais (norte, sul, leste e oeste). Discutimos como essa habilidade começa a se desenvolver desde a infância, envolvendo noções de tamanhos, formas, distâncias, movimentos e relações espaciais. Além disso, introduzimos o espaço tridimensional, composto por largura, altura e profundidade, destacando sua importância para a percepção espacial, movimentação e coordenação espacial. Relacionamos esses conceitos à aplicação prática da orientação espacial em diversas áreas da vida cotidiana e recapitulamos os quatro pontos cardeais como referências fundamentais na orientação geográfica.*



orientação espacial é a habilidade que uma pessoa tem para entender e se posicionar em relação ao espaço ao seu redor. Isso inclui sua capacidade de determinar direções, como norte, sul, leste e oeste, bem como sua habilidade de se localizar em um ambiente específico, identificando onde está e como chegar a lugares diferentes.

Essa habilidade começa a se desenvolver desde a infância, à medida que as crianças começam a aprender sobre tamanhos, formas, distâncias, movimentos e relações espaciais.

ETAPAS PARA A ORIENTAÇÃO ESPACIAL

Percepção de diferentes tamanhos (grande, médio, fino, grosso).

Diferentes formas (quadrado, círculo, triângulo).

Qualidade (mais que, menos que, pouco, muito, metade, inteiro).

Termos espaciais (frente, trás, em cima, embaixo).

Posições (deitado, em pé, sentado).

Movimentos (empurrar, abaixar, puxar, levantar).

O espaço tridimensional, também conhecido como espaço 3D, é uma representação geométrica que inclui três dimensões: **largura**, **altura** e **profundidade**. Ele é usado para descrever objetos e cenários no mundo real de uma maneira mais completa e precisa do que o espaço bidimensional, que tem apenas duas dimensões (largura e altura).

A dimensão da largura descreve a extensão de um objeto na direção horizontal, da esquerda para a direita ou vice-versa.

A dimensão da altura descreve a extensão de um objeto na direção vertical, de cima para baixo ou vice-versa.

A dimensão da profundidade descreve a extensão de um objeto na direção da frente para trás ou vice-versa. Essa dimensão indica se o objeto está perto ou longe.

Juntas, essas três dimensões permitem a representação completa de objetos tridimensionais, como edifícios, veículos, objetos de decoração, entre outros.

Exemplo:



A RELAÇÃO DO ESPAÇO TRIDIMENSIONAL COM A ORIENTAÇÃO ESPACIAL

O espaço tridimensional está intrinsecamente ligado à orientação espacial, pois a orientação envolve a capacidade de se situar e se orientar em um ambiente tridimensional. Aqui está como esses dois conceitos se relacionam:

Percepção espacial: desenvolver uma compreensão das três dimensões (largura, altura e profundidade) é essencial para a percepção espacial. Isso significa que uma pessoa precisa ser capaz de perceber objetos não apenas em termos de sua largura e altura, mas também de sua posição em relação à profundidade. Reconhecer que um objeto está mais próximo ou mais distante requer habilidades de orientação espacial no espaço tridimensional.

Movimentação: a orientação espacial envolve a capacidade de se movimentar com sucesso em um ambiente tridimensional. Isso inclui a compreensão de direções, distâncias

EXEMPLAR DE AMOSTRA

e relações espaciais. Quando se desloca em um espaço tridimensional, precisa entender como se mover nas três dimensões: para a esquerda/direita (largura), para cima/para baixo (altura) e para a frente/para trás (profundidade).

Coordenação espacial: a orientação espacial requer a coordenação de diferentes habilidades relacionadas às dimensões tridimensionais. Isso envolve a capacidade de perceber, compreender e utilizar informações espaciais para realizar tarefas, como encontrar o caminho em um ambiente desconhecido, montar objetos tridimensionais ou simplesmente se movimentar de forma eficaz.

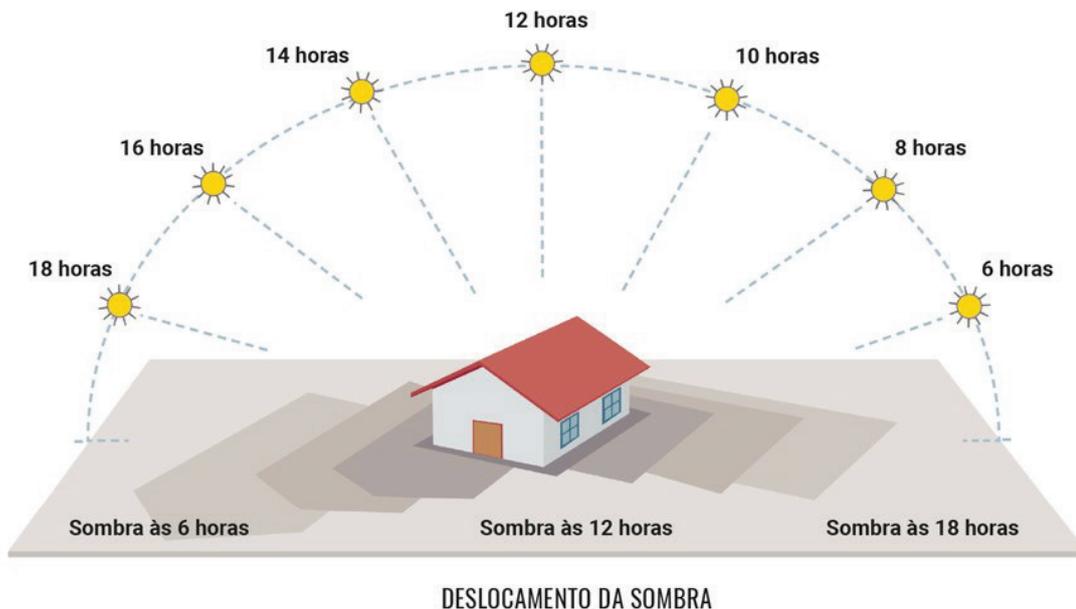
Aplicações práticas: a capacidade de compreender o espaço tridimensional e aplicar a orientação espacial é fundamental em diversas áreas da vida como dirigir um carro, montar móveis, praticar esportes e até mesmo encontrar um local em um ambiente desconhecido.

A ORIENTAÇÃO ESPACIAL NA ANTIGUIDADE

Uma das técnicas mais notáveis dos antigos era a observação das estrelas. Muitas culturas tinham um profundo conhecimento da astronomia e usavam as estrelas como guias. A Estrela do Norte, também conhecida como Polaris, era particularmente importante, pois fica próxima ao Polo Norte Celestial, servindo como um ponto de referência confiável para encontrar o norte.



O movimento do Sol também servia como ponto de orientação. A posição do Sol no céu durante diferentes momentos do dia indicava a direção leste-oeste. Ao meio-dia solar verdadeiro, quando o Sol atingia seu ponto mais alto no céu, as sombras eram minimizadas, proporcionando uma indicação aproximada de onde estava o norte e o sul.



Essas habilidades de orientação são essenciais para a sobrevivência, exploração e comércio, demonstrando a notável capacidade humana de compreender e se adaptar ao ambiente ao seu redor.

RECORDANDO OS QUATRO PONTOS CARDEAIS

Os quatro pontos cardeais – Norte, Sul, Leste e Oeste – são os pilares da orientação geográfica. Vamos conhecê-los:

Norte: O Norte é o ponto de referência principal em nossa bússola geográfica. É na direção do Norte que encontramos os polos, como o Polo Norte Ártico, e essa direção nos ajuda a nos situar no globo terrestre. Olhando para o Norte, temos uma visão panorâmica de todo o nosso entorno.

Sul: O oposto do Norte é o Sul. O Polo Sul Antártico se encontra nessa direção. Quando nos voltamos para o Sul, encontramos terras distantes e continentes como a Antártica. É importante saber onde está o Sul para nos orientarmos globalmente.

Leste: Se olharmos para o Leste, estamos voltados na direção onde o Sol nasce. O Leste representa o início de um novo dia e é uma referência valiosa em navegação e orientação. Pense em como o Sol nascente pode ajudar a encontrar o Leste em uma manhã clara.

Oeste: Como contrapartida ao Leste, o Oeste é onde o Sol se põe. Quando olhamos para o Oeste, estamos voltados para o horizonte do poente, onde o Sol se despede, dando início à noite. Essa direção também é importante para orientação e navegação.

ATIVIDADES

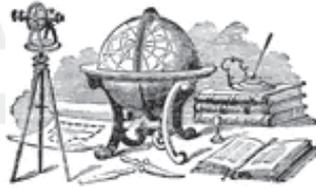
1. Imagine que você está parado em um campo aberto durante o dia. Como você pode usar o sol para ajudar a descobrir onde fica o leste e o oeste?

EXEMPLAR DE AMOSTRA

2. Qual ponto cardinal ajuda a encontrar o Polo Norte e é usado como referência principal na bússola geográfica?

3. Descreva um objeto que você conhece e explique como ele tem largura, altura e profundidade. Por que precisamos dessas três medidas para entender completamente o objeto?

4. Se você estivesse em um parque e alguém te pedisse para caminhar 10 passos para o sul e depois 10 passos para o leste, em que direção você começaria a andar primeiro? Como você saberia que está indo para o sul?



AULA 03

AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE UM BAIRRO E DE UMA CIDADE

Sumário: Esta aula explora as características físicas que definem tanto um bairro quanto uma cidade, destacando a subdivisão geográfica dos bairros dentro de um município, aquilo que afeta a configuração de um bairro, como ruas, edifícios residenciais, comércio e serviços, áreas verdes e infraestrutura de transporte. Além disso, a aula destaca as características físicas mais abrangentes de uma cidade em comparação com um bairro, incluindo rede viária, zonas residenciais, áreas comerciais, instituições de ensino superior, instalações de saúde, espaços de lazer, monumentos, patrimônio cultural e muito mais. A aula enfatiza a importância da gestão administrativa local para atender às necessidades da comunidade e apresenta uma visão geral das estruturas que regem tanto um bairro quanto uma cidade.



esta aula vamos aprofundar nossa compreensão das características físicas que definem o nosso bairro e a cidade em que vivemos.

Primeiro, vamos entender melhor o que é um bairro da cidade:

Um bairro é uma subdivisão geográfica menor de uma cidade ou município. Os bairros são áreas urbanas que agrupam um conjunto de residências, estabelecimentos comerciais, instalações públicas e, por vezes, características culturais ou históricas distintas.

Os bairros organizam áreas urbanas de maneira mais eficaz, tornando a gestão administrativa mais próxima das necessidades dos moradores. Eles podem variar em tamanho, população e características, desde pequenos bairros residenciais até grandes bairros com diversas atividades comerciais e culturais.

As características físicas de um bairro podem variar amplamente dependendo da localização, do desenvolvimento urbano e da infraestrutura disponível. Aqui estão algumas características físicas comuns que podem ser encontradas em muitos bairros:

Ruas e estradas: as ruas são fundamentais para qualquer bairro. Elas permitem o acesso e a circulação de veículos e pedestres. As ruas podem variar em tamanho, largura e condições de pavimentação.

Edifícios residenciais: os bairros geralmente têm vários tipos de habitação, incluindo casas, prédios de apartamentos e condomínios. A quantidade e o estilo arquitetônico dos edifícios podem variar.

Comércio e serviços: muitos bairros têm áreas comerciais que abrigam lojas, supermercados, restaurantes, farmácias, escolas e outros serviços. Essas áreas são essenciais para atender às necessidades diárias dos moradores.

Áreas verdes: parques, praças e áreas de lazer são importantes características físicas em um bairro. Elas proporcionam espaço ao ar livre para atividades recreativas, exercícios e convívio comunitário.

Infraestrutura de transporte: os bairros podem contar com estações de ônibus, estações de metrô, ciclovias e calçadas para melhor mobilidade dos residentes.

Escolas e instituições de ensino: bairros costumam abrigar escolas primárias, secundárias e, às vezes, instituições de ensino superior. Essas instituições são vitais para a educação da comunidade.

Instalações de saúde: clínicas médicas, hospitais e centros de saúde são essenciais para atender às necessidades de saúde dos moradores.

Áreas industriais e comerciais: alguns bairros possuem áreas destinadas à indústria e ao comércio. Isso pode incluir fábricas, armazéns e estabelecimentos comerciais maiores. Geralmente as instalações industriais são distantes das residenciais pelas condições de trânsito, qualidade do ar, qualidade sonora, etc.

Patrimônio histórico e cultural: alguns bairros têm edifícios e áreas com significado histórico ou cultural, como monumentos, igrejas antigas, ou são bairros históricos.

Infraestrutura de saneamento: inclui redes de água, esgoto e tratamento de resíduos, garantindo serviços básicos de saneamento para os residentes.

Espaços de lazer: além de parques, bairros podem ter campos esportivos, piscinas públicas e outros espaços de lazer para atividades recreativas.

Características naturais: lagos, rios, colinas ou outras características naturais podem influenciar a topografia (tipo do terreno) e o ambiente de um bairro.

Segurança: postos de polícia ou delegacias locais contribuem para a segurança do bairro.

Meios de comunicação e telecomunicações: bairros têm acesso a serviços de telecomunicações, como internet, TV a cabo e linhas telefônicas.

Iluminação pública: ruas e áreas públicas são normalmente iluminadas para garantir a segurança noturna.

As características físicas de uma cidade ou município são mais abrangentes devido ao seu tamanho e complexidade em comparação com um bairro. Aqui estão algumas das principais características:

Rede viária: uma cidade possui uma extensa rede viária, incluindo ruas, avenidas, rodovias e estradas que conectam diferentes partes da cidade e a ligam a outras cidades e regiões.

Zonas residenciais: assim como nos bairros, as cidades têm áreas residenciais que incluem casas, apartamentos, condomínios e outras formas de habitação.

Áreas comerciais: as áreas comerciais abrigam uma ampla variedade de estabelecimentos, como lojas, shoppings, supermercados, restaurantes e mercados.

Centro urbano: Muitas cidades têm um centro urbano movimentado com edifícios comerciais, instituições financeiras, escritórios, prédios governamentais e praças públicas.

Áreas industriais: nas zonas industriais estão localizadas fábricas, armazéns e instalações de produção.

Instituições de ensino superior: algumas cidades abrigam universidades e instituições de ensino superior com área territorial extensa e administração própria.

Instalações de saúde: hospitais, clínicas médicas e centros de saúde atendem às necessidades de saúde da população.

Parques e áreas de lazer: as cidades podem ter áreas de lazer maiores, estádios esportivos, cinemas, teatros e museus.

Transporte público: cidades possuem sistemas de transporte público, incluindo ônibus, metrô, trens e, às vezes, bondes.

Monumentos e pontos turísticos: muitas cidades têm monumentos, praças históricas e pontos turísticos que atraem visitantes.

Patrimônio cultural: as cidades preservam edifícios históricos, igrejas antigas, museus e bairros históricos que refletem sua herança cultural.

Espaços verdes: além de parques, cidades podem ter jardins botânicos, reservas naturais e áreas de preservação ambiental.

Bairros étnicos: algumas cidades têm bairros dedicados a grupos étnicos específicos, onde se encontram restaurantes, lojas e festivais culturais. Em São Paulo, por exemplo há o Bairro da Liberdade, conhecido pela preservação da cultura japonesa.

Portos e aeroportos: se localizadas em áreas costeiras, cidades podem ter portos de navegação fluviais. Além disso, muitas têm aeroportos para o transporte aéreo.

Sistemas de saneamento: são sistemas de água potável, esgoto e tratamento de resíduos para atender às necessidades de sua população.

Essas características físicas comuns encontradas em uma cidade podem variar significativamente dependendo do tamanho, localização geográfica e desenvolvimento da cidade.

Todas essas características de um bairro ou de uma cidade são organizadas e regidas por meio de uma estrutura complexa de governo local.

A CIDADE DE DEUS E A CIDADE DOS HOMENS



As características que descrevemos acima nos dão uma visão ampla que definem tanto um bairro quanto uma cidade. O bairro é uma subdivisão geográfica menor de uma cidade, e a cidade é uma entidade maior e mais complexa, com uma variedade de recursos e infraestruturas adicionais.

Essas características nos levam a refletir sobre a ideia da “Cidade de Deus” pensada por Santo Agostinho. Nesta obra, Santo Agostinho apresenta duas realidades: a Cidade de Deus e a cidade dos homens.

A Cidade de Deus manifesta a busca espiritual e a aspiração pela virtude, o bem comum e pela caridade, que o Espírito Santo e a Doutrina Católica podem prover.

A cidade dos homens está associada às preocupações terrenas e aos valores mundanos.

Ao buscarmos uma relação com o texto da aula dada, a respeito das características dos bairros e das cidades que são construídas e onde habitamos, entendemos bem que as preocupações giram em torno da cidade dos homens. Essas preocupações são o produto da nossa busca pelo conforto material, pela eficiência, pela comodidade e o atendimento das necessidades imediatas, temporárias e subjetivas. Tanto as cidades quanto os bairros abrigam não apenas edifícios e infraestruturas, mas uma variedade de instituições e serviços que servem aos interesses materiais e às necessidades da comunidade.

Nos tempos atuais, há uma clara separação entre a “carne” e o “espírito”, desligando claramente os espaços puramente materiais dos espirituais. Mas se buscarmos o desenvolvimento histórico das cidades, em suas fundações, veremos que grande parte do seu desenvolvimento ocorreu em torno da Igreja Católica, porque para o homem de tempos atrás, Deus era o bem mais precioso.

Hoje, os inúmeros centros de lazer e comodidades que uma cidade oferece aos seus habitantes, tiram Deus do seu lugar e colocam muitas coisas para atrair a atenção das pessoas, pois “dois amores fizeram as duas cidades: o amor de si até ao desprezo de Deus — a terrestre; o amor de Deus até ao desprezo de si — a celeste”.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Enquanto vivemos na “cidade dos homens”, não devemos esquecer a dimensão espiritual e moral de nossas vidas. “Há uma sabedoria no homem: a piedade que presta ao verdadeiro Deus o culto que lhe é devido e que espera”.

ATIVIDADES

1. O que é um bairro e quais elementos são comuns em quase todos os bairros?
2. Quais são as principais diferenças entre as características físicas de um bairro e as de uma cidade?
3. Dê dois exemplos de infraestruturas que contribuem para a segurança e a saúde dos moradores de um bairro.
4. Relacione cada lugar a sua função correta no bairro ou cidade (pode haver mais de uma resposta correta):
Escola: ()
Hospital: ()
Parque: ()
Opções: Educação, Saúde, Lazer, Comércio.
5. Imagine que você é um planejador urbano; que tipo de áreas ou instalações você incluiria em um bairro para atender às necessidades dos residentes?
6. Como a ideia de “Cidade de Deus” de Santo Agostinho se relaciona com a forma como pensamos sobre nossos bairros e cidades hoje?



AULA 04

O LOCAL DE HABITAÇÃO

Sumário: Na parábola de Jesus sobre a construção da casa sobre a rocha é importante considerar diversos aspectos, sobretudo as condições do solo e do ambiente. Aqui destacamos a relação entre a ação humana, o ambiente físico e a insensatez resultante do orgulho. Propomos uma atividade: uma pesquisa sobre a história da moradia, a presença da natureza ao redor, a existência de imagens religiosas e as práticas de piedade em suas residências.

“Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou sua casa sobre a rocha. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha. Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante a um homem insensato, que construiu sua casa na areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela caiu e grande foi a sua ruína” (Mt 7,24-27).





Essa parábola, Jesus compara dois homens que constroem suas casas, um sobre a rocha e o outro sobre a areia. Embora essa história tenha um contexto espiritual e moral, podemos encontrar algumas lições importantes para nossos estudos de geografia, a compreensão do ambiente físico ao nosso redor e, principalmente, a virtude da prudência.

Primeiramente, é importante destacar que as condições do solo desempenham um papel fundamental na estabilidade das estruturas construídas, assim como na parábola as condições da rocha e da areia fazem toda a diferença.

Em nossos estudos de geografia, iremos aprender que diferentes tipos de solo têm diferentes características, como densidade, permeabilidade e capacidade de suporte. Alguns solos são mais propensos à erosão, deslizamentos de terra e outros fenômenos naturais. Portanto, ao escolher locais para construir habitações, edifícios ou infraestruturas, é essencial considerar as características do solo e sua estabilidade. A ciência que estuda os tipos de solo chama-se geologia.

Além disso, a parábola nos lembra que, ao construir, é necessário considerar o ambiente no entorno e as possíveis adversidades naturais. O homem sábio construiu sua casa sobre uma rocha, uma base sólida que resistiu às chuvas e ventos fortes. Em termos geográficos, isso nos lembra acerca de um planejamento urbano. As comunidades que consideram cuidadosamente os riscos naturais, como inundações, terremotos e furacões, estão mais bem preparadas para enfrentar esses desafios e proteger suas estruturas e habitantes.

Outro ponto a destacar é que, assim como na parábola, a ação humana pode ter um impacto significativo no ambiente físico. Construções inadequadas, desmatamento descontrolado e uso insustentável da terra podem enfraquecer a estabilidade do solo e aumentar os riscos de desastres naturais, como deslizamentos de terra e inundações.

Portanto, nossos estudos de geografia também nos lembram da importância da gestão do ambiente para proteger a segurança e o bem comum.

O orgulho, princípio do pecado, trás a ganância e a avidez pelo dinheiro. Nos dias atuais existem inúmeras construções que foram erguidas “sobre a areia”, ou seja, de maneira inadequada, sobre o solo inadequado, sem um planejamento prévio.

A parábola de Jesus sobre a casa construída sobre a rocha nos faz refletir sobre a relação entre a ação humana, as condições naturais, a estabilidade das estruturas e a insensatez, que é fruto do orgulho.

Ao aplicarmos essas lições a nossos estudos de geografia, podemos compreender melhor como o ambiente físico influencia nossas vidas e como podemos tomar decisões mais conscientes em relação à construção e ao uso da terra.

Quando Deus não está em primeiro lugar, muitas casas se tornam lugar de brigas, de disputas, de dívidas, de choros e sofrimentos. Algumas são cenário de ódio, de vingança, roubos, tráfico de drogas, falta de respeito, doenças graves, mortes e abortos.

Às vezes, enquanto a casa é construída, alguém, pelos mais variados motivos, amaldiçoa os donos ou os materiais de construção usados. Isso não é bom para o lugar em que vivemos.

Por isso, consagramos a Deus Pai, rico em misericórdia e cheio de bondade a casa, o lugar que habitamos com nossos familiares. Que esta casa seja abençoada e erguida sobre a rocha.

Embora muitos cristãos conheçam a parábola de Jesus sobre o homem que construiu a casa sobre a rocha, muitos não conseguem aplicá-la em suas vidas, tornam-se ávidos pelo dinheiro, pelos negócios do mundo e vivem de forma insensata. São típicos concidadãos da cidade dos homens e não veem além dos seus negócios.

Ao contrário, aquele que busca aumentar o conhecimento da Verdade, que é Cristo e aplicá-lo em sua vida, é semelhante ao homem que construiu a sua casa sobre a rocha, *“caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa; ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha”*, que é o próprio Cristo.

ATIVIDADES

Construindo a casa sobre a rocha

Faça uma breve pesquisa perguntando aos seus pais os itens abaixo. Escreva em seu caderno de Geografia. Compreender melhor sobre o local que habitamos é uma tarefa importante, para isto vamos buscar responder:

A história da moradia

Pergunte aos seus pais sobre a história da casa em que moram. Foi construída por eles mesmos? É própria ou alugada? Se foi construída, como foi planejada? A passagem da casa sobre a rocha foi levada em conta?

Natureza ao redor

Há algum aspecto da natureza ao redor da casa? A casa já sofreu algum tipo de dano da natureza (enchente, tempestade, vendaval, etc).

Imagens e crucifixos

Na casa há um espaço próprio para imagens de santos, crucifixos, Bíblia, etc?

Prática da piedade

Vamos rezar a oração abaixo, agradecendo pelo lar que Deus nos deu.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Senhor, abençoa este lar, te rogamos.

Para que venha a tua graça aos que nele habitam.

Abençoa, Senhor, estas paredes que o cercam,

a fim de resistir a todas as necessidades.

Abençoa, Senhor, o telhado,

para que seja um amparo ante o inesperado,

E abençoa suas portas, para que, dia a dia, sempre se abram à alegria.

Senhor, abençoa suas janelas amplas,

a fim de que por elas entre a luz do Teu amor.

Bendiz o fogo e o calor do fogão,

e que a fumaça que sobe seja sinal de oração.

Abençoa teus filhos que aqui vivem,

para que nunca se afastem de Ti.

E a todos os que aqui habitam ou são acolhidos,

bendigam a Tua imensa bondade,

e vivam ungidos por Tua santidade.

Amém

Pai-Nosso, Ave-Maria, Glória.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



ARTE

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA

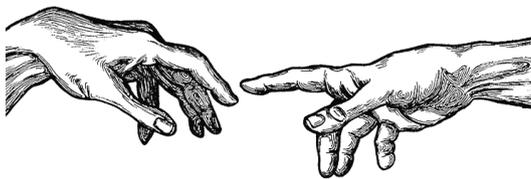
A Capela Sistina é uma das capelas do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano, onde fica a residência oficial do Papa. Por muitos anos ela era conhecida como a Capela Magna. Seu nome é em homenagem ao Papa Sisto IV (daí o nome Sistina), que ordenou sua restauração entre 1473 e 1481.

Entre os anos de 1508 e 1510, o Papa Júlio II (O.F.M), amigo pessoal e confessor dos famosos pintores Bramante, Rafael e Michelangelo, pediu a Michelangelo para pintar o teto da Capela Sistina.

No centro da abóboda da Capela, está pintada a cena do momento da criação de Adão. Com simplicidade, Michelangelo retrata Deus, dando início à humanidade no último dia da Criação. A partir de um singelo e único gesto, Adão recebe a vida pelo dedo de Deus. No teto da Capela ainda há um conjunto de pinturas que o compõe, com várias cenas bíblicas e figuras proféticas.

Deus, do lado direito, está representado como um homem mais velho, de barbas e cabelos brancos, símbolos de sabedoria, mas sua forma física é jovem e vigorosa. Está envolto num manto, rodeado de seus anjos.

Adão, do lado esquerdo, é um homem jovem e está sentado num prado (um campo aberto repleto de vegetação, em alusão ao Salmo 23(22): “em verdes prados Ele me faz repousar”), com o corpo dobrado, numa posição lânguida, como se estivesse acabado de acordar.



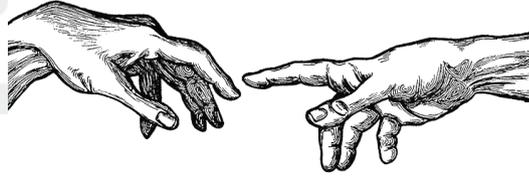
Os dedos quase se tocam.

No centro, estão os dedos indicadores de ambos, com um pequeno espaço entre si, realçado pelo vazio na pintura que não deixa nenhuma distração para o olhar de quem observa.

O braço de Adão está dobrado e o seu dedo caído, sinais da fraqueza do homem, oposto à postura de Deus, com o braço estendido e o dedo esticado, sinais da força e do poder do Criador.

Os membros são simétricos, têm uma constituição muito parecida, fazendo referência à passagem bíblica “Deus criou o homem à sua imagem e semelhança” (Gênesis 1, 27).

Assim, através desta simetria, Michelangelo estabelece um equilíbrio entre os dois lados, entre a figura divina e a figura humana. Também denota a necessidade de o homem estar em constante contato com Deus, que lhe renova e revigora as forças.



AULA 01



grande e único Autor de todas as coisas, nosso Deus Todo Poderoso, vendo toda a sua obra, a Criação, considerou-a muito boa. São João Paulo II declara, em sua carta aos artistas, que a página inicial da Bíblia nos apresenta Deus quase como o modelo exemplar de toda a pessoa que produz uma obra de arte; no artesão, reflete-se a sua imagem de Criador. No final de sua obra, criou o homem, o fruto mais nobre do seu projeto, a quem submeteu o mundo visível como um campo imenso onde exprimir a sua capacidade inventiva.



Detalhe das mãos do artesão.

Por isso, quanto mais consciente está o artista do dom que possui, tanto mais se sente movido a olhar para si mesmo e para a criação inteira com olhos capazes de contemplar e agradecer, elevando a Deus o seu hino de louvor. Só assim é que ele pode compreender profundamente a si mesmo e a sua vocação e missão.

“A beleza é o reflexo de Deus.”

(Santo Tomás de Aquino)



ATIVIDADE

Leia o texto novamente destacando as partes que mais lhe chamaram a atenção. Em seguida, responda à pergunta oralmente.

Pergunta:

1. O que você entendeu do texto?



AULA 02

ATIVIDADE

Em um ambiente aberto, observe o que está a sua volta, observe a paisagem que compõe sua visão. Contemple-a percebendo a beleza da obra de Deus e compreendendo que nada do que está vendo existiria se Ele não tivesse criado.

Use o talento dado por Deus a você e faça uma produção artística que expresse a beleza do grande e único Autor.

Essa produção artística pode ser feita por ilustração em folha de papel sulfite A4, usando lápis de cor, giz ou mesmo tinta para colorir.

A ilustração é uma imagem, desenho, pintura ou colagem que serve normalmente para acompanhar um texto, a fim de acrescentar informações, sintetizar, decorar ou representar visualmente o texto.



AULA 03

ATIVIDADE

Leia **Gênesis 1, 1-8:**

No princípio, Deus criou o céu e a terra.

A terra estava sem forma e vazia; as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus pairava sobre as águas.

Deus disse: “Faça-se a luz!”. E a luz foi feita.

Deus viu que a luz era boa, e separou a luz das trevas.

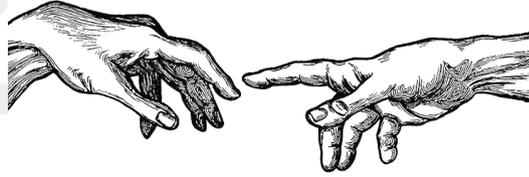
Deus chamou à luz dia, e às trevas noite. Sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o primeiro dia.

Deus disse: “Faça-se um firmamento entre as águas, e separe ele umas das outras”.

Deus fez o firmamento e separou as águas que estavam debaixo do firmamento daquelas que estavam por cima.

E assim se fez. Deus chamou ao firmamento céu. sobreveio a tarde e depois a manhã: foi o segundo dia.

- Faça uma ilustração contemplando o que está no texto bíblico.



AULA 04

APRECIÇÃO DE IMAGEM

Observe a imagem a seguir:

Contemple a obra de Deus: a criação. Aprecie na imagem a beleza da obra do grande e único Autor de todas as coisas: nosso Deus Todo Poderoso.

Após contemplar a imagem, faça uma ilustração representando-a.



EXEMPLAR DE AMOSTRA



MÚSICA

Com objetivo de favorecer a piedade do aluno e de introduzi-lo ao canto gregoriano, este estudo fornecerá noções básicas de notação e entoação do canto, ao mesmo tempo que explora a beleza e a história dessa forma musical.

De acordo com São Pio X, o canto gregoriano foi e sempre será considerado como o modelo supremo da música sacra. Ele deve favorecer a prática da virtude da religião, de modo que não deve diminuir em nada a piedade e devoção dos fiéis.

A música sacra, assim como a finalidade de todas as coisas que foram criadas, deve ser destinada a maior honra e glória de Deus, santificando assim, os fiéis. A música aumenta o zelo e o brilho que emana tanto das sagradas cerimônias, quanto das práticas particulares de devoção.

O fim do canto gregoriano é acrescentar mais eficácia ao texto, de tal modo que os fiéis possam se preparar melhor para receber os frutos da graça.

A música, portanto, deve ser santa, e, por isso, excluir tudo o que é profano, não só em si mesma, mas também na maneira como é desempenhada pelos seus executantes.

Ela também deve ser uma arte verdadeira, de modo que favoreça aos ouvintes, um completo e real sentido estético da beleza que é própria. A arte deve agradar aos ânimos, especialmente por sua beleza estética e daquilo que ela produz na alma do fiel.

Neste primeiro volume, iremos estudar um pouco sobre alguns aspectos da história da Música; o louvor através do canto e o bem que o canto gregoriano proporciona tanto para o corpo quanto para a alma; alguns elementos da teoria musical e do canto gregoriano.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



São Gregório Magno (Papa), viveu entre 540 e 604 d.C.

A tradição atribui a São Gregório a organização e a codificação dos cantos existentes durante seu pontificado. Esta organização ajudou a estabelecer um padrão para a liturgia musical em toda a Igreja universal.

É fato que São Gregório ditou as melodias do canto gregoriano a um escriba, enquanto uma pomba (o próprio Espírito Santo), sussurrava as melodias em seu ouvido.

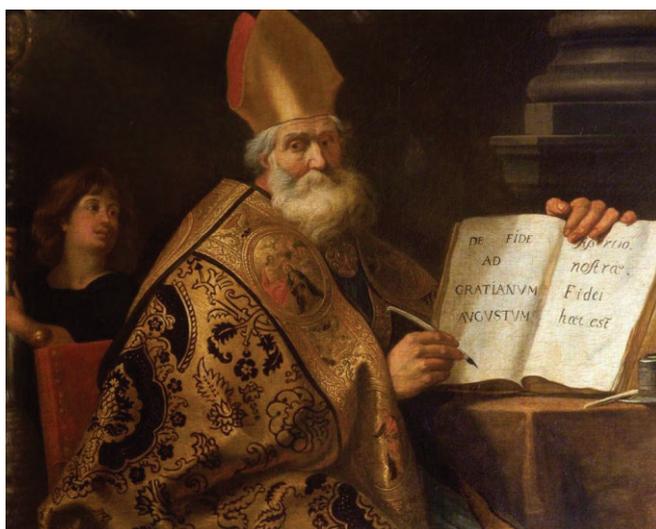
Além disto, São Gregório Magno fez reformas significativas na liturgia da Igreja, e a música foi uma parte integral dessas reformas.



AULA 01

HISTÓRIA DA MÚSICA

OS SANTOS E A MÚSICA



Santo Ambrósio



música faz parte da natureza criada. Deus, em sua infinita sabedoria deu a música como um presente para as criaturas mais queridas: os homens e os anjos.

Os anjos louvam a Deus entoando cânticos espirituais. Os homens de boa vontade usam os sons, a voz e até instrumentos musicais para fazer música, com o objetivo de louvar a Deus e de trazer mais alegria para si.

São Francisco de Assis louvava e bendizia a Deus, pela Criação, por Sua Misericórdia Divina e pelo Seu Amor. Seus amigos também trabalhavam e cantavam bendizendo a Deus.

Santa Cecília cantava tão lindamente que até os anjos paravam para escutá-la. Ela usava sua bela voz para louvar a Deus e fazer as pessoas se sentirem felizes e amadas.

Santo Ambrósio morava numa cidade chamada Milão, que fica na Itália! Ele ensinava seus discípulos sobre Deus. Uma forma de ensinar era através do canto, o canto ambrosiano, como ficou conhecido. Todos queriam cantar junto com Ambrósio, até os anjos!

Santo Ambrósio usava a música para ajudar as pessoas a entenderem melhor as histórias da Bíblia e as coisas boas que Deus quer para nós. Ele acreditava que cantar era uma maneira de abrir nosso coração para Deus e também para os outros.

VAMOS ESCUTAR A MÚSICA “TE LAUDÁMUS, DÓMINE”?



Um exemplo da música de Santo Ambrósio (397 d.C.), “Te Laudámus, Dómine”

Você pode acessar neste link, ou pelo QRcode:

<https://www.youtube.com/watch?v=a48zSbfn5KA>

Quando escutar a música, pense em Santo Ambrósio. Peça a sua intercessão para que possa usar a sua voz e o seu coração para louvar e bendize a Deus.

Te laudamus, Dómine

Nós te louvamos, ó Senhor

Te Laudámus, Dómine omnipotens,
Nós te louvamos, ó Senhor todo-poderoso,
qui sedes super Cherubim et Seraphim.
que estás entronizado acima dos Querubins e Serafins,
Quem benedicunt Angeli, Arcangeli;
a quem os Anjos abençoam, e os Arcanjos,
et laudant Prophetæ et Apostoli.
e a quem os profetas e apóstolos louvam.

Te laudamus domine orando,
Nós te louvamos, Senhor, enquanto oramos a ti,
qui venisti peccata solvendo.
que veio para nos libertar dos nossos pecados.

Te deprecamur magnum Redentorem,
Oramos a Ti, ó grande Redentor,
 quem Pater misit ovium pastorem.
a quem o Pai enviou para ser o Pastor das ovelhas.

Tu es Christus Dominus Salvator,
Você é Cristo nosso Senhor e Salvador,
 qui de Maria Virgine es natus.
que nasceram da Virgem Maria.

Hunc Sacrosanctum calicem sumentes,
Ao tomarmos este Cálice Sagrado,
 ab omni culpa libera nos semper.
livra-nos sempre de todas as nossas falhas.

HYMN
 VII.

T E laudámus, * Dómine omnípot-ens, qui sedes
 super Ché-rubim et Sé-raphim, quem benedícunt Ange-li,
 Archánge-li, et laudant Prophétæ et Apósto-li.

2. Te laudámus, Dómine o-rándo, qui vení-sti pec-
 cá-ta solvéndo : Te depre-cámur magnum Redemptó-
 rem, quem Pa-ter mi-sit óvi-um pastó-rem. 3. Tu es
 Christus Dóminus Salvá-tor, qui de Marí-a Vírgine
 es natus. Hunc sacro-sánctum cá-li-cem suméntes
 ab omni culpa lí-be-ra nos semper.

Como podemos pensar na música?

Primeiro precisamos de uma inspiração. Ela pode ser visual, sonora ou por imaginação mesmo.

Vamos fazer o exercício a seguir:

Parte 1: Inspiração Visual

Materiais necessários: Fotos ou imagens de um santo, de Nossa Senhora ou de Jesus.

Escolha a imagem: Veja algumas imagens diferentes de santos, de Nossa Senhora ou de Jesus. Perceba todo o contexto da imagem, ou da cena, nutrindo a alma com bons afetos.

Fale sobre a imagem: O que vê na imagem? Como se sente? O que desejaria “falar” para a cena da imagem.

Use uma melodia monódica: Cante em reto tom, elevando a voz, apenas. Reto tom é mantendo apenas uma nota (monodia).

Parte 2: Inspiração Sonora

Materiais necessários: Escuta de um canto católico ou hino (como do exemplo acima: Te laudamos, Domine).

Ouçã o cântico: Reproduza um canto católico ou hino.

Sinta a música: Encontre os bons afetos da música. Ela deve nutrir a alma, dando a sensação de paz e alegria.

Repita a melodia: Cantarole junto ou siga, com os próprios sons vocálicos, que combinem com a música.

Parte 3: Inspiração Imaginativa

Materiais necessários: Uma passagem bíblica simples e curta.

Leia a passagem: Escolha uma passagem bíblica simples e leia. Pode ser um trecho de um Salmo, como por exemplo o Salmo 33 ou o Salmo 50.

Imagine a cena: Feche os olhos e imagine que está sendo lido. O que está ouvindo? O que está vendo?

Crie os próprios sons: Cante um pequeno trecho do Salmo, pode ser da mesma forma monódica.

Como podemos rezar com a música?

A música é uma ferramenta que nutre e desenvolve a espiritualidade, as emoções e o caráter.

Ela eleva o espírito humano e promove a adoração a Deus.

A música deve nutrir os bons afetos, ajudando-a a perceber o que é sagrado e a separar aquilo que é próprio da carne.

Algumas músicas não elevam o espírito a Deus, mas nutrem algumas porções próprias da carne, através do corpo e da linguagem.

Pratique os exercícios acima. Desta forma aprenderemos, pouco a pouco, a rezar com a música.

Os elementos musicais

A música é muito mais do que apenas sons organizados. Ela é útil e inspirada por Deus para favorecer a alma humana a encontrá-Lo.

Ela:

- Faz-nos lembrar de Deus.
- Faz-nos pensar em Deus.
- Faz-nos perceber Deus.
- Faz-nos sentir Deus.
- Faz-nos imaginar estar na presença de Deus.

Isto acontece porque a música tem elementos que nos ajudam a cultivar o bem em nosso coração.

Um destes elementos é o **ritmo**.

Vamos bater palmas ao mesmo tempo, sincronizados?

Essa sincronia, ou seja, ao mesmo tempo, nos dá a sensação de **ordem**. A ordem é o princípio da comunhão. Quando estamos em comunhão uns com os outros, estamos em ordem.

Agora vamos cantar, em reto tom, o primeiro verso de Santo Ambrósio, Te Laudamus, Dómine.

Educador: Perceba que no canto, usamos uma linha que indica a altura da nota, isto vamos falar mais pra frente nas aulas, e um quadradinho, que se chama *neuma*. O ritmo no canto gregoriano (neste caso Ambrosiano) é ditado pela divisão silábica das palavras.



Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens



AULA 02

A MÚSICA DENTRO DE NÓS



música nasce a partir dos sons. Na nossa alma, a inteligência é capaz de distinguir os sons, os ruídos e até gerar música.

Você já parou para ouvir o som das árvores balançando ao vento?



Qual o barulho que faz?

Este som é música? **Não!**

E o barulhinho da chuva caindo no telhado?



E o som do seu coração batendo “tum-tum..., tum-tum...”?

Esses são todos sons que fazem parte do nosso mundo. Mas eles não são a música!

Na alma, a inteligência ajuda a gente a entender o que esses sons estão dizendo! Com a nossa inteligência, podemos juntar esses sons e fazer música!

Como seria imitar o som do vento? Ele pode ser bem suave e tranquilo, como um “shhhhhh” bem baixinho.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

Ou pode ser bem forte, como o som de uma tempestade!

E se a chuva começasse a cair? Qual seria o som do vento com a chuva? Podemos fazer as gotinhas caindo no telhado, com os nossos dedos batendo na mesa?

E o som de um passarinho, como é?

O nosso ouvido é capaz de perceber todos esses sons.

A nossa inteligência é capaz de imitá-los e reproduzi-los.

Para entender a música que brota dentro de nós, é preciso primeiro descobrir onde ela está, quais são os sons que podem nos ajudar a fazer música.

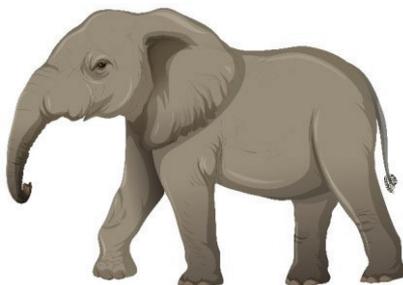
ENTENDENDO AS QUALIDADES DO SOM

ATIVIDADE 01

Um grande tambor tem um som forte, assim como o de um trovão.

Um passarinho, lá longe, tem um som fraco, assim como quando falamos baixinho.

E um elefante pisando no chão? O som é forte ou fraco?



Vamos imitar um elefante pisando no chão?

Mas e o passarinho?



Seu som é forte ou fraco? Podemos imitá-lo?

Procure descobrir quais são os sons **fortes** ou **fracos** e os reproduza. Segue uma pequena lista:

Sons Fortes	Sons Fracos
Trovão: O barulho alto que vem do céu durante uma tempestade.	Sussurro: Quando falamos bem baixinho, quase como contando um segredo.
Sirene de ambulância ou polícia: O 'uó-uó' alto que ouvimos quando uma ambulância ou carro de polícia passa.	Gotas de chuva: O som suave de pequenas gotas caindo em uma janela ou folha.

Fogos de artifício: O “boom!” que ouvimos no céu durante as festas.	Passarinhos cantando: Os 'piu-piu' suaves que ouvimos de manhã.
Martelo: O som de bater um prego na madeira.	Folhas secas: O som fraco e crocante quando pisamos em folhas secas no chão.
Bateria: O som forte e ritmado que vem de um instrumento musical.	Relógio tique-taque: O som contínuo e baixo de um relógio marcando o tempo.

COMO A MÚSICA INFLUENCIA O NOSSO DIA

ATIVIDADE 02

Cada um de nós pode escutar os sons e a música. Mas muitas vezes eles podem causar bens ou males dentro de nós.

Alguns sons desagradáveis são chamados de ruídos, ou barulho mesmo. Eles podem irritar, deixar-nos nervosos. Outros sons podem acalmar, como o de uma música bem cantada.

Mas existe um elemento na música, que é importantíssimo. Ele se chama silêncio.

O silêncio faz parte da música assim como os sons. Ele é muito importante de ser treinado, tanto quanto os sons e a música.

Vamos fazer um pequeno treino de silêncio?

Parte 1: Explorando Sons e Ruídos

Escute e identifique: primeiro, feche os olhos e escute os sons ao seu redor por alguns segundos. Depois, anote no caderno quais foram os sons que escutou.

Diferenciando sons: alguns sons podem nos fazer sentir bem, enquanto outros podem ser irritantes ou nos deixar nervosos. Marque em seu caderno quais são os sons que podem irritar.

Parte 2: Introduzindo o Silêncio

O que é silêncio? O silêncio não é apenas a ausência de som, mas um espaço onde podemos nos acalmar e pensar.

Para que serve? Na música, o silêncio é como uma pausa que nos ajuda a entender e apreciar melhor os sons.

Parte 3: Treino de Silêncio

Respiração profunda: sente-se confortavelmente e feche os olhos. Faça três respirações profundas, inspirando pelo nariz e expirando pela boca.

Contagem do silêncio: Conte lentamente até 10 e tente não fazer nenhum som durante esse tempo.

ATIVIDADE 03

Após uns instantes de silêncio, vamos escutar novamente a música “Te Laudámus, Dómine”.

ATIVIDADE 04

Depois de feito isso, vamos cantar “Te Laudámus, Dómine”, novamente em reto tom (monódico), como fizemos na aula anterior. Agora faremos também a segunda frase.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phim.



AULA 03

O PULSO DO CORAÇÃO



coração humano bate desde o momento em que somos concebidos até o último instante de vida. O coração marca o ritmo da nossa vida.

Ele também faz um som dentro de nós!

O médico, quando escuta o som do coração, quer saber se está tudo em ordem, se o som é forte e preciso.

Ele deve bater duas vezes, desta forma:

“Tum-tum”.

O RITMO DO CORAÇÃO

ATIVIDADE 01

Com as mãos fechadas, vamos imitar as batidas do coração, batendo duas vezes na mesa, ou mesmo no chão. Depois destas duas batidas, deve haver um silêncio (ou pausa). Desta forma:

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Tum-tum (silêncio ou pausa).

Essas duas batidas e um silêncio (ou pausa) formam um ritmo ternário, ou seja, de três tempos, onde o primeiro e o segundo são marcados por uma batida e o terceiro é um silêncio, uma pausa!

ATIVIDADE 02

Agora, vamos convidar outras pessoas da família ou da sala de aula e nos dividir em dois grupos. O primeiro irá fazer o som das duas batidas (tum-tum). Pode ser batendo o pé ou o calcanhar no chão, batendo palmas, batendo a mão na mesa. Na terceira batida, esse grupo irá fazer um silêncio, de modo que o segundo grupo faça uma batida neste tempo do silêncio. Ficará da seguinte forma:

Grupo A			Grupo B		
Tum	Tum	Silêncio	Silêncio	Silêncio	Batida

Observação: A atividade pode variar o tempo, iniciando de forma devagar e aumentando a velocidade conforme se vai conseguindo realizar.

Após a batida no tempo 3, não deve haver silêncio ou pausa, de forma que seja feita uma contagem contínua de 1, 2, 3, 1, 2, 3... e assim por diante.

Esse ritmo ternário é o mesmo ritmo de uma valsa, como a música “A Treze de Maio”.

O PULSO NA MÚSICA

O pulso na música é como o coração dela. Ele faz com que nós possamos entender melhor a música, reproduzi-la ou cantá-la.

Vamos experimentar:

MÃEZINHA DO CÉU

ATIVIDADE 03

A música “Mãezinha do Céu”, bem conhecida entre nós, católicos, possui um ritmo muito particular. Diferente da música “A Treze de Maio”, a música “Mãezinha do Céu” possui quatro batidas em seu ritmo, o que chamamos de quaternário. Isso iremos estudar melhor nos anos que seguem. Por enquanto vamos experimentar essa pulsação.

Andando com a Mãezinha do Céu

Introdução e Demonstração: Esteja em pé.

Toque um pequeno trecho da música “Mãezinha do Céu” e bata palmas ou toque o pé no chão no ritmo da música para demonstrar a pulsação. Lembrando que o seu andamento, ou seja, a velocidade da pulsação, é de lenta para moderada.

Entenda a pulsação. Primeiro batendo algo (palma ou pé).

Depois de feito isto, vamos caminhar ao som da música, de modo que cada passo seja feito a partir da pulsação da música.

Ande pelo espaço ao ritmo da música, tentando sentir a pulsação com os seus passos. Ande normalmente, dê pequenos saltos ou até mesmo marchel!

Dê algumas paradas na música, para que possa entender o silêncio e fique ainda mais claro a pulsação.

Observação: se estiver em sala de aula, ou com mais crianças, uma variação, após feito isto, é formar duplas ou trios, de mãos dadas, para sincronizarem os passos com a pulsação.

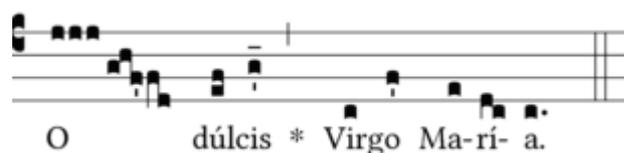
ATIVIDADE 04

Na mesma atividade da pulsação, batendo palmas, ou os pés, ou mesmo andando, cante junto, de maneira sempre suave, sem excessos.

ATIVIDADE 05

Depois de feito isso, vamos cantar a música “Te Laudámus, Dómine”, novamente em reto tom (monódico), como fizemos nas aulas anteriores. Agora faremos a terceira e a quarta frase.

Você deve ter notado, ao fim da frase, dois quadradinhos, ou seja, dois *neumas* (■■). Isto significa que esta nota, este som, durará o dobro dos outros. Ele é prolongado. No canto gregoriano, podem haver até três *neumas* seguidos (■■■), indicando um grande prolongamento. Esse caso acontece no final do canto Salve Regina. Veja o exemplo:



Isto significa que o “O”, no início da melodia, deve durar três vezes mais do que o normal cantado.

Continuamos no “Te Laudámus, Dómine”. Na última palavra da estrofe (“Apostoli”), prolongamos por três *neumas* (■■■):



■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phim.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Quem be-ne-di-cunt An-ge-li, Ar-can-ge-li;

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■
Et lau-dant Pro-phe-tæ et A-pos-to-li.



AULA 04

COMO DEVO ESCUTAR A MÚSICA?



Primeiro, antes de escutar a música, é preciso treinar o silêncio. Ele é capaz de nos acalmar e fazer perceber de uma forma melhor os sons e a própria música.

Algumas músicas são tão belas que nos fazem rezar ou até mesmo chorar. Elas nos aproximam de Deus e elevam a nossa alma até Ele.

Outras músicas preparam o nosso corpo, ajudam a controlar os afetos e as vontades.

Algumas músicas nos ajudam a dançar.

A dança é um movimento organizado, que segue o ritmo da música e coordena o movimento do corpo, das pernas, dos pés, dos braços e das mãos. A dança ainda ajuda a perceber, pela visão, aquilo que está acontecendo ao nosso redor, e os ouvidos a perceberem todas as coisas.

A música, portanto, deve ser escutada com todo o corpo.

Vamos praticar um pouco.

ESCUTANDO O SOM (TREINANDO O SILÊNCIO E A PERCEPÇÃO SONORA)

ATIVIDADE 01

Objetivo: Aprender a “escutar” o silêncio e desenvolver a percepção musical.

Preparação: esteja confortável, sem esbarrar em alguém. Se estiver em sala de aula, cada criança deve ter seu espaço reservado para que aprenda a escutar o silêncio.

Silêncio: feche os olhos e respire fundo algumas vezes. Mantenha-se em silêncio por cerca de 30 segundos.

Primeira escuta: toque (ou reproduza) a música “Mãezinha do Céu” e escute, sem movimentar-se ou cantarolar junto.

SE MOVENDO COM O SOM (DANÇA E COORDENAÇÃO)

ATIVIDADE 02

Objetivo: Usar a música para estimular o movimento coordenado e a percepção espacial.

Introdução: vamos aprender a sentir a música com o corpo.

Música e movimento: usando a mesma música “Mãezinha do Céu”, que pode ser reproduzida em um rádio ou apenas cantada, movimente-se no espaço, seguindo o ritmo da música.

Variação: se a música for realizada “ao vivo”, inicie vagarosamente. Depois aumente a velocidade até ficar de uma forma moderada, sem perder a modéstia.

Realize pequenos passos de dança: no andamento da música, dê dois passos para a frente, um passo para trás, ou dois passos para um lado, um passo para o outro, etc.

Durante a atividade, faça breves “paradas”, usando o elemento do silêncio durante a execução da música.

CANTAR JUNTO (EXPRESSÃO VOCAL)

ATIVIDADE 03

Objetivo: Usar a voz para acompanhar a música e expressar-se.

Escolha da música: use a mesma música “Mãezinha do Céu”, para cantar junto.

Observação: algumas crianças pequenas, precisam que a música seja cantada de uma forma muito lenta, para que consiga acompanhar o ritmo.

Treino com o educador: cante a música uma vez para que a criança ouça, então comece a ensinar a letra, linha por linha, pedindo para repetir. Tenha paciência neste exercício, pois ele se obtém o sucesso conforme o tempo e o treino. Este exercício irá ajudar na virtude da mansidão, da paciência, da humildade, etc.

Cantar junto: depois de um pouco de prática, se possível, cante em conjunto.

EXEMPLAR DE AMOSTRA

IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

ATIVIDADE 04

Objetivo: Utilizar a música como ferramenta para estimular a imaginação, a meditação e a visualização criativa.

Introdução: esteja de uma forma confortável, sem esbarrar em algo ou alguém. Desta vez, ao invés de cantar ou se mover, usaremos a imaginação para “ver” a música.

Treino de silêncio: feche os olhos e respire fundo algumas vezes, preparando-se para entrar em um espaço de imaginação e criatividade.

Escolha da música: usando a música “Mãezinha do Céu”, imagine a “Mãe de Jesus”. Não faça outra coisa, apenas cante a música do começo ao fim, imaginando a Santíssima Virgem Maria.

Imaginação: conte o que imaginou e depois faça um desenho em seu caderno.

O QUE APRENDEMOS ATÉ AGORA?

- 1) A música é um dom de Deus, presente nas criaturas mais amadas: os homens e os anjos!
- 2) A música é feita pelo homem, porém deve ser inspirada por Deus, para que edifique o corpo e eleve a alma.
- 3) A música tem como matéria-prima os sons, e, graças a nossa inteligência, podemos dar ordem e sentido nestes sons, tornando-os musicais.
- 4) O canto gregoriano é uma forma de louvar a Deus.
- 5) A música também nos ajuda a organizar melhor o corpo e os movimentos.
- 6) Existem músicas boas e ruins. As músicas ruins não levam o homem para Deus.
- 7) A música possui alguns elementos, como a pulsação, o ritmo, o som forte e o som fraco.
- 8) O silêncio é muito importante para a música, tanto quanto o som.

IMAGINANDO A MÚSICA (VISUALIZAÇÃO E IMAGINAÇÃO)

ATIVIDADE 05

Vamos cantar a música “Te Laudamus, Dómine”, para fixarmos bem em nosso coração esta oração? Lembre-se que estamos fazendo de uma forma diferente daquela cantada por Santo Ambrósio, estamos aprendendo a elevar as nossas vozes para Deus, a um só tom.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Te Lau-dá-mus, Dó-mi-ne Om-ni-po-tens

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Qui se-des su-per Che-ru-bim et Se-ra-phem.

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Quem be-ne-di-cunt An-ge-li, Ar-can-ge-li;

■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

Et lau-dant Pro-phe-tæ et A-pos-to-li.

EXEMPLAR DE AMOSTRA



EDUCAÇÃO FÍSICA

EXEMPLAR DE AMOSTRA

INTRODUÇÃO À DISCIPLINA



ntes de realizar as atividades, leia o conteúdo e todas as orientações, para ter clareza do objetivo e de como realiza-las. Esteja atento à avaliação, que será sempre durante a aula.

É importante não fazer atividades em jejum e nem que tenha acabado de comer. Organize a rotina alimentar para que a aula aconteça entre os intervalos. Roupas leves e calçados adequados também são necessários para se movimentar livremente, e, se possível, realize as atividades ao ar livre.

A hidratação, também se faz fundamental. Sempre tenha uma garrafinha próximo e beba bastante água.

Após as aulas de Educação Física, pratique a habilidade desenvolvida em aula com criatividade. Na escola esse momento pode ser durante o intervalo. Deixe materiais à disposição: bola, corda, giz, bambolê, etc. É um momento para estar atento às dificuldades e conflitos a serem superados.

Avaliação: O processo de avaliação dar-se-á durante todas as vivências corporais e reflexões, nos momentos de reelaboração, observando o aluno, sua limitação, seu medo, sua ansiedade, suas possibilidades e seu relacionamento com os outros, para poder intervir sempre, lançando desafios e ampliando suas capacidades.

EXPLICAÇÃO DO EMBLEMA



Na Grécia Antiga, em vez de receberem as atuais medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas eram premiados com as coroas de pequenos ramos de oliveira entrelaçados, que representavam a suprema glória para a alma grega. A coroa, também conhecida como coroa de louros ou coroa triunfal, é símbolo da vitória, sobretudo nos Jogos Olímpicos.

No âmbito da fé, a coroa nos remete diretamente a Nosso Senhor Jesus Cristo. Da oliveira é extraído o óleo da unção, que serve como alimento e remédio, assim como o próprio Senhor.

Por fim, a coroa nos faz lembrar imediatamente das palavras de São Paulo aos Coríntios:

“E tudo isso faço por causa do Evangelho, para dele me fazer participante. Nas corridas de um estádio, todos correm, mas bem sabeis que um só recebe o prêmio. Correi, pois, de tal maneira que o consigais. Todos os atletas se impõem a si muitas privações; e o fazem para alcançar uma coroa corruptível. Nós o fazemos por uma coroa incorruptível. Assim, eu corro, mas não sem rumo certo. Dou golpes, mas não no ar. Ao contrário, castigo o meu corpo e o mantenho em servidão, de medo de vir eu mesmo a ser excluído depois de eu ter pregado aos outros” (1 Cor 9, 23-27).



AULA 01



endo a virtude um hábito bom e moralmente excelente que nos leva a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros, a aula deve ser um momento de ensinar e incentivar esses hábitos.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

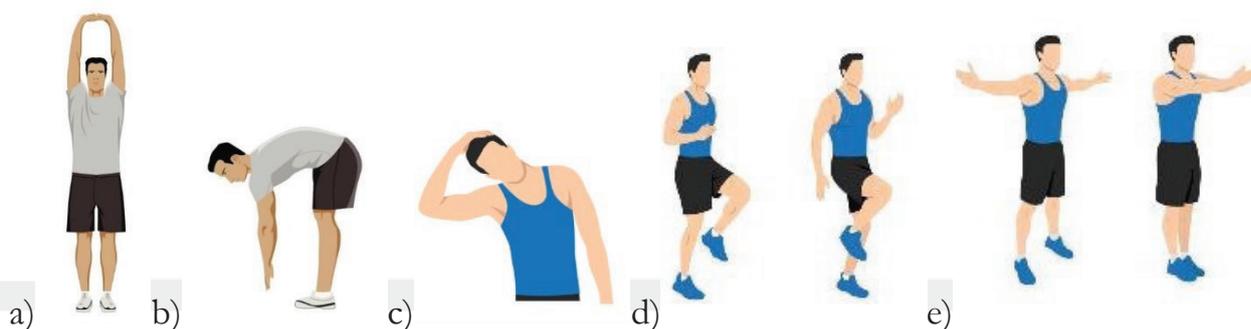
ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Neste momento, esteja atento para os movimentos, concentrando-se e se mantendo parado.

Pode ser feito em silêncio ou com uma música, contando até 10 vagarosamente em cada movimento. Os exercícios serão inseridos de forma gradativa, sempre repetindo os realizados na aula anterior, para que eles se tornem naturais no início das atividades. É importante que se tenha clareza que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas também da alma.

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando toca-los, contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás.



ATIVIDADE 02

Observação: para ser realizado em família ou na escola.

Materiais: fitas de TNT, cones e bambolês

Orientação: formam-se 3 equipes, cada uma usa uma fita colorida (três cores de fitas) caçadores, abelhas e passarinhos. Os caçadores vão à caça dos passarinhos. Os passarinhos, por sua vez, como comem insetos, se alimentam das abelhas. E as abelhas, como meio de defesa, “picam” os caçadores. Assim, caçadores pegam os passarinhos, passarinhos pegam as abelhas e abelhas pegam os caçadores. Cada equipe tem uma “casa” (um cone) onde, se tocado, “não pode ser pego”. Quem é pego deve permanecer agachado no lugar onde foi pego, podendo ser liberto por um colega da mesma equipe. Para livrar o colega que está agachado, basta tocar em sua cabeça. Ganham o jogo quem, ao final do mesmo, estiver em pé. Ganha também a equipe que, por acaso, tenha conseguido fazer com que aqueles que perseguiam fiquem todos agachados ao mesmo tempo.

Após realizar a atividade uma vez, converse com o aluno sobre a coragem e sobre a prudência, para que ele reflita sobre a sua própria prática durante o jogo e recomece novamente.

A coragem é uma virtude que envolve a disposição e a bravura para enfrentar situações difíceis, perigosas ou ameaçadoras, mesmo quando há medo. É a capacidade de agir com determinação, confiança e resiliência diante de desafios, buscando o bem e a justiça. O corajoso não se deixa paralisar pelo medo, mas encontra forças internas para superá-lo e agir de acordo com seus princípios e valores, movido pelo desejo de fazer o que é certo. Ela pode manifestar-se tanto em atos heroicos extraordinários, quanto nas pequenas ações do cotidiano. A coragem é uma virtude fundamental para o crescimento pessoal e espiritual, pois nos permite enfrentar nossos medos e limitações, expandir nossos horizontes e alcançar nosso pleno potencial.

A prudência é a virtude que nos permite discernir e tomar decisões acertadas, considerando cuidadosamente as circunstâncias, consequências, avaliando os riscos e benefícios, levando em consideração a experiência passada, buscando o equilíbrio entre agir com cautela e coragem. É a capacidade de pensar de forma clara, ponderada e sábia antes de agir. Para alguém que é temerário, faz-se necessário ser mais prudente evitando a impulsividade, precipitação ou comportamentos irresponsáveis, buscando sempre o bem comum e a justiça. É uma virtude fundamental para tomar decisões acertadas em todas as

EXEMPLAR DE AMOSTRA

áreas da vida, desde as pequenas escolhas do dia a dia até as grandes decisões que podem afetar nossa vida e a dos outros.

Variações: Pode-se aumentar o número de equipes (por exemplo, os leões, os quais passam a pegar os caçadores e são perseguidos pelas abelhas); pode-se aumentar o número de cones para a proteção (além das casas, pode haver “cavernas” – bambolês espalhados pela quadra onde qualquer um da equipe pode entrar); pode-se alterar a forma de ser liberto (por exemplo, quem é pego pode ficar em pé com as pernas afastadas – quem deseja libertá-lo deve se arrastar por baixo do colega pego), etc.

Dicas importantes: Explicar o jogo por equipe (“foge desse e pega aquele”) para facilitar a compreensão. Durante a atividade, o educador deverá estar atento ao aluno. Incentivar, se apenas foge, a também pegar e a ser mais corajoso; e o temerário, orientá-lo a ser mais prudente.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças ou familiares (pelo menos 3), pode ser jogado o adulto e a criança, sendo um o caçador e o outro passarinho, trocando os papéis quando for pego, ou aproveitar um momento onde tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar.



AULA 02



s bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

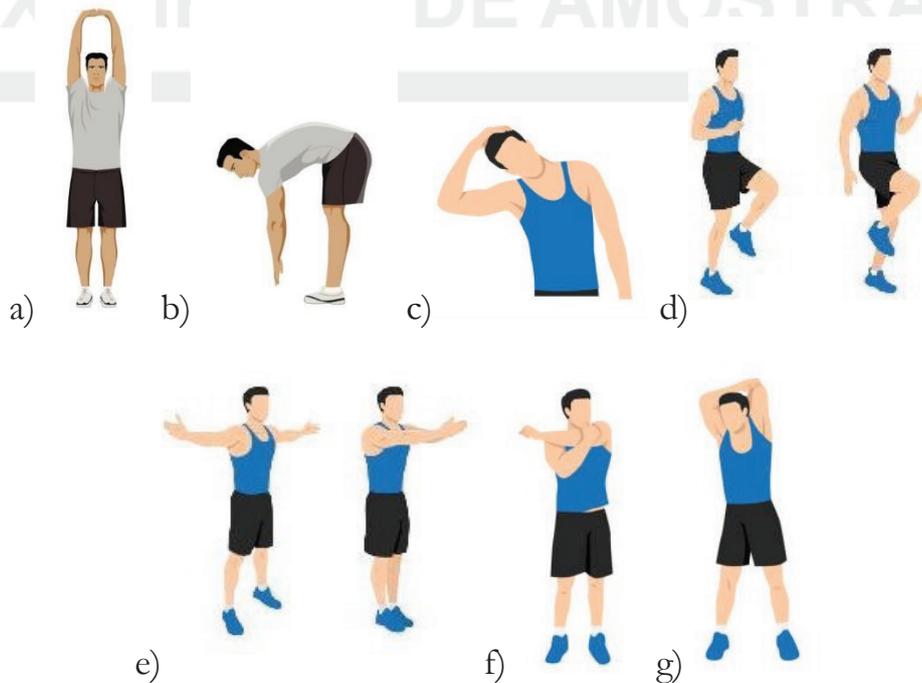
ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (f e g). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, e contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando tocá-los, e contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás (siga as imagens da aula anterior);
- f) flexionar o ombro à frente do tronco, segurando o cotovelo com o braço estendido, colocando o queixo sobre o ombro, contando até 10, e repetir do outro lado;
- g) flexionar o cotovelo, segurando-o com a outra mão, atrás da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado.



LOCOMOÇÃO

ATIVIDADE 02

Locomoção é o ato ou capacidade de se mover ou deslocar de um lugar para outro. É a habilidade de movimentar o corpo de forma coordenada e controlada, seja caminhando, correndo, nadando ou realizando outros tipos de deslocamento físico. A locomoção é uma função fundamental para a autonomia e a independência.

O ser humano começa a desenvolver a locomoção por volta dos três ou quatro meses de vida, quando é comum observar um bebê deitado e rolando de um lado para o outro. Aos sete ou oito meses, a maioria dos bebês começa a engatinhar e, posteriormente, a andar. Com o tempo, a locomoção se torna mais eficiente. No dia a dia, a locomoção é essencial para a prática de diversas atividades físicas, exigindo domínio corporal para executá-las com eficiência.

Faça duas linhas, deixando um grande espaço entre elas. O aluno deverá se locomover de um lado ao outro, seguindo os comandos do educador:

- Andando de costas, com um pé só, com quatro apoios, com a barriga no chão, de lado, saltitando, com passos curtos, com passos longos, na ponta dos pés, nos calcanhares, de joelhos, rolando, saltando, girando, etc.

- Agora, locomover-se com os comandos acima, porém bem rápido, correndo, mas com destreza.



Dicas importantes: Se o espaço for pequeno, a atividade pode ser realizada em um círculo, mudando o jeito de se locomover e a direção ao comando do educador. O educador poderá dizer nomes de animais, e pedir que a criança se locomova como eles. O importante é variar as maneiras de locomoção, estar atento às dificuldades e corrigi-las e/ou ajudar, caso necessário.

FLORESTA (JOGO DE PERSEGUIÇÃO)

ATIVIDADE 03

Com suas variações. Ver orientações na Aula 01.

Os jogos, e algumas atividades, serão importantes realizarmos mais de uma vez, para contribuir com o desenvolvimento das virtudes (perseverança, determinação, respeito às regras, cooperação, paciência e empatia). Repetir, permite a consolidação de habilidades motoras, aprimoramento de técnicas, desenvolvimento da coordenação e familiarização com as regras do jogo. Além disso, proporciona a oportunidade de aprendizado contínuo (aprender com o erro), melhora o desempenho e promove a diversão e o engajamento, possibilitando a socialização, o trabalho em equipe e o respeito mútuo.

Os jogos repetidos permitem que o aluno aprenda a lidar com desafios e frustrações, a desenvolver estratégias e a tomar decisões rápidas, oferecendo oportunidades para que experimente diferentes papéis e posições, estimulando a criatividade e a imaginação, desenvolvendo também habilidades cognitivas e emocionais, características importantes não apenas para o contexto esportivo, mas também para a vida cotidiana da criança.

Materiais: fitas de TNT, cones e bambolês.

Orientação: Antes de iniciar o jogo, relembre as virtudes da aula anterior, *coragem e prudência*, incentivando sua prática durante o jogo.

Formem-se 4 equipes, cada uma usando uma cor de fita, sendo caçador, passarinho, abelha e leão. Cada equipe tem uma “casa” (um cone) onde, se tocado, “não pode ser pego”. Quem é pego permanece agachado no lugar onde foi pego, podendo ser liberto por um colega da mesma equipe. Para livrar o colega que está agachado *deverá imitar o personagem correspondente* (caçador, passarinho, abelha ou leão) na sua frente (na frente de quem: do educador ou do colega agachado?). Além das casas, espalhe bambolês que serão

EXEMPLAR DE AMOSTRA

as “cavernas” onde qualquer um poderá se “esconder” e não ser pego por alguns segundos. Ganha o jogo quem, ao final do mesmo, estiver em pé. Vencerá também a equipe que tenha conseguido fazer com que aqueles que a perseguiam fiquem todos agachados ao mesmo tempo.

Para a Educação Domiciliar: se não houver outras crianças (pelo menos 3), pode ser jogado o adulto e a criança, sendo o leão e a abelha, trocando os papéis quando for pego; ou aproveitar um momento que tenha outras crianças para ensinar o jogo e brincar. Não deixe que a criança vença com facilidade; é importante que ela seja desafiada, vença (se merecido) e perca, mesmo jogando com o adulto, e reconheça que é valioso o esforço, o sacrifício.



AULA 03

Os bons hábitos nos levam a agir de acordo com a vontade de Deus e a buscar a perfeição em nossa relação com Ele e com os outros através das virtudes!

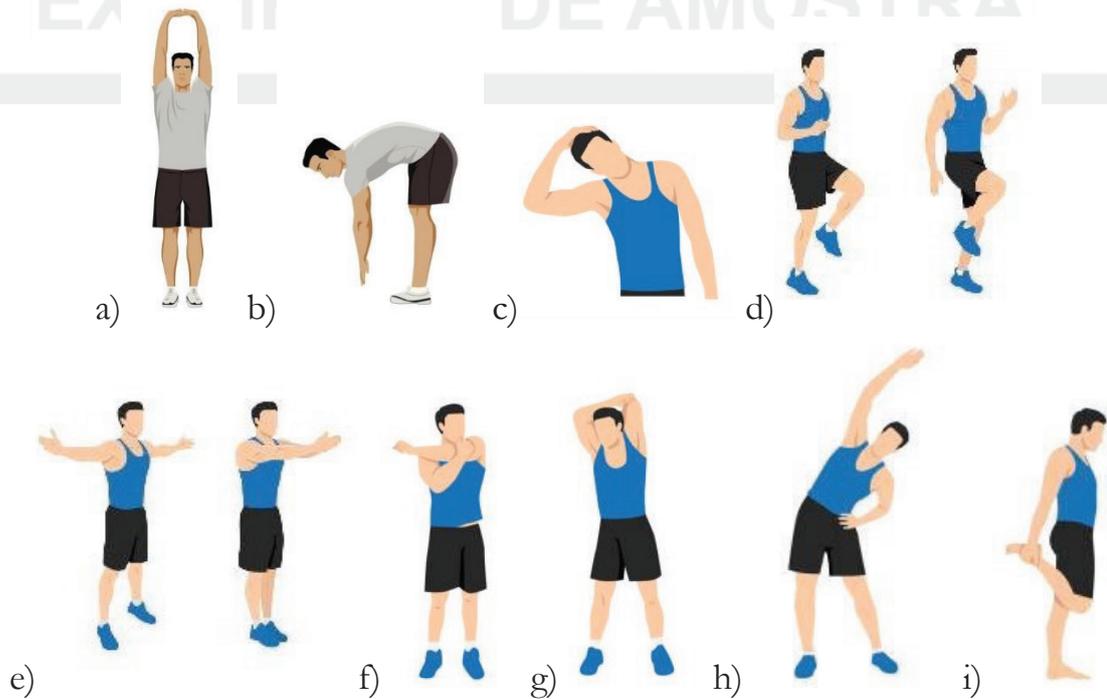
ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

ATIVIDADE 01

Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g), para que eles se tornem naturais no início das atividades, e acrescentaremos mais 2 (h, i). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.**

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, e contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando tocá-los, e contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás (siga as imagens da aula anterior);
- f) flexionar o ombro à frente do tronco, segurando o cotovelo com o braço estendido, colocando o queixo sobre o ombro, contando até 10, e repetir do outro lado;
- g) flexionar o cotovelo, segurando-o com a outra mão, atrás da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i) flexionar o joelho segurando-o com a mão do mesmo lado, contando até 10, e repetir do outro lado. Podem dar-se as mãos para ajudar no equilíbrio.



LOCOMOÇÃO EM DUPLAS

ATIVIDADE 02

Faça duas linhas, deixando um grande espaço entre elas.

Formem duplas (preferencialmente de crianças com a mesma altura). As duplas deverão se locomover de um lado ao outro, seguindo os comandos do educador:

De mãos dadas: andando, correndo, pulando com os 2 pés juntos, pulando com 1 dos pés, de costas, de lado, com passos curtos, na ponta dos pés, nos calcanhares, saltitando, com passos longos, de joelhos, rolando... **sem soltar as mãos.**



- Locomover-se com os comandos acima, de mãos dadas, porém bem rápido, correndo, mas com destreza!

Dicas importantes: O aluno deve respeitar a velocidade e o tempo da sua dupla. Se o espaço for pequeno, a atividade pode ser realizada em um círculo, mudando o jeito de

se locomover e a direção ao comando do educador. O importante é variar as maneiras de locomoção, estar atento às dificuldades e corrigi-las e/ou ajudar, caso necessário.

FLORESTA (JOGO DE PERSEGUIÇÃO)

ATIVIDADE 03

Com suas variações. Ver orientações na Aula 01 e a importância da repetição na Aula 02.

Materiais: fitas de TNT, cones e bambolês.

Orientação: Antes de iniciar o jogo, lembre as virtudes da Aula 1, *coragem e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando sua prática durante o jogo.

Formem-se 4 equipes, cada uma usando uma cor de fita. Alterne os papéis das equipes da aula anterior (caçador, passarinho, abelha e leão), ou crie outros personagens, deixando que o aluno participe da elaboração do jogo. Tire dessa vez os cones (“casas”) deixando apenas o bambolê (que só cabe 1). Quem é pego permanece agachado no lugar onde foi pego, podendo ser liberto por um colega da mesma equipe, que deverá *imitar o personagem correspondente* na sua frente (na frente de quem: do educador ou do colega agachado?), ou crie também uma maneira de “salvar” quem está pego. Vencerá o jogo quem, ao final do mesmo, estiver em pé, ou a equipe que tenha conseguido fazer com que aqueles que a perseguiam fiquem todos agachados ao mesmo tempo.

Para a Educação Domiciliar: Na Atividade 2, se não houver outra criança, um adulto poderá se locomover com a criança, ou peça que ela carregue um objeto enquanto se locomove. No jogo, Atividade 3, se não houver pelo menos 3 crianças, pode ser jogado com o adulto, sendo um o caçador e o outro o passarinho, trocando os papéis quando for pego e conversem sobre as regras do jogo; ou aproveite um momento onde tenha outras crianças para jogar e brincar.



AULA 04

Retome o que fizeram nas aulas anteriores quais os bons hábitos que aprenderam, para quê são importantes e onde mais podemos realizá-los.

ALONGAMENTO E AQUECIMENTO

ATIVIDADE 01

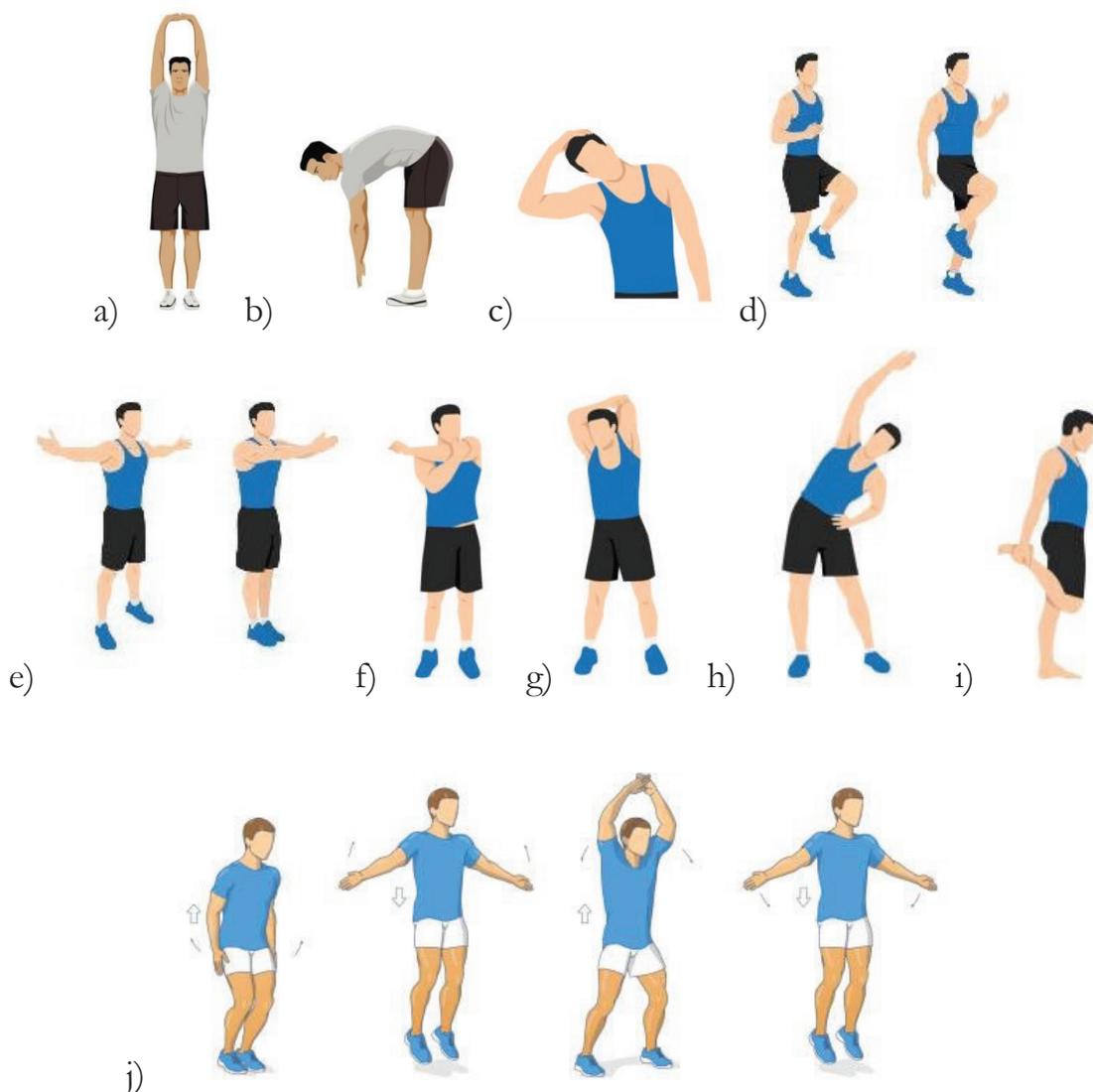
Preparação para ouvir, silenciar-se e entender as atividades da aula.

Repetiremos os exercícios realizados na aula anterior (a, b, c, d, e, f, g, h, i), e acrescentaremos mais um (j). **Importante ter clareza de que este momento é uma preparação não apenas do corpo, mas de estar atento ao educador.** Deixe que o aluno lembre dos exercícios e corrija, caso necessário.

- a) braços acima da cabeça espreguiçando, e contando até 10;
- b) pernas estendidas e pés juntos tentando tocá-los, e contando até 10;
- c) flexionar o pescoço para um dos lados com a ajuda da mão contando até 10 e repetir do outro lado;
- d) corrida sem sair do lugar, contando até 10;
- e) girar os braços 10 vezes para a frente e 10 vezes para trás (siga as imagens da aula anterior);
- f) flexionar o ombro à frente do tronco, segurando o cotovelo com o braço estendido, colocando o queixo sobre o ombro, contando até 10, e repetir do outro lado;
- g) flexionar o cotovelo, segurando-o com a outra mão, atrás da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- h) com os pés afastados e as pernas estendidas, flexionar o corpo na lateral com o braço estendido ao lado da cabeça, contando até 10, e repetir do outro lado;
- i) flexionar o joelho segurando-o com a mão do mesmo lado, contando até 10, e repetir do outro lado. Podem dar-se as mãos para ajudar no equilíbrio;
- j) **polichinelo**: fique em pé com os pés juntos e os braços ao lado do corpo; salte no ar e abra as pernas lateralmente ao mesmo tempo em que estende os braços para cima da

cabeça; salte e volte à posição inicial. Repita o movimento lentamente em um ritmo constante 10 vezes

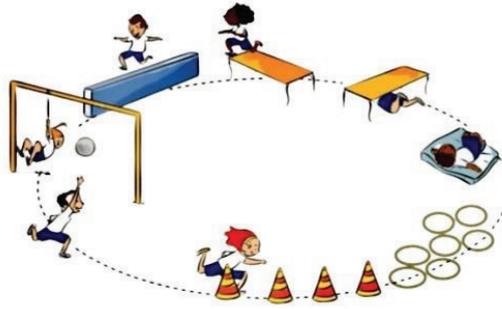
Lembre-se de manter uma boa postura durante todos os exercícios e de respirar adequadamente.



CIRCUITO

ATIVIDADE 02

Materiais: vários obstáculos. Alguns objetos como sugestão: cadeiras, cones, baldes, bambolês, colchonete ou toalha, almofadas, bancos, cabo de vassoura, corda, giz (para fazer marcações no chão), etc.



O educador deverá organizar um caminho com obstáculos para que a criança passe por eles de diferentes formas: por baixo, por cima, saltando, equilibrando, rolando, andando e correndo. Quando terminar o percurso, volta ao início e recomeça.

O caminho vai depender do espaço e dos materiais disponíveis. Se possível, deixe um espaço entre um obstáculo e o outro para a criança correr. Comece pedindo para a criança realizar devagar e com muita atenção ao movimento, buscando fazer o seu melhor. Assim que se adaptar ao trajeto, peça que a criança faça cada vez mais rápido. O educador poderá ir dificultando conforme fica fácil: aumentando os obstáculos, a altura a ser saltada (colocando mais uma almofada em cima), dando mais voltas no balde antes de continuar. Poderá também cronometrar e desafiar a criança a repetir num menor tempo.

Esse circuito pode ser adaptado e praticado todos os dias da semana. Quanto mais a criança buscar e superar desafios, mais habilidosa ela ficará. Os educadores poderão também adaptar outras histórias e lugares.

Dicas importantes: Para tornar a atividade mais lúdica, peça que o aluno imagine um lugar, e cada objeto seria um obstáculo desse ambiente. Exemplo: uma floresta, onde os bambolês podem ser pedras de um riacho, os cones árvores, uma linha no chão uma corda bamba, e assim por diante. Durante a atividade, o educador deverá estar atento ao aluno, motivá-lo, incentivar a coragem, a destreza e a ser cada vez mais rápido.

O tempo pode ser cronometrado, comparando as vezes que passou no percurso ou como competição entre os alunos de quem faz mais rápido sem errar.

FLORESTA (JOGO DE PERSEGUIÇÃO)

ATIVIDADE 03

Com suas variações. Ver orientações na Aula 01 e a importância da repetição na Aula 02.

Materiais: fitas de TNT, cones e bambolês.

Orientação: Antes de iniciar o jogo, lembre novamente para fixar as virtudes da Aula 1, *coragem e prudência*, questionando sobre as dificuldades, orientando, motivando e incentivando sua prática durante o jogo e fora dele.

Formem-se as equipes, podendo ser 3 ou 4, divididas por cores. Alterne os papéis das equipes da aula anterior (caçador, passarinho, abelha e leão), ou crie outros personagens, deixando que o aluno participe da escolha e da reorganização das regras do jogo. Tire dessa vez os cones (“casas”) e os bambolês. Agora não terão mais onde se “esconder”. Quem é pego permanece agachado no lugar onde foi pego até o fim do jogo, e não poderá mais ser salvo. Vencerá o jogo a equipe que conseguir pegar primeiro todos os que estão perseguindo.

Para a Educação Domiciliar: Os obstáculos do circuito, podem ser adaptados por objetos como cadeira, mesa, almofada, cabo de vassoura, caixas, etc. Para o jogo, se não houver outras crianças (pelo menos 3), pode ser jogado o adulto e a criança, sendo um o caçador e o outro o passarinho, trocando os papéis quando for pego. Conversem sobre as regras do jogo; ou aproveite um momento que tenha outras crianças para jogar e brincar.



CONCLUSÃO

AGRADECIMENTOS



ossa sincera gratidão a Nosso Senhor Jesus Cristo e à Santíssima Virgem Maria que nos proporcionou a conclusão do Segundo Ano do Ensino Fundamental! Como dissemos anteriormente, foi a graça que nos possibilitou chegar até aqui e dependemos dela para progredirmos.

Nossos agradecimentos aos queridos educadores que, com carinho e empenho, acompanharam e orientaram a criança ao longo destas aulas. Reconhecemos que a educação somente produz fruto mediante a ação de sua boa vontade, aliada à graça de Deus.

Esperamos alcançar os objetivos almejados e que eles frutifiquem em suas vidas! A cooperação entre as famílias e o Instituto São Carlos Borromeu é essencial para o florescimento pleno das habilidades e virtudes dos nossos alunos. Nesse elo precioso, pedimos orações para que esta obra continue sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, e saibam: estamos sempre em oração pelos senhores!

Salve Maria!

A equipe

Instituto São Carlos Borromeu

EXEMPLAR DE AMOSTRA



Que Deus os abençoe e a Santíssima Virgem Maria lhes guarde e proteja!

IMPRESSÃO NÃO AUTORIZADA

Ó Maria,
Virgem poderosa,
Tu, grande e ilustre defensora da
Igreja, Tu, Auxílio maravilhoso dos
cristãos, Tu, terrível como exército
ordenado em batalha, Tu, que só
destruíste toda heresia em todo o
mundo: nas nossas angústias, nas
nossas lutas, nas nossas aflições,
defende-nos do inimigo; e na hora da
morte, acolhe a nossa alma no Paraíso.
Assim seja.



humilitas

DEUM
COGNOSCERE
ET EUM
DILIGERE.
BELLARE ET

ODIRE ET
MALLUM ET
SATANAM.
SIBI MORI, DEO
VIVERE.

www.institutosaoocarlos.com.br

